

ANUÁRIO ESTATÍSTICO
STATISTICAL YEARBOOK

PORTUGAL
2016

ANUÁRIO ESTATÍSTICO
STATISTICAL YEARBOOK

PORTUGAL
2016

Ficha técnica

Título

Anuário Estatístico de Portugal 2016
Statistical Yearbook of Portugal 2016

Editor

Instituto Nacional de Estatística, IP

Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo
Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão
Instituto Nacional de Estatística, IP

Tiragem

1 300 exemplares

ISSN 0871-8741

ISBN 978-989-25-0412-4

Depósito legal: 47984/91

Periodicidade: anual

Preço: 16,00 € (IVA incluído)



218 440 695

www.ine.pt

PREFÁCIO

O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA apresenta a 108ª edição do Anuário Estatístico de Portugal, relativa a 2016, (AEP 2016), que integra uma coleção iniciada no século XIX.

O Anuário Estatístico de Portugal 2016 prossegue o compromisso de proporcionar aos seus fiéis utilizadores um retrato pluridimensional do País através das estatísticas.

Na última década, o AEP tem procurado apresentar um cada vez mais vasto conjunto de estatísticas (incluindo algumas séries longas), enriquecendo-o com análises fundamentadas em dados cada vez mais recentes. Estas análises proporcionam uma visão atualizada dos fenómenos demográficos e económicos e, simultaneamente, oferece comparações sempre úteis.

Na demanda deste intento, o INE tem contado não só com a prestimosa cooperação das entidades do Sistema Estatístico Nacional, que disponibilizam informação estatística necessária e relevante, mas também com a inestimável colaboração de cidadãos, empresas, instituições públicas e privadas, através da sua resposta aos inquéritos do INE.

Estas "parcerias", que vêm perdurando, com consistência, ao longo dos anos, têm permitido ao INE produzir e divulgar informação estatística de qualidade e relevância para a Sociedade, tal como está prenunciado na nossa Missão, divulgando-a anualmente, de forma emblemática, através do Anuário Estatístico de Portugal (e também dos Anuários Regionais).

Com o objetivo de fomentar a literacia estatística nas gerações estudantis, o INE tem, há já alguns anos, mantido uma estreita colaboração com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, do Ministério da Educação. Neste âmbito, também este ano, o INE oferecerá o AEP 2016 a 1150 bibliotecas escolares, do ensino básico e secundário.

Com vista à melhoria contínua do conteúdo do AEP, visando a sua cada vez maior adequação às necessidades dos seus "leitores", o INE estará sempre recetivo a apreciar e integrar todas as sugestões que contribuam para o aperfeiçoamento e modernização desta publicação, de tradição centenária, e que, a cada nova edição, se esforça por ser portadora de inovação.

PREFACE

Statistics Portugal hereby presents the 2016 Statistical Yearbook of Portugal (SYB 2016), which is the 108th issue of a collection started in the 19th century.

Throughout its history, the SYB has sought to provide readers with a multidimensional portrait of the country, through a wide set of statistics.

In the last decade, the SYB has aimed at presenting a broader set of statistics (some of them in long series), based on analysis supported by the most updated data. These detailed analyses allow an update insight on demographic and economic matters promoting useful comparisons.

To fulfill this purpose, Statistics Portugal relies on the cooperation of National Statistical System entities that provide it with information, as well as on all citizens, enterprises, and public and private institutions, which collaborate with Statistics Portugal by responding to its surveys.

These partnerships, consistently endured through many years of solid cooperation, allow Statistics Portugal to produce and disseminate high-quality statistical information important for the society, as envisaged in its Mission, on an annual basis through the SYB (and also through regional statistical yearbooks).

Within the framework of the collaboration between Statistics Portugal and the School Libraries Network Office of the Ministry of Education, the SYB 2016 will be offered to around 1,150 primary and secondary school libraries – similarly to the past few years – in an effort to promote statistical literacy among students.

With a view to continuously improving contents and adjusting them to SYB user needs, with innovation as the keynote of every new edition, Statistics Portugal invites all readers to contribute with suggestions and/or observations to develop and improve this century-old publication.

Espero que o AEP 2016 continue a contribuir para manter acesa a curiosidade e o interesse pelas estatísticas oficiais e pelas análises que elas proporcionam e concorra para intensificar o conhecimento do País através das estatísticas.

Quero agradecer às entidades que facultaram informação para a preparação do AEP 2016 e felicitar todos técnicos do INE envolvidos na sua elaboração.

Por fim, aproveito para convidar os leitores a visitar o Portal das Estatísticas Oficiais (www.ine.pt) e consultar a imensidão da informação estatística disponibilizada gratuitamente pelo INE.

Alda de Caetano Carvalho
Presidente

I hope that the SYB 2016 continues to raise interest in statistical works and studies and contributes to promoting the pleasure of knowing our country through statistical science.

I would like to thank all entities which have provided information for this issue of the SYB as well as all staff members for their commitment in its preparation.

Finally, I would like to take this opportunity to invite readers to visit the official statistics website (www.ine.pt) and consult the wide array of statistical information released by Statistics Portugal free of charge.

Alda de Caetano Carvalho
President

APRESENTAÇÃO

O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA orgulha-se de cumprir, uma vez mais, o desígnio de disponibilizar à sociedade a nova edição do Anuário Estatístico de Portugal (AEP 2016).

O AEP 2016 segue o modelo da edição anterior, a qual foi alvo de renovação ao nível da organização, apresentação de conteúdos e aspeto gráfico.

A presente edição mantém a composição de vinte e oito subcapítulos agrupados em quatro temas: O Território, As Pessoas, A Atividade económica e o Estado. As versões em papel e PDF apresentam exclusivamente os textos de análise estatística: uma síntese de enquadramento geral; uma análise de cada um dos subcapítulos e todos baseados na evolução dos principais indicadores. As análises são casualmente ilustradas por representações gráficas e pequenas infografias.

Os quadros respeitantes aos subcapítulos estão disponíveis exclusivamente no Portal do INE (www.ine.pt), em formato XLS/CSV, com séries temporais alargadas e com desagregação geográfica ao nível de NUTS I e II, o que possibilita uma rápida comparabilidade cronológica e geográfica dos dados.

Quando a informação apresentada nos quadros está disponível na Base de Dados de Difusão, indica-se a respetiva hiperligação para, de modo ágil, aceder aos dados que são atualizados periodicamente.

O AEP 2016 adota a Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS 2013), cuja aplicação ao Sistema Estatístico Europeu se iniciou a 1 de janeiro de 2015. De acordo com esta nova versão, as NUTS I e II portuguesas não sofreram qualquer alteração com exceção da NUTS II “Lisboa” que passou a designar-se “Área Metropolitana de Lisboa”.

Os dados apresentados nesta edição do AEP são os disponíveis à data de 31 de setembro de 2017.

Entretanto, no que respeita a alguns subcapítulos, gostaríamos de destacar as seguintes novidades:

SAÚDE

Retoma a publicação dos dados sobre “Casos notificados de doenças de declaração obrigatória”, em virtude da Direção Geral de Saúde ter implementado na íntegra a recolha desses dados através do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE).

FOREWORD

Statistics Portugal proudly presents the new issue of the Statistical Yearbook of Portugal (SYB 2016), thus complying with the purpose of offering Society this statistical publication.

The 2016 edition of the SYB follows the structure of the previous edition which has undergone a revision in terms of organization, content and layout.

The current edition keeps the structure of 28 sub-chapters grouped into four major themes: Territory, People, Economic Activity, and State. The hard copy and PDF versions present only statistical analysis texts: the general framework summary and the 28 analysis texts for the sub-chapters, based on main indicator developments. Texts are occasionally illustrated by charts and small infographics.

Tables related to sub-chapters are exclusively available on the Statistics Portugal’s website (www.ine.pt) in XLS/CSV format, with extended time series and a geographical breakdown at NUTS 1 and 2 levels, allowing for rapid time and geographical data comparability.

Where data presented in tables are available on the Dissemination Database, the respective hyperlink is indicated for easy access to periodically updated data.

The SYB 2016 has adopted the Nomenclature of territorial units for statistics (NUTS 2013), implemented by the National and European Statistical System from 1 January 2015 onwards. According to this new version, the Portuguese NUTS 1 and 2 did not undergo any change, with the exception of the NUTS 2 “Lisboa”, which is now called “Área Metropolitana de Lisboa”.

The cut-off date for this issue of the SYB was 31 September 2017.

Other relevant aspects of this issue should be highlighted:

HEALTH

The dissemination of data on “Notified cases of some compulsory reporting diseases” is resumed as a consequence of the full implementation of the collection of these data through the National Epidemiological Surveillance System (SINAVE) issued by the National Health Authority.

RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA

Integra os dados definitivos do “Inquérito às Despesas das Famílias 2015/2016” (IDEF 2015/2016).

PREÇOS

Inclui informação sobre o “Índice de preços na indústria”, agora desagregada para o Mercado externo e para o Mercado interno.

EMPRESAS

Retoma a informação sobre os “Indicadores demográficos das empresas”. No quadro dos “Indicadores das empresas”, apresentam-se dois novos indicadores: “Proporção dos nascimentos de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia” e “Proporção de pessoal ao serviço das empresas maioritariamente estrangeiras”.

AGRICULTURA E FLORESTA

Contem um novo quadro relativo ao “Leite recolhido e tipo de leite”.

PESCA

Inclui dados relativos aos Pescadores, agora também por grupo etário.

INDÚSTRIA E ENERGIA

Inclui informação sobre os “Índices de produção, preços e volume de negócios na indústria”, agora desagregada para o Mercado externo e para o Mercado interno.

ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS

O quadro “Indicadores de Administração Local” foi reformulado com a introdução de quatro novos indicadores: “Dívida por habitante”, “Dívida bancária de médio e longo prazo no total da dívida”, “Receitas próprias no total de receitas” e “Participação comunitária em projetos cofinanciados no total de receitas de capital”.

No Portal do INE (www.ine.pt) poderá consultar e exportar o PDF do AEP 2016, que engloba as análises dos vinte e oito subcapítulos, bem como os respetivos quadros, em formato XLS/ CSV, com séries cronológicas iniciadas em 1990 sempre que possível. Poderá também consultar as anteriores edições do AEP e a Base de Dados de Difusão que incorpora os dados mais recentes divulgados pelo INE.

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Dezembro, 2017

INCOME AND LIVING CONDITIONS

The final data from the 2015/2016 Household Budget Survey (IDEF 2015/2016) are included.

PRICES

Data on the “Industrial production price index” are now included and broken down by External market and by Domestic market.

ENTERPRISES

Data on “demographic indicators of enterprises” are resumed. Two new indicators are included in the “indicators of enterprises” table: “Proportion of births of enterprises in high and medium-high technology sectors” and “Proportion of persons employed of enterprises with mostly foreign capital”.

AGRICULTURE AND FORESTRY

A new table containing data on “Milk collected and type of milk” is included.

FISHERY

Data on Fishermen broken down by age group are now included.

INDUSTRY AND ENERGY

Includes data on “Production indices, prices and turnover in industry” broken down by External market and by Domestic market.

GENERAL GOVERNMENT

The table containing “Local government indicators” was refreshed with the inclusion of four new indicators: “Debt per inhabitant”, “Medium and long-term bank loans in the total debt”, “Ratio between own-source receipts and total receipts”, “EU funds in co-financed projects in the capital receipts”.

The complete version of the 2016 SYB is available on the Statistics Portugal's Website (www.ine.pt) in PDF format for consultation and export, including the analyses of the 28 sub-chapters, and the respective tables in XLS and CSV format, and time series started, where possible, in 1990. You may also consult the previous issues of the SYB and the Dissemination Database that incorporates the latest data released by Statistics Portugal.

Statistics Portugal

December 2017

O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P. (INE, I.P.)

A Missão do INE, IP é produzir e colocar à disposição de toda a sociedade informação estatística oficial de qualidade reconhecida, que apoie a tomada de decisões, o debate público e a investigação. Compete também ao Instituto promover ativamente a coordenação, o desenvolvimento e a divulgação da atividade estatística oficial do País.

Visão do INE

O INE é reconhecido, nacional e internacionalmente, como uma autoridade estatística de excelência, enquanto:

- produtor e fornecedor de informação estatística oficial de qualidade;
- organização independente e credível;
- grande impulsionador da Literacia Estatística na Sociedade;
- entidade empenhada e eficaz na cooperação internacional.

Valores:

O INE, em linha com o Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, pauta-se por Valores de:

- Profissionalismo, ética e respeito pela confidencialidade;
- Independência técnica, objetividade e imparcialidade;
- Compromisso para com a Qualidade;
- Orientação para as necessidades atuais e capacidade de antecipação das necessidades futuras das/os clientes;
- Eficácia e Eficiência na ação;
- Respeito pelas/os prestadoras/es de informação primária;
- Criatividade e inovação em termos de processos de produtos e de serviços;
- Motivação elevada e aposta na aquisição de novas competências.

STATISTICS PORTUGAL

The Mission of Statistics Portugal is to produce and make available to the entire society statistical information of recognized quality that will support decision-making, public debate and research. The Institute is also responsible for promoting the coordination, development and dissemination of the country's official statistical activity.

Vision of Statistics Portugal

Statistics Portugal is acknowledged at an internal and external level as a reference statistical institution:

- as a producer and provider of high-quality official statistical information;
- as an independent and reliable organisation;
- as an entity stimulating statistical literacy in society;
- as a committed and efficient entity in international cooperation.

Values of Statistics Portugal

Statistics Portugal's activities and its staff, in accordance with the European Statistics Code of Practice, are subject to the following Values:

- Professionalism, ethics and observance of confidentiality;
- Technical independence, objectivity and impartiality;
- Commitment to Quality;
- Customer-driven orientation and capacity to anticipate future customer needs;
- Efficacy and efficiency in Action;
- Respect for primary data providers;
- Creativity and innovation in terms of procedures, products and services;
- High motivation and strong focus on the acquisition of new skills.

FORMAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA DO INE, IP

Internet:

No Portal do INE – www.ine.pt – é possível consultar e importar gratuitamente um conjunto vasto de informação estatística, conhecer as principais atividades do Instituto, encomendar produtos e fazer pedidos de informação ou de esclarecimento.

Para além de divulgar versões eletrónicas das publicações em papel, com os respetivos quadros, o Portal do INE inclui uma base de dados com cerca de oito mil indicadores, a partir da qual os utilizadores podem elaborar e alterar quadros à medida das suas necessidades.

Entre outras funcionalidades, é também possível:

- Visualizar informação sob a forma de cartogramas, gráficos ou pirâmides etárias;
- Consultar os dossiês temáticos “Território”, “Género”, “Indicadores Europa 2020”, “Indicadores de Desenvolvimento Sustentável”, “Índice de bem-estar” e “Municípios”, nos quais a informação está organizada de modo a permitir a análise de uma determinada problemática segundo diferentes perspetivas;
- Consultar a Biblioteca Digital de Estatísticas Oficiais (BDEO), que disponibiliza todas as publicações editadas pelo Instituto e pelas instituições que o antecederam, desde 1864 até ao ano 2000, num total de mais de um milhão e quinhentas mil páginas;
- Aceder a infografias e vídeos sobre a atividade e a informação estatística, cujo objetivo principal é a promoção da literacia estatística.

Consulta presencial:

Nas Bibliotecas do INE, é possível consultar gratuitamente toda a informação publicada pelo Instituto e por outros organismos – nacionais, estrangeiros e internacionais –, em papel e em CDROM, e ainda aceder ao Portal do INE e aos sites de estatísticas oficiais de todo o mundo.

WAYS OF ACCESSING STATISTICS PORTUGAL INFORMATION

Internet:

On the website — www.ine.pt — the user may consult and download, free of charge, a wide range of statistical data, be acquainted with the main statistical activities, order products or ask questions on statistical information.

In addition to disseminating electronic versions of printed publications (with the respective tables), Statistics Portugal's website provides a statistical database with about eight thousand indicators that users may customize, in table format, at their best convenience.

Among other functionalities, the website makes possible to:

- View information in chart format, graphics and age pyramids;
- Consult thematic files such as “Sustainable Development Goals”, “Territory”, “Gender”, “Indicators Europe 2020”, “The Well-Being Index” and “Municipalities” which information permits analyzing a particular issue from different perspectives;
- Consult the Digital Library of Official Statistics (BDEO), which supplies images of all publications issued by the Institute (and predecessor institutions), from 1864 to 2000, totaling over 1,500,000 pages;
- View videos and infographics about our activity and information, aimed at promoting statistical literacy.

In person:

At Statistics Portugal's libraries, visitors may consult, free of charge, all the information published by the Institute and other organizations — national and international — in print and CD-ROM versions, and also access other websites of official statistics all over the world.

Na Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior, constituída por Pontos de Acesso à informação do INE em bibliotecas de estabelecimentos do ensino superior localizados em todos os distritos do Continente e nos Açores, também é possível consultar gratuitamente o Portal do INE e os produtos editados em papel e CD-ROM, com o apoio presencial de pessoal técnico formado para o efeito. Porém, se necessário, os utilizadores de qualquer dos Pontos de Acesso desta Rede poderão contactar o INE por telefone para esclarecimentos adicionais, também a título gratuito.

Estes espaços não se destinam exclusivamente a estudantes, pois estão acessíveis a todos os cidadãos. No final de dezembro de 2017, estavam em funcionamento 36 Pontos de Acesso.

Desde 2010, no âmbito de um protocolo de colaboração assinado com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), o INE disponibiliza a esta Rede 1 150 exemplares do Anuário Estatístico de Portugal, destinados a bibliotecas escolares dos ensinos básico e secundário

Aquisição de informação:

É possível adquirir publicações do INE em papel e/ou CD-ROM na Sede do INE em Lisboa, nas suas Delegações (Porto, Coimbra, Évora e Faro) e através do Portal (www.ine.pt). Nas instalações do INE, é igualmente possível adquirir ou encomendar (mediante orçamento) informação estatística à medida das necessidades dos clientes.

Serviço de Apoio a Clientes:

Todas as informações anteriores poderão ser detalhadas ou complementadas através do serviço de Apoio a Clientes do INE, que está orientado para responder a questões relacionadas com a obtenção e uso da informação estatística. Este serviço está disponível nos dias úteis, entre as 9H00 e as 17H00, através do telefone n.º 218 440 695.

The Information Network in Libraries of Higher Education Establishments is a Statistics Portugal network consisting in Access Points operating in libraries of higher education institutions, located in the Mainland districts and Açores, allowing free consultation of Statistics Portugal's website and of the products published in paper and CD-ROM formats, with the guidance of technical staff. All Access Points are furnished with a telephone that allows a free connection to Statistics Portugal for further information.

Access Points are not only aimed at students but to all citizens in general. In late December 2017 there were 36 Access Points in activity.

Since 2010, within the scope of a collaboration protocol signed with the Office for School Libraries Network (RBE), Statistics Portugal has made available to this Network about 1,150 copies of the Statistical Yearbook of Portugal for primary and secondary school libraries.

Purchase information:

Statistics Portugal publications on paper and/or CDROM formats can be purchased at the Head Office, in Lisbon, at the Institute delegations located in Oporto, Coimbra, Évora and Faro, and also be ordered through the website (www.ine.pt). At Statistics Portugal's premises it is also possible to purchase or order customized statistical information upon an estimate cost.

Customer Help Line:

All the above information may be complemented by the Customer Help Line, which stands ready to answer any questions related to statistical data gathering and use. This service operates every working days, between 9 a.m. and 5.00 p.m. by dialing +351 218 440 695.

ÍNDICE | CONTENTS

	3	PREFÁCIO PREFACE
	5	APRESENTAÇÃO FOREWORD
	11	GLOSSÁRIO GLOSSARY
	15	SÍNTESE SUMMARY
O TERRITÓRIO TERRITORY	42	O TERRITÓRIO TERRITORY
	54	AMBIENTE ENVIRONMENT
	62	POPULAÇÃO POPULATION
	68	EDUCAÇÃO EDUCATION
	76	CULTURA E DESPORTO CULTURE AND SPORT
AS PESSOAS PEOPLE	82	SAÚDE HEALTH
	93	MERCADO DE TRABALHO LABOUR MARKET
	99	PROTEÇÃO SOCIAL SOCIAL PROTECTION
	108	RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA INCOME AND LIVING CONDITIONS
	118	CONTAS NACIONAIS NATIONAL ACCOUNTS
	128	PREÇOS PRICES
A ATIVIDADE ECONÓMICA ECONOMIC ACTIVITY	135	EMPRESAS ENTERPRISES
	142	COMÉRCIO INTERNACIONAL INTERNATIONAL TRADE
	152	AGRICULTURA E FLORESTA AGRICULTURE AND FORESTRY
	170	PESCA FISHERY
	177	INDÚSTRIA E ENERGIA INDUSTRY AND ENERGY
	182	CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO CONSTRUCTION AND HOUSING
	189	TRANSPORTES TRANSPORT
	197	COMUNICAÇÕES COMMUNICATION
	201	COMÉRCIO INTERNO DOMESTIC TRADE
	206	TURISMO TOURISM
	212	SETOR MONETÁRIO E FINANCEIRO MONETARY AND FINANCIAL SECTOR
	215	SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS BUSINESS SERVICES
	219	CIÊNCIA E TECNOLOGIA SCIENCE AND TECHNOLOGY
	223	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO INFORMATION SOCIETY
	228	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA GENERAL GOVERNMENT
O ESTADO STATE	231	JUSTIÇA JUSTICE
	234	PARTICIPAÇÃO POLÍTICA POLITICAL PARTICIPATION

Glossário / Glossary

Sinais convencionais / Conventional signs

Valor com coeficiente de variação elevado	§	Extremely unreliable value
Valor confidencial	...	Confidential value
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	÷	Less than half of the unit used
Valor não disponível ou com menor fiabilidade	x	Value not available or less reliable
Não aplicável	//	Not applicable
Quebra de série	⊥	Break in series
Valor preliminar	Pe	Preliminary value
Valor provisório	Po	Provisional value
Valor retificado	Rc	Rectified value
Valor revisto	Rv	Revised value
Porcentagem	%	Percentage
Permilagem	‰	Permillage

Unidades de medida / Units of measurement

Euro	€	Euro
Euro por quilograma	€/kg	Euro per kilogram
Euro por habitante	€/hab. €/inhab.	Euro per inhabitant
Gramma por litro	g/l	Gramme per litre
Arqueação bruta	GT	Gross tonnage
Gigawatt hora	GWh	Gigawatt hour
Hectare	ha	Hectare
Hectolitro	hl	Hectolitre
Hectolitros por quintal	hl/q	hectolitre per quintal
Litro	l	Litre
Quilograma	kg	Kilogram
Quilograma por hectare	kg/ha	Kilogram per hectare
Quilómetro	km	Kilometre
Quilómetro quadrado	km ²	Square kilometre
Quilowatt	kW	Kilowatt
Quilowatt hora	kWh	Kilowatt hour
Megajoule por metro quadrado e por ano	MJ/m ² /ano MJ/m ² /year	Megajoule per square metre and per year
Metro	m	Metre
Metro quadrado	m ²	Square metre
Metro cúbico	m ³	Cubic metre
Milímetro	mm	Millimetre
Número	N.º No.	Number
Metro cúbico normal	Nm ³	Normal cubic metre
Grau centígrado	°C	Centigrade degree
Número quilómetro	N.º/km No./km	Number per kilometre
Número por quilómetro quadrado	N.º/km ² No./km ²	Number per square kilometre
Passageiros Quilómetro/Carruagens quilómetro	PKm/car.Km	Passengers Kilometre/Carriages Kilometre
Quintal	q	Quintal
Tonelada métrica	t	Metric tonne
Tonelada equivalente de petróleo	tep toe	Tonne of oil equivalent
Tonelagem de porte bruto	TPB DWT	Deadweight tonnage
Unidade de trabalho anual	UTA AWU	Annual work unit

Siglas e abreviaturas / Acronyms and abbreviations

Autoridade Nacional de Comunicações	ANACOM	National Communication Authority
Administrações Públicas	AP	General Government
Área mediantemente urbana	AMU / MUA	Medium urban area
Área predominantemente rural	APR / PRA	Predominantly rural area
Área predominantemente urbana	APU / PUA	Predominantly urban area
Caixa Automático	ATM	Automated Teller Machine
Bloco de Esquerda	BE	Left Block
Classificação das Atividades Económicas	CAE	Portuguese Classification of Economic Activities
Centro Democrático Social – Partido Popular	CDS-PP	Democratic Social Centre – Popular Party
Classificação internacional tipo da educação	CITE / ISCED	International standard classification of education
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	CMVMC	Cost of Goods Sold and Material Consumed
Classificação do Consumo Individual por Objetivo	COICOP	Classification of Individual Consumption by Purpose
Ciência e Tecnologia	C&T S&T	Science and Technology
Denominação de Origem Protegida	DOP PDO	Protected Designation of Origin
Energia de Portugal	EDP	Portugal Energy
Empresa pública	E.P.	Public enterprise
Equivalente a tempo integral	ETI FTE	Full time equivalent
Excedente bruto de exploração	EBE	Gross operating surplus
Estados Unidos da América	EUA USA	United States of America
Serviço de Estatística da União Europeia	Eurostat	Statistical Office of the European Union
Formação Bruta de Capital Fixo	FBCF GFCF	Gross Fixed Capital Formation
Fornecimentos e Serviços Externos	FSE	Supplies and External Services
Homem	H M	Male
Total (Homem Mulher)	HM MF	Total (Male Female)
Instituto Nacional de Estatística, I.P.	INE, I.P.	Statistics Portugal
Imposto Municipal sobre Imóveis	IMI	Municipal real estate tax
Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis	IMT	Municipal tax for onerous transfer of real estate
Instituto público	I.P.	Public institute
Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.	IPMA	Portuguese Sea and Atmosphere Institute
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	IRS	Income Tax of Natural Persons
Instituições sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias	ISFLSF NPISH	Non-profit Institutions Serving Households
Imposto único de circulação	IUC	Single circulation tax
Investigação e Desenvolvimento	I&D R&D	Research and Development
Mulher	M F	Female
Classificação das Atividades Económicas na UE	NACE	Statistical Classification of Economic Activities in the EU
Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos	NUTS	Nomenclature of Territorial Units for Statistics
Nomenclatura Combinada	NC	Combined Nomenclature
Gás de Petróleo Liquefeito	GPL LPG	Liquefied petroleum gas
Países Africanos de Língua Portuguesa	PALP	Portuguese Speaking African Countries
Pessoas-Animais-Natureza	PAN	People-Animals-Nature
Partido Comunista Português – Partido Ecologista Os Verdes	PCP-PEV	Portuguese Communist Party – Green Ecologist Party
Plano Diretor Municipal	PDM	Municipal Master Plan
Plano Especial do Ordenamento do Território	PEOT	Special Spatial Planning Instruments

Siglas e abreviaturas / Acronyms and abbreviations

Plano Municipal de Ordenamento do Território	PMOT	Municipal Spatial Planning Plan
Produto Interno Bruto	PIB GDP	Gross Domestic Product
Partido Popular Democrático /Partido Social Democrata	PPD/PSD	Democratic Popular Party – Social Democratic Party
Partido Socialista	PS	Socialist Party
Região Autónoma	R.A.	Autonomous Region
Rendimento Disponível Bruto	RDB GDI	Gross Domestic Income
Rendimento Nacional Bruto	RNB GNI	Gross National Income
Superfície Agrícola Utilizada	SAU UAA	Utilized agricultural area
Sistema Europeu de Contas	SEC ESA	European System of Integrated Accounts
Trabalhador por conta de Outrem	TCO	Employee
Tecnologias de Informação e Comunicação	TIC ICT	Information and Communication Technologies
União Europeia	UE EU	European Union
Unidade Trabalho Ano	UTA AWU	Annual Work Unit
Valor Acrescentado Bruto	VAB GVA	Gross Value Added
Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado	VABpm GVAmP	Gross Value Added at market prices

Países / Estados Membros da UE / Countries / Member States

Áustria	AT	Austria
Bélgica	BE	Belgium
Bulgária	BG	Bulgaria
Chipre	CY	Cyprus
República Checa	CZ	Czech Republic
Alemanha	DE	Germany
Dinamarca	DK	Denmark
Estónia	EE	Estonia
Grécia	GR	Greece
Espanha	ES	Spain
Finlândia	FI	Finland
França	FR	France
Croácia	HR	Croatia
Hungria	HU	Hungary
Irlanda	IE	Ireland
Itália	IT	Italy
Lituânia	LT	Lithuania
Luxemburgo	LU	Luxembourg
Letónia	LV	Latvia
Malta	MT	Malta
Países Baixos	NL	Netherlands
Polónia	PL	Poland
Portugal	PT	Portugal
Roménia	RO	Romania
Suécia	SE	Sweden
Eslovénia	SI	Slovenia
Eslováquia	SK	Slovakia
Reino Unido	UK	United Kingdom

Notas gerais: / General notes:

1) Nesta publicação, adotou-se a nova Nomenclatura Comum de Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS) estabelecida pelo regulamento comunitário n.º 868/2014.

A partir de 1 de janeiro de 2015, entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação em "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".

In this publication, the Common Nomenclature of Territorial Units for Statistics (NUTS), as set out by the regulation (EC) No. 868/2014 was considered.

From January 1st, 2015 came into force a new version of NUTS (NUTS 2013). At NUTS II level was just a name change in "Lisboa" which became known as "Área Metropolitana de Lisboa".

2) A divisão administrativa ao nível do município é consistente com a Carta Administrativa Oficial de Portugal da Direção-Geral do Território em vigor a 31 de dezembro de 2016.

The territorial administrative division at municipality level is consistent with the Official Administrative Map of Portugal in force on December 31st, 2016.

3) Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

As numbers are rounded up or down, totals may not always correspond to the sum of the parts.

SÍNTESE

ENQUADRAMENTO POPULACIONAL

Em 2016 mantiveram-se as grandes tendências de evolução negativa da população que se evidenciam desde o início da década de 2010.

A população residente continuou a diminuir, a um ritmo semelhante ao que se registara no ano precedente (-0,32% e -0,31%, para 2015 e 2016, respetivamente). A contribuição mais negativa para esta evolução foi proveniente do saldo natural (diferença entre nascimentos e óbitos), representando cerca de 74,0% da diminuição. A população estimada foi de 10 309 573 indivíduos, menos 31 757 indivíduos do que em 2015, e menos 263 906 do que em 2009, ano em que se alcançou o valor máximo.

Note-se que a evolução negativa na atual década vem no seguimento do abrandamento registado na década precedente. A taxa de crescimento natural apresentou um máximo em 2000, tendo abrandado em seguida e iniciado uma evolução cada vez mais negativa entre 2007 e 2013; a partir de então esta taxa tem oscilado em torno de 0,22%. A taxa migratória foi acompanhando os andamentos da evolução natural, geralmente com algum atraso mas mais intensamente. Assim, com exceção de um ano, apresentou os contributos mais intensos até 2014: ampliou os aumentos, nomeadamente contribuiu em mais de 80,0% para o máximo de 2000, abrandou a partir de então, passou a evoluir negativamente desde 2011 e só deixou de ter os contributos mais negativos nos dois anos mais recentes (quando a taxa natural estabilizou no seu patamar mais negativo).

O peso da população idosa manteve uma trajetória continuamente ascendente. Desde 1990 que a proporção de indivíduos com 65 e mais anos por 100 residentes com menos de 15 anos (índice de envelhecimento) apresenta uma tendência sistemática de crescimento, tendo este índice passado de 72,1% em 1991 para 150,9% em 2016. O grau de envelhecimento é também medido pela proporção entre a população com 65 e mais anos e a população potencialmente ativa, situada entre as faixas de 15 anos a 65 anos (índice de dependência das/os idosas/os): em 2016 por cada 100 indivíduos potencialmente ativos havia cerca de 33 indivíduos com 65 e mais anos (em 2000 a relação era de 100 para 24 e em 1990 era de 100 para 21).

SUMMARY

POPULATION FRAMEWORK

In 2016 the major negative trends of population recorded since the start of the 2010s were maintained.

The resident population continued to decline at a similar pace than in the previous year (-0.32% and -0.31% for 2015 and 2016 respectively). The most negative contribution to this evolution was made by the natural balance (the difference between the birth rate and the death rate), accounting for around 74.0% of the decline. The population was estimated at 10,309,573 persons, i.e. 31,757 fewer than in 2015, and 263,906 fewer than in 2009, when it reached a peak.

Negative developments in the current decade occurred in the wake of the slowdown recorded in the previous decade. The rate of natural increase recorded a peak in 2000, subsequently slowing down and starting an increasingly more negative trend between 2007 and 2013; from then onwards this rate has ranged at around 0.22%. The migration rate moved in line with natural developments, generally with some delay, but more strongly. Hence, apart from one year, it made the greatest contributions up to 2014: it compounded the increases, notably contributing over 80.0% to the 2000 peak, slowing down since then, following a negative trend from 2011 onwards and only ceasing to make the most negative contributions in the two most recent years (when the natural rate stabilised at its most negative level).

The share of the elderly population continued to follow an upward trend. As of 1990 the share of persons aged 65 and over per 100 residents aged less than 15 (ageing index) has shown a recurrent growth trend, from 72.1 in 1991 to 150.9 in 2016. The degree of ageing is also measured by the ratio of the population aged 65 and over to the potentially active population, aged 15-65 (old-age dependency ratio): in 2016 for every 100 potentially active persons there were around 33 aged 65 and over (the ratio was 100 to 24 in 2000 and 100 to 21 in 1990).

O envelhecimento da população está ligado a um aumento da longevidade e a uma diminuição da taxa de fecundidade. Quanto ao primeiro fator, a medida usual toma em conta o peso da população mais idosa relativamente ao conjunto da população idosa. Tomando a relação entre a população com 75 e mais anos e a população com pelo menos 65 anos verifica-se que esta proporção (índice de longevidade) aumentou continuamente entre 1995 e 2014, tendo aparentemente estabilizado em cerca de 49 por 100. A esperança de vida aos 65 anos foi também aumentando, passando de 15,6 anos e de 16,6 anos, em 1990 e em 2000, respetivamente, para 19,3 anos em 2016. No que se refere à taxa de fecundidade (relação entre os nados vivos e o número de mulheres entre os 15 e os 49 anos, em permilagem), constata-se um declínio deste rácio, embora a tendência seja menos regular do que os indicadores anteriores. Em 1995 registou-se um mínimo de 43,8‰, em seguida contrariado pelas evoluções até 2000. Porém, desde aí observou-se novo mínimo em 2013, na ordem de 33,9‰, registando-se alguma recuperação nos três anos seguintes, de tal forma que em 2016 o indicador se situou em 37,1‰.

As configurações das pirâmides etárias refletem as evoluções acima descritas. Se em 2000 é notória a perda de peso da população juvenil, a configuração de 2016 acentua ainda mais essa perda. Mas a observação das pirâmides ainda revela outro fenómeno, o do peso crescente da população feminina à medida que aumenta a faixa etária. Este aumento opera-se também temporalmente, isto é, a importância relativa da população feminina aumentou entre 2000 e 2016 (não escapando, todavia ao declínio relativo da população juvenil). Com efeito, quando se consideram as frequências acumuladas de cada faixa etária por sexo em 2000, verifica-se que só a partir da faixa entre 55 e 59 anos a população feminina é maioritária. Mas em 2016 a dominância feminina inicia-se na faixa entre 40 e 44 anos. Estas observações são concordantes com os diferentes graus de esperança de vida à nascença, entre homens e mulheres. Enquanto no primeiro caso se passou de 73,1 para 77,6 anos, entre 2000 e 2016, no segundo caso a mudança foi de 79,8 para 83,4 anos.

As pirâmides populacionais à escala da UE27 apresentam algumas características semelhantes. A base juvenil também diminui de importância relativa, a população feminina é maioritária tanto em 2000 como em 2016, mas mantendo o mesmo peso. Por outro lado, a dominância acumulada da população feminina inicia-se em 2000 numa faixa etária mais elevada do que em Portugal (na UE na faixa de 70 a 74 anos, em Portugal na faixa de 55 a 59 anos) e mantém-se na mesma faixa em 2016, enquanto em

The ageing of population is linked to an increase in longevity and a decline in the fertility rate. As regards the former, the usual measure takes into account the share of the older population relative to the elderly population as a whole. The ratio of the population aged 75 and over to the population aged at least 65 (old-age ratio) increased continuously between 1995 and 2014, apparently stabilising at around 49 per 100. Life expectancy at the age of 65 also increased, from 15.6 and 16.6 years in 1990 and 2000 respectively to 19.3 years in 2016. The fertility rate (ratio of live births to the number of women aged 15–49, per thousand) declined, although the trend is less regular than the previous indicators. In 1995 a trough of 43.8‰ was recorded, subsequently countered by developments up to 2000. However, since then a new trough was recorded in 2013, of around 33.9‰, with a recovery in the three following years, such that in 2016 the indicator stood at 37.1‰.

The configurations of age pyramids reflect the above-mentioned developments. In 2000 the loss in the share of the youth population was noticeable, but in 2016 it was even more marked. However, the pyramids also illustrate the growing share of the female population as the age group increases. This increase also occurred in time, i.e. the relative importance of the female population rose between 2000 and 2016 (nevertheless also affected by the relative decline in the youth population

In fact, when considering cumulative frequencies for each age group by gender in 2000, the female population was the majority only in the 55–59 group. However, in 2016 the predominance of women started in the 40–44 age group. These observations are consistent with the different degrees of life expectancy at birth between men and women. While in the former case it increased from 73.1 to 77.6 years between 2000 and 2016, in the latter it went up from 79.8 to 83.4 years.

Population pyramids at the EU27 scale have some similar features. The bottom, composed of the youngest, also declined in terms of relative importance, and the female population was the majority both in 2000 and 2016, although keeping the same share. In turn, the cumulative predominance of the female population started in 2000 in an older age group than in Portugal (70–74 in the EU and 55–59 in Portugal) and remained in the same group in 2016, while moving to a younger group in Portugal (70–74 in the EU27 and 40–44 in Portugal).

Portugal se passa para uma faixa mais baixa (na UE 27 na de 70 a 74 anos, em Portugal na de 40 a 44 anos).

Os comportamentos sociais, em mutação, foram acompanhando as evoluções da população. Um conjunto de indicadores é revelador dessas alterações.

As médias de idades das mulheres e dos homens à data do primeiro casamento foram sistematicamente aumentando desde 1990, situando-se em 2016 em 31,3 anos e em 32,8 anos, respetivamente, o que representou aumentos de 7,1 e de 6,6 anos, pela mesma ordem (a comparação com 2000 forneceria variações de 5,6 e de 5,3 anos).

Paralelamente, o número de casamentos tendeu a diminuir a partir de 2000, e ininterruptamente até 2014. Na verdade, não fora a evolução na segunda metade da década de 90 e a descida teria sido contínua desde 1991. Mas o nível no final dessa década já era inferior ao do seu início. A taxa média de variação anual entre 1990 e 2014 foi de -3,4% mas entre 2000 e 2010 já foi de -4,6% e entre 2011 e 2014 o declínio acentuou-se, para -5,8%. Nos dois anos mais recentes verificou-se uma recuperação, tendo o número de casamentos aumentado cerca de 1,5% em ritmo anual. Em 2016 os casamentos celebrados representavam cerca de 51,0% dos celebrados em 2000 (45,2% do valor de 1990).

O número de casamentos católicos apresentou uma evolução semelhante, embora com quebras mais acentuadas (entre 1990 e 2014 a taxa média de variação anual foi de -6,2%; em 2014 e em 2015 também se verificou uma ténue recuperação). Até 2006 o número de casamentos católicos foi superior aos exclusivamente civis, ano após o qual a proporção face ao total mudou de sentido, situando-se em 34,8% em 2016 (em 2000 e em 1990 esta proporção era 64,8% e 72,6%, respetivamente). Comparando com 1990 e 2000, o número de casamentos católicos em 2016 representava 21,7% e 27,3% do número que se registara em cada um daqueles anos, respetivamente.

O número de divórcios apresentou, genericamente, um perfil de evolução inverso do número de casamentos celebrados. O número de divórcios em 2016 foi 2,57 vezes superior ao verificado em 1990, e cerca de 1,17 vezes ao de 2000. A partir de 2013 registou-se uma relativa estabilização num nível médio de 22 500 casos. As tendências contrárias dos divórcios e dos casamentos celebrados por ano determinaram um forte aumento do rácio entre ambos, pelo que o valor médio deste indicador foi aumentando ao longo do tempo. Este rácio atingiu

Changing social behaviours moved in line with population developments, as shown by a set of indicators.

The average age of women and men at first marriage has increased systematically since 1990, standing at 31.3 and 32.8 years respectively in 2016, accounting for 7.1 and 6.6 year increases (5.6 and 5.3 year changes compared to 2000).

In parallel, the number of marriages has followed a downward trend from 2000 onwards, uninterrupted up to 2014. In fact, had it not been for developments in the second half of the 1990s and the decline would have been ongoing since 1991. However, the level at the end of that decade was already lower than at the start. The annual average rate of change between 1990 and 2014 was -3.4%, although from 2000 to 2010 it was already -4.6% and from 2011 to 2014 the decline became more marked, to -5.8%. In the two most recent years the number of marriages recovered, increasing by around 1.5% annually. In 2016 marriages accounted for around 51.0% of those recorded in 2000 (45.2% of the share recorded in 1990).

This was mainly due to the number of Catholic weddings, which evolved similarly, although falling more markedly (between 1990 and 2014 the annual average rate of change was -6.2%; in 2014 and 2015 there was also a slight recovery). Up to 2006 the number of Catholic weddings was higher than that of exclusively civil weddings. Thereafter, their share of the total was reversed, to 34.8% in 2016 (64.8% and 72.6% in 2000 and 1990 respectively). A comparison with 1990 and 2000 shows that the number of Catholic weddings accounted for 21.7% and 27.3% of the number recorded in each of these years respectively.

In general, the number of divorces followed an opposite trend to that of the number of marriages. In 2016 it was 2.6 times higher than in 1990 and around 1.17 times higher than in 2000. As of 2013 there was a relative stabilisation at an average level of 22,500 cases. The opposite trends of divorces and marriages per year led to a strong increase in their ratio, and thus the average value of this indicator increased over time. The ratio of divorces to marriages peaked at 74.2% in 2011, declining to around 70.0% in the past four years on average. The ratio stood at 30.0% in 2000 (12.2% in 1990).

um máximo de 74,2% em 2011, tendo diminuído para cerca de 70,0%, na média dos últimos quatro anos. Em 2000 o rácio era de 30,0% (12,2% em 1990).

A proporção de casamentos entre estrangeiras/os e portuguesas/es manifestou uma tendência crescente até 2008, ano em que atingiu o seu valor máximo. Desde aí esta proporção apresentou um comportamento oscilatório, num patamar mais baixo, entre 10,0% e 11,0% do total de casamentos.

O número de nascimentos fora do casamento foi aumentando, tendo também aumentado a sua importância relativa no total de nascimentos. O aumento deste rácio resultou da conjugação entre a diminuição do número total de nascimentos e o referido aumento dos nascimentos fora do casamento: entre 2000 e 2016 a diminuição do primeiro foi na ordem de -27,4%, enquanto o aumento do segundo foi de 72,6%. Em consequência o rácio passou de 22,2% em 2000 para 52,8% em 2016 (em 1990 este rácio situava-se em 14,7%). Tomando a proporção de nascimentos fora do casamento mas com coabitação dos pais, verifica-se desde 2009 uma tendência inversa à da proporção de nascimentos fora do casamento. Com efeito, após uma estabilização num patamar elevado, entre 2002 e 2008, registou-se uma diminuição daquele rácio, que baixou para 67,7% em 2016.

Manteve-se a tendência de diminuição da taxa de fecundidade na adolescência, que se verifica desde 2000. Nesse ano a taxa situou-se em 21,9‰, muito próxima da média da década anterior, mas desde então o movimento descendente foi nítido, atingindo-se uma taxa de 8,1‰ em 2016.

A população estrangeira com estatuto legal de residente, que tinha aumentado sistematicamente entre 1990 e 2009, tomou uma trajetória descendente desde aí até 2015. No ano subsequente registou-se um aumento na ordem de 2,4%. O valor então alcançado representou uma diminuição de 13,0% relativamente ao ano de máximo (2009), mas tendo aumentado cerca de 3,6 vezes face ao valor de 1990 (1,9 vezes relativamente ao valor de 2000).

Em 2016 os principais países emissores foram o Brasil, Cabo Verde e a Ucrânia, com pesos de 21,2%, 9,2% e de 8,8%, respetivamente. Os maiores acréscimos, também nesse ano, registaram-se nas nacionalidades francesas, italianas, britânicas, chinesas e espanholas, que subiram as suas posições na escala de países emissores, passando para 9º, 12º, 6º, 5º e 10º lugar, respetivamente. As diminuições mais acentuadas verificaram-se nas nacionalidades cabo-verdianas, ucranianas, de guineenses e brasileiras.

The share of marriages between Portuguese and foreign citizens followed an upward trend up to 2008, when it reached its peak, and fluctuated from then onwards at a lower level, i.e. between 10.0% and 11.0% of total marriages.

The number of births outside marriage increased, as did its importance in relation to total births. The rise in this ratio resulted from the combination of a decline in the total number of births and the already mentioned increase in births outside marriage: from 2000 to 2016 the decline in the former was approximately -27.4%, while the increase in the latter was 72.6%. As a consequence, the ratio rose from 22.2% in 2000 to 52.8% in 2016 (14.7% in 1990). Since 2009 the share of births outside marriage with cohabiting parents has followed an opposite trend to that of the share of births outside marriage. In fact, after stabilising at a high level, this ratio declined between 2002 and 2008, dropping to 67.7% in 2016.

The youth fertility rate continued to follow the downward trend observed from 2000 onwards. The rate stood at 21.9‰ that year, i.e. quite close to the previous decade's average, but since then it has dropped noticeably, reaching 8.1‰ in 2016.

The foreign population with legal resident status, which had increased systematically between 1990 and 2009, followed a downward trend since then and up to 2015. In the subsequent year it increased by about 2.4%. The value reached accounted for a 13.0% decline from the peak year (2009), although increasing around 3.6 times vis-à-vis the 1990 value (1.9 times the 2000 value).

In 2016 the main issuing countries were Brazil (21.2%), Cape Verde (9.2%), and the Ukraine (8.8%). The greatest increases were observed in the French, Italian, British, Chinese and Spanish nationalities, which went up in terms of their positions in the ranking of issuing countries, to 9th, 12th, 6th, 5th and 10th position respectively. The highest strongest were recorded in the Cape Verdean, Ukrainian, Guinean and Brazilian nationalities.

ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

POPULAÇÃO ATIVA, EMPREGO E DESEMPREGO

Em 2016 a taxa de atividade diminuiu ligeiramente, situando-se nesse ano em 50,2%, e assim prolongando a ténue tendência de diminuição que se iniciou em 2008. O nível máximo desta proporção fora alcançado em 2007, com 52,2%. Quando se exclui a população com idade inferior a 15 anos, obtém-se uma taxa de atividade mais elevada, mas a tendência de evolução é no mesmo sentido. Em 2016 esta proporção foi de 58,6%, o que compara com o valor máximo de 62,2% obtido em 2007. Desde esse ano em diante a trajetória tem sido continuamente descendente.

Continuando a considerar a população com idade igual ou superior a 15 anos, a análise da taxa de participação na população ativa por género permite identificar uma tendência para a redução da diferença entre a participação masculina e feminina. Esta diferença, que foi de 10,0 p.p. em 1998, foi decrescendo, tendo atingido 2,3 p.p. em 2015. Porém, em 2016 deu-se um ligeiro aumento deste diferencial, que se situou em 2,4 p.p.

Em 2016 a percentagem de população ativa com 45 ou mais anos face ao total de ativos (excluindo os indivíduos com menos de 15 anos) apresentou um aumento de 0,7 p.p., a mesma ordem de grandeza que se registara no ano precedente, tendo alcançado o peso de 45,0%. A tendência de aumento acontece desde 1998, ano de início da nova série do Inquérito ao Emprego. Neste intervalo de tempo verificou-se um aumento de 9,2 p.p. no peso deste conjunto etário, em contrapartida das diminuições das faixas entre 15 e 24 anos e 25 a 34 anos, na ordem de -7,2 p.p. e de -5,3 p.p., respetivamente. A faixa de 35 a 45 anos também aumentou de importância, em cerca de 3,5 p.p., tendo estabilizado em cerca de 27,7%, na média de 2014 a 2016.

Relativamente ao emprego total, a proporção do grupo etário com idade igual ou superior a 45 anos, além de ter revelado um perfil semelhante, apresentou sempre valores mais elevados do que os correspondentes do rácio respeitante à população ativa. No período mais recente, após três anos de estabilização em cerca de 45,2%, esta proporção voltou a aumentar em 2016, aproximando-se de 46,0% do total de emprego.

SOCIO-ECONOMIC FRAMEWORK

LABOUR FORCE, EMPLOYMENT AND UNEMPLOYMENT

In 2016 the activity rate decreased marginally, to stand at 50.2%, thus extending the slight downward trend started in 2008. The peak (52.2%) was reached in 2007. When excluding the population aged less than 15, the activity rate obtained is higher, but the evolution trend is similar. In 2016 this share was 58.6%, compared to the 62.2% peak reached in 2007. From then onwards the downward path has been ongoing. Also taking into account the population aged 15 and over, an analysis of the labour force participation rate by gender shows that the differential between male and female participation tended to decrease. This differential, which was 10.0 p.p. in 1998, declined continuously, to reach 2.3 p.p. in 2015. However, in 2016 it increased somewhat, to stand at 2.4 p.p.

In 2016 the percentage of the labour force aged 45 and over vis-à-vis the total labour force (excluding those aged less than 15) increased by 0.7 p.p., i.e. similarly to the previous year, reaching 45.0%. Its upward trend has been recorded since 1998, when the new Labour Force Survey series started. In this period of time there was a 9.2 p.p. increase in the weight of this age group, in contrast to declines in the 15-24 and 25-34 groups, by around 7.2 p.p. and -5.3 p.p. respectively. The 35-45 group also played a more important role, i.e. around 3.5 p.p., stabilising at approximately 27.7% on average between 2014 and 2016.

In terms of total employment, the share of the 45 and over age group not only had a similar profile, but also always recorded higher values than those of the labour force ratio. In the most recent period, after three years of stabilisation at around 45.2%, this share increased further in 2016, to around 46.0% of total employment.

The labour force's educational attainment continued to follow the upward trend observed since 1998, with a decline in the share of persons with completed lower secondary education. In 2016 the corresponding proportion of the labour force accounted for 48.8% of the total, compared to 80.3% in 1998 (70.0% in 2008). Conversely, the shares for upper secondary and post-secondary education increased, from 10.9% and 8.7% in 2008 to 26.0% and 25.2% respectively.

O grau de escolaridade da população ativa manteve a tendência de crescimento que se verifica desde 1998, com o declínio da proporção de indivíduos com escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico. Em 2016, a correspondente proporção da população ativa representou 48,8% do total, quando em 1998 se situava em 80,3% (em 2008 o peso era de 70,0%). Inversamente, as proporções respeitantes ao secundário e pós-secundário e superior foram aumentando, tendo passado de 10,9% e de 8,7% em 2008 para 26,0% e 25,2%, respetivamente.

Quando comparados com os valores para a UE27 verifica-se que em média a força de trabalho em Portugal é menos qualificada, apesar de existir uma tendência para a redução desta distância. Em 2016 a proporção de população ativa com ensino superior era de 26,0% em Portugal e de 32,7% na UE27, o que compara com os valores de 9,9% e 20,7%, respetivamente, registados em 2000. Igualmente no ensino secundário e pós-secundário se verifica um diferencial desfavorável para Portugal (27,1% e 47,7%, respetivamente, em 2016), também em redução (em 2000 o diferencial era de 34,8 p.p., sendo que a recuperação para 2016 se deveu praticamente à progressão em Portugal). Mas o principal indício da diferença de qualificação é dado pela proporção em 2016 da população ativa cujo grau máximo de habilitações é inferior ao secundário, e que em Portugal foi de 46,9%, contra 19,3% na média da UE27.

A tendência de diminuição do emprego verificada entre 2009 e 2013 (a média anual das taxas de variação foi de -2,8%) inverteu-se nos três anos seguintes, em que se registaram acréscimos de 1,6%, de 1,1% e de 1,2%, respetivamente. Apesar destes aumentos, as sucessivas quebras anteriores conduziram o nível de emprego em 2016 para um valor de 90,0% do verificado em 2008. Enquanto no período de 2009-2013 a diminuição acumulada foi na ordem de 687,2 mil (seja uma média anual de -137,4 mil), no caso de 2014-2016 o aumento foi de 175,8 mil (média anual de 58,6 mil).

As principais oscilações do emprego situaram-se no trabalho assalariado. Com efeito, cerca de 60,3% da diminuição do emprego entre 2011 e 2013 ocorreu na forma de trabalho por conta de outrem, e desta, cerca de 66,0% na componente de contratos sem termo. No acumulado dos cinco anos, verificou-se uma diminuição de cerca de 414 mil pessoas empregadas nesta forma de emprego (274 mil, no caso dos contratos sem termo). As restantes formas, que incluem o trabalho por conta própria, com e sem pessoas ao serviço, e os familiares não remunerados, contribuíram com os restantes 39,7% da quebra do emprego nesses dois anos. No período

A comparison with figures for the EU27 shows that, on average, the labour force in Portugal is less skilled, although this gap tends to be narrowed. In 2016 the share of the labour force with completed tertiary education was 26.0% in Portugal and 32.7% in the EU27, compared to 9.9% and 20.7% respectively in 2000. In addition, the differential in upper secondary and post-secondary education was unfavourable for Portugal (27.1% and 47.7% respectively in 2016), and also declined (in 2000 the differential was 34.8 p.p., and the recovery in 2016 was almost entirely due to the progression in Portugal). However, the main evidence of a difference in skills was given by the 2016 share of the labour force, whose maximum degree of skills was lower than secondary education, i.e. 46.9% in Portugal, against 19.3% in the EU27 on average.

The downward trend of employment observed between 2009 and 2013 (the annual average rate of change was -2.8%) was reversed in the three subsequent years, with 1.6%, 1.1% and 1.2% increases respectively. This notwithstanding, the previous successive falls led the employment level in 2016 to 90.0% of the level recorded in 2008. Although in the 2009-13 period the cumulative decline was around 687.2 thousand (annual average of -137.4 thousand), in 2014-16 the increase was 175.8 thousand (annual average of 58.6 thousand).

Paid employment saw the main fluctuations. In fact, around 60.3% of the decline in employment between 2011 and 2013 occurred in this form of employment, and therein, around 66.0% in permanent contracts. Accumulated figures for the five years showed a decline of approximately 414 thousand persons employed in this form of employment (274 thousand in the case of permanent contracts). The remaining forms, which include self-employment, with and without persons employed, and unpaid family workers, contributed the remaining 39.7% to the fall in employment in these two years. In the subsequent period the main increase was recorded in paid employment, which in 2016 stood at 2.2% of the peak reached in 2008. This increase caused the structure of paid employment (fixed-term and permanent contracts) in 2016 to be quite similar to that in 2008.

subsequente, o principal aumento de emprego registou-se no trabalho por conta de outrem, que em 2016 ficou a 2,2% do nível máximo, alcançado em 2008. Este aumento desenvolveu-se de modo a que a estrutura do trabalho assalariado (contratos com e sem termo) em 2016 fosse muito semelhante à de 2008.

Pelo contrário, durante este período de crescimento de emprego registaram-se diminuições das outras formas de emprego (trabalho por conta própria, com e sem pessoas ao serviço e familiares não remunerados), a um ritmo de -51 mil empregos por ano.

Em resultado, o emprego assalariado ganhou uma importância adicional na estrutura de emprego, aumentando cerca de 6,6 p.p. e passando a representar 82,2% do emprego total.

Por grau de escolaridade, refira-se que as perdas na fase negativa foram mais do que compensadas na fase seguinte nos casos do secundário e pós-secundário e superior. Inversamente, nos graus de ensino até ao 3º ciclo do básico não só houve um forte declínio na primeira fase, como este se manteve nos três anos mais recentes.

A recuperação do emprego entre 2014 e 2016 concentrou-se nas faixas etárias dos 35 aos 44-anos e, mais ainda, dos 45 e mais anos (cada uma representando 38,6% e 59,9% da variação total). Na faixa dos 15 aos 24 anos, também houve um aumento, embora com menor intensidade (representou cerca de 12,0% da variação total), e insuficiente para preservar o peso que alcançara em 2008 (passou do 8,0% para 5,7% do total do emprego). Pelo contrário, na faixa dos 25 aos 34 anos, registou-se nova diminuição, acentuando a quebra registada entre 2008 e 2013.

Tomando um comportamento inverso do emprego, a taxa de desemprego começou a diminuir após 2013, ano em que atingiu o seu ponto mais elevado, na ordem de 16,2%. Desde o ponto de inversão, as reduções da taxa têm sido progressivamente menores, tendo sido de 1,2 p.p. a que se registou em 2016, correspondendo a uma taxa de 11,1%, valor um pouco acima do de 2010.

Até 2006 a taxa de desemprego manteve-se abaixo da média europeia, seja tomando a UE28, seja considerando a zona Euro. A partir desse ano o diferencial mudou de sentido, e

Conversely, throughout this employment growth period declines were observed in the other forms of employment (self-employment, with and without persons employed, and unpaid family workers), at a rate of -51 thousand jobs a year.

As a result, paid employment gained further importance in the employment structure, increasing by around 6.6 p.p. and accounting for 82.2% of total employment.

By educational attainment level, losses over the course of the downturn were more than offset at the following stage in upper secondary, post-secondary and tertiary education. Conversely, in the educational levels up to lower secondary education (third cycle) not only was there a strong decline at the first stage, but it was also maintained in the three most recent years.

The rebound in employment between 2014 and 2016 was concentrated in the 35-44 age groups and more so in the 45 and over age group (which accounted for 38.6% and 59.9% of the total change). The 15-24 group also recorded an increase, albeit less intense (accounting for approximately 12.0% of the total change) and insufficient to keep the weight achieved in 2008 (from 8.0% to 5.7% of total employment). By contrast, the 25-34 group declined further, intensifying the fall recorded between 2008 and 2013.

With an opposite behaviour to that of employment, the unemployment rate started to decline after 2013, when it reached its peak, at around 16.2%. Reductions in the rate have been progressively lower since the reversal point: 1.2 p.p. in 2016, corresponding to a rate of 11.1%, i.e. slightly above the 2010 value.

Up to 2006 the unemployment rate remained below the European average both considering the EU28 and the euro area. From then onwards the differential changed direction and reached the most unfavourable value for Portugal in 2012-13, i.e. 5.4 p.p. (corresponding to unemployment rates of 16.2% and 10.8% for Portugal and the EU28 respectively). From then onwards the differentials narrowed further, to 2.5 p.p. and 1.0 p.p. for the EU28 and the euro area respectively.

atingiu o valor mais desfavorável para Portugal em 2012-2013, quando se situou em 5,4 p.p. (correspondendo a taxas de desemprego de 16,2% e de 10,8%, para Portugal e para a UE28, respetivamente). A partir, daí os diferenciais voltaram a estreitar-se, sendo de 2,5 p.p. e de 1,0 p.p., para a UE28 e a zona Euro, respetivamente.

A taxa de desemprego feminino tem registado valores superiores à taxa de desemprego total e acompanhado a tendência geral. No entanto, desde 2011 que se regista uma substancial redução do diferencial (em 2016 foi na ordem de 0,1 p.p.).

Desde 2013, a proporção de trabalhadores/as desempregados há mais de um ano ultrapassou 60,0% do total de desempregados. Em 2014 alcançou um máximo de 65,5%, reduzindo-se em desde aí, em 2,0 p.p. e em 1,4 p.p., em 2015 e em 2016. Nesses anos as proporções correspondiam a 410,6 mil e a 355,6 mil pessoas, (a grandeza máxima foi de 530,8 mil pessoas, registada em 2013).

RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS

Em 2015 voltou a registar-se uma atenuação da desigualdade na distribuição do rendimento, na continuação do que já se verificara no ano precedente, e assim contrariando os aumentos observados entre 2010 e 2013. O risco de pobreza diminuiu, após a estabilização de 2014, e situou-se em 19,0%. Estes valores mais recentes contrariaram o agravamento que se verificara entre 2011 a 2013 (aumento acumulado de 1,6 p.p.). Subsistem, além disso, diferenças apreciáveis quando se consideram diferentes estratos da população. As melhorias observadas nos dois indicadores, de desigualdade na distribuição de rendimentos e na taxa de risco de pobreza, não foram suficientes para atingir os melhores valores, obtidos em 2009.

Considerando os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, em 2015 o rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com maior rendimento foi 5,9 vezes superior ao rendimento dos 20% da população com menor rendimento. Este valor representa um decréscimo face aos resultados do ano precedente, prosseguindo o afastamento do resultado de 2013, o mais elevado desde 2006.

O indicador continua a refletir uma situação de maior desigualdade relativamente à média europeia, embora em menor grau do que nos primeiros cinco anos da década anterior,

The female unemployment rate was higher than the total unemployment rate and followed the overall trend. However, there was a substantial narrowing of the differential since 2011 (around 0.1 p.p. in 2016).

Since 2013 the share of workers unemployed for more than one year exceeded 60.0% of the total unemployed. In 2014 it peaked at 65.5%, declining since then by 2.0 p.p. and 1.4 p.p. in 2015 and 2016, which corresponded to 410.6 thousand and 355.6 thousand persons (peaking at 530.8 persons in 2013).

INCOME AND LIVING CONDITIONS OF HOUSEHOLDS

Inequality in income distribution became less pronounced once again in 2015, as in the previous year, thus countering the increases observed between 2010 and 2013. The at-risk-of-poverty rate declined, after having stabilised in 2014, to stand at 19.0%. These latest figures countered the worsening seen from 2011 to 2013 (cumulative increase of 1.6 p.p.). In addition, significant differences persisted when considering different population groups. Improvements in inequality in income distribution and the at-risk-of-poverty rate were not sufficient to reach the best values, as attained in 2009.

Considering the results of the Income and Living Conditions Survey, in 2015 equivalent net monetary income received by the 20% of the population with the highest income was 5.9 times the income received by the 20% of the population with the lowest income. This value represented a decline from the results of the previous year, and continued to move away from the 2013 result, which was the highest since 2006.

The indicator continued to reflect greater inequality compared to the European average, albeit to a lesser extent than in the first five years of the previous decade, when the differential exceeded 2.2 p.p. In the second half of said decade the differential narrowed, to stand at around 1.0 p.p. on average. However, after reaching a minimum of 0.7 p.p. in 2009-10, it worsened up to 2013. Since then the differential narrowed further, and in 2015 it reached the minimum level recorded also in 2009-10. The latest improvement resulted not only from the already mentioned favourable developments in the indicator in Portugal, but also from its stabilisation and even worsening at the European scale (in the EU28 the indicator stabilised at 5.0 between 2010 and 2013, subsequently increasing to 5.2 in the two following years).

período em que o diferencial foi superior a 2,2 p.p.. Na segunda metade dessa década o diferencial diminuiu, situando-se a sua média em cerca de 1,0 p.p.. No entanto, após tal diferencial ter alcançado o mínimo de 0,7 p.p. em 2009-2010, registou-se um agravamento até 2013. Deste então o diferencial voltou a diminuir, tendo em 2015 alcançado o valor mínimo registado também em 2009-2010. A melhoria mais recente resultou não apenas da já referida evolução favorável do indicador em Portugal, como também da sua estabilização e mesmo agravamento à escala europeia (no caso da UE28 o indicador estabilizou em 5,0 entre 2010 e 2013, tendo depois aumentado para 5,2 nos dois anos subsequentes).

A comparação da situação portuguesa com a da área do euro fornece o mesmo tipo de resultados, ou seja, maior grau de desigualdade na distribuição de rendimento e atenuação tendencial dessa disparidade desde 2006, devido a andamentos opostos dos indicadores em Portugal e na Zona Euro.

De acordo com dados do mesmo inquérito, estima-se que em 2015 o risco de pobreza, avaliado pela proporção de população com rendimento monetário líquido equivalente abaixo de 60% do rendimento mediano, se tenha situado em 19,0%, um valor inferior em 0,5 p.p. ao do ano precedente, mas mais elevado do que a média de 2008-2009 (o melhor biénio do período de 2003-2015), que foi ligeiramente menor do que 18,0%.

O indicador da pobreza já toma em conta quer os rendimentos provenientes das pensões (velhice e sobrevivência), quer as transferências sociais (relacionadas com a doença e incapacidade, apoio à família, desemprego e inserção social). Considerando apenas os rendimentos do trabalho, de capital e transferências privadas, o risco de pobreza seria de 46,1%, menos 1,5 p.p. do que a média de 2013-2014, mas mais 5,2 p.p. do que a média de 2003-2008. Considerando adicionalmente as pensões, o risco de pobreza em 2015 seria de 25,1%, o que representa uma melhoria nítida face aos dois anos precedentes, e já se aproximaria dos melhores níveis, que se verificaram entre 2006-2008.

Comparando com a UE28, o risco de pobreza tem sido mais elevado em Portugal (em 2015, na UE28 esta taxa de risco foi de 17,3%, contra a referida taxa de 19,0% para Portugal). Numa primeira fase, até 2003 aproximadamente, a diferença de taxas de risco deveu-se tanto ao diferencial de risco antes das transferências sociais como ao menor impacto das

A comparison of the Portuguese situation with the euro area's yields the same type of result, i.e. a greater degree of inequality in income distribution and a trend easing of this disparity since 2006, due to the indicators' opposite paces in Portugal and the euro area.

According to the survey's data, in 2015 the at-risk-of-poverty rate assessed by the share of the population with an equivalent net monetary income below 60% of average income was estimated to stand at 19.0%, i.e. 0.5 p.p. less than in the previous year, but above the 2008-09 average (the best two years of the 2003-15 period), which stood at slightly less than 18.0%.

The risk-of-poverty indicator includes income from (old-age and survivors') pensions and social transfers (associated with sickness and disability, family, unemployment, and social inclusion). Considering only income from employment, property income and private transfers, the at-risk-of-poverty rate would be 46.1%, i.e. 1.5 p.p. below the average for 2013-14, but 5.2 p.p. above the average for 2003-08. When also considering pensions, the at-risk-of-poverty rate in 2015 would be 25.1%, improving noticeably from the two previous years and already moving closer to the best levels, as observed from 2006 to 2008.

The at-risk-of-poverty rate was higher in Portugal than in the EU28 (19.0% against 17.3% in 2015 respectively). On a first stage, up to 2003 approximately, the difference in at-risk-of-poverty rates was due to both the risk gap before social transfers and the lower impact of social transfers. However, as of 2004 the at-risk-of-poverty gap before transfers vis-à-vis the EU28 was positive for Portugal, with the gap of the impact of transfers playing less favourable a role in Portugal than in the EU28. This gap narrowed and, as a consequence, there was a downward trend of the gap of the at-risk-of-poverty rates after social transfers vis-à-vis the EU28, which in 2011 stood at 1.2 p.p., compared to around 4.0 p.p. in 2002. However, more recently this gap rose further, to stand at 2.3 p.p. and 2.2 p.p. in 2014 and 2015 respectively. The increase in the differential in these two years was associated with a lower impact of social transfers in Portugal, since the differential of the at-risk-of-poverty rate before transfers was almost nil or favourable for Portugal.

transferências sociais. Porém, a partir de 2004 o diferencial do risco de pobreza antes das transferências face à UE28 passou a ser favorável a Portugal, passando a contar o diferencial do impacto das transferências, menos favorável em Portugal do que na UE28. Este diferencial foi diminuindo, e em consequência, registou-se uma tendência para a redução do diferencial face à UE28 da taxa de risco de pobreza após as transferências sociais, que em 2011 se situava em 1,2 p.p., quando em 2002 fora na ordem de 4,0 p.p.. No entanto, mais recentemente este diferencial voltou a aumentar, situando-se em 2,3 p.p. e em 2,2 p.p., em 2014 e em 2015, respetivamente. Note-se que o aumento do diferencial nos dois anos está associado ao menor impacto das transferências sociais em Portugal, uma vez que o diferencial da taxa de pobreza antes das transferências foi ou quase nulo ou favorável para Portugal.

O risco de pobreza continuou a apresentar diferenças de acordo a idade dos indivíduos (mais acentuado nos jovens), a composição do agregado familiar (penalizando os adultos isolados e os agregados com crianças dependentes, e nestes os mais numerosos e os que incluem um só adulto), a condição perante o trabalho (as/os desempregadas/os têm um risco de pobreza muito superior à média, as/os empregadas/os muito inferior). Assinale-se que no caso das/os idosas/os (indivíduos com 65 e mais anos) se registaram nítidas melhorias entre 2003 e 2012, tendo o risco de pobreza diminuído de 28,9% para 14,6%, apesar do retrocesso observado nos três anos subsequentes (em 2015 tinha aumentado para 18,3%). Note-se ainda que as mulheres voltaram a ter um risco mais elevado, contrariando a inversão pontual que se observara em 2012.

Comparando a taxa de risco de pobreza após as transferências sociais registada em 2015 (19,0%) com os valores anteriores, nota-se um retorno para os níveis do início da década de 2000, embora tenham ocorrido melhorias em certos estratos. Além do caso já referido dos idosos, registaram-se melhorias na generalidade dos agregados sem crianças dependentes, das/os empregadas/os e das/os reformadas/os. Inversamente, nos agregados com crianças dependentes registaram-se agravamentos (embora com algumas exceções segundo a composição dos agregados) e o mesmo se verificou no estrato de desempregadas/os. Em termos globais, a taxa de intensidade da pobreza (definida pela comparação entre o rendimento mediano dos indivíduos em risco de pobreza e a linha de pobreza) agravou-se entre 2012 e 2014 (a média do triénio foi de 28,9%, quando entre 2003 e 2005 se situava em 24,7%). Em 2015, porém, observou-se uma melhoria do indicador, tendo este diminuído 2,3 p.p., passando para 26,7%.

The at-risk-of-poverty rate continued to show differences according to age (more marked for youth), household composition (penalising single adults and households with dependent children, and among these, larger households and those with one adult only), and activity status (the risk of poverty is much higher than average for the unemployed and much lower for the employed population). In the case of the elderly (those aged 65 and over) there were evident improvements between 2003 and 2012, with the at-risk-of-poverty rate declining from 28.9% to 14.6%, despite the reversal seen in the three subsequent years (it increased to 18.3% in 2015). In addition, women recorded a higher risk once again, countering the one-off reversal observed in 2012. Comparing the at-risk-of-poverty rate after social transfers recorded in 2015 (19.0%) with the previous values, there was a return to the levels of the start of the 2000s, although with some improvements in certain groups. In addition to the elderly, as already mentioned, there were improvements in most households with no dependent children, employed and retired persons. Conversely, there was a worsening in households with dependent children (although with a few exceptions depending on their composition) and in the unemployed group. Overall, the relative median at-risk-of-poverty gap (as defined by the comparison between the median income of persons at risk of poverty and the at-risk-of-poverty threshold) worsened between 2012 and 2014 (28.9% on average for this three-year period, compared to 24.7% between 2003 and 2005). In 2015, however, there was an improvement in the indicator, which declined by 2.3 p.p., to 26.7%.

In 2016 the material deprivation rate (the percentage of people who, in the period under review, lived in households facing an enforced lack of at least three out of nine material deprivation items) was 19.5%, which accounted for a 2.1 p.p. improvement, following that observed in 2014 (the latter was stronger, i.e. around 4.1 p.p.). However, this indicator has not shown an evident trend, standing at approximately 22.3%, on average. Considering a breakdown by age group, only the 65 and over group declined noticeably (31.1% in 2004 and 18.9% in 2016).

Em 2016, a taxa de privação material (a percentagem de pessoas que nesse período viviam em agregados em que se verificava a falta de pelo menos três dos nove itens de privação por motivos económicos) foi de 19,5%, o que representa uma melhoria de 2,1 p.p., no prosseguimento da que observou em 2014 (esta última mais intensa, na ordem de 4,1 p.p.). Porém, este indicador não tem apresentado uma tendência evidente, sendo o seu valor médio na ordem de 22,3%. Considerando uma estratificação por classes etárias, apenas na classe de mais de 65 anos houve uma tendência perceptível de diminuição (31,1% em 2004 e 18,9% em 2016).

Manteve-se em 2016 a tendência para a difusão das TIC junto das famílias, a avaliar pelo conjunto de indicadores disponíveis, os quais voltaram a apresentar aumentos face ao observado anteriormente, inserindo-se em tendências claras de crescimento. A internet podia ser acedida por 74,2% dos agregados (53,7% em 2010, 15,1% em 2002), e 73,0% podiam fazê-lo através da banda larga (50,3% em 2010, 7,9% em 2003). Em 2015, 71,1% dos agregados familiares tinham acesso a computador, o que compara com as proporções de 59,5% e de 26,9%, em 2010 e em 2002, respetivamente.

EDUCAÇÃO

Mudanças legislativas (lei de base do sistema educativo), evoluções demográficas (declínio da população juvenil) e opções de política sectorial (expansão da rede pública de ensino pré-escolar) influenciaram a evolução da estrutura escolar ao longo das duas últimas décadas.

O número de crianças a frequentar o pré-escolar foi aumentando continuamente desde 1990/1991 até 2010/2011. Nos períodos seguintes o esforço dedicado à frequência do pré-escolar com a consagração da universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade em 2009 não se refletiu num aumento da população pré-escolar. Ao contrário, o número de crianças entre os 3 e os 5 anos de idade a frequentar um estabelecimento de ensino diminuiu à taxa média de -1,2% entre 2010/2011 e 2015/2016, o que significou uma redução de quase 6,0% face à frequência máxima em 2010/2011. Esta diminuição pode ser atribuída a uma tendência longa de declínio da taxa de crescimento natural da população. Na verdade, a expansão da taxa bruta de educação pré-escolar foi muito significativa. Em 1990/1991 a educação pré-escolar abrangia cerca de metade das crianças com idades entre os três e os cinco anos, enquanto em 2015/2016 atingia um pouco mais de 91,0% (em acréscimo face ao ano precedente) do mesmo estrato populacional.

In 2016 the dissemination of ICT among households continued, judging from the set of indicators available, which increased further from the previous years, following clear growth trends. 74.2% of households had Internet access (53.7% in 2010; 15.1% in 2002), and 73.0% had broadband Internet access (50.3% in 2010; 7.9% in 2003). In 2015, 71.1% of households had computer access, compared to 59.5% and 26.9% in 2010 and 2002 respectively.

EDUCATION

Legislative changes (framework law on education), demographic developments (decline in the youth population), and sectoral policy options (expansion of the public pre-school education network) have influenced developments in the school structure over the past two decades.

The number of children enrolled in pre-school increased continuously between 1990/91 and 2010/11. In the following periods the effort devoted to pre-school, notably to consider it universal for children aged 5 and over in 2009, did not translate into a rise in pre-school population. On the contrary, the number of children aged 3-5 enrolled in schools declined at an average rate of -1.2% between 2010/11 and 2015/16, i.e. by almost 6.0% compared to maximum attendance in 2010/11. This may have been due to a long downward trend of the population's rate of natural increase. In fact, the expansion of the gross pre-school attendance rate was quite significant. In 1990/91 pre-school education encompassed around half of the children aged 3-5, while in 2015/16 it reached little over 91.0% (increasing from the previous year) of this population group.

Unfavourable demographic developments also had an impact on the number of students enrolled in primary education, which has followed a downward trend since the 1991/92 school year, only interrupted in the three school years from 2005/06 to 2008/09. There was a considerable increase in adults enrolled in this period, driven by the System of Recognition, Validation and Certification of Competences (SRVCC), which temporarily raised the number of those enrolled. In the 2015/16 school year the number of persons enrolled accounted for 82.9% and 68.3% of those enrolled in 2000/01 and 1990 respectively.

A desfavorável evolução demográfica teve igualmente impacto no número de alunos inscritos no ensino básico, que desde o ano letivo 1991/1992 regista uma tendência de diminuição, apenas interrompida nos três anos letivos entre 2005/2006 e 2008/2009. Nesse período houve um significativo aumento das inscrições de adultos, motivado pelo Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (SRVCC), que elevou transitoriamente o número de inscritos. No ano letivo de 2015/2016 o número de inscritos representava 82,9% dos inscritos em 2000/2001, e 68,3% dos inscritos em 1990.

No ensino secundário verifica-se a mesma tendência que no ensino básico e o mesmo fenómeno transitório, mas de maior amplitude: à tendência de diminuição do número de inscritos, que se verificava desde 1996/1997, sobrepôs-se o impulso provocado pelo SRVCC, o que levou a um aumento forte e brusco das inscrições em 2008/2009 (cerca de mais de 42,0% das inscrições que se verificaram no ano letivo precedente), após o qual se retomou a trajetória descendente, atingindo em 2015/2016 um nível semelhante ao que se registara em 2000/2001, mas 14,4% acima do que se verificara em 1990/1991. Este último facto contrasta com o que se passou no ensino básico.

Refira-se ainda a importância crescente do ensino privado em todos os níveis do ensino básico e no ensino secundário durante a década de 2000/2001 a 2009/2010, em termos do número de matrículas. Note-se o reforço quase contínuo do seu peso até 2009/2010 em todos os graus do ensino básico, especialmente no 3º ciclo. A partir deste ano letivo verificou-se uma inversão daquela tendência, observando-se nos dois anos mais recentes uma relativa estabilização do número de inscrições, à qual corresponde um peso médio próximo de 13,0% no total. Apesar destas evoluções, o básico é o grau de ensino em que a oferta privada ocupa a menor importância relativa. No ensino secundário, a importância do ensino privado teve um perfil semelhante, tendo também aumentado até 2008/2009 (o seu peso no total atingiu 24,0%, o que compara com as proporções de 8,5% e de 16,8% em 1990/1991 e em 2000/2001, respetivamente), e registado uma diminuição nos anos seguintes, igualmente com uma estabilização nos dois anos mais recentes (o peso no total das inscrições no secundário foi de 21,0% em 2016). No ensino pré-escolar, quer o ensino público, quer o ensino privado seguiram a tendência geral de expansão, mas a dinâmica do primeiro foi superior à do segundo, tendo a rede de educação

In upper secondary education the trend was the same as in basic education, and the same transitional situation was observed, although of a greater magnitude: the downward trend of the number of students enrolled since 1996/97 was surpassed by the impact of the SRVCC, which led to a strong and sudden increase in students enrolled in 2008/09 (approximately 42.0% more than in the previous school year). Thereafter, it resumed a downward trend, and in 2015/16 it reached a similar level to that recorded in 2000/01, but 14.4% above that recorded in 1990/91. The latter fact contrasts with the situation in basic education.

As regards the number of students enrolled, private education played an increasingly more important role at all levels of primary and upper secondary education during the 2000/01-2009/10 decade. Up to 2009/10 its weight increased almost continuously at all levels of primary education, especially in lower secondary education (third cycle). From that school year onwards that trend was reversed and in the two most recent years there was a relative stabilisation in the number of students enrolled, corresponding to an average weight of close to 13.0% in the total. This notwithstanding, private schools had the lowest relative importance in basic education. Private schools showed a similar profile in secondary education, increasing up to 2008/09 (its weight in the total reached 24.0%, compared to 8.5% and 16.8% in 1990/91 and 2000/01 respectively), declining in the subsequent years, and stabilising in the two most recent years (the weight in total students enrolled in secondary education was 21.0% in 2016). Public and private pre-school education followed an overall expansion trend, but the former was more dynamic than the latter, with the public pre-school education network surpassing private education in terms of the number of students enrolled from 2000/01 onwards. Private education continued to follow a downward trend until 2012/13, increasing subsequently, reaching 47.1% of total students enrolled in 2015/16. The weight of private schools in tertiary education increased up to the end of the first half of the 1990s, declining afterwards. A maximum weight of 36.6% was reached in 1995/96, declining to 29.4% in 2000/01, to stand at 16.4% in 2016/17.

School population enrolled in youth-oriented secondary professional education increased by approximately 112.4 thousand in 2015/16, although the peak occurred in 2013/14 (117.7 thousand students enrolled). The value recorded in 2015/16 corresponded to the multiplication of the 1990/91 value by a factor of around 17.5 and the multiplication of the

pré-escolar pública ultrapassado a partir de 2000/2001 o ensino privado em número de alunas/os matriculadas/os. O ensino privado manteve uma tendência de diminuição até 2012/2013, verificando-se em seguida uma subida até atingir 47,1% do total de inscritos em 2015/2016. No ensino universitário, o peso do ensino privado aumentou até ao final da primeira metade da década de 90, declinando em seguida. Em 1995/1996 atingira-se o peso máximo de 36,6%, em 2000/2001 a proporção diminuiu para 29,4% e em 2016/2017 situou-se em 16,4%.

Registe-se o aumento da população escolar juvenil inscrita no ensino profissional secundário, na ordem de 112,4 mil em 2015/2016, muito embora o máximo tenha ocorrido em 2013/2014 (117,7 mil matrículas). O valor de 2015/2016 corresponde à multiplicação do valor de 1990/1991 por um fator de cerca de 17,5 e à multiplicação do valor 2000/2001 por um fator de 3,7. Este tipo de ensino representava em 2015/2016 31,5% da população escolar juvenil do ensino secundário, o que compara com as proporções de 2,2% e de 9,0% que se verificavam em 1990/1991 2000/2001, respetivamente.

No ensino superior manteve-se a tendência crescente da taxa de escolarização, embora em patamares de duração variada: entre 2003/2004 e 2006/2007 este rácio estabilizou em cerca de 27,7%; entre 2009/2010 e 2014/2015 o patamar aumentou para 31,4%. Em 2015/2016 subiu 2,7 p.p., para 33,1%.

Verificou-se um aumento de 22,8% do número de diplomadas/os nos últimos 17 anos (73,1 mil em 2016/2017, contra 59,5 mil em 2000/2001), bem como a uma melhoria do seu desempenho, avaliando este pelo rácio entre o número de diplomadas/os e o número de inscritas/os que no mesmo período de 17 anos aumentou de 21,8% para 24,2%.

Por outro lado, refiram-se as alterações das preferências manifestadas por cursos universitários, entre 2000/2001 e 2016/2017. Verificaram-se diminuições significativas nas proporções de diplomadas/os nas áreas de Educação e Formação de Professoras/es/Formadoras/es, e em menor escala nas de Arquitetura e Construção e de Humanidades (passaram da 3^a, 7^a e 8^a posições para a 10^a, 8^a e 9^a posições, respetivamente); a área de Agricultura e de Veterinária manteve-se na última posição, com uma pequena variação negativa nas preferências. Em contrapartida, os principais aumentos observaram-se nas áreas da Saúde e da Proteção Social, nas Artes e na de Outros Serviços (passaram da 5^a, 10^a, 9^a e posições para a 3^a, 6^a e 7^a posições, respetivamente).

2000/01 value by a factor of 3.7. Professional education encompassed 31.5% of young people in upper secondary education in 2015/16, compared to 2.2% and 9.0% in 1990/91 and 2000/01 respectively.

The school attendance rate in tertiary education remained on an upward trend, although at different lengths: from 2003/04 to 2006/07 this ratio stabilised at around 27.7%; from 2009/10 to 2014/15 it rose to 31.4%. In 2015/16 it rose by 2.7 p.p. to 33.1%.

The number of graduates increased by 22.8% in the past 17 years (73.1 thousand in 2016/17, against 59.5 thousand in 2000/01), and their performance improved, as assessed by the ratio of the number of graduates to the number of students enrolled, which in the 17-year period increased from 21.8% to 24.2%.

In turn, university course preferences changed between 2000/01 and 2016/17. There were considerable declines in the share of graduates in Education and Teacher Training and to a lesser extent in Architecture and Construction and Humanities (that dropped from the 3rd, 7th and 8th positions to the 10th, 8th and 9th respectively); Agriculture and Veterinary continued to rank last, with a minor negative change in preferences. By contrast, the main increases were observed in Health and Social Protection, Arts and Other services (that rose from the 5th, 10th and 9th positions to the 3rd, 6th and 7th respectively). Business and Administration and Law continued to rank first, experiencing a slight change, Engineering and Engineering Trades and Manufacturing reinforced its 2nd position, and Social and Behavioural Sciences, as well as Life Sciences and Computer Science, continued to rank 4th and 5th respectively, with virtually no changes.

As regards the number of students enrolled, the relative position of the following fields of study changed in 2016/17 vis-à-vis 2000/01: Business and Administration and Law dropped one position, to the 2nd; Health and Social Protection rose two positions, to the 1st; Engineering and Engineering Trades rose two positions, recording the highest gain (7.8 p.p.), and moved to the 3rd position. The greatest loss was felt in Education and Training, which dropped by 14.5 p.p. to the 8th position; Agriculture and Veterinary continued to rank last, with the same share.

A área de Ciências Empresariais e Direito manteve a primeira preferência, com uma tênue variação, a área de Engenharia e Afins e Indústria Transformadora reforçou a 2ª posição e a de Ciências Sociais e de Comportamento, assim como a de Ciências da Vida e Informática manteve-se na 4ª e na 5ª posições, respetivamente, com os pesos relativamente inalterados.

Em termos do número de inscritas/os, verificou-se o seguinte reposicionamento relativo das áreas de estudo em 2016/2017 face a 2000/2001: a de Ciências Empresariais e de Direito diminuiu uma posição, passando para 2º lugar; a de Saúde e Proteção Social ganhou o primeiro lugar, subindo duas posições; a de Engenharia e Afins subiu duas posições, com o maior ganho, de 7,8 p.p., passando para 3º lugar. A área mais perdedora foi a de Educação e Formação, diminuindo 14,5 p.p. e passando para a 8ª posição; mantendo o mesmo peso e permanecendo na última posição, encontra-se a área da Agricultura e Veterinária.

SAÚDE

De acordo com a informação disponível, parte apenas referente até 2015, mantêm-se as tendências anteriormente detetadas de aumento dos recursos humanos no setor, com aumentos da capacidade de oferta em segmentos mais especializados e com maior intensidade de aproveitamento dos recursos disponíveis.

Analisando a componente de recursos humanos do sistema de saúde, manteve-se a melhoria contínua do rácio número de médicas/os por mil habitantes, que foi de 4,9‰ em 2016, a que corresponde uma variação de 25,6% relativamente ao valor de 2010. A mesma tendência, embora menos intensa (variação global de 13,6% na comparação entre os mesmos anos), continuou a detetar-se no rácio número de enfermeiras/os por mil habitantes, que alcançou o valor de 6,7‰ em 2016. Os aumentos destes dois rácios resultam dos comportamentos diferenciados da disponibilidade de médicas/os e de enfermeira/os, por um lado, e da população residente, por outro lado. O número de médicas/os nos hospitais manteve-se relativamente estabilizado, após ter atingido um máximo em 2010. Este máximo representou o culminar da tendência ascendente que se observava há largos anos. O valor alcançado em 2015 representou um aumento de 15,6% face ao valor de 2000. Para o mesmo período de 2015-2010, o número de consultas cresceu a um ritmo mais elevado, na ordem de 19,7%. Consequentemente, o número de consultas por habitantes

HEALTH

According to the information available, partly only up to 2015, the sector's human resources continued to follow the previous upward trends, with increases in the supply capacity in more specialised segments and a more intense use of the available resources.

An analysis of the health system's human resources showed an ongoing improvement in the number of doctors per 1,000 inhabitants – 4.9 in 2016 – corresponding to a 25.6% change from 2010. The number of nurses per 1,000 inhabitants continued to follow the same trend, albeit less strong (overall change of 13.6% comparing the same years), amounting to 6.7 in 2016. Increases in these two ratios resulted from different patterns in terms of the availability of doctors and nurses, on the one hand, and the resident population on the other. The number of doctors in hospitals remained relatively stabilised, after reaching a peak in 2010. This peak was the culmination of an upward trend observed for several years. The value reached in 2015 accounted for a 15.6% increase from 2000. For the same period, 2015-2020, the number of medical appointments grew at a faster pace (around 19.7%). Consequently, the number of medical appointments at hospitals per inhabitant increased further, the ratio reaching 1.8, compared to 1.5 in 2010.

The share of specialists increased very rapidly in the 1990s (the number of specialists in 2000 was 2.5 times higher than in 1990), but from then onwards it has been following a slight but persistent downward trend. In 2015 it already stood 4.6 p.p. below the 2000 value, but was two times higher than in 1990. The rise in this share also translated into a value 3.65 times higher than in 1990 and 1.44 times higher than in 2000 (2.3% annual average growth rate in the latter period).

With regard to the start of the decade, the number of hospitalisations declined by 3.7% in 2015, in the wake of the trend started in 2008 although the decline between 2014 and 2015 was nearly 0.1%. The decline in the number of hospitalisations was partially offset by an increase in the average length of hospitalisations, and thus the slight fall in

nos hospitais também aumentou, tendo este rácio atingido o valor de 1,8, que compara com o de 1,5 registado em 2010.

A proporção de especialistas aumentou muito rapidamente na década de 90 (o número de especialistas em 2000 foi 2,5 mais elevada que o número em 1990), mas a partir de então esta proporção tem apresentado uma ténue, mas persistente, tendência para diminuir, encontrando-se em 2015 já 4,6 p.p. abaixo do valor de 2000, mas sendo duas vezes mais elevada do que a registada em 1990. O aumento desta proporção traduz-se também num valor que é 3,65 vezes mais elevado do que o de 1990 e 1,44 vezes mais elevado do que o de 2000 (a taxa média de crescimento anual neste último período foi de 2,3%).

Relativamente ao início da década, o número de internamentos diminuiu em 3,7% em 2015, no seguimento da tendência iniciada em 2008, embora a diminuição entre 2014 e 2015 tenha sido apenas de -0,1%. Aquela diminuição foi parcialmente compensada pelo aumento da duração média dos internamentos, pelo que a diminuição nos dias de internamento foi muito ligeira. O número de camas disponíveis tem mantido uma longa, mas ténue, tendência para diminuir. Entre 2010 e 2015, a redução foi na ordem de -2,1%. Conjugando os dois lados, o da utilização com o da capacidade disponível, observou-se um ligeiro aumento da taxa de utilização entre 2010 e 2015, que foi na ordem de 0,7 p.p..

Por outro lado, o número de salas de operação tem evidenciado uma tendência de aumento, mesmo descontando a contração em 2014 e em 2015. O aumento do número de salas face ao de 2010 foi da ordem de 8,1%. Porém, o número de operações por dia nos hospitais manteve-se num patamar correspondendo a um nível médio muito próximo do máximo alcançado em 2005 (na ordem de 2 510 operações, apenas com a exclusão de pequenas cirurgias), e após uma tendência muito vincada de crescimento entre 1994 e 2000 (taxa média de crescimento anual de 5,6%).

Quanto aos indicadores de saúde relacionados com a mortalidade, a taxa de mortalidade infantil aumentou para 3,2‰ em 2016, o que representa o ponto médio entre a média dos quinquênios de 2006-2010 e de 2011-2015 (3,4‰ e 3,0‰, respetivamente). Recorde-se que em 1990 o seu valor fora de 10,9‰, tendo diminuído quase continuamente até 2008, ano em que alcançou o valor de 3,3‰; a partir desse ano o indicador denotou um comportamento oscilatório.

hospitalisation days. The number of available beds has been on a long, albeit slight, downward trend. From 2010 to 2015 it declined by around 2.1%. The combination of both usage and spare capacity showed a slight increase in the usage rate between 2010 and 2015, which was around 0.7 p.p.

On the other hand, the number of operating rooms has been on an upward trend, even discounting the contraction in 2014 and 2015.

The number of rooms increased by around 8.1% from 2010. However, the number of operations per day in hospitals remained at an average level quite close to the peak reached in 2005 (around 2,510 operations, only excluding minor surgeries), and after quite a strong growth trend between 1994 and 2000 (5.6% annual average growth rate).

Within the scope of mortality-related health indicators, the infant mortality rate increased to 3.2‰ in 2016, accounting for the midpoint between the average of the 2006-10 and 2011-15 periods (3.4‰ and 3.0‰ respectively). In 1990 it had stood at 10.9‰, declining almost continuously up to 2008, when it reached 3.3‰; from that year onwards the indicator fluctuated.

With regard to the main causes of death in Portugal, 29.8% of total deaths in 2015 were caused by disease of the circulatory system and 24.5% by malignant neoplasms. The respective mortality rates remained stable, the former standing at 3.1‰ in 2015 (a similar value in 2014 and 3.0‰ in 2013) and the latter at 2.6‰, accounting for a 0.1 p.p. increase from the previous year. However, the number and relative importance of these two causes showed distinct paths: the former declined, the latter did not. The overall rates of change in the number of causes were -20.9% and 24.2% between 2000 and 2015.

No que se refere às principais causas de morte em Portugal, do total de óbitos ocorridos em 2015, 29,8% foram provocados por doenças do aparelho circulatório e 24,5% por tumores malignos. As respetivas taxas de mortalidade mantiveram-se estáveis, situando-se a primeira em 3,1‰ (valor idêntico em 2014 e 3,0‰ em 2013), e a segunda em 2,6‰, ambas em 2015, o que significa um aumento de 0,1 p.p. face ao valor do ano precedente. Mas quer o número, quer a importância relativa destas duas causas evidenciam trajetórias distintas: a primeira apresenta uma tendência de diminuição, ao contrário da segunda. Para o número de causas, as taxas de variação global entre 2000 e 2015 são de -20,9% e de 24,2%.

ATIVIDADE ECONÓMICA

EMPRESAS

Na estrutura empresarial (empresas não financeiras), o conjunto dos serviços ocupa um papel predominante, muito embora o seu peso dependa da variável em observação. Em 2016 os Serviços representavam 73,0% do número de empresas, cerca de 65,0% do número de pessoal ao serviço, 60,0% do volume de negócios e 59,0% do VAB. Em termos do número de empresas, e descontando o agrupamento de Outros serviços, o Comércio é dominante, seguindo-se a Agricultura, a Construção, o Alojamento e restauração e a Indústria e energia. Esta dominância é extensiva ao número de pessoas ao serviço, embora não na mesma dimensão (as principais diferenças encontram-se no maior peso relativo do número de pessoas na Indústria e energia e no menor peso dessa variável na Agricultura e pescas). Estas diferenças acentuam-se quando se consideram o volume de negócios e o VAB, aumentando e diminuindo ainda mais na Indústria e energia e na Agricultura e pescas, respetivamente. Como se esperaria, o Comércio tem um peso bastante elevado no volume de negócios (quase 38,0%). A Construção tem uma importância relativamente uniforme entre as variáveis em análise, com alguma predominância no número de empresas e de pessoas ao serviço.

Comparando os dados do Sistema de Contas Integrado das Empresas (SCIE) de 2016 e de 2008, verifica-se que os serviços perderam importância relativa na maioria das variáveis consideradas. As perdas foram de 5,5 p.p. no número de empresas, de 0,7 p.p. no volume de negócios e de 0,9 p.p. no VAB. Apenas no número de pessoas ao serviço se verificou um ganho, na ordem de 1,7 p.p. Setorialmente, as perdas mais

ECONOMIC ACTIVITY

ENTERPRISES

Services as a whole played a predominant role in the business structure (non-financial enterprises), although their share depends on the variable observed. In 2016 services accounted for 73.0% of the number of enterprises, around 65.0% of the number of employees, 60.0% of turnover, and 59.0% of GVA. In terms of the number of enterprises, and excluding other services, trade was predominant, followed by agriculture, construction, hotels and restaurants, and industry and energy. This predominance extended to the number of persons employed, although not to the same extent (the main differences were in the higher relative weight of the number of persons in industry and energy and the lower weight of this variable in agriculture and fishing). These differences became stronger when considering turnover and GVA, increasing and diminishing even further in industry and energy and in agriculture and fishing, respectively. As expected, trade had quite a high share in turnover (almost 38.0%). Construction had a relatively uniform importance across the variables under analysis, with some predominance in the number of enterprises and persons employed.

A comparison of data from the Integrated Business Accounts System (IBAS) for 2016 and 2008 shows that the relative importance of services declined in most variables considered. Losses amounted to 5.5 p.p. in the number of enterprises, 0.7 p.p. in turnover, and 0.9 p.p. in GVA. Only the number of persons employed recorded a gain, i.e. around 1.7 p.p. In sectoral terms, the strongest losses occurred in construction (-0.5 p.p. in the number of enterprises, but between -3.2 p.p. and -3.6 p.p. in the other variables more directly related to the pace of economic activity). The trade and other services sectors also saw a broadly based decline in weight (with the exception of the number of persons employed in other services). There were increases in the agriculture and fishing sector (by 6.8 p.p. and 2.6 p.p. in the number of enterprises and persons respectively, corresponding to increases of between

intensas ocorreram na Construção (-0,5 p.p. no número de empresas, mas perdas entre -3,2 p.p. e -3,6 p.p. nas restantes variáveis, mais diretamente relacionadas com o andamento da atividade económica). O Comércio e os Outros serviços foram também setores nos quais a diminuição de peso foi generalizada (com exceção do número de pessoas ao serviço em Outros serviços). Do lado dos aumentos, assinala-se o setor de Agricultura e pesca (mais 6,8 p.p. e 2,6 p.p. no número de empresas e de pessoas, respetivamente, a que corresponderam aumentos entre 0,5 e 0,6 p.p. no volume de negócios e no VAB), a Indústria e energia (diminuições no número de empresas e de pessoas inferiores a 1,0 p.p., mas aumentos de 3,4 p.p. e de 4,0 p.p. no volume de negócios e no VAB) e o Alojamento e restauração (com aumentos em todas as variáveis entre 0,5 p.p. e 0,9 p.p.).

Por outro lado, a estrutura produtiva continua a ser bastante determinada pela importância relativa das micro, pequenas e médias empresas (PME). Em termos gerais, a dimensão média das empresas em 2016 foi idêntica à de 2014, de cerca de 3,1 pessoas ao serviço, valor que não se afasta muito do que se verificava em 2008 (era de 3,2 pessoas ao serviço).

A proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço (micro empresas) no total das empresas foi na ordem de 96,2%, abrangendo cerca de 46,0% do pessoal ao serviço e representando 19,3% do volume de negócios (dados de 2015, ano mais recente para o qual esta informação está disponível). A sua importância relativa nas remunerações, no volume de negócios e no VAB situava-se aproximadamente em 20,0%, sendo de realçar que o seu peso na FBCF era cerca de 30,0% do total.

Comparando com 2008, verificam-se aumentos no número de empresas e de pessoas (na ordem de 0,6 p.p. e de 0,5 p.p., respetivamente), e diminuições nas remunerações, e sobretudo no volume de negócios e no VAB (0,6 p.p., -1,7 p.p. e -2,2 p.p.), mas um reforço apreciável na FBCF (na ordem de 4,3 p.p.).

Alargando às empresas com menos de 50 pessoas ao serviço (pequenas empresas e micro empresas), verifica-se que este conjunto abrangia 99,4% do número de empresas, a que correspondia uma proporção de 65,4% do número de pessoas ao serviço, de 39,0% do volume de negócios, de 42,8% do VAB.

0.5 and 0.6 p.p. in turnover and GVA), industry and energy (the number of enterprises and persons declined by less than 1.0 p.p., but turnover and GVA increased by 3.4 p.p. and 4.0 p.p.), and hotels and restaurants (all variables increased between 0.5 p.p. and 0.9 p.p.).

In turn, the production structure continued to be largely determined by the relative importance of micro, small and medium-sized enterprises (SMEs). Overall, in 2016 the average size of enterprises was similar to that of 2014, i.e. around 3.1 persons employed, not far from the value observed in 2008 (3.2 persons employed).

The share of enterprises with less than ten persons employed (microenterprises) in total enterprises was approximately 96.2%, covering around 46.0% of persons employed and 19.3% of turnover (data for 2015, the most recent year for which this information is available). Their relative importance in compensations, turnover and GVA stood at around 20.0%, and its weight in GFCF was around 30.0% of the total.

In comparison with 2008 there were increases in the number of enterprises and persons (around 0.6 p.p. and 0.5 p.p. respectively) and declines in compensations, and especially in turnover and GVA (-0.6 p.p., -1.7 p.p. and -2.2 p.p.), but a considerable reinforcement in GFCF (around 4.3 p.p.).

Enterprises with less than 50 persons employed (small enterprises and microenterprises) as a whole covered 99.4% of the number of enterprises, corresponding to 65.4% of the number of persons employed, 39.0% of turnover, and 42.8% of GVA. In compensations and GFCF the weights were around 45.0% of the total for each variable. Overall, a comparison of this group of enterprises by size in 2015 and 2008 shows stronger declines in the relative importance than when considering only microenterprises.

As a whole, SMEs (up to 249 persons employed) accounted for 99.9% of the number of enterprises, and around 80.0% and

Nas remunerações e na FBCF, os pesos eram na ordem de 45,0% do total de cada uma dessas variáveis. De maneira geral, comparando esta agregação das empresas por dimensão em 2015 e em 2008, verifica-se que há diminuições de importância relativa mais intensas do que considerando apenas as microempresas.

A totalidade das PME (até 249 pessoas ao serviço) em 2015 representava 99,9% do número de empresas, cerca de 80,0% e de 67,0% do pessoal ao serviço e das remunerações, respetivamente. Nas restantes variáveis os pesos oscilavam em torno de 60,0% do total. Voltando a comparar com a estrutura de 2008, observa-se uma diminuição generalizada da importância relativa das PME (apenas se manteve o peso relativo do número de empresas). O estrato das grandes empresas aumentou de importância relativa especialmente no VAB e no volume de negócios, mas também no número de pessoas e nas remunerações (um pouco menos do que nas duas primeiras variáveis).

A informação disponível para 2016, respeitante apenas às PME e às grandes empresas, aponta para um aumento da importância relativa das PME. Com efeito, comparando com o observado para 2015, verificam-se aumentos das PME nas remunerações, no volume de negócios e no VAB, e muito especialmente na FBCF (mais 2,2 p.p.). O peso em termos do número de empresas manteve-se e no que se refere ao número de pessoas ao serviço diminuiu em 0,2 p.p.

Relativamente à utilização de TIC, manteve-se a tendência para a sua difusão generalizada. De acordo com o Inquérito às empresas sobre esta matéria, a proporção de empresas dispostas de computadores em 2016 foi de 99,0%, um pouco mais do que no ano precedente e 7,4 p.p. acima do que se verificava há 10 anos. Por outro lado, 98,1% das empresas dispunha de acesso à internet (o mesmo que no ano precedente e mais 5,0 p.p. do que em 2006), sendo que 96,3% do total poderia aceder através de banda larga (mais 30,1 p.p. do que em 2006). Quanto à "posse de website", a percentagem de respostas afirmativas foi de 64,2%, o que representa aumentos de 2,7 p.p. face ao ano precedente e de 28,7 p.p. relativamente a 2006.

67,0% of persons employed and compensations respectively in 2015. The weights of the other variables were closer to 60,0% of the total. Another comparison with the 2008 structure showed a broadly based decline in the relative importance of SMEs (only the number of enterprises maintained its relative weight). The relative importance of large enterprises increased, especially in GVA and turnover, but also in the number of persons and compensations (slightly less than in the first two variables).

The information available for 2016 on SMEs and large enterprises points to an increase in the relative importance of SMEs. In fact, in comparison with 2015 there were increases in SMEs at the level of compensations, turnover and GVA, and particularly GFCF (2.2 p.p. more). The weight of the number of enterprises was maintained, declining by 0.2 p.p. as regards the number of persons employed.

The use of ICT continued to be broadly disseminated. According to the Survey on ICT usage in enterprises, in 2016, 99.0% of enterprises had computers, i.e. slightly more than in the previous year and 7.4 p.p. more than ten years ago. In turn, 98.1% of enterprises had Internet access (as in the previous year, and 5.0 p.p. more than in 2006), and 96.3% of the total had broadband Internet access (30.1 p.p. more than in 2006). 64.2% of enterprises had a website, accounting for increases of 2.7 p.p. from the previous year and 28.7 p.p. from 2006.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Em 2016 a taxa de cobertura das importações pelas exportações diminuiu em 0,6 p.p. face ao ano precedente, atingindo o valor de 81,7%. Porém, o valor de 2016 insere-se num patamar relativamente elevado, alcançado em 2013, e após três anos consecutivos de aumento, permitindo que esta taxa passasse de 61,7% em 2009 para 83,0%, nesse ano.

Em 2016, as exportações em valor nominal desaceleraram em cerca de 2,5 p.p., denotando um moderado crescimento de 0,8% (correspondendo, porém, a um crescimento significativo em volume). O valor das importações também desacelerou, mas apenas em 0,7 p.p., tendo o crescimento sido na ordem 1,5%. Destes andamentos diferenciados resultou um défice de cerca de 11,2 mil milhões de euros (ligeiramente abaixo do registado em 2012) e que corresponde a um pouco mais de metade do valor médio verificado no período 2005-2010 (e que incluiu o défice máximo no período de 1994 a 2016, verificado em 2008).

A partir de 2005 são perceptíveis dois movimentos de sinal contrário na dinâmica das exportações. Por um lado, há uma lenta diminuição do grau de concentração dos mercados de destino, avaliada pelo peso dos quatro principais mercados de exportação. Este indicador situava-se em 62,0% em 2005 e passou para 47,0% em 2012 (ano em que se verificou um mínimo desde 1993, e que esteve associado a uma redução de forte intensidade, contrariamente ao lento movimento que se desenvolvera até aí). Porém, a partir desse ano tem-se registado um aumento gradual do peso dos quatro principais mercados no total das exportações. Por outro lado, e também desde 2005, verificou-se uma tendência para a diminuição do peso das exportações de bens de alta tecnologia, passando este de 7,4% para o mínimo de 3,1% em 2010-2011. A partir de 2012 é visível uma inversão desta tendência, para um lento movimento de recuperação da importância relativa dos produtos com esta característica.

Em 2016 o grau de abertura da economia portuguesa, medido pelo rácio entre o valor da soma das exportações e das importações de bens e o valor do PIB, a preços correntes, foi de 60,2%, o que representa uma redução de 1,1 p.p. face ao ano precedente, após os sucessivos aumentos ocorridos entre 2010 e 2014. A evolução deste indicador tem sido condicionada pelo andamento global da economia, evidenciando-se a relação direta entre o ciclo económico e a abertura da economia, sendo aí de destacar os mínimos no grau de abertura quer

INTERNATIONAL TRADE

In 2016 the import-export coverage rate declined by 0.6 p.p. from the previous year, to 81.7%. However, the 2016 value was relatively high and had been reached in 2013 after three consecutive years of increase, allowing this rate to go up from 61.7% in 2009 to 83.0% that year. In 2016 nominal exports decelerated by around 2.5 p.p., growing moderately by 0.8% (nevertheless a significant increase in volume).

The value of imports also decelerated, but only by -0.7 p.p., growing by around 1.5%. These different paces resulted in a deficit of around €11.2 billion (slightly below that recorded in 2012) and corresponded to little over half of the average value seen in the 2005-10 period (which included the maximum deficit in the 1994-2016 period, recorded in 2008).

From 2005 onwards the dynamics of exports showed two opposite movements. On the one hand, there was a slow decline in the degree of concentration of destination markets, assessed by the weight of the four main export markets. This indicator stood at 62.0% in 2005 and declined to 47.0% in 2012 (this year saw a minimum that had not been recorded since 1993, associated with a strong reduction, contrary to a slowdown until then). However, from then onwards there was a gradual increase in the weight of the four main markets in total exports. On the other hand, and also since 2005, the weight of exports of high-tech goods declined, from 7.4% to a minimum of 3.1% in 2010-11. From 2012 onwards there was a clear reversal of this trend, and the relative importance of this type of product started to slowly recover.

In 2016 the degree of openness of the Portuguese economy, as measured by the ratio of the sum of exports and imports of goods to GDP at current prices, was 60.2%, i.e. declining by 1.1 p.p. from the previous year, after successive increases between 2010 and 2014. Developments in this indicator have been conditioned by the overall economic pace, and there was a noticeable direct relationship between the business cycle and the openness of the economy, with troughs recorded in the degree of openness both in 2003 and 2009. In any case, the long trend translated into an increase in the degree of

em 2003, quer em 2009. Em todo o caso, a tendência longa é de aumento do grau de abertura às trocas com o exterior: em 1995 este indicador situava-se em 49,0%, o que compara com o referido valor de 60,2% registado em 2016.

A União Europeia (UE28) continuou em 2016 a ter o maior peso no destino (75,1%) e na origem (77,8%) das trocas comerciais. Estes resultados representam uma mudança na tendência para a diminuição da importância da UE28 que se desenhava desde 2000, mais atenuada no caso das importações. Neste conjunto destaca-se a Espanha, que alcançou um peso nas exportações de 25,9% e nas importações de 32,9%. A França foi o segundo país do "ranking", com um peso nas exportações de 12,6% e nas importações de 7,7%. A Alemanha foi o terceiro país, pesando 11,8% no destino das mercadorias exportadas e 13,4% na origem das importações. Mais afastado, e na quarta posição, encontrava-se o Reino Unido, com 7,1% do valor total exportado e 1,3% no valor das importações.

No âmbito dos PALOP, os fluxos comerciais com Angola apresentaram a maior quota, se bem que em quebra, quer nas exportações, quer nas importações (no caso das exportações, a quota deste país foi de 3,0% em 2016, o que compara com o valor de 4,2% em 2015). Ainda no plano das exportações, Angola ocupou em 2016 a 8ª posição (6ª e 4ª posições em 2015 e 2014, respetivamente), o que está associado a uma diminuição de -28,5% do valor das exportações para esse destino (quebra de -33,9% em 2015). Os outros países com maior peso nas exportações de mercadorias portuguesas em 2016, e que em conjunto com os anteriores compõem os 10 mercados mais relevantes, são os Estados Unidos da América (4,9%, 5ª posição), os Países Baixos (3,7%, 6ª posição), a Itália (3,5%, 7ª posição), a Bélgica (2,4%, 9ª posição) e Marrocos (1,4%, 10ª posição). Observe-se que entre os 10 principais destinos das exportações de Portugal se encontram 7 países pertencentes à União Europeia.

Quanto às importações, há a salientar que os países da UE mais relevantes para as exportações ocuparam também posições de realce nas importações de Portugal, pois estão entre os dez fornecedores mais importantes. Os restantes são a China (3,0%, 7ª posição), a Rússia (1,9%, 9ª posição) e o Brasil (1,7%, 10ª posição).

A estrutura do comércio por grupos de produtos tem sofrido algumas alterações, em ligação com o enquadramento externo e a conjuntura nacional. Do lado das exportações, há a assinalar a relativa estabilidade dos bens intermédios e dos

openness to external trade: in 1995 this indicator stood at 49.0%, compared to the said 60.2% in 2016. In 2016 the EU28 continued to have the highest weight in the destination (75.1%) and origin (77.8%) of trade.

These results showed a shift in the downward trend of the EU28's importance, which was observed since 2000, less markedly in the case of imports. Spain had a weight of 25.9% in exports and 32.9% in imports. France ranked second, with a weight of 12.6% in exports and 7.7% in imports. Germany was the third country, having been the destination of 11.8% of exports and the origin of 13.4% of imports. The United Kingdom ranked fourth, at 7.1% of total exports and 1.3% of imports.

As regards Portuguese-speaking African countries (PALOP in Portuguese), trade with Angola recorded the highest share, although its exports and imports followed a downward trend (this country's export share was 3.0% in 2016, compared to 4.2% in 2015. Still as regards exports, in 2016 Angola ranked 8th (6th and 4th positions in 2015 and 2014 respectively), which was associated with a -28.5% decline in the value of exports to this country (-33.9% fall in 2015). The other countries with a higher weight in Portuguese goods exports in 2016 and that jointly with the above-mentioned countries made up the ten most relevant markets were the United States (4.9%, 5th position), the Netherlands (3.7%, 6th position), Italy (3.5%, 7th position), Belgium (2.4%, 9th position), and Morocco (1.4%, 10th position).

Out of the ten main countries of destination of Portuguese exports seven were European Union countries. The most relevant EU countries for exports also occupied important positions in Portuguese imports, given that they were among the ten most important suppliers. The other countries were China (3.0%, 7th position), Russia (1.9%, 9th position), and Brazil (1.7%, 10th position).

The trade structure by groups of products underwent a number of changes, associated with the external and domestic context. On the export side, intermediate goods, and food and

produtos alimentares e agrícolas (em cerca de 33,0% e de 10,5%, respetivamente, na média dos quatro últimos anos), e uma diminuição do peso dos combustíveis e lubrificantes (de 7,3% em 2015 para 6,0% em 2016), enquanto no material de transporte e acessórios se verificou uma recuperação (15,9% e 15,5% em 2016 e em 2015, respetivamente, contra 14,7% em 2014 e em 2013). Nas importações, o aumento mais evidente encontra-se no material de transporte (15,9% em 2016, contra 10,7% em 2013), enquanto os combustíveis e lubrificantes registaram sucessivas reduções da sua importância relativa (10,0% em 2016, o que compara com 19,2% de 2013). As restantes categorias económicas de bens registaram em geral ligeiros aumentos da sua importância no valor total das importações.

CONTAS NACIONAIS

O período demarcado pelos anos de 1995 e de 2013 abarca dois ciclos por referência ao grau de dinamismo económico. Um, mais curto, situado entre 1995 e 2001, na qual se verificou um intenso crescimento do PIB, a uma taxa média anual de 3,7%, muito embora em clara desaceleração no último ano, em que o crescimento se situou em 1,9%. Um outro, desde 2002, de estagnação económica, e que compreende três situações recessivas: de 2003, de 2009 e de 2011 a 2013. Em 2014 ocorreu uma inversão do último ciclo recessivo, com um crescimento moderado (0,9%) que se acentuou em 2015-2016 (com crescimentos de 1,8% e de 1,5%, respetivamente).

Qualquer uma destas situações (com exceção do período 2011-2013) segue o padrão das economias europeias que integram a zona euro, embora com diferentes amplitudes. Especificamente, a recessão mais recente está ligada à moderada recuperação das economias após a crise de 2008-2009, sendo a característica recessiva determinada pelo impacto da política de natureza restritiva mais acentuada aplicada à economia portuguesa. Note-se que até ao final de 2005 os índices de volume do PIBpm anual da economia portuguesa foram superiores em nível aos da economia europeia (UE28) embora este diferencial apresentasse tendencialmente uma tendência de redução a partir de 2000.

Em 2016 o PIB cresceu à taxa de 1,5%, inferior em 0,3 p.p. à do ano anterior, após a ténue recuperação iniciada em 2014. Comparando com as quebras ocorridas no período 2011-13, verifica-se que do lado da procura agregada os movimentos foram de sentido inverso, mantendo o mesmo padrão observado em 2014 e 2015: expansão da procura interna contrariando o

agricultural products were relatively stable (around 33.0% and 10.5% respectively in the past four years on average), and fuels and lubricants declined slightly (from 7.3% in 2015 to 6.0% in 2016), while transport equipment and accessories recovered (15.9% and 15.5% in 2016 and 2015 respectively, against 14.7% in both 2014 and 2013). The most evident increase in imports was recorded in transport equipment (15.9% in 2016, against 10.7% in 2013), while fuels and lubricants saw their relative importance decline successively (10.0% in 2016, compared to 19.2% in 2013). The importance of the other economic categories of goods in total imports increased slightly overall.

NATIONAL ACCOUNTS

In terms of degree of economic buoyancy, the 1995-2013 period can be divided into two cycles: a shorter one, between 1995 and 2001, of strong GDP growth at an annual average rate of 3.7%, although clearly decelerating in the latter year, with 1.9% growth; the other, from 2002 onwards, of economic stagnation and covering three recessions (2003, 2009, and 2011-13). In 2014 the last recessive cycle was reversed, with moderate growth (0.9%), which became more marked in 2015-16 (growing by 1.8% and 1.5% respectively).

All these situations (except for the 2011-13 period) were in line with the pattern of euro area economies, although with different magnitudes. Specifically, the most recent recession was associated with a modest recovery of the economies after the 2008-09 crisis and determined by the impact of a sharper restrictive policy applied to the Portuguese economy. Up to the end of 2005 the volume indices of the Portuguese economy's annual GDPmp were higher than those of the European economy (EU28), although this differential followed a downward trend from 2000 onwards.

In 2016 GDP grew at a rate of 1.5%, i.e. lower by 0.3 p.p. than in the previous year, after a slight recovery that started in 2014. In comparison with the declines experienced in the 2011-13 period, aggregate demand experienced opposite developments, which maintained the same pattern as in 2014: the expansion of domestic demand countered the contraction observed since 2011, and there was a decline in net external demand, which resumed a negative value. The expansion of domestic demand in 2016, much weaker than in 2014, combined with a less negative behaviour of net external demand, led to a slight deceleration in the GDP growth rate in 2016 of around -0.3 p.p. compared to 2015. In 2016 domestic demand attained a growth rate of 1.6% compared to 2.7%,

comportamento de contração que se tinha observado desde 2011 e recuo da procura externa em termos líquidos, que regressou a um valor negativo. A expansão da procura interna em 2016, bastante menos intensa do que em 2015, conjugada com o comportamento menos negativo da procura externa líquida, determinaram uma ligeira desaceleração na taxa de crescimento do PIB em 2016, na ordem de -0,3 p.p., quando comparado com 2015. Em 2016 a procura interna atingiu uma taxa de crescimento de 1,6%, que compara com o valor de 2,7%, implicando uma contração de 1,0 p.p. face ao resultado de 2015. Mas esta componente continuou a ser determinante para o crescimento do PIB, com uma contribuição na ordem de 1,6 p.p. (2,8 p.p. em 2015). A procura externa líquida apresentou um contributo marginalmente negativo, de -0,1 p.p., bastante menos desfavorável do que em 2015 (-1,1 p.p.).

As despesas em bens e serviços das Famílias residentes, principal componente da procura interna, cresceram em termos reais à taxa de 2,1%, variação idêntica à verificada em 2015. Todos os três grandes grupos de despesa apresentaram movimentos positivos. As despesas em bens Alimentares apresentaram uma aceleração do crescimento (a taxa foi de 1,6%, superior em 0,2 p.p. ao verificado no ano precedente). Os bens Duradouros, embora com alguma desaceleração face a 2015, apresentaram a maior taxa de crescimento (11,7%). As despesas em Bens correntes não alimentares e Serviços cresceram 1,0%, variação superior em 0,1 p.p. à verificada em 2015. As despesas das famílias em consumo contribuíram com 1,6 p.p. para a variação de 1,8% nas despesas de consumo final, representando cerca de 89,0% do total, sendo o restante proveniente das administrações públicas e das instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias, cada uma apresentando uma contribuição de aproximadamente 0,1 p.p..

A formação bruta de capital aumentou à taxa de 0,9%, o que correspondeu a uma forte contração da taxa de variação de 2015 (-5,5 p.p.). As principais contribuições positivas para a taxa de variação da formação bruta de capital fixo foram dadas pelo investimento em Outras máquinas e equipamentos e sistemas de armamento, e Equipamento de transporte (1,1 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente).

A Construção apresentou uma contribuição negativa, na ordem de 0,2 p.p. Refira-se que este setor retomou a tendência de quebra observada desde 2002, apenas contrariada pela inversão pontual em 2015 desta tendência.

which implied a 1.0 p.p. contraction from 2015. However, this component continued to play a relevant role in GDP growth, contributing around 1.6 p.p. (2.8 p.p. in 2015). Net external demand made a marginally negative contribution of -1.0 p.p., which was much less negative than in 2015 (-1.1 p.p.).

Resident household expenditure on goods and services, which is the main component of domestic demand, recorded a real growth rate of 2.1%, similarly to 2015. All three major expenditure groups experienced positive developments. The growth of expenditure on food accelerated (1.6%, i.e. 0.2 p.p. more than in the previous year). Durables, although decelerating somewhat vis-à-vis 2015, recorded the highest growth rate (11.7%). Expenditure on current non-food and services grew by 1.0%, i.e. 0.1 p.p. more than in 2015. Household consumer spending made a 1.6 p.p. contribution to the 1.8% rate of change in final consumption expenditure, accounting for around 89.0% of the total, the remainder originating in general government and non-profit institutions serving households, each making a contribution of approximately 0.1 p.p.

Gross capital formation increased at a rate of 0.9%, corresponding to a strong contraction of the rate of change recorded in 2015 (-5.5 p.p.). The main positive contributions to the rate of change in gross fixed capital formation were made by investment in other machinery and equipment and weapon systems, and transport equipment (1.1 p.p. and 0.6 p.p. respectively). Construction made a negative contribution of around 0.2 p.p. This sector resumed the downward trend observed since 2002, only countered by a one-off reversal of the trend in 2015.

From 2009 to 2016 the average rate of change in gross fixed capital formation was -4.1%, and in 2016 this investment component accounted for around 70.0% in volume of the value recorded in 2008.

An analysis of the contributions of supply to GVA growth between 2008 and 2016 shows that the fall in construction was the main factor leading to changes in supply in the period as a whole (cumulative contribution of -3.9 p.p.), followed, in the opposite direction, by the contribution of trade (+2.7 p.p.). In 2016 GDPmp in volume was still 1.0% lower than in 2011, in spite of the recovery started in 2014 (in 2013 GDPmp in volume accounted for -4.0% of GDPmp in 2011).

Assinale-se que entre 2009 e 2016 a taxa média de variação da formação bruta de capital fixo foi de -4,1% e que, para o ano de 2016, esta componente do investimento representa em volume cerca de 70,0% do valor registado em 2008.

Analisando os contributos da oferta para o crescimento do VAB entre 2008 e 2016, verifica-se que a quebra na Construção foi o principal fator para a variação da oferta no conjunto deste período (contributo acumulado de -3,9 p.p.), seguido, em sentido contrário, pelo contributo do Comércio (+2,7 p.p.). De assinalar que em 2016 o nível do PIBpm em volume é ainda inferior em 1,0% ao que se observava em 2011, apesar da recuperação iniciada em 2014 (em 2013 o nível do PIBpm em volume representava -4,0% do PIBpm de 2011).

Embora a separação entre períodos de crescimento forte até 2001 e moderado desde 2002, respetivamente, seja perceptível na generalidade dos ramos de produção, constata-se que os ramos dos Serviços apresentaram um crescimento médio superior aos da Indústria e da Agricultura, apesar deste movimento se ter atenuado nos últimos anos. De salientar que a quebra da importância relativa da Construção tem sido contínua desde 2001, representando em 2016 cerca de 4,0% do total do VAB. Associado ao dinamismo no grupo dos Serviços, registou-se um aumento do seu preço relativo (em média, o crescimento dos preços dos Serviços em 2016 face a 1995 é cerca de 54 p.p. superior aos da Indústria e da Agricultura no mesmo período). Os efeitos volume e preço, daí resultantes, traduziram-se num aumento da importância relativa dos Serviços, em detrimento da Indústria e da Agricultura, quando avaliados em termos nominais. Em 1995 estes dois últimos ramos representavam pouco mais de 24,0% no VAB a preços correntes, enquanto em 2016 representavam apenas cerca de 16,0%. Para os mesmos anos, os Serviços tiveram a importância de 66,4% e de 75,8%, respetivamente.

A necessidade líquida de financiamento que corresponde ao saldo global das balanças corrente e de capital, medida pelo rácio face ao PIB, foi aumentando ao longo do período entre 1995 e 2000, atingindo um patamar de -9,6%, ficando os movimentos a partir daí condicionados pelas situações recessivas. Assim, até 2003, registaram-se melhorias da necessidade líquida de financiamento, mas em seguida retornou-se para o patamar de -9,0%, com um pico de 11,4% em 2008. A partir de 2011 é notória a melhoria deste rácio, tendo alcançado o valor de

Although the separation between periods of strong growth up to 2001 and moderate growth since 2002 respectively was visible in most branches of production, on average services grew more than industry and agriculture, although this eased in the past few years. The drop in the relative importance of construction has been ongoing since 2001, accounting for around 4.0% of total GVA in 2016. In tandem with a dynamic services group, the relative price of services increased (on average, compared to 1995 price growth in services in 2016 was around 54 p.p. higher than in industry and agriculture in the same period). The ensuing volume and price effects translated into an increase in the relative importance of services, to the detriment of industry and agriculture, when assessed in nominal terms. In 1995 the two latter branches accounted for little over 24.0% of GVA at current prices, while in 2016 they only accounted for around 16.0%. The weight of services was 66.4% and 75.8% respectively in said years.

The ratio of net borrowing (corresponding to the overall current and capital account balance) to GDP widened in the course of the 1995-2000 period, to -9.6%. From then onwards, developments were conditioned by recessions. Hence, net borrowing improved up to 2003, but subsequently resumed a level of -9.0%, peaking at 11.4% in 2008. From 2011 onwards there was a noticeable improvement in this ratio, which amounted to -4.0% that year, reaching positive net lending in 2013 (2.3%). From 2014 to 2016 this ratio remained positive, albeit lower, at an average value of around 0.8% (1.0% on 2016).

Recurrent current and capital account deficits since 1995 worsened the international investment position (stock of net external assets), causing deterioration of the primary income account (difference between income received from and paid to non-resident units). In 2008 the negative value of this balance reached 3.9% of GDP, leading to a difference to the same amount between GDP and gross national income (GNI). This ratio improved between 2009 and 2011 (-1.9% in 2011), worsening by 0.5 p.p. in the following year (2.4%). After having recovered in 2013-14, it worsened further in 2015, reaching a more negative level than in 2012 (2.8% in 2015) and -2.2% in 2016.

-4,0% nesse ano e atingido um valor positivo - capacidade de financiamento - em 2013 (2,3%). Entre 2014 e 2016 o rácio manteve-se positivo, ainda que mais reduzido, com um valor médio de cerca de 0,8% (1,0% em 2016).

Os défices sistemáticos das balanças corrente e de capital que ocorreram desde 1995 foram agravando a posição de Investimento Internacional (valor do stock de ativos líquidos sobre o exterior) e impondo uma deterioração da balança de rendimentos primários (diferença entre os rendimentos recebidos e pagos ao exterior). Em 2008 o valor negativo deste saldo atingiu 3,9% do PIB, impondo uma diferença do mesmo montante entre o PIB e o Rendimento Nacional Bruto (RNB). Entre 2009 e 2011 este rácio registou uma melhoria (-1,9% em 2011), agravando-se no ano seguinte em 0,5 p.p. (2,4%). Após uma recuperação nos anos 2013-14, voltou a agravar-se em 2015, atingindo um nível mais negativo do que em 2012 (2,8% em 2015), e em 2016 registou o valor de -2,2%.

PREÇOS

O Índice de Preços no Consumidor registou em 2016 uma variação média anual de 0,6%, acelerando 0,1 p.p. relativamente ao verificado no ano precedente. As classes do Vestuário e calçado, da Habitação, água, eletricidade, e do Lazer, recreação e cultura foram as que mais contribuíram para esta aceleração entre 2015 e 2016, quer por aumento da taxa de variação quer por mudança no sentido da variação. Inversamente, os contributos das classes dos Produtos alimentares e de bebidas não alcoólicas, da Saúde e, em menor grau, das Bebidas alcoólicas e tabaco, e das Comunicações contrariaram parcialmente os efeitos das classes anteriormente referidas.

Com efeito, quando comparada a taxa de variação média anual de 2016 com a de 2015, observa-se que as classes de Vestuário e Calçado e de lazer, recreação e cultura foram as que registaram os maiores diferenciais positivos (1,6 p.p. e 1,7 p.p., pela mesma ordem).

Inversamente, as Bebidas alcoólicas e o Tabaco, a Saúde e as Comunicações apresentaram diferenciais negativos, na ordem de -1,5 p.p. e de -1,0 p.p., respetivamente para a primeira classe e para as segunda e terceira classes nomeadas. A classe dos Produtos alimentares e de bebidas não alcoólicas evoluiu também a um ritmo menor, apresentando um diferencial de -0,5 p.p..

PRICES

In 2016 the consumer price index recorded an annual average rate of change of 0.6%, accelerating by 0.1 p.p. from the previous year. Clothing and footwear, housing, water, electricity, and leisure, recreation and culture, contributed the most to this acceleration between 2015 and 2016, both through an acceleration in the rate of change and a change in the orientation of the change. Conversely, the contributions from food and non-alcoholic beverages, health and, to a lesser extent, alcoholic beverages and tobacco, and communications partly countered the effects of the previous classes.

In fact, a comparison of the annual average rate of change in 2016 and 2015 showed that clothing and footwear, and leisure, recreation and culture recorded the highest positive differentials (1.6 p.p. and 1.7 p.p. respectively).

Conversely, alcoholic beverages and tobacco, health, and communications showed negative differentials, of around -1.5 p.p. and -1.0 p.p. respectively for the first class and the second and third classes. Food and non-alcoholic beverages evolved at a slower pace, showing a differential of -0.5 p.p..

Also, the clothing and footwear class has been showing negative annual changes since 2009, similarly to the transport class, which has experienced an ongoing negative evolution since 2013. In the former the cumulative change was approximately -20.0%, while in the latter it was around 5.0%. In addition, the evolution of energy has also been negative since 2013, with a cumulative change of around -7.5%.

The growth differential between the services index and the goods index widened further, given the annual average change in services of around 1.5% and the change of approximately zero in goods. In 2016 this differential was around 1.6 p.p., which reflected a 0.2 p.p. increase from 2015.

Saliente-se ainda que a classe de Vestuário e calçado tem apresentado variações anuais negativas desde 2009. Também a classe de Transporte tem evoluído continuamente de forma negativa desde 2013. No primeiro caso, a variação acumulada é na ordem de -20,0%, enquanto no segundo caso é de cerca de 5,0%. Assinale-se ainda que os Produtos energéticos também apresentam evoluções negativas desde 2013, sendo de cerca de -7,5% a variação acumulada.

O diferencial de crescimento entre o índice dos Serviços e o índice dos Bens voltou a alargar-se, dada a variação média anual dos Serviços na ordem de 1,5% e a variação na vizinhança de zero dos Bens. Em 2016 este diferencial foi de cerca de 1,6 p.p., o que traduz um aumento de 0,2 p.p. face ao observado em 2015.

A taxa de variação média anual do índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC), indicador de referência para comparações da inflação entre os países da União Europeia, situou-se em 0,6% (0,5% em 2015). Comparando com as evoluções correspondentes na UE28 e na área do Euro, esta diferença foi positiva em ambos os casos, tal como já acontecera no ano precedente. Como já referido, a variação média anual do IHPC foi de 0,6% em Portugal, o que compara com as taxas de 0,3% e de 0,2%, para a UE28 e a Zona Euro, respetivamente. Em 2015 o IHPC apresentara uma variação média de 0,5% enquanto na UE28 e na Zona euro as variações médias foram nulas.

ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS

Em 2016 verificou-se nova redução da necessidade líquida de financiamento das Administrações Públicas, que representou, na ótica de contabilidade nacional, 2,0% do PIB. Tal traduziu-se num decréscimo de 2,4 p.p. face a 2015, ano em que já se registara uma redução de 2,8 p.p. neste rácio.

A diminuição registada em 2016 resultou da combinação de uma redução das receitas e de uma redução ainda mais intensa da despesa, ambas em percentagem do PIB. A proporção do lado das receitas reduziu-se em 0,8 p.p., enquanto a do lado das despesas foi na ordem 3,2 p.p.. A despesa primária em percentagem do PIB diminuiu em -2,8 p.p. (-3,2 p.p. em 2015), o que mais do que compensou a referida quebra das receitas totais e permitiu atingir um saldo primário positivo, na ordem de 2,2% do PIB (em 2015 também se registara um saldo marginalmente positivo, de 0,2%).

The annual average rate of change in the harmonised index of consumer prices (HICP), which is the benchmark for inflation comparisons across European Union countries, stood at 0.6% (0.5% in 2015). A comparison of the corresponding developments in the EU28 and the euro area showed a positive difference in both cases, similarly to the previous year. As already mentioned, the annual average rate of change in the HICP was 0.6% in Portugal, compared to 0.3% and 0.2% in the EU28 and the euro area respectively. In 2015 the HICP presented an average rate of change of 0.5%, while in the EU28 and the euro area average changes were nil.

GENERAL GOVERNMENT

Net general government borrowing declined further in 2016, accounting for 2.0% of GDP on a national accounts basis, i.e. a 2.4 p.p. decrease from 2015, when this ratio had already declined by 2.8 p.p.

The decrease recorded in 2016 resulted from the combination of a reduction in revenue and an even stronger reduction in expenditure, both as a percentage of GDP. The proportion declined by 0.8 p.p. on the revenue side and by around 3.2 p.p. on the expenditure side. Primary expenditure as a percentage of GDP declined by -2.8 p.p. (-3.2 p.p. in 2015), which more than offset said fall in total revenue and led to a positive primary balance of around 2.2% of GDP (in 2015 it had already recorded a marginally positive balance of 0.2%).

The decrease in total revenue as a percentage of GDP was due to a decline in capital revenue, which thus contributed around -0.8 p.p. to the total change in revenue and to more moderate growth in current revenue, of around 2.0% (GDP grew at a rate of 3.0%).

At current revenue level, the 4.9% and 4.6% rises in indirect taxes (taxes on production and imports) and social contributions respectively were partially offset by a fall in direct taxes (taxes on income and wealth), i.e. around -2.3%. The sub-group of other current revenue also recorded a negative change, marginally contributing to the more moderate growth of total revenue mentioned above.

A diminuição das receitas totais em percentagem do PIB deveu-se à diminuição das receitas de capital, que assim contribuiu com cerca de -0,8 p.p. para a variação total das receitas, e ao crescimento mais moderado das receitas correntes, na ordem de 2,0% (recorde-se que o PIB cresceu à taxa de 3,0%).

Nas receitas correntes, os crescimentos de 4,9% e de 4,6% dos impostos indiretos (impostos sobre a produção e as importações) e das contribuições sociais, respetivamente, foram parcialmente compensados pela quebra dos impostos diretos (impostos sobre o rendimento e o património) que foi na ordem de -2,3%. O subconjunto das restantes receitas correntes também registou uma variação negativa, contribuindo marginalmente para o referido crescimento mais moderado das receitas totais.

Em resultado das evoluções nos impostos e nas contribuições sociais efetivas, a carga fiscal registou uma diminuição de -0,2 p.p., passando a representar 34,2% do PIB.

A redução em -3,2 p.p. no rácio das despesas totais ficou a dever-se principalmente à diminuição das despesas de capital, cuja taxa de variação anual foi de cerca de -54,0%, originando uma contribuição negativa de cerca de 4,8 p.p. para a taxa de variação das despesas totais e uma contribuição de -2,3 p.p. para a redução do referido rácio. Adicionalmente, o moderado crescimento de 1,0% das despesas correntes implicou uma contribuição de aproximadamente -0,8 p.p. para a redução do mesmo rácio. O rácio das despesas totais situou-se em 45,0% em 2016.

Considerando as despesas correntes em maior detalhe, há a considerar os crescimentos de 2,6% nas despesas com pessoal, de 2,1% nas outras despesas correntes (grupo de despesas no qual se inclui os consumos intermédios), cujos rácios face ao PIB registaram ténues diminuições. O crescimento mais moderado das prestações sociais exceto transferências sociais em espécie, na ordem de 1,2%, implicou uma redução mais significativa no rácio desta rubrica, na ordem de 0,3 p.p.. Mas a contribuição mais intensa para a redução do peso das despesas totais no PIB foi proveniente da rubrica de juros, que diminuiu 5,5% face ao ano precedente, o que corresponde a uma contribuição de cerca de -0,5 p.p. para a diminuição das despesas totais e de quase -0,4 p.p. para o seu rácio relativamente ao PIB. Em resultado de tais evoluções, o rácio das despesas correntes diminuiu em 0,8 p.p., passando a representar 43,1% do PIB.

As a result of developments in taxes and actual social contributions, the tax burden declined by -0.2 p.p., accounting for 34.2% of GDP.

The -3.2 p.p. reduction in the total expenditure ratio was mainly due to a decline in capital expenditure, whose annual rate of change was approximately -54.0%, leading to a negative contribution of around -4.8 p.p. to the rate of change in total expenditure and a contribution of -2.3 p.p. to the reduction in the above ratio. In addition, the moderate growth of 1.0% in current expenditure implied a contribution of approximately -0.8 p.p. to the reduction in said ratio. The total expenditure ratio stood at 45.0% in 2016.

Considering current expenditure in greater detail, growth amounted to 2.6% in personnel expenses and 2.1% in other current expenditure (group of expenses including intermediate consumption), whose ratios to GDP declined somewhat. The more moderate growth of social benefits other than social transfers in kind (around 1.2%) implied a more significant reduction in this item's ratio, of around 0.3 p.p. However, the strongest contribution to the reduction in the weight of total expenditure in GDP was made by the interest item, which declined by 5.5% from the previous year, corresponding to a contribution of around -0.5 p.p. to the decline in total expenditure and almost -0.4 to its ratio to GDP. Consequently, the current expenditure ratio declined by 0.8 p.p., accounting for 43.1% of GDP.

Public debt increased to 130.1% in 2016, countering the -1.8 p.p. decline observed in 2015 and moving closer to the peak recorded in 2014.

O TERRITÓRIO | TERRITORY

O TERRITÓRIO
TERRITORY

AS PESSOAS
PEOPLE

O TERRITÓRIO | TERRITORY
AMBIENTE | ENVIRONMENT

PÁG. 42
PÁG. 54



A ATIVIDADE
ECONÓMICA
ECONOMIC ACTIVITY

O ESTADO
STATE

O TERRITÓRIO | TERRITORY

Geografia física

Portugal continental localiza-se no extremo Sudoeste da Europa continental, entre os paralelos 36° 57' 42" e 42° 09' 15", de latitude Norte, e entre os meridianos 06° 11' 20" e 09° 31' 01", a Oeste do meridiano de Greenwich. O Continente português ocupa uma área de cerca de 89 mil km² e apresenta um perímetro de cerca de 2,6 mil km, metade do qual corresponde à linha de costa com o Oceano Atlântico e o restante à fronteira, a Norte e a Este, com Espanha. Portugal continental tem uma forma aproximadamente retangular, com um comprimento máximo de 577 km entre os pontos extremos, a Norte, na confluência da Foz do Rio Trancoso com o Rio Minho (em Melgaço) e, a Sul, o Cabo de Santa Maria (no Algarve). A largura máxima do território continental regista-se entre os pontos extremos, a Este, o Rio Douro, na fronteira com Espanha e, a Oeste, o Cabo da Roca; porém, considerando a região NUTS I Continente^[1], a largura estende-se até à Ponta da França (Berlenga, município de Peniche), a Oeste, alcançando 286 km.

Além do território continental, Portugal integra os arquipélagos dos Açores e da Madeira no Oceano Atlântico com uma superfície de 2,3 mil km² e de 801,5 km², respetivamente. O arquipélago da Madeira é constituído pelas ilhas da Madeira e do Porto Santo e pelos ilhéus Desertas e Selvagens. O arquipélago dos Açores é formado por nove ilhas principais, divididas em três grupos de acordo com o posicionamento geográfico: o grupo ocidental (Flores e Corvo), o grupo central (Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial) e o grupo oriental (Santa Maria e São Miguel)^[2].

Em Portugal continental, distinguem-se dois tipos de relevo sensivelmente divididos pelo rio Tejo. A Norte, predominam as paisagens montanhosas com altitudes médias mais elevadas enquanto, a Sul, marcam presença vastas planícies, sendo os sistemas montanhosos menos frequentes. Os sistemas montanhosos portugueses de maior altitude tendem a concentrar-se nas regiões Norte e Centro do Continente, mas também nas regiões autónomas. Na Região Autónoma dos Açores, na ilha do Pico, o território nacional apresenta a sua altitude máxima com 2 351 metros e, na Região Autónoma da Madeira, identificam-se seis picos com altitudes máximas superiores a 1 500 m. Com altitudes máximas superiores a 1 500 m, evidenciam-se, no Continente, os sistemas montanhosos da Estrela (que alcança perto de dois mil metros

Physical geography

Mainland Portugal is located in the south-westernmost point of continental Europe, between the 36° 57' 42" and 42° 09' 15" parallels of latitude north, and between the 06° 11' 20" and 09° 31' 01" meridians west of Greenwich. Its area totals approximately 89,000 sq. km, with a perimeter of 2,600 km, half of which corresponds to the Atlantic Ocean coastline and the other half to the northern and eastern border with Spain. Mainland Portugal is more or less rectangular in shape, with a maximum length of 577 km between the outermost points, at the confluence of the mouth of the river Trancoso with the river Minho (in Melgaço) to the north, and Cabo de Santa Maria (in the Algarve) to the south. The maximum width of the Mainland is between the outermost points to the east, the river Douro's border with Spain, and to the west, Cabo da Roca; however, considering the NUTS 1 region 'Continente' (Mainland),^[1] its width extends into Ponta da França (Berlenga, municipality of Peniche), to the west, reaching 286 km.

The Açores and Madeira archipelagos in the Atlantic Ocean are also part of Portugal, totalling 2,300 sq. km and 801.5 sq. km respectively. The Madeira archipelago is formed by the islands of Madeira and Porto Santo and the Desertas and Selvagens islets. The Açores archipelago is a group of nine islands, divided into three different groups, according to their geographical location: the western group (Flores and Corvo), the central group (Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico and Faial), and the eastern group (Santa Maria and São Miguel)^[2].

Topography in Mainland Portugal differs from north to south, roughly divided by the river Tejo. To the north, mountains predominate, with higher average altitudes, while to the south vast plains predominate and mountains are scarcer. The mountain ranges with the highest altitudes tend to be almost exclusively located in the Norte and Centro regions and also in the autonomous regions. The island of Pico in Região Autónoma dos Açores reaches the highest altitude in the national territory, at 2,351 m, while in Região Autónoma da Madeira there are six mountain ranges that peak at more than 1,500 m. The mountain ranges of Estrela (reaching an altitude of approximately 2,000 m), Gerês, and Larouco have maximum altitudes of more than 1,500 m on the Mainland. To the south, the only mountain range with significance is São Mamede, in the Alentejo, which peaks at slightly more than 1,000 m.

^[1] A NUTS corresponde à Nomenclatura comum das unidades territoriais estatísticas (NUTS), estabelecida pelo regulamento comunitário n.º 1059/2003 com as alterações introduzidas posteriormente. / NUTS corresponds to the common classification of territorial units for statistics established by Regulation (EC) No 1059/2003, as subsequently amended.

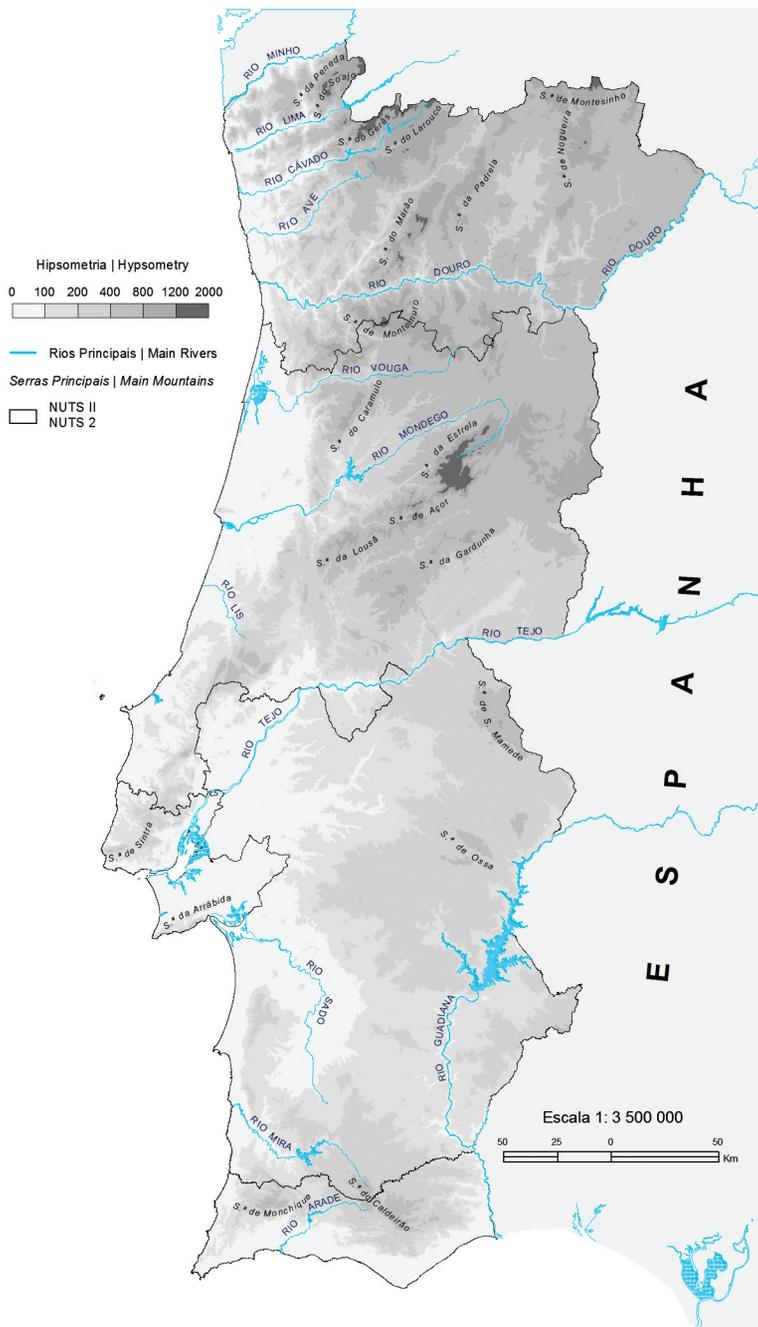
^[2] O grupo oriental inclui ainda um grupo de rochedos e recifes oceânicos, situado a Nordeste de Santa Maria, chamado Ilhéu das Formigas. / The eastern group also includes a group of ocean rocks and ridges, northeast of the island of Santa Maria, called the Formigas islets.

de altitude), do Gerês e do Larouco. A Sul do Continente, destaca-se apenas o sistema montanhoso de São Mamede, no Alentejo, com uma altitude máxima que supera ligeiramente os mil metros.

Os principais cursos de água assumem, predominantemente, uma orientação Este-Oeste. É o caso dos dois maiores rios, em termos de extensão e de bacia hidrográfica, que percorrem o território continental português – Tejo e Douro – e que têm em comum o facto de terem a nascente em Espanha. Os rios Guadiana, que corre de Norte para Sul, e Sado e Mira, que assumem uma orientação predominantemente Sul-Norte, constituem as principais exceções à orientação Este-Oeste. Os rios Cávado, Vouga, Mondego, Sado e Mira têm a particularidade de nascerem em território português e apresentarem uma extensão superior a 100 km.

The main watercourses flow predominantly from east to west. This is the case with the two longest rivers flowing through Portugal in terms of extension and river basins – Tejo and Douro – which have in common the fact that their source is in Spain. Exceptions to the east-west flow are the Guadiana river, which flows from north to south, and the Sado and Mira rivers, which are predominantly northbound. The rivers Cávado, Ave, Vouga, Mondego, Sado, and Mira, each of them extending for more than 100 km, have their source in the Portuguese territory.

I.1.1 – Hipsometria, principais rios e sistemas montanhosos em Portugal continental
 I.1.1 – Hypsometry, major rivers and mountain systems in Mainland Portugal



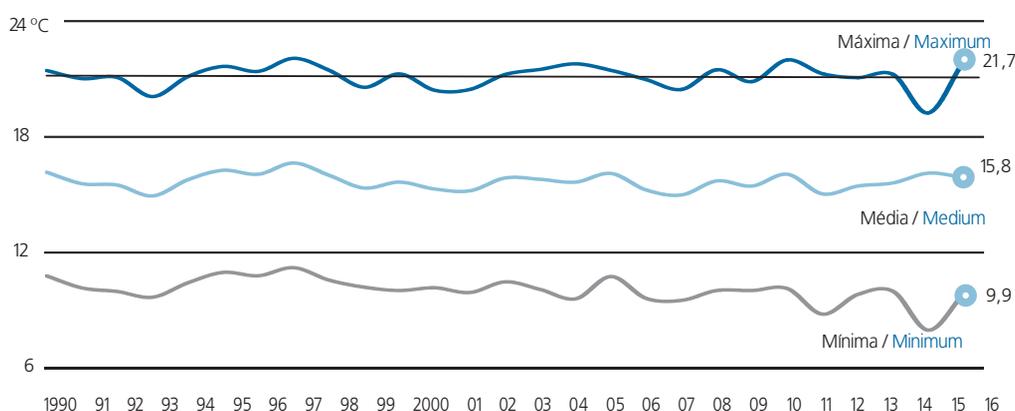
Fonte: INE, I.P., com base em informação da Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. – Atlas do Ambiente.
 Source: Statistics Portugal, based on data from the Portuguese Environment Agency – Environment Atlas.

A temperatura média anual do ar registada em Portugal continental, no ano de 2016, foi de 15,8 °C, refletindo um decréscimo (-0,3 °C) face ao ano anterior. Este decréscimo face a 2015 não foi contudo extensível ao registo mínimo (+1,8 °C) e ao registo máximo (+2,6 °C). Julho foi o mês mais quente, com uma média da temperatura mensal máxima que atingiu 32,2 °C, correspondendo a mais 1,9 °C do que no mesmo mês do ano anterior. Fevereiro foi o mês mais frio (no ano anterior tinha sido janeiro) registando 6,0 °C de temperatura média mínima (mais 3,1 °C do que o mês mais frio de 2015).

The annual average temperature in Mainland Portugal in 2016 was 15.8 °C, reflecting a decrease (-0.3 °C) from the previous year. This, however, did not affect the minimum temperature (+1.8 °C) nor the maximum temperature (+2.6 °C). July was the hottest month, with a maximum monthly temperature averaging 32.2 °C, i.e. 1.9 °C more than in the same month a year earlier. February was the coldest month (compared to January in 2015) with a minimum average temperature of 6.0 °C (3.1 °C more than in the coldest month in 2015).

I.1.2 - Temperatura média anual máxima, média e mínima em Portugal continental, 1990-2016

I.1.2 - Maximum, medium and minimum annual average temperature in Mainland Portugal, 1990-2016

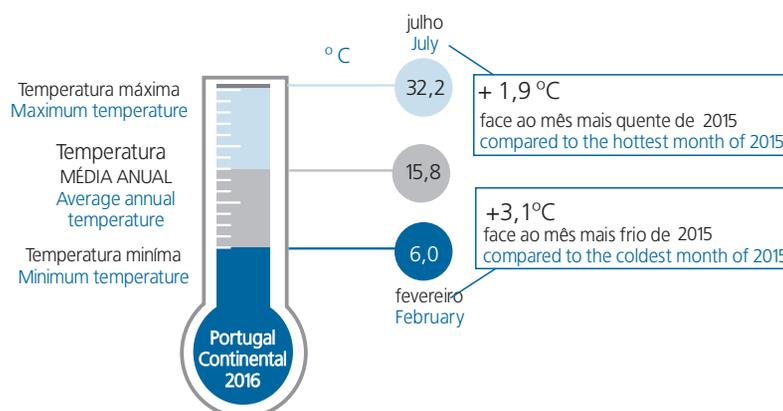


Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P..

Source: Portuguese Sea and Atmosphere Institute.

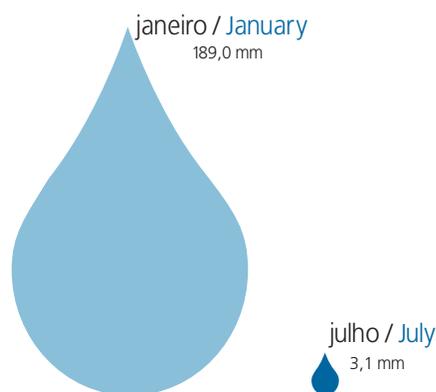
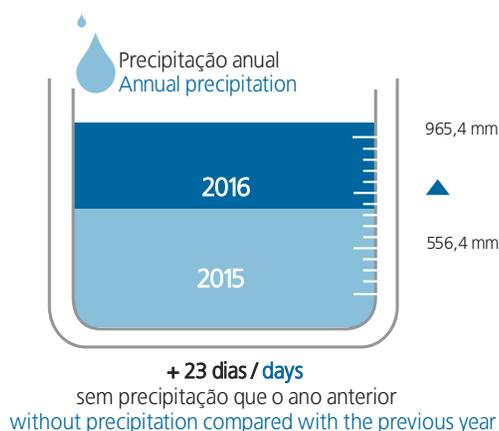
As regiões autónomas, devido à sua localização no Oceano Atlântico, apresentam temperaturas mais amenas. Nas dez estações meteorológicas dos Açores com registos, no mês mais quente do ano (agosto), a temperatura média mensal oscilou entre 22,2 °C e 24,2 °C; no mês de agosto, a temperatura média mensal foi de 27,7 °C no Funchal e de 23,5 °C em Porto Santo.

Due to their location in the Atlantic Ocean, in the autonomous regions temperatures are milder. In the 10 weather stations of Açores with records, in the hottest month of the year (August) the monthly average temperature ranged from 22.2 °C to 24.2 °C; in August, the monthly average temperature was 27.7 °C in Funchal and 23.5 °C in Porto Santo.



Em 2016, no Continente português, a precipitação total anual aumentou de 556,4 mm para 965,4 mm, tendo contudo aumentado de 252 para 275 o registo de dias sem precipitação (<1 mm). O mês com maior precipitação foi janeiro (registando 189,0 mm de precipitação) e o mês com menor precipitação foi julho (3,1 mm).

In 2016 total annual precipitation in Mainland Portugal increased from 556.4 mm to 965.4 mm, raising the number of days with no rain from 252 to 275 (<1 mm). The rainiest month was January (with 189.0 mm precipitation), whereas July recorded the lowest precipitation (3.1 mm).



Divisão administrativa e divisão estatística do território

A divisão administrativa é a mais antiga nomenclatura territorial estabelecida por lei: o Decreto-Lei n.º 46 139/64, de 31 de dezembro referia como circunscrições administrativas os distritos, os concelhos e as freguesias (divisão administrativa portuguesa de menor dimensão). A codificação das circunscrições administrativas existentes no território nacional é essencial para a utilização das unidades administrativas no contexto do Sistema Estatístico Nacional (SEN). O Código da Divisão Administrativa apresenta uma estrutura de três níveis:

Administrative division and statistical division of the territory

The administrative division is the oldest territorial nomenclature established by law: Decree-Law No 46 139/64 of 31 December 1964 named the administrative regions 'district', 'council' and 'parish' (the smallest Portuguese administrative division). The codes given to the Portuguese territory's administrative regions are essential for the use of administrative units within the National Statistical System (NSS). The administrative division code has a three-level structure: on level 1, 'district' for the 'Continente' (Mainland),

num primeiro nível, o distrito, no caso do Continente, e ilha, no caso das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira^[3]; num segundo nível, o município^[4] e, num terceiro nível, a freguesia. As divisões administrativas de segundo e terceiro níveis são compostas, respetivamente, por 308 municípios e por 3 092 freguesias^[5], sendo a área média das freguesias de 29,8 km². O segundo e terceiro níveis do Código da Divisão Administrativa, em articulação com a Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas (NUTS) constituem o principal sistema de organização do território para a difusão de estatísticas.

Em Portugal, a NUTS foi implementada pela primeira vez em 1986, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/86, de 26 de março, tendo o seu enquadramento vindo a ser estabelecido através de legislação nacional até à publicação do Regulamento Comunitário n.º 1059/2003, de 26 de maio - NUTS 2003 - momento em que as alterações à NUTS de cada Estado-Membro passaram a processar-se de acordo com legislação europeia.

A organização estatística das regiões portuguesas de acordo com a NUTS 2013^[6], em aplicação no Sistema Estatístico Nacional e Europeu desde 1 de janeiro de 2015, é composta por três NUTS I - o Continente, a Região Autónoma dos Açores e a Região Autónoma da Madeira - sete NUTS II - cinco regiões no Continente (Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve) e as duas regiões autónomas - e 25 NUTS III (23 Entidades Intermunicipais no Continente e duas regiões autónomas).

and 'island' for Região Autónoma dos Açores and Região Autónoma da Madeira^[3]; on level 2, 'municipality',^[4] and on level 3, 'parish'. Level 2 and level 3 administrative divisions are formed by 308 municipalities and 3,092 parishes^[5] respectively, with an average size of parishes of 29.8 sq. km. Levels 2 and 3 of the administrative division code, jointly with the Nomenclature of territorial units for statistics (NUTS), are the territory's main organisation system for the dissemination of statistics.

In Portugal the NUTS was implemented for the first time in 1986 through Resolution of the Council of Ministers No 34/86 of 26 March 1986. Its framework was eventually laid down through national legislation until the publication of Regulation (EC) No 1059/2003 of the European Parliament and of the Council of 26 May 2003 - NUTS 2003 -, as of when changes to each Member State's NUTS would be based on European legislation.

The statistical organisation of Portuguese regions according to the NUTS 2013^[6], applicable in the National and European Statistical System as of 1 January 2015, is composed of three NUTS 1 - the Continente (Mainland), Região Autónoma dos Açores and Região Autónoma da Madeira -, seven NUTS 2 - five regions on the Mainland (Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve), and the two autonomous regions -, and 25 NUTS 3 (23 intermunicipal entities on the Mainland and the two autonomous regions).

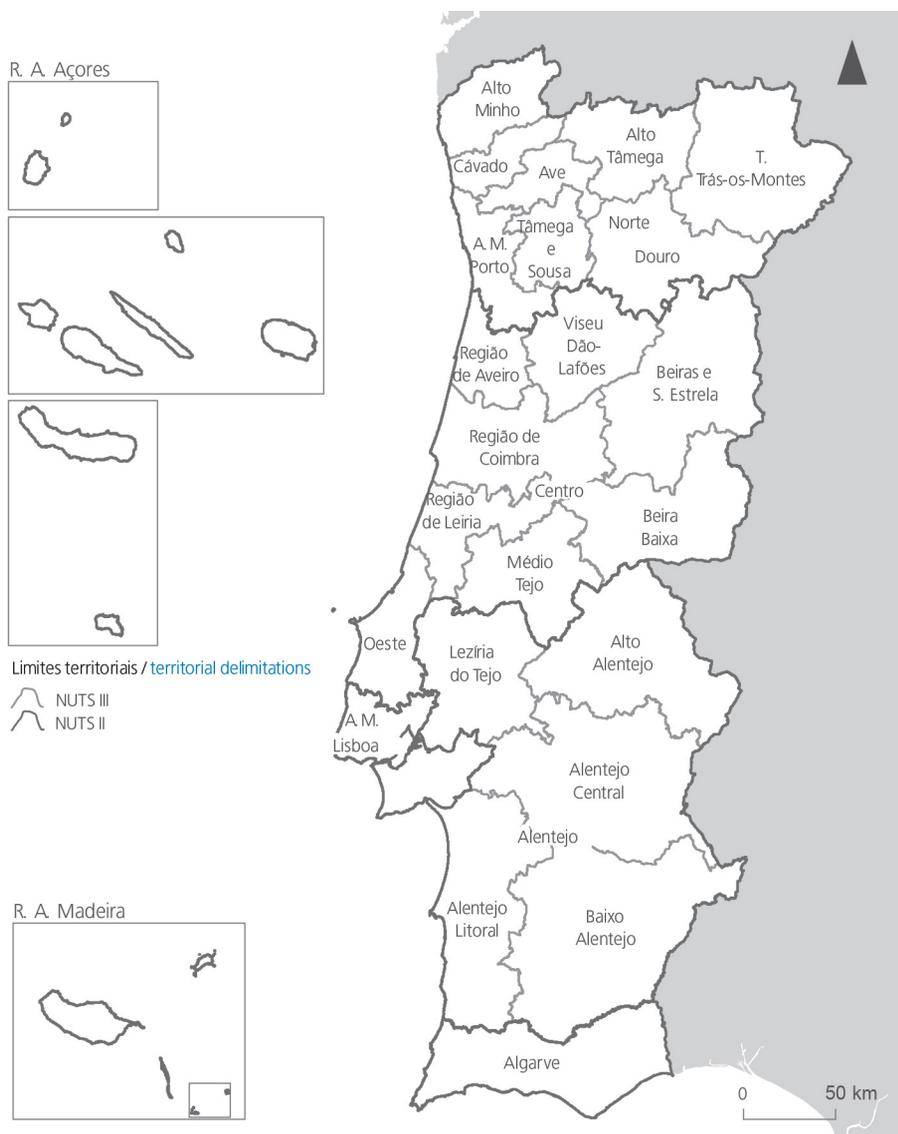
^[3] Nas regiões autónomas, às quais a Constituição da República Portuguesa (CRP) confere autonomia, as autarquias locais compreendem freguesias e municípios. Com efeito, a CRP garantiu às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira uma forma de organização autónoma específica, em virtude das características geográficas, económicas, sociais e culturais próprias, concedendo-lhes uma capacidade político-administrativa própria. É com a aprovação em 1976 dos Estatutos Político-Administrativos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira que passa a vigorar, como 1º nível administrativo para aquelas regiões, a ilha. / In the autonomous regions, which have been granted autonomy by the Constitution of the Portuguese Republic, local government includes parishes and municipalities. In fact, the Constitution granted Região Autónoma dos Açores and Região Autónoma da Madeira a specific and autonomous type of organisation due to their own geographical, economic, social and cultural characteristics, as well as their own political and administrative capacity. With the approval of the political and administrative statutes of Região Autónoma dos Açores and Região Autónoma da Madeira in 1976, 'island' entered into force as the first administrative level for these regions.

^[4] Em 2006, a designação do segundo nível do Código da Divisão Administrativa, foi alterada de "concelho" para "município", permitindo a sua harmonização com a terminologia da Constituição da República Portuguesa (Deliberação n.º 219/2006 da Presidência do Conselho de Ministros, publicada em Diário da República, II Série, de 16 de fevereiro). / In 2006 the name of level 2 of the administrative division code was changed from 'council' to 'municipality', thus allowing for harmonisation with the terminology of the Constitution of the Portuguese Republic (Deliberation No 219/2006 of the Presidency of the Council of Ministers, published in the Official Gazette, Series II, of 16 February 2006).

^[5] Portugal encontra-se inteiramente dividido em municípios e freguesias, com exceção da Ilha do Corvo, na Região Autónoma dos Açores, cujo município homónimo assume também as funções que no restante território nacional estão atribuídas às freguesias. Assim, a freguesia do Corvo é considerada para efeitos estatísticos, embora, por condicionalismos que lhe são próprios, esta freguesia não exista legalmente (artigo 136º da Lei n.º 2/2009, de 12 de janeiro). / The whole Portuguese territory is divided into municipalities and parishes, with the exception of the Corvo island in Região Autónoma dos Açores, whose municipality with the same name performs the same tasks as those assigned to parishes in the rest of the Portuguese territory. Hence, the Corvo parish is considered for statistical purposes, although due to specific constraints this parish does not exist in legal terms (Article 136 of Law No 2/2009 of 12 January 2009).

^[6] A organização das regiões portuguesas para fins estatísticos (NUTS) foi instituída pelo Regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014, e compreendeu alterações nas NUTS de nível III que passaram a ter limites territoriais no Continente, coincidentes com os limites das Entidades Intermunicipais (EIM) definidos na Lei n.º 75/2013. Para efeitos de identificação das NUTS portuguesas, o Eurostat indicou a designação "NUTS 2013" à semelhança da designação adotada para a versão das NUTS dos Estados-Membros com alterações no âmbito do processo regular. / The organisation of Portuguese regions for statistical purposes (NUTS) was established by Commission Regulation (EU) No 868/2014 of 8 August 2014, and covered changes to NUTS level 3, with 'Continente' as territorial limit, coinciding with the limits of intermunicipal entities (Portuguese acronym: EIM) as laid down in Law No 75/2013. For the purpose of identifying the Portuguese NUTS, Eurostat indicated the term 'NUTS 2013', similarly to that adopted for the Member State's NUTS version amended within the regular process.

I.1.3 - Divisão territorial por NUTS II e NUTS III
 I.1.3 - Territorial division by NUTS II and NUTS III



Fonte: INE, I.P., Estimativas Provisórias da População Residente; Sistema Integrado de Nomenclaturas Estatísticas.
 Source: Statistics Portugal, Provisional Estimates of Resident Population; Integrated System of Statistical Nomenclatures.

Ocupação humana e cidades

A leitura da distribuição da população residente pelas NUTS III permite observar que, de acordo com as estimativas da população residente de 2016, a dimensão populacional variava entre cerca de 83 mil habitantes na Beira Baixa e 2,8 milhões na Área Metropolitana de Lisboa, sendo que nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto residia cerca de 44,0% da população do país.

Human occupation and cities

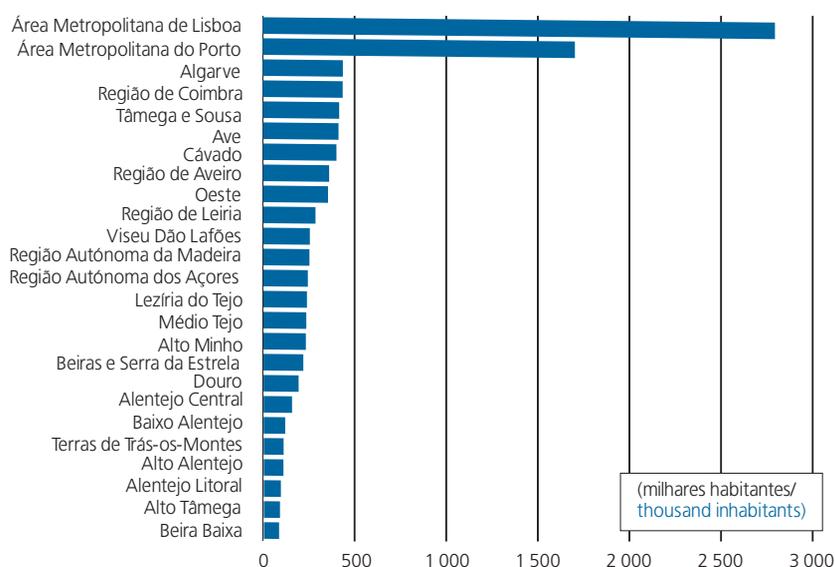
An analysis of the distribution of the resident population across the NUTS 3 showed that, according to estimates of the resident population for 2016, the population size ranged between around 83 thousand inhabitants in Beira Baixa and 2.8 million in Área Metropolitana de Lisboa, with 44.0% of the country's population residing in Área Metropolitana de Lisboa and Área Metropolitana do Porto.

Nas 159 cidades portuguesas^[7] existentes a 31/12/2016, residiam cerca de 4,5 milhões de indivíduos, o que correspondia a 43,2% do total da população residente em Portugal. A maioria das cidades situava-se nas regiões Norte (54 cidades) e Centro (43), seguindo-se o Alentejo (21 cidades), a AML (17), o Algarve (11) e finalmente as regiões insulares: 7 cidades na Região Autónoma da Madeira e 6 cidades na Região Autónoma dos Açores.

As at 31 December 2016 there were around 4.5 million residents in the existing 159 Portuguese cities^[7], which corresponded to 43.2% of the total resident population in Portugal. Most cities were located in the Norte (54 cities) and Centro (43) regions, followed by the Alentejo (21 cities), the Área Metropolitana de Lisboa (17), the Algarve (11) and finally the island regions: 7 cities in Região Autónoma da Madeira and 6 cities in Região Autónoma dos Açores.

I.1.4 - População residente por NUTS III, 2016

I.1.4 - Resident population by NUTS III, 2016

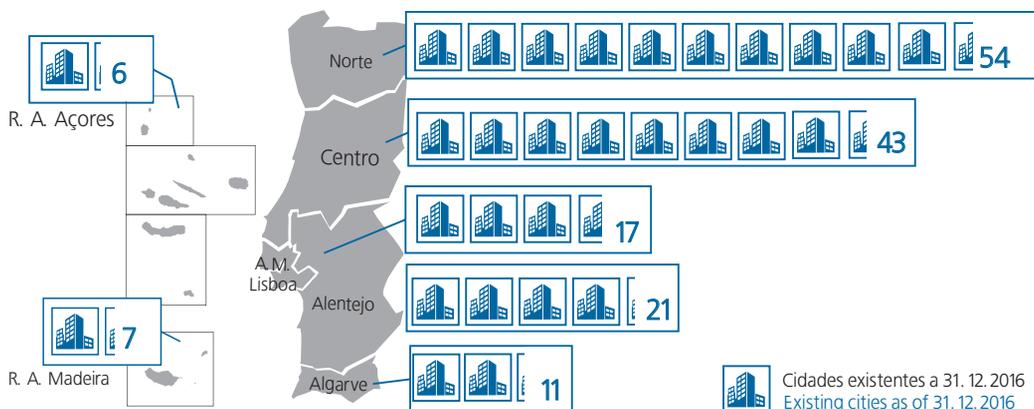


Fonte: INE, I.P., Sistema Integrado de Nomenclaturas Estatísticas (Cidades estatísticas a 31/12/2016).

Source: Statistics Portugal, Integrated System of Statistical Nomenclatures (Statistical cities at 31/12/2016).

^[7] As cidades estatísticas identificadas e delimitadas pelo INE tomam como base o universo das povoações com categoria de cidade, de acordo com os critérios definidos na Lei n.º 11/82, de 2 de junho. De acordo com o conceito definido pelo INE, a cidade estatística é a unidade territorial que corresponde ao ajustamento do perímetro urbano, consagrado nos instrumentos jurídicos de ocupação de solos para a povoação com categoria de cidade, ao perímetro das subsecções estatísticas utilizadas pelo INE na Base Geográfica de Referência da Informação (BGRI) e que a integram. / The statistical cities identified and delimited by Statistics Portugal are based on settlements classified as cities, in accordance with the criteria set out in Law No 11/82 of 2 June 1982. According to the concept set out by Statistics Portugal, the statistical city is a territorial unit corresponding to the adjustment of the urban perimeter, as laid down in the legal instruments governing land occupation for settlements classified as cities, to the perimeter of statistical subsections used by Statistics Portugal in the Information Reference Geographical Database (Portuguese acronym: BGRI).

I.1.5 - Distribuição das cidades por NUTS II, 2016
I.1.5 - Cities distribution by NUTS II, 2016



Fonte: INE, I.P., Sistema Integrado de Nomenclaturas Estatísticas (Cidades estatísticas a 31/12/2016).
Source: Statistics Portugal, Integrated System of Statistical Nomenclatures (Statistical cities at 31/12/2016).

A análise da população residente nas cidades portuguesas, em geral cidades de média dimensão, evidencia disparidades na distribuição e na dimensão populacional das mesmas, sendo que apenas duas – as cidades de Lisboa e do Porto – concentravam mais de 200 mil habitantes, num total de sete cidades com mais de 100 mil indivíduos: acrescem às duas anteriores e por ordem decrescente do seu efetivo populacional, a cidade de Vila Nova de Gaia (na AMP), da Amadora (na AML), de Braga (no Cávado), do Funchal (na Região Autónoma da Madeira) e de Coimbra (na Região de Coimbra).

An analysis of the resident population in Portuguese cities (generally medium-sized cities) showed disparities in their population distribution and size. Only two – Lisboa and Porto – concentrated more than 200 thousand inhabitants, totalling seven with over 100 thousand persons. These are added (in descending order of population) the cities of Vila Nova de Gaia (in Área Metropolitana do Porto), Amadora (in Área Metropolitana de Lisboa), Braga (in Cávado), Funchal (in Região Autónoma da Madeira), and Coimbra (in the Coimbra region).

A representação das cidades estatísticas portuguesas salienta ainda a tendência de concentração da população nos territórios metropolitanos de Lisboa e Porto, bem como a existência de outras cidades de grande dimensão para além de Lisboa e Porto e que resultam do processo de suburbanização centrado nestas duas cidades e que se expande a áreas urbanas periféricas.

The representativeness of Portuguese statistical cities also highlighted a tendency to concentrate population in the metropolitan areas of Lisboa and Porto, as well as the existence of other large cities besides Lisboa and Porto. These resulted from the suburbanisation process focused on these two cities, which has expanded to peripheral urban areas.



552 700 habitantes / inhabitants
Lisboa (Área Metropolitana de Lisboa)

a cidade mais populosa
the most populated city



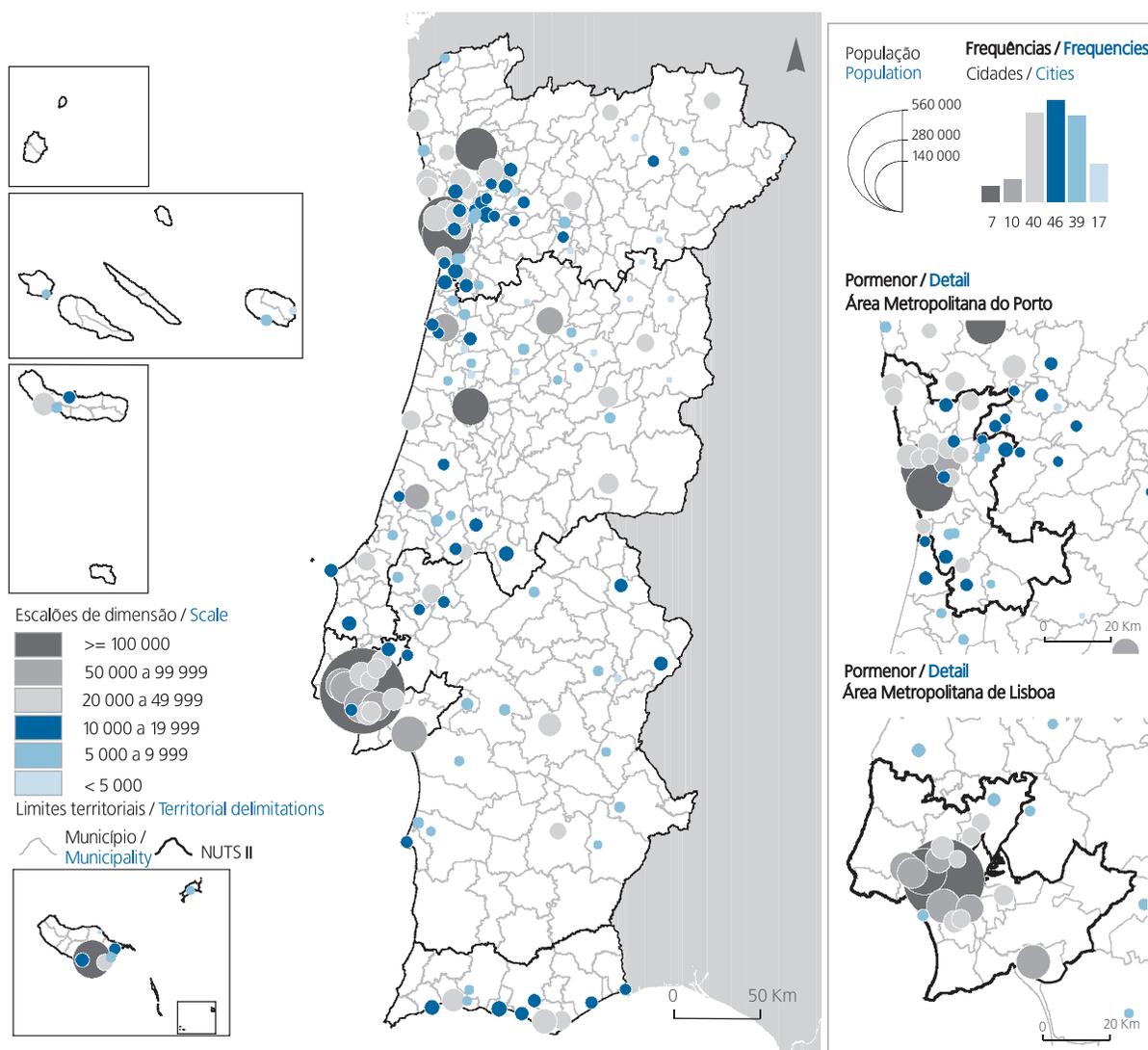
1 258 habitantes / inhabitants
Santana (R. A. da Madeira)

a cidade menos populosa
the least populated city

A disparidade ao nível da dimensão populacional das cidades do sistema urbano nacional é visível na diferença entre as cidades mais e menos populosas do país: Lisboa na Área Metropolitana de Lisboa com 552 700 habitantes e Santana na Região Autónoma da Madeira com 1 258 habitantes.

Disparity at the level of the population size of cities in the Portuguese urban system was visible in the difference between the country's more and less populated cities: Lisboa in Área Metropolitana de Lisboa, at 552,700 inhabitants, and Santana in Região Autónoma da Madeira, at 1,258.

I.1.6 - População residente em cidades, 2011
I.1.6 - Resident population in cities, 2011



Fonte: INE, I.P., Recenseamento da População e habitação, 2011; Sistema Integrado de Nomenclaturas Estatísticas (Cidades estatísticas a 31/12/2016).
Source: Statistics Portugal, Census 2011; Integrated System of Statistical Nomenclatures (Statistical cities at 31/12/2016).

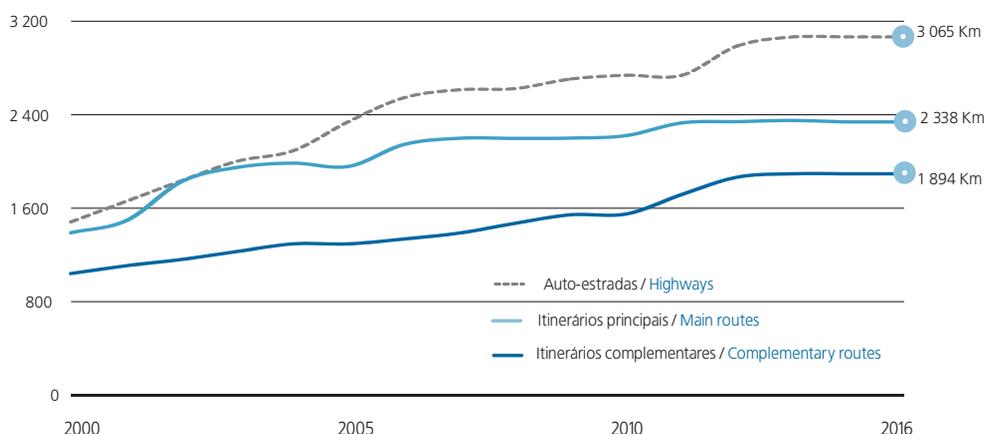
Infraestruturas de transportes

Em 2016, a rede rodoviária nacional atingiu no Continente, 14 313 km, repartidos pela rede fundamental (2 338 km de itinerários principais), pela rede complementar (1 894 km de itinerários complementares e 5 291 km de estradas nacionais) e pelas estradas regionais (4 791 km), não tendo registado, face a 2015, qualquer alteração. A extensão de autoestradas (que se sobrepõe à classificação de rede fundamental e de rede complementar) era de 3 065 km em 2016, correspondendo a mais de um quinto do total da rede viária.

Transport infrastructures

In 2016 the road network in Mainland Portugal totalled 14,313 km, distributed into the primary road network (2,338 km of main routes), the complementary road network (1,894 km of complementary routes and 5,291 km of national roads), and regional roads (4,791 km), with no changes from 2015. The extension of highways (whose classification overrides that of the primary and complementary road networks) was 3,065 km in 2016, corresponding to over one-fifth of the total road network.

I.1.7 - Rede rodoviária nacional de Portugal continental I.1.7 - National road network in Mainland Portugal



Fonte: IMT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P.
Source: IMT - Institute for Mobility and Transport, IP.

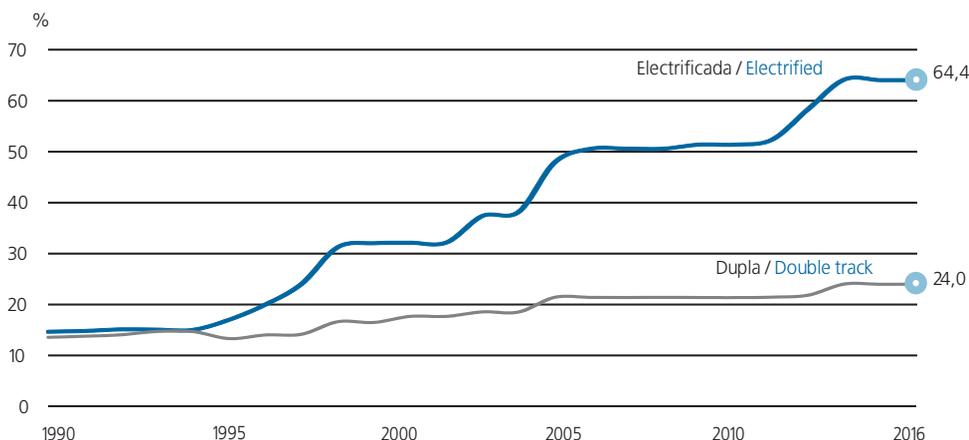
A extensão e as características da rede ferroviária de Portugal continental têm vindo a manter-se, ao longo dos últimos anos, quase inalteradas. Em 2016 e face ao ano anterior, a rede ferroviária manteve-se inalterada, correspondendo a extensão total a 2 546 km e estando mais de 60,0% eletrificada. A rede de vias largas é expressiva (quase 96,0% do total) mas apenas cerca de um quarto corresponde a vias duplas. Regionalmente importa sublinhar o facto de mais de um terço da rede ferroviária se localizar na região Centro. A proporção de rede eletrificada, em cada região, oscila entre quase 38,0% no Norte e um pouco mais de 91,0% na Área Metropolitana de Lisboa; por outro lado, o Algarve regista uma ausência de vias duplas enquanto na Área Metropolitana de Lisboa essa característica é ligeiramente superior a 69,0% da rede.

The extension and characteristics of the rail network in Mainland Portugal have undergone virtually no changes over the past few years. In 2016 and compared to the previous year, the rail network remained unchanged, with the total extension amounting to 2,546 km, more than 60.0% being electrified. The wide-track network played a relevant role (close to 96.0% of the total) but only around one quarter corresponded to double track lines. On a regional basis, over one-third of the rail network was located in the Centro region. The share of electrified lines in each region ranged from almost 38.0% in the Norte to slightly more than 91.0% in Área Metropolitana de Lisboa; in turn, there were no double track lines in the Algarve, while in Área Metropolitana de Lisboa they corresponded to slightly more than 69.0% of the network.

Em 2016, existiam 571 estações e apeadeiros em Portugal continental, sendo que apenas 2,1% das estações e apeadeiros não dispunham de serviço de passageiros.

In 2016 there were 571 stations and halts in Mainland Portugal, and only 2.1% of them did not have passenger services.

I.1.8 - Rede ferroviária nacional de Portugal continental, 1990-2016 I.1.8 - National rail network in Mainland Portugal, 1990-2016



Fonte: INE, I.P., Estatísticas dos Transportes.
Source: Statistics Portugal, Transports statistics.

Portugal era servido em 2016 por quatro aeroportos no Continente (Porto, Lisboa, Beja e Faro) e por um em cada ilha das regiões autónomas, perfazendo um total de 15 aeroportos^[8], com 32 pistas de aterragem – duas por cada aeroporto, com exceção de Lisboa, cujo aeroporto dispõe de quatro pistas de aterragem. Em termos de capacidade de passageiros por hora, o aeroporto de Lisboa destaca-se dos restantes aeroportos, sendo responsável por cerca de 26,0% da capacidade total. Em 2016, o território continental era ainda marcado pela presença de 26 aeródromos, perfazendo 56 pistas, das quais 18 eram localizadas na região Norte e 20 na região Centro.

In 2016 Portugal had four airports on the Mainland (Porto, Lisboa, Beja, and Faro) and one airport on every island in the autonomous regions, totalling 15 airports^[8], with 32 runways – two at each airport, except for Lisboa that has four runways since 2007. In terms of passenger capacity per hour, the Lisboa airport stood out from other airports, accounting for around 26.0% of total capacity. In 2016 the Mainland had 26 aerodromes, with a total of 56 runways, 18 of which were located in the Norte region and 20 in the Centro region.

^[8] Consideraram-se os aeroportos afetos à ANA, Aeroportos de Portugal, S.A., Autoridade Nacional de Aviação Civil e SATA Aeródromos. / Airports operated by Portugal Airports (ANA), the Civil Aviation Authority, and SATA Aerodromes.

AMBIENTE | ENVIRONMENT

Energia

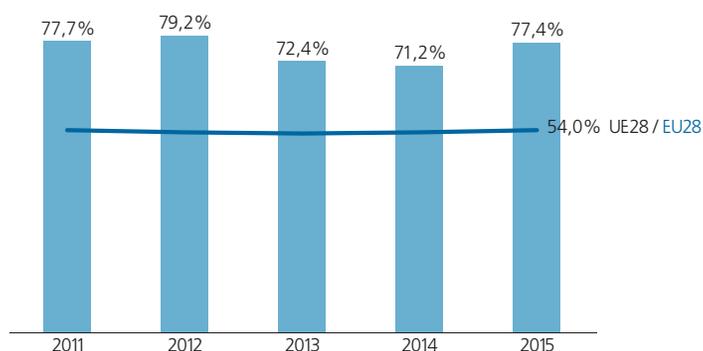
Em 2015, cerca de 77,4% da energia primária consumida em Portugal foi importada, o que traduz a elevada dependência energética do nosso país face ao exterior, situando-se muito acima da média da UE28 que atingiu 54,0%.

Energy

In 2015 around 77.4% of primary energy consumed in Portugal was imported. This reflects our country's great external energy dependence, much higher than the EU28 average, which reached 54.0%.

I.2.1 - Dependência energética nacional

I.2.1 - Portuguese energy dependence



Fonte: DGEG e INE, I.P., Estatísticas do Ambiente.

Source: DGEG and Statistics Portugal, Environment Statistics.

A contribuição das fontes de energia renováveis para o consumo de energia primária foi de 22,2% em 2015, com um decréscimo de 3,7 p.p. face a 2014.

The contribution from renewable energy sources to primary energy consumption was 22.2% in 2015, declining by 3.7 p.p. from 2014.

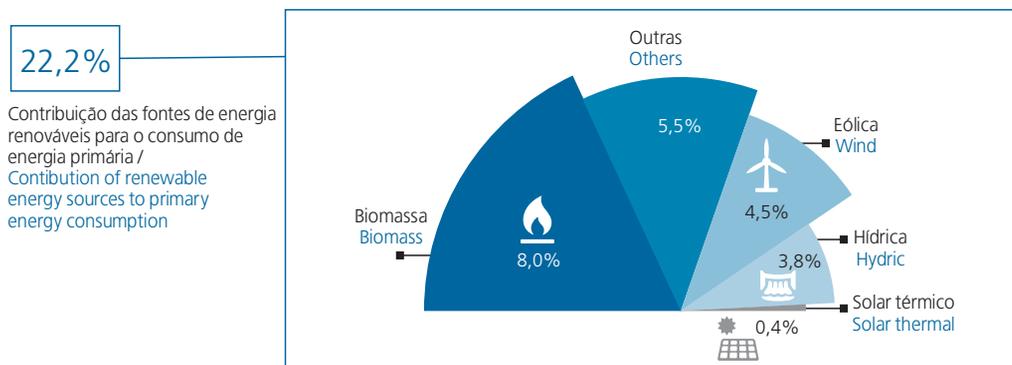
Este decréscimo resultou da menor contribuição da energia hídrica para o total das energias renováveis no consumo primário (3,8% em 2015 quando em 2014 foi de 6,7%).

This decline resulted from the lesser contribution from hydropower to total renewable energy in primary consumption (3.8% in 2015, compared to 6.7% in 2014).

A biomassa (lenhas e resíduos florestais, biogás e biodiesel) continuou a ser em 2015 a fonte de energia renovável com maior contribuição para o consumo primário com 8,0% (8,2% em 2014).

Biomass (fuel-wood and forest residues, biogas and biodiesel) continued to be the renewable energy source that made the greatest contribution to primary consumption in 2015 with 8.0% (8.2% in 2014).

I.2.2 - Proporção de fontes renováveis no consumo de energia primária, 2015 Po
I.2.2 - Share of renewable energy sources in primary energy consumption, 2015 Po



Fonte: DGEG.
Source: DGEG.

Emissões de gases de efeito estufa

Em 2015, as emissões de gases de efeito estufa sem LULUCF (Land Use, Land-Use Change and Forestry) e incluindo as emissões indiretas de CO₂ foram estimadas em cerca de 68 741 kt de CO₂eq (64 196 kt de CO₂eq em 2014) e as emissões com LULUCF em 60 275 kt de CO₂eq (54 498 kt de CO₂eq em 2014), o que resultou num sequestro líquido de 8 465 kt de CO₂eq por parte do setor LULUCF (9 698 kt de CO₂eq em 2014), traduzindo um acréscimo de 7,1% no total das emissões entre 2014 e 2015.

Greenhouse gas emissions

In 2015 greenhouse gas emissions without LULUCF (Land Use, Land-Use Change and Forestry) and including indirect CO₂ emissions were estimated at around 68,741 kt of CO₂eq (64,196 kt of CO₂eq in 2014) and emissions with LULUCF at 60,275 kt of CO₂eq (54,498 kt of CO₂eq in 2014). This resulted in a net sequestration of 8,465 kt of CO₂eq by the LULUCF sector (9,698 kt of CO₂eq in 2014), i.e. a 7.1% increase in total emissions between 2014 and 2015.

I.2.3 - Potencial de efeito de estufa, 2015
I.2.3 - Potential greenhouse effect, 2015



Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e INE, I. P., Estatísticas do Ambiente.
Source: Portuguese Environment Agency (APA) and Statistics Portugal, Environment Statistics.

A quantidade de Gases de Efeito de Estufa (GEE) emitidos por unidade do Produto Interno Bruto (PIB) reflete a intensidade carbónica da economia. Considera-se que uma sociedade é sustentável se evoluir no sentido da descarbonização da economia, ou seja, quanto mais baixo for o indicador da intensidade carbónica, mais sustentável será uma economia.

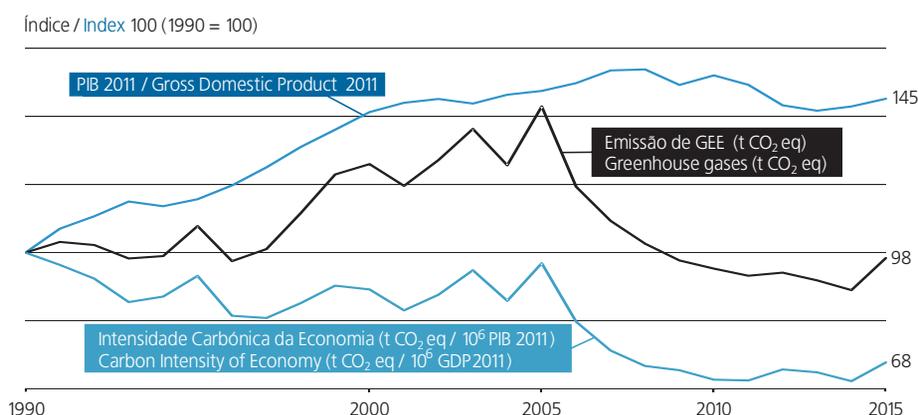
The quantity of greenhouse gases emitted per GDP unit reflects the economy's carbon intensity. A society is deemed to be sustainable if it evolves towards decarbonisation of the economy, i.e. the lower the carbon intensity indicator, the more sustainable the economy.

Em 1990, Portugal contabilizou uma intensidade carbónica de 520,7 t de CO₂eq./10⁶ Euros, alcançando em 2015 as 352,8 t de CO₂eq./10⁶ Euros. Face a 2014, a intensidade carbónica aumentou 8,9% devido ao aumento das emissões de GEE neste período.

In 1990 Portugal's carbon intensity was 520.7 t of CO₂eq/€ million, reaching 352.8 t of CO₂eq/€ million in 2015. Compared to 2014, carbon intensity grew by 8.9% due to the increase in greenhouse gas emissions during this period.

I.2.4 - Intensidade carbónica da economia

I.2.4 - Carbon intensity of the economy



Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e INE, I. P., Estatísticas do Ambiente.
Source: Portuguese Environment Agency (APA) and Statistics Portugal, Environment Statistics.

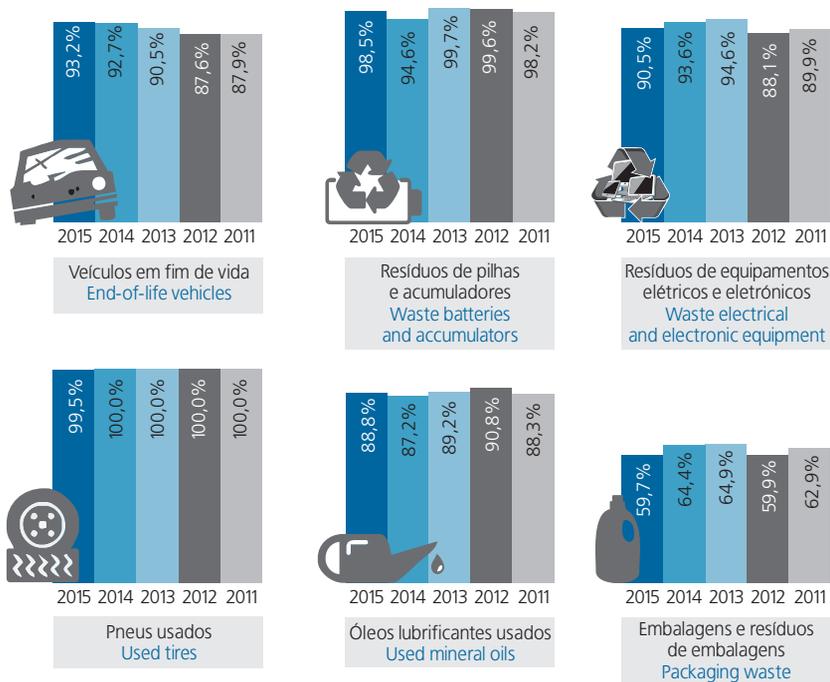
Resíduos urbanos

No âmbito do regime geral de gestão de resíduos, o princípio da responsabilidade alargada do produtor atribui a este a responsabilidade pelos impactos ambientais que os respetivos produtos geram ao longo do seu ciclo de vida (produção, comércio, consumo e pós-consumo). Para este fim foram criados sistemas integrados e sistemas individuais de gestão de fluxos específicos de resíduos através dos quais é transferida a responsabilidade da gestão de resíduos para uma entidade gestora devidamente licenciada, orientada para a recuperação dos respetivos resíduos findo o ciclo de vida dos produtos específicos abrangidos.

Municipal waste

Legislation on general waste management rules that every producer is responsible for the environmental impacts of the manufactured products throughout their life cycle from production to trade, consumption and post-consumption. In order to achieve this, integrated systems and individual waste stream management systems have been established, through which the responsibility for waste management is transferred to a licensed management entity with the aim at collecting specific products at the end of their life cycle in the form of waste.

I.2.5 – Proporção de fluxos específicos de resíduos valorizados
I.2.5 – Proportion of specific streams of treated waste



Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e INE, I. P., Estatísticas do Ambiente.
Source: Portuguese Environment Agency (APA) and Statistics Portugal, Environment Statistics.

Entre 2011 e 2015 (último ano com dados disponíveis), as entidades gestoras de fluxos específicos (resíduos de embalagens, óleos minerais usados, pneus usados, resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos, resíduos de pilhas e acumuladores e de veículos em fim de vida) registaram um acumulado de resíduos produzidos/recolhidos de 9,1 milhões de toneladas (média de 1,8 milhões de t/ano), dos quais 67,2% foram valorizados (6,1 milhões de t).

Em 2015 as quantidades de resíduos de fluxos específicos valorizados registaram um decréscimo de 5,6%, atingindo 1 205 mil toneladas (19,6% do acumulado no período em análise), o segundo resultado absoluto mais baixo neste período.

Between 2011 and 2015 (last available data), specific flow management entities (packaging waste, used mineral oils, used tires, waste electrical and electronic equipment, waste batteries and accumulators and end-of-life vehicles) recorded a cumulative amount of waste produced/collected of 9.1 million tons (average of 1.8 million tons per year), of which 67.2% were due to recovery (6.1 million tons).

In 2015, the amount of specific waste streams recovered fell by 5.6% to reach 1,205 thousand tons (19.6% of the accumulated figure in the period under review), the second lowest absolute result in this period.

Economia e finanças do Ambiente

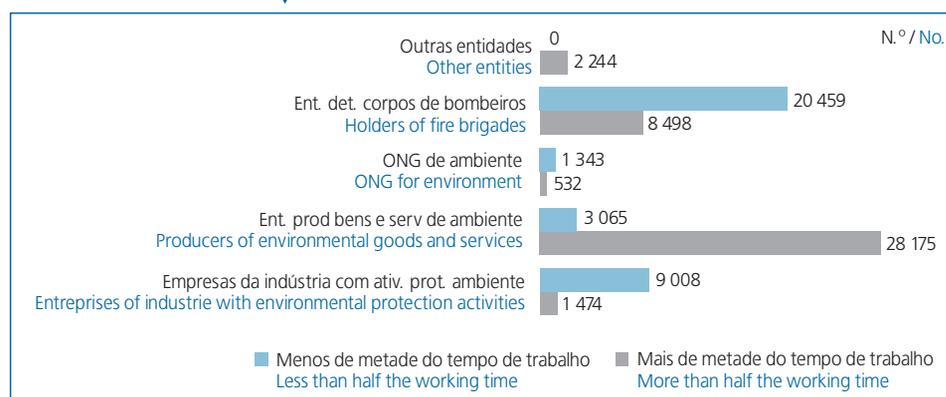
O conjunto dos setores que se dedicam a atividades relacionadas com o ambiente (empresas da indústria, entidades produtoras de bens e serviços de ambiente¹, organizações não governamentais de ambiente, entidades detentoras de corpos de bombeiros e outras entidades) empregava, em 2015, 74 798 indivíduos, dos quais 54,7% ocupava mais de metade do tempo de trabalho em atividades relacionadas com o ambiente. Em termos de setor, 90,2% dos/as empregados/as entidades produtoras de bens e serviços de ambiente desempenhavam em mais de metade do tempo de trabalho funções específicas na área do ambiente, em contraste com as empresas da indústria com atividades de gestão e proteção do ambiente em que apenas 14,1% dos/as trabalhadores/as dedicavam a maior parte do tempo a essa função.

Environmental economy and finance

All sectors engaged in environment-related activities (industry enterprises, producers of environmental goods and services, environmental non-governmental organisations, fire brigade owners, and others) employed 74,798 persons in 2015, of which 54.7% worked more than half of their time in environment-related tasks. In terms of sector, 90.2% of the employees of producers of environmental goods and services worked more than half of their time in environment-specific tasks. By contrast, only 14.1% of the employees of industry enterprises involved in environmental management and protection activities devoted most of their working time to such tasks.

I.2.6 - Pessoas ao serviço por setores e tipo de afetação, 2015 I.2.6 - Persons employed by sector and type of allocation, 2015

74 798 pessoas ao serviço / Employees by sector



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Ambiente.
Source: Statistics Portugal, Environment Statistics.

De referir que 71,6% dos indivíduos das organizações não-governamentais de ambiente e 70,7% dos/as bombeiros/as dedicavam menos de metade do seu tempo de trabalho em atividades relacionadas com o ambiente.

In addition, 71.6% of persons in environmental non-governmental organisations and 70.7% of firemen devoted less than half of their working time to environment-related activities.

⁽¹⁾ Empresas, serviços municipalizados, entidades empresariais municipais e associações, pertencentes a alguns setores classificados nas divisões 20, 22, 35, 36, 37, 38, 39 e 46 da CAE rev.3. / Enterprises, municipal services and associations belonging to some sectors classified in divisions 20, 22, 35, 36, 37, 38, 39, and 46 of NACE rev. 2.

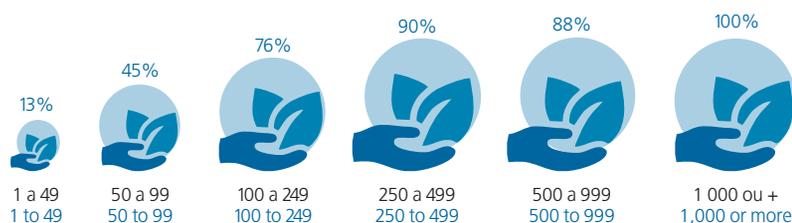
As empresas da indústria com atividades de gestão e proteção do ambiente de maior dimensão (tendo por base o número de pessoas ao serviço) são as que revelam maior responsabilidade ambiental. Em 2015, a totalidade das empresas com 1 000 ou mais pessoas ao serviço adotaram medidas de proteção ambiental (95,8% no ano anterior). Já nas empresas posicionadas nos escalões de pessoal de menor dimensão (entre 50 a 99 e menos de 49 indivíduos), o conceito de sustentabilidade ambiental aplicado ao setor empresarial só está presente, respetivamente em 45,0% e 12,9% das empresas (54,6% e 10,1% em 2014).

Os rendimentos das empresas da indústria com atividades de gestão e proteção do ambiente totalizaram, em 2015, 142 milhões de euros, dos quais 95,5% resultaram da venda de resíduos e/ou matérias reciclados.

Larger enterprises (based on the number of persons employed) involved in environmental management and protection activities had the highest environmental liability. In 2015, 100% of enterprises with 1,000 or more employees adopted environment-protection measures (95.8% in the previous year). In turn, in enterprises with lower number of employees (between 50 to 99 and less than 49 persons employed), the environmental sustainability concept is only present in 45.0% and 12.9% respectively of those enterprises (54.6% and 10.1% in 2014).

In 2015 the income of enterprises involved in environmental management and protection activities was €142 million, of which 95.5% originated in sales of residues and/or recycled material.

I.2.7 – Proporção das empresas da indústria com atividades de gestão e proteção do ambiente por escalão de pessoal ao serviço, 2015
I.2.7 – Proportion of industry enterprises involved in environmental management and protection activities by number of persons employed, 2015

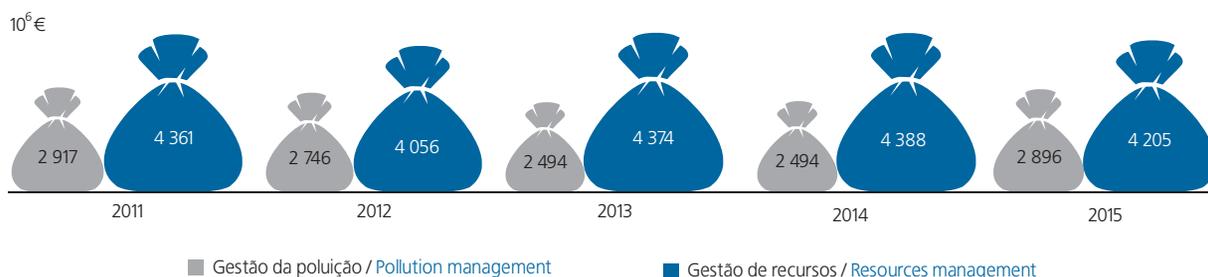


Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Ambiente.
Source: Statistics Portugal, Environment Statistics.

Em 2015, o volume de negócios das entidades produtoras de bens e serviços de ambiente foi de 9,8 mil milhões de euros (em 2014 este valor foi de 9,1 mil milhões de euros), dos quais 7,1 mil milhões de euros resultaram de atividades relacionadas com o ambiente (gestão da poluição e a gestão de recursos). O volume de negócios em ambiente aumentou 3,2% face ao exercício anterior e o grupo “Gestão de recursos” continua a ser aquele que mais contribui para o total do volume de negócios gerado, registando uma participação de 59,2% do total em 2015.

In 2015 the turnover of producers of environmental goods and services was €9.8 billion (€9.1 billion in 2014), of which €7.1 billion stemmed from environment-related activities (pollution management and resource management). Environmental turnover increased by 3.2% vis-à-vis the previous year and the ‘resource management’ group continued to make the greatest contribution to total turnover, i.e. 59.2% of the total in 2015.

I.2.8 – Volume de negócios em ambiente por domínios
I.2.8 – Environmental turnover by domain

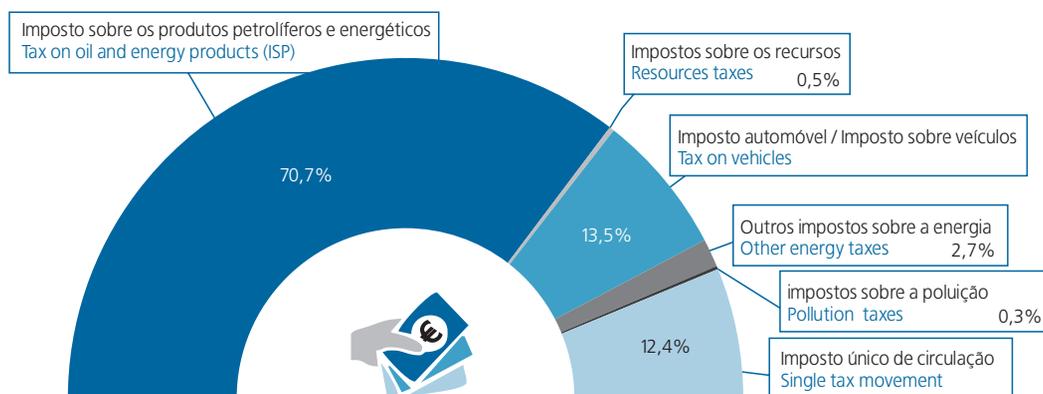


Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Ambiente.
Source: Statistics Portugal, Environment Statistics.

Os impostos com relevância ambiental incidem sobre os bens e serviços (bases do imposto) que possuem um potencial impacto negativo sobre o ambiente, concretamente, impostos sobre a energia, a poluição, os transportes e os recursos. Em 2015, o valor destes impostos perfeitamente importância de 4,3 mil milhões de euros, o que representou 7,0% do total das receitas de impostos e contribuições sociais desse ano e 2,4% do PIB.

Environmentally related taxes cover goods and services (tax bases) that have a potentially negative impact on environment, specifically taxes on energy, pollution, transport and resources. In 2015 these taxes totalled €4.3 billion, accounting for 7.0% of total revenue from taxes and social contributions in that year and 2.4% of GDP.

I.2.9 – Impostos com relevância ambiental por categoria, 2015
I.2.9 – Environmentally related taxes by category, 2015



Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Ambiente.
Source: Statistics Portugal, Environment Statistics.

AS PESSOAS | PEOPLE

O TERRITÓRIO
TERRITORY

**AS PESSOAS
PEOPLE**

POPULAÇÃO | POPULATION
EDUCAÇÃO | EDUCATION
CULTURA E DESPORTO | CULTURE AND SPORT
SAÚDE | HEALTH
MERCADO DE TRABALHO | LABOUR MARKET
PROTEÇÃO SOCIAL | SOCIAL PROTECTION
RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA |
INCOME AND LIVING CONDITIONS

PÁG. 62
PÁG. 68
PÁG. 76
PÁG. 82
PÁG. 93
PÁG. 99
PÁG. 108

ANUÁRIO ESTATÍSTICO
DE PORTUGAL
STATISTICAL YEARBOOK

A ATIVIDADE
ECONÓMICA
ECONOMIC ACTIVITY

O ESTADO
STATE

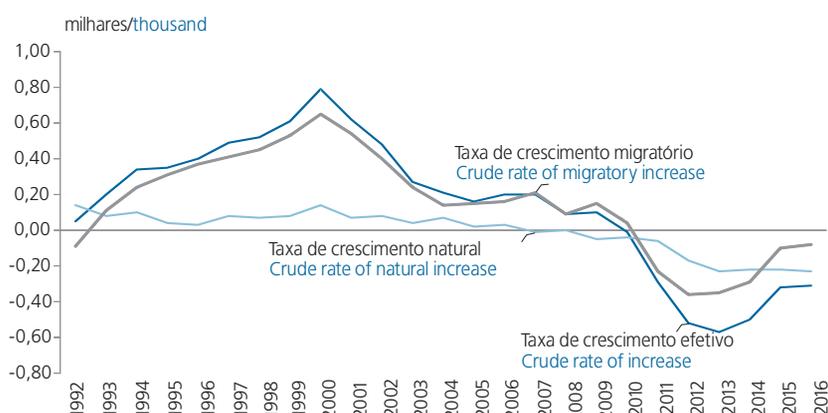
POPULAÇÃO | POPULATION ^[1]

A população residente em Portugal, no final do ano de 2016, foi estimada em 10 309 573 pessoas, de que resultou uma taxa de crescimento efetivo de valor negativo (-0,31%) relativamente ao ano precedente. Para esta evolução concorreram valores negativos quer da taxa de crescimento natural (-0,23%) quer da taxa de crescimento migratório (-0,08%).

Portugal's estimated resident population was 10,309,573 persons at the end of 2016, which resulted in a negative crude rate of increase (-0.31%) compared with the previous year, as a consequence of negative values for both the natural growth rate (-0.23%) and the net migration growth rate (-0.08%).

II.1.1 – Dinâmica de crescimento da população

II.1.1 – Dynamics of population growth



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas, Estimativas Definitivas da População Residente 1992-2010 e Estimativas Provisórias da População Residente 2011-2016.
Source: Statistics Portugal, Demographic Statistics, Final Resident Population Estimates 1991-2010 and Provisional Estimates of Resident Population 2011-2016.

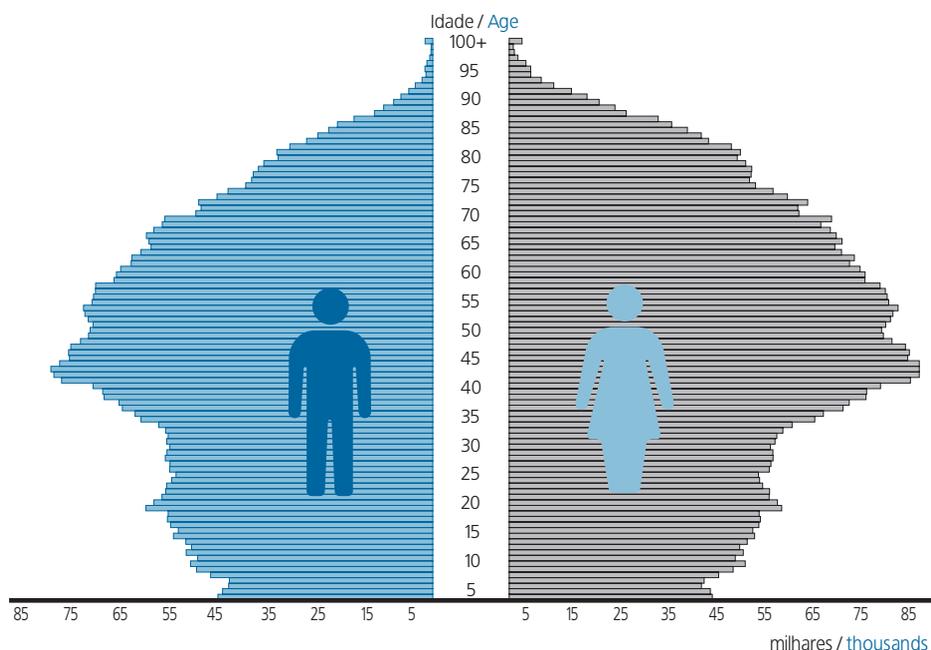
Quanto à estrutura da população por idades, verifica-se que em 2016 o número de jovens (pessoas entre os 0 e os 14 anos de idade) era de 1 442 416 (14,0% do total da população residente), o grupo dos 15 aos 24 anos contava com 1 096 721 (10,6%), dos 25 aos 64 anos o valor estimado foi de 5 593 796 (54,3%), e o número de idosos (pessoas com 65 ou mais anos de idade) atingia os 2 176 640 (21,1%), distribuição etária que concorre para um índice de envelhecimento de 151 pessoas idosas por cada 100 jovens.

Regarding the population structure by age, in 2016 the number of young people (persons aged 0-14) was 1,442,416 (14.0% of total resident population), those aged 15-24 totaled 1,096,721 (10.6%), those aged 25-64 stood at an estimated 5,593,796 (54.3%), and the number of elderly (those aged 65 and over) amounted to 2,176,640 (21.1%). This age distribution led to an ageing ratio of 151 elderly per every 100 young people.

^[1] A análise foi realizada com base nas Estimativas provisórias da População Residente para 2016. / The analysis was based on provisional estimates for resident population for 2016.

II.1.2 – Pirâmide etária, Portugal, 2016

II.1.2 – Age pyramid, Portugal, 2016



Fonte: INE, I.P., Estimativas Provisórias da População Residente.
Source: Statistics Portugal, provisional estimates for resident population.

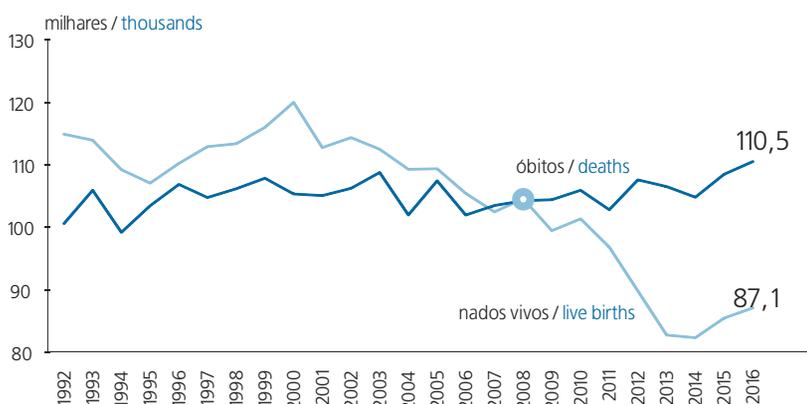
A população residente em Portugal tem vindo a sofrer um contínuo envelhecimento demográfico, resultado do declínio da fecundidade e do aumento da longevidade. Em 2016 o número de nascimentos vivos de mães residentes em Portugal foi de 87 126, o que se traduziu numa taxa bruta de natalidade de 8,4 nascimentos vivos por mil habitantes, representando uma subida de 1,9% relativamente a 2015. O acréscimo do número de nascimentos vivos observado em 2016 contribuiu para uma ligeira recuperação do índice sintético de fecundidade – número médio de crianças nascidas vivas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade) – face a anos anteriores (1,36 filhas/os por mulher em idade fértil em 2016). Apesar desta ligeira recuperação, em Portugal, desde inícios dos anos 80, o índice sintético de fecundidade não atinge o valor de 2,1, limiar mínimo que garante a substituição das gerações. Em 2016, 52,8% dos nascimentos ocorreram fora do casamento, 35,7% com coabitação dos pais e 17,1% sem coabitação dos pais. Acompanhando a tendência de anos anteriores, a idade média da mãe ao nascimento da/o primeira/o filha/o subiu para 30,3 anos e a idade média da mãe ao nascimento de uma/um filha/o (independentemente da ordem de nascimento) para 31,9 anos.

Portugal's resident population has been ageing continuously, as a result of a decline in fertility and an increase in longevity. In 2016 the number of live births of mothers residing in Portugal was 87,126, which translated into a crude birth rate of 8.4 live births per 1,000 inhabitants, an increase of 1.9% compared to 2015. This increase contributed to a slight recovery of the total fertility rate (TFR) – the average number of children that would be born alive to a woman of childbearing age (15–49) – over the previous years (1.36 children per woman in 2016). Despite this slight recovery, in Portugal, since the early 80's, the total fertility rate has not reached the value of 2.1, which is the minimum threshold for the replacement of generations. In 2016, 52.8% of births occurred outside marriage, 35.7% occurred to cohabiting couples and 17.1% occurred to non cohabiting couples. Following the trend of previous years, the mean age at first childbirth rose to 30.3 years of age, and the mean age at childbirth increased to 31.9 years of age.

No que se refere à mortalidade, em 2016 o número de óbitos de residentes em território nacional foi de 110 535, contra 108 539 ocorridos em 2015, traduzindo-se numa taxa bruta de mortalidade de 10,7 óbitos por mil habitantes.

As far as mortality is concerned, in 2016, the number of deaths of residents in the Portuguese territory was 110,535, vis-à-vis 108,539 in 2015, translating into a crude death rate of 10.7 deaths per 1,000 inhabitants.

II.1.3 – Evolução do número de nados vivos e de óbitos, Portugal II.1.3 – Trend of live births and deaths, Portugal



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas.
Source: Statistics Portugal, Demographic Statistics.

Em 2016, o número de óbitos no primeiro ano de vida, de residentes em Portugal, foi de 278, registando-se o acréscimo de 28 casos face ao ano precedente. A taxa de mortalidade infantil aumentou para 3,2 óbitos por mil nados vivos. Da totalidade de óbitos de pessoas residentes em Portugal em 2016, 70,5% ocorreram em pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos, valor idêntico ao do ano anterior.

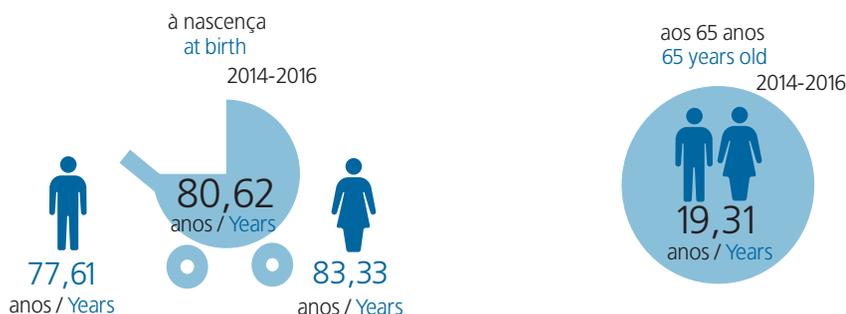
In 2016 there were 278 deaths of residents in Portugal in the first year of life, with an increase of 28 cases vis-à-vis the previous year; the infant mortality rate rose to 3.2 deaths per 1,000 live births. Of the total number of deaths of residents in Portugal in 2016, 70.5% were of persons aged 75 and over (identical value to the year 2015).

Os ganhos na esperança média de vida da população portuguesa são cada vez mais provenientes do aumento da sobrevivência em idades avançadas. A esperança média de vida aos 65 anos tem mantido uma tendência positiva, atingindo 19,31 anos no período 2014-2016. A esperança média de vida à nascença foi estimada em 80,62 anos, sendo de 77,61 anos para os homens e de 83,33 anos para as mulheres, no mesmo período.

Gains in the Portuguese population's average life expectancy are increasingly due to a rise in advanced age survival. Average life expectancy at 65 years of age has maintained a positive trend, having reached 19.31 years in the 2014-16 period. For the same period, average life expectancy at birth was estimated at 80.62 years, i.e. 77.61 years for men and 83.33 years for women.

II.1.4 – Esperança média de vida, 2014-2016

II.1.4 – Life expectancy, 2014-2016



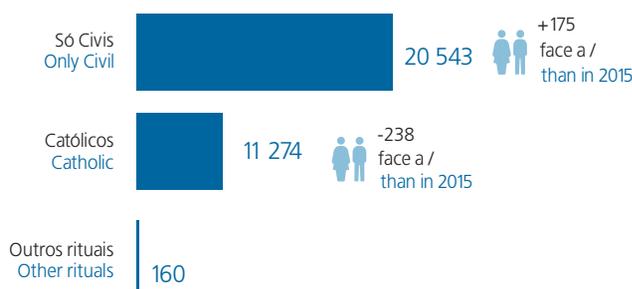
Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas.
Source: Statistics, Portugal, Demographic Statistics.

Em 2016, celebraram-se 32 399 casamentos em Portugal, dos quais 31 977 entre pessoas de sexo oposto e 422 entre pessoas do mesmo sexo^[2]. Relativamente a 2015, celebraram-se mais seis casamentos, embora o número de casamentos entre pessoas do sexo oposto tenha diminuído ligeiramente, retomando a evolução de anos anteriores, só interrompida no ano de 2015. Considerando apenas casamentos entre pessoas de sexo oposto, 20 543 foram celebrados apenas de forma civil, o que traduz um aumento de 175 casamentos face a 2015, representando 64,2% dos casamentos entre pessoas do sexo oposto. Os casamentos celebrados segundo o ritual católico representaram 35,3% dos casamentos celebrados e apenas 160 casamentos foram celebrados segundo outros ritos religiosos. A proporção de casamentos entre portugueses/as e estrangeiras/os, face ao total de casamentos celebrados, aumentou de 11,6% para 12,7% entre 2015 e 2016.

In 2016 there were 32,399 marriages in Portugal, of which 31,977 were opposite-sex marriages and 422 were same-sex marriages^[2]. There were six more marriages than in 2015, although the number of marriages between the opposite sex decreased slightly, resuming the evolution of previous years, only interrupted in the year 2015. Taking only into account opposite-sex marriages, there were 20,543 civil weddings, accounting for an increase of 175 from 2015, i.e. 64.2% of opposite-sex marriages. Weddings celebrated in the Catholic rite accounted for 35.3% of marriages, and only 160 weddings were celebrated in other religious rites. The share of marriages between Portuguese and foreign citizens in total celebrations increased from 11.6% in 2015 to 12.7% in 2016.

II.1.5 – Casamentos entre pessoas de sexo oposto, 2016

II.1.5 – Marriages opposite sex couples, 2016



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas.
Source: Statistics Portugal, Demographic Statistics.

^[2] Com a Lei n.º 9/2010 de 31 de Maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. / Pursuant to Law No 9/2010 of 31 May 2010, same-sex civil marriages are now legal. As of 2010 figures include same-sex civil marriages.

O número de divórcios de pessoas residentes em território nacional decretados em Portugal em 2016 foi de 22 340, inferior aos 23 377 divórcios decretados em 2015. O ratio de correspondência entre o número total de divórcios decretados e o número total de casamentos celebrados foi de 6,9 divórcios por cada 10 casamentos em 2016, valor inferior ao registado em 2015 (7,2 divórcios por cada 10 casamentos). A taxa bruta de divórcio apresentou um valor de 2,2 divórcios por mil habitantes, valor inferior ao registado em 2015.

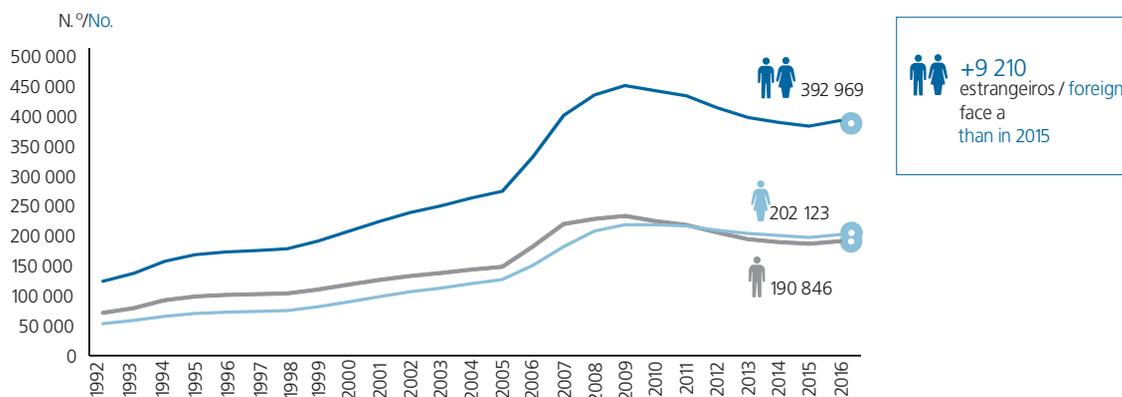
Os dados estatísticos disponíveis relativos a 31 de dezembro de 2016 indicam que 392 969 pessoas de nacionalidade estrangeira possuíam um título de residência válido^[3] em Portugal, um crescimento de 2,4% face ao final do ano anterior, após seis anos de decréscimos consecutivos. Na distribuição por sexo, manteve-se em 2016 a maior representatividade do sexo feminino (51,4%). A relação de masculinidade indica que em 2016 existiam cerca de 94 homens por cada 100 mulheres com título de residência válido, valor ligeiramente inferior ao registado em 2015 (95). Na ótica da distribuição por país de nacionalidade, em 2016 os dois primeiros lugares pertenciam ao Brasil e a Cabo Verde, em 3º lugar encontrava-se a Ucrânia e em 4º lugar a Roménia, tal como no ano anterior.

In 2016 the number of divorces granted in Portugal to residents in national territory was 22,340, lower than the 23,377 registered in 2015. The ratio of the total number of divorces to the total number of marriages was 6.9 divorces per every 10 marriages in 2016, lower than the value registered in 2015 (7.2 divorces per every 10 marriages). The crude divorce rate corresponded to 2.2 divorces per 1,000 inhabitants, which is also lower than in 2015.

Statistical data available as at 31 December 2016 showed that 392,969 foreigners held a valid residence permit^[3] in Portugal, which represented an increase of 2.4% compared to the end of the previous year, after six years of consecutive decreases. In a breakdown by sex, women's representation continued to be higher in 2016 (51.4%). According to the sex ratio, in 2016 there were around 94 men for every 100 women with a valid residence permit, i.e. slightly below the value recorded in 2015 (95). In terms of breakdown by country of citizenship, as in the previous year, in 2016 the first two positions were occupied by Brazil and Cape Verde, followed by the Ukraine in the third position and Romania in the fourth.

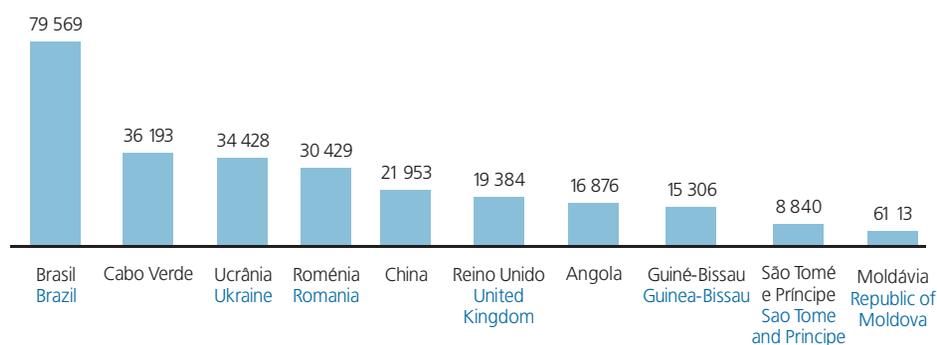
^[3] Excluem-se desta análise a população estrangeira a permanecer em território nacional detentora de vistos de longa duração prorrogados (4 762) e vistos de estada temporária concedidos (9 773). / This analysis excludes foreign population remaining in the Portuguese territory holding extended long-term visas (4,762) and long-term visas granted (9,773).

II.1.6 - Evolução da população estrangeira com estatuto de residente, por sexo
II.1.6 - Trend of foreign population with resident status, by sex



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas; Ministério da Administração Interna - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.
Source: Statistics Portugal, Demographic Statistics; Ministry of Internal Administration - Immigration and Borders Service.

II.1.7 - População estrangeira com estatuto de residente segundo algumas nacionalidades, 2016
II.1.7 - Foreign population with resident status by selected nationalities, 2016



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Demográficas; Ministério da Administração Interna - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.
Source: Statistics Portugal, Demographic Statistics; Ministry of Internal Administration - Immigration and Borders Service.

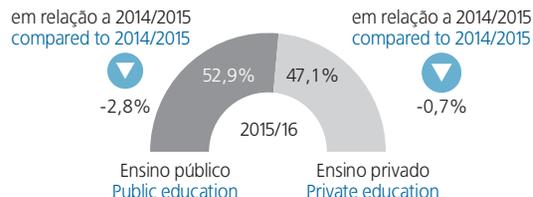
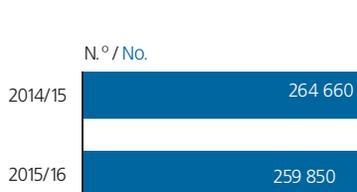
EDUCAÇÃO | EDUCATION

Ensino não superior

A análise dos dados estatísticos relativos ao ensino não superior permite evidenciar a preponderância do ensino público nos diversos níveis de educação e ensino, quer em termos do número de alunas/os, quer de estabelecimentos e de pessoal docente e não docente.

No que respeita à **educação pré-escolar**, que compreende as crianças a partir dos 3 anos de idade até à idade de entrada no 1.º ciclo do ensino básico (5/6 anos), registou-se, no ano letivo de 2015/2016, uma diminuição no número de crianças matriculadas, de 1,8%, face ao ano letivo anterior. Este decréscimo verifica-se pelo quinto ano letivo consecutivo e representa uma quebra na tendência crescente observada de 1990/1991 a 2010/2011. O decréscimo no número de crianças matriculadas em 2015/2016 no ensino pré-escolar, face ao ano letivo anterior, ocorreu em ambos os sistemas de ensino, tendo sido de 2,8% no ensino público e de 0,7% no ensino privado. Ainda assim, quando comparados os valores de 2015/2016 com os de 1990/1991, verifica-se um aumento global de 51,5% no número de crianças matriculadas, sobretudo suportado pelo aumento no número de crianças no ensino pré-escolar público (83,3%). A taxa bruta de pré-escolarização, que traduz a proporção de crianças matriculadas na educação pré-escolar face à população residente dos 3 aos 5 anos de idade, foi de 91,1% no ano letivo de 2015/2016, tendo aumentado 0,2 p.p. face ao ano letivo anterior.

II.2.1 - Alunas/os matriculadas/os na educação pré-escolar II.2.1 - Students enrolled in pre-primary education



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
Source: Directorate-General for Education and Science Statistics - Ministry of Education and Ministry of Science, Technology and Higher Education.

Non-tertiary education

The analysis of statistics on non-tertiary education shows a predominance of public education at the different educational levels, both in terms of number of students, establishments, and teaching and non-teaching staff.

With regard to **pre-primary education**, covering children aged 3 to the age of start of primary education (5/6 years old), in the 2015/2016 school year there was a 1.8% decline in the number of children enrolled compared with the previous year, for the fifth consecutive school year. This accounted for a break in the upward trend observed between 1990/1991 and 2010/2011. There was a decrease in the number of children enrolled in pre-primary education in 2015/2016 compared with the previous school year both in the public (2.8%) and private education (0.7%) systems. Nevertheless, a comparison between 2015/2016 and 1990/1991 shows an overall increase of 51.5% in the number of children enrolled, mainly supported by an increase in the number of children in public pre-primary education (83.3%). The gross pre-school attendance rate, i.e. the ratio of children enrolled in pre-primary education to resident population aged 3-5, was 91.1% in 2015/2016, having increased by 0.2 p.p. from the previous school year.

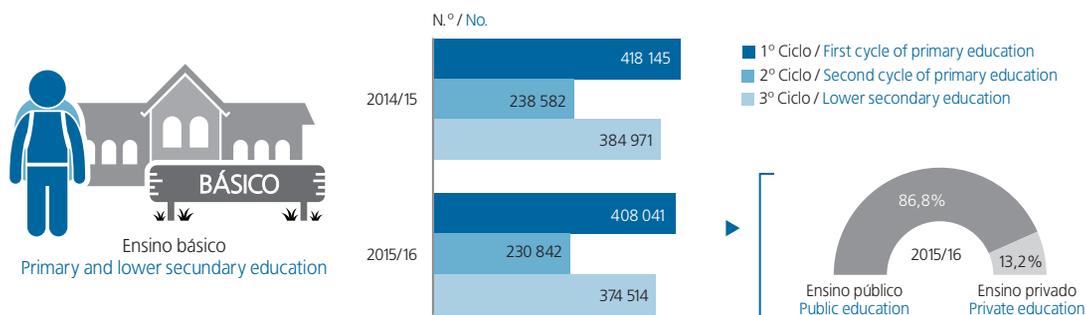
O número de estabelecimentos de educação pré-escolar acompanhou a diminuição do número de crianças matriculadas, tendo diminuído 1,5% em 2015/2016 face ao ano letivo anterior, tendência que se tem verificado desde 2009/2010. A diminuição face ao ano letivo anterior teve igual dimensão no ensino público e privado (ambos com 1,5%). Neste nível de educação, a maioria dos estabelecimentos são públicos, representando 61,6% do total de estabelecimentos e concentrando 52,9% das crianças matriculadas na educação pré-escolar. Acresce ainda que em 2015/2016 os estabelecimentos privados dependentes do Estado^[1] representavam 59,7% dos estabelecimentos privados neste nível de educação. O pessoal docente no pré-escolar diminuiu 0,5% em 2015/2016, por comparação com o ano letivo anterior, menos 0,5% nos estabelecimentos públicos e a menos 0,4% nos estabelecimentos privados.

Relativamente ao **ensino básico**, verificou-se, no ano letivo de 2015/2016, uma diminuição no número de alunas/os matriculadas/os do 1.º ao 3.º ciclo (2,4%, 3,2% e 2,7%, respetivamente). Face ao início da série de dados (ano letivo de 1990/1991), observou-se nos três ciclos do ensino básico uma diminuição global do número de alunas/os matriculadas/os – de 39,1% no 1.º ciclo, de 35,2% no 2.º ciclo e de 18,3% no 3.º ciclo, devido sobretudo à diminuição observada no ensino público. Em 2015/2016 o ensino público acolhia 86,8% do total das/os alunas/os matriculadas/os nos três ciclos de ensino. De notar que, para os 2.º e 3.º ciclos do ensino privado, se registou, em 2015/2016, um aumento no número de alunas/os de 22,8% e 32,0%, respetivamente, comparativamente a 1990/1991.

The number of pre-primary schools declined in line with the number of children enrolled, i.e. 1.5% in 2015/2016 compared with the previous school year, a trend observed since 2009/2010. The decline vis-à-vis the previous year had the same expression in both public and in private establishments (1.5% in both). At this level of education, most establishments were public, accounting for 61.6% of total establishments and received 52.9% of children enrolled in pre-primary education. In addition, in 2015/2016 State dependent private establishments^[1] accounted for 59.7% of private establishments at this level of education. Teaching staff in pre-primary education decreased by 0.5% in 2015/2016 compared with the previous school year. This decrease was higher in public (0.5%) than in private establishments (0.4%).

With regard to **primary and lower secondary education**, in the 2015/2016 school year the number of students enrolled in the first to third cycles decreased (2.4%, 3.2% and 2.7% respectively). Since the start of the data series (1990/1991 school year) there was an overall reduction in the number of students enrolled in the three cycles – by 39.1% in the first cycle, 35.2% in the second, and 18.3% in the third – chiefly due to a decline observed in public education. In 2015/2016 public education encompassed 86.8% of total students enrolled in all three cycles of education. In 2015/2016 the number of students in the second and third cycles of private education rose by 22.8% and 32.0% respectively from 1990/1991.

II.2.2 - Alunas/os matriculadas/os no ensino básico II.2.2 - Students enrolled in primary and lower secondary education



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
Source: Directorate-General for Education and Science Statistics - Ministry of Education and Ministry of Science, Technology and Higher Education.

^[1] Estabelecimentos em que mais de 50% dos seus fundos regulares de funcionamento provêm de organismos estatais/administração pública ou o seu pessoal docente é pago por um organismo governamental. / Establishments where over 50% of regular operational funds come from State/general government entities or their teaching staff is paid by a government institution.

A análise das/os alunas/os matriculadas/os no ensino básico por ofertas de educação/formação orientadas para jovens, no ano letivo de 2015/2016, evidencia o predomínio do ensino regular (com 96,1% das/os alunas/os). Nesta oferta, assistiu-se a uma diminuição do número de alunas/os face ao ano letivo anterior (2,5% no 1.º ciclo, 3,4% no 2.º ciclo e 2,6% no 3.º ciclo). O ensino artístico compreendia 2,5 mil alunas/os, correspondendo a 0,3% do total de alunas/os do ensino básico, em linha com o valor do ano letivo anterior. Os cursos profissionais (presentes apenas no 3.º ciclo) contaram com 230 alunas/os matriculadas/os, um número idêntico ao do ano letivo anterior. No mesmo ano letivo estavam matriculadas/os 2,5 mil alunas/os em cursos de educação e formação, o que traduz uma redução de 65,5% face ao ano letivo anterior, representando 0,4% do total de alunas/os do ensino básico.

No que diz respeito às ofertas de educação e formação orientadas para adultas/os, no ensino básico, registou-se um aumento de 4,7% (mais 1,2 mil) no conjunto dos três ciclos de ensino. O aumento no número de matriculadas/os foi marcado pelo aumento de 1,3 mil alunas/os no sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC). Os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) acolheram 74,5% do total de alunas/os, no ano letivo de 2015/2016, o que corresponde a 70,6% das/os alunas/os do 1.º ciclo, a 78,8% do 2.º ciclo e a 73,5% do 3.º ciclo. A segunda oferta de ensino básico com maior número de matriculadas/os foi o RVCC, com 21,9% do total (correspondendo a 9,2% no 1.º ciclo, 19,9% no 2.º ciclo e 24,8% no 3.º ciclo). Com menor expressão encontra-se o ensino recorrente, com apenas 3,0% do total de alunas/os (correspondendo a 19,9% no 1.º ciclo, a 0,2% no 2.º ciclo e a 1,4% no 3.º ciclo).

A taxa de retenção e desistência no ensino básico situou-se nos 6,6% em 2015/2016, tendo diminuído 1,3 p.p. face ao letivo anterior. A taxa de retenção e desistência foi mais elevada no 3.º ciclo (10,0%), seguindo-se o 2.º ciclo (6,7%) e o 1.º ciclo (3,7%), ordem que se tem mantido desde o ano letivo de 1994/1995. Face a este ano letivo, a taxa de retenção e desistência diminuiu em todos os ciclos de ensino: 7,1 p.p. no 1.º ciclo, 5,4 p.p. no 2.º ciclo e 6,6 p.p. no 3.º ciclo.

An analysis of primary and lower secondary education students by youth-oriented education and training offers in 2015/2016 shows a predominance of regular education (96.1% of students). This offer saw a decline in the number of students compared with the previous school year (2.5% in the first cycle, 3.4% in the second, and 2.6% in the third). Artistic education encompassed 2.5 thousand students, corresponding to 0.3% of total students in primary and lower secondary education, the same value as in the previous school year. Vocational (professional) courses (available only in the lower secondary education) had 230 students enrolled, as in the previous year. In the same school year 2.5 thousand students were enrolled in education and training courses, which accounted for a 65.5% decline from the previous year and stood for 0.4% of the total students enrolled in primary and lower secondary education.

The number of students enrolled in primary and lower secondary education adult-oriented education and training offers increased by 4.7% (1.2 thousand more) in all three cycles. The higher number of students enrolled was marked by an increase of 1.3 thousand students in the System of Recognition, Validation and Certification of Competences (RVCC). Adult Education and Training Courses received 74.5% of total students in 2015/2016, which corresponded to 70.6% of first cycle, 78.8% of second cycle and 73.5% of third cycle students. RVCC ranked second as the primary and lower secondary education offer with the highest number of students enrolled, i.e. 21.9% of the total (9.2% in the first cycle, 19.9% in the second cycle and 24.8% in the third cycle). Recurrent education played a less relevant role, with only 3.0% of total students (19.9% in the first cycle, 0.2% in the second and 1.4% in the third).

The school retention and desistance rate in primary and lower secondary education stood at 6.6% in 2015/2016, declining by 1.3 p.p. from the previous school year. The school retention and desistance rate was higher in the third cycle (10.0%) followed by the second cycle (6.7%) and the first cycle (3.7%), as seen since 1994/1995. Compared with this school year, this rate declined in all cycles, i.e. 7.1 p.p. in the first, 5.4 p.p. in the second and 6.6 p.p. in the third.

Quanto aos estabelecimentos do ensino básico, registou-se uma diminuição no seu número no 1.º ciclo (0,9%) e um aumento no 2.º e 3.º ciclos (mais 0,8% e 0,3%, respetivamente), em 2015/2016 face ao ano letivo anterior. O número de estabelecimentos públicos diminuiu no 1.º e 3.º ciclos (de 0,9% e 0,7%, respetivamente). Entre os estabelecimentos privados, observou-se uma diminuição de 0,8% no 1.º ciclo e aumentos no 2.º e 3.º ciclos (de 2,2% e 4,0%, respetivamente). Face ao início da série de dados (ano letivo de 1999/2000), assistiu-se a um decréscimo no número de estabelecimentos do 1.º e 2.º ciclos, de 55,0% e 17,6%, respetivamente, e a um aumento de 10,0% no número de estabelecimentos do 3.º ciclo.

Os estabelecimentos da rede pública são predominantes nos três ciclos do ensino básico, representando 88,0% dos estabelecimentos do 1.º ciclo, 77,1% dos estabelecimentos do 2.º ciclo e 77,1% dos estabelecimentos do 3.º ciclo no ano letivo de 2015/2016. Entre os estabelecimentos privados do ensino básico, a maioria são independentes do Estado: 84,6% no 1.º ciclo, 66,4% no 2.º ciclo e 72,1% no 3.º ciclo.

Ao nível do pessoal docente, verificou-se um acréscimo no ensino básico do 1.º ciclo e uma estabilização no 2.º ciclo, no ano letivo de 2015/2016: 28,8 mil docentes no 1.º ciclo e 23,8 mil no 2.º ciclo, representando, face ao ano letivo anterior, um acréscimo de 2,5% para o primeiro e uma estabilização no caso do segundo. O pessoal docente no 3.º ciclo e secundário (74,3 mil) registou uma subida de 1,4% em 2015/2016 face ao ano letivo anterior.

In 2015/2016 the number of primary and lower secondary education establishments declined in the first cycle (0.9%) and increased in the second and third cycles (0.8% and 0.3% respectively) compared with the previous school year. The number of public establishments declined in the first and third cycles (0.9% and 0.7% respectively). Among private establishments, there was a 0.8% decline in the first cycle and increases in the second and third (2.2% and 4.0% respectively). Vis-à-vis the start of the data series (1999/2000 school year) there was a decline in the number of first and second cycle establishments by 55.0% and 17.6% respectively, and a 10.0% increase in third cycle establishments.

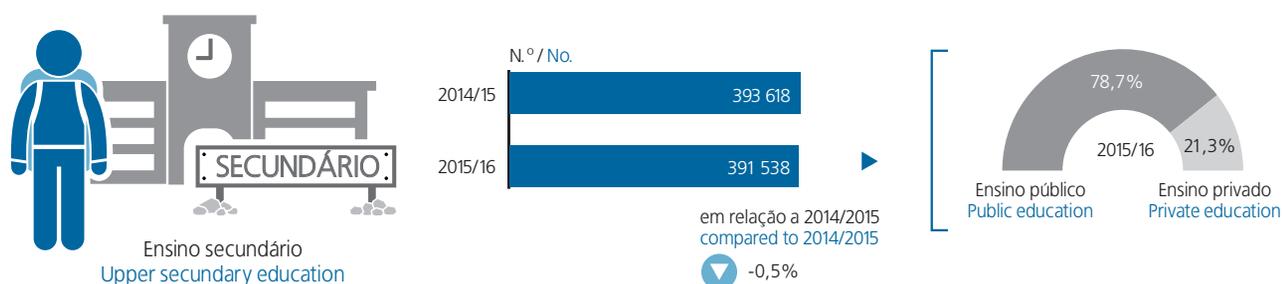
Public network establishments were predominant in all three cycles of primary and lower secondary education, accounting for 88.0% of first cycle, 77.1% of second cycle, and 77.1% of third cycle establishments in the 2015/2016 school year. Most private primary education establishments were independent from the State: 84.6% in the first cycle, 66.4% in the second and 72.1% in the third.

In 2015/2016 teaching staff increased in primary education in the first cycle and stabilized in the second cycle: 28.8 thousand teachers in the first cycle and 23.8 thousand in the second cycle, accounting for an increase of 2.5% in the former and stabilization in the latter from the previous school year. Teaching staff in the lower and upper secondary education (74.3 thousand) increased by 1.4% in 2015/2016 from the previous school year.

No que diz respeito ao **ensino secundário**, observou-se, no ano letivo de 2015/2016, uma diminuição de 0,5% no número de alunas/os matriculadas/os face ao ano letivo anterior, mantendo-se a tendência de diminuição observada desde 2009/2010, ano a seguir ao qual se passou a contabilizar nestes dados as/os inscritas/os em processos de RVCC^[2]. Esta diminuição concentrou-se nos estabelecimentos públicos (menos 1,4%), ao passo que no ensino privado se registou uma subida de 3,0%.

Regarding upper **secondary education**, in 2015/2016 the number of students enrolled decreased by 0.5% compared with the previous school year, keeping the downward trend followed since 2009/2010, a year after those enrolled in RVCC processes were included in these data.^[2] This decline was driven by public establishments (1.4% less) given that it increased by 3.0% in private education.

II.2.3 - Alunas/os matriculadas/os no ensino secundário II.2.3 - Students enrolled in secondary education



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
Source: Directorate-General for Education and Science Statistics - Ministry of Education and Ministry of Science, Technology and Higher Education.

As ofertas de educação e formação orientadas para jovens no ensino secundário registaram uma diminuição de 1,1% no número de alunas/os matriculadas/os no ano letivo 2015/2016, face ao ano letivo anterior. Tendo como referência o início da série de dados (ano letivo de 1990/1991), o número de alunas/os matriculadas/os em 2015/2016 aumentou 23,6%. De entre as ofertas de ensino regular, que representavam 58,9% do total de alunas/os, observou-se um aumento de alunas/os matriculadas/os de 1,3% nos cursos gerais/científico-humanísticos e de 4,3% nos cursos tecnológicos. Os cursos profissionais, que contabilizavam 31,5% do total de alunas/os, registaram uma diminuição de 2,1% face ao ano letivo anterior. O ensino artístico e os cursos de educação e formação representavam, no seu conjunto, apenas 0,8% do total de alunas/os matriculadas/os (3,0 mil alunas/os).

In 2015/2016 the number of upper secondary education students enrolled in youth-oriented education and training offers declined by 1.1% compared with the previous school year. Taking the start of the data series as reference (1990/1991 school year), the number of students enrolled in 2015/2016 rose by 23.6%. In regular education programmes, which accounted for 58.9% of total students, there was a 1.3% increase in students enrolled in general/scientific-humanistic courses and a 4.3% increase in technological courses. Vocational (professional) courses accounting for 31.5% of total students, declined by 2.1% vis-à-vis the previous school year. Artistic education and education and training courses accounted as a whole for only 0.8% of total students enrolled (3.0 thousand students).

Quanto às ofertas de educação e formação orientadas para adultos no ensino secundário, verificou-se, em 2015/2016, um aumento no número de matriculadas/os de 5,6% face ao ano letivo anterior, devido ao aumento acentuado nos

In 2015/2016 the number of upper secondary education students enrolled in adult-oriented education and training offers increased by 5.6% vis-à-vis the previous school year, due to sharp increases in RVCC which increased by 116.4%, accounting for 18.1% of the total, vis-à-vis 8.8% in the previous school year. Adult Education and Training Courses recorded

^[2] A inclusão dos RVCC traduziu-se num aumento de 45,3 p.p. na taxa de escolarização do ensino secundário no ano letivo 2008/2009. / The inclusion of RVCC translated into a 45.3% rise in the educational attainment rate in upper secondary education in 2008/2009.

RVCC, oferta que registou um aumento de 116,4% face ao ano letivo anterior, passando a representar 18,1% do total, o que compara com os 8,8% no ano letivo anterior. Os cursos EFA viram o número de alunas/os diminuir 1,1%, face ao ano letivo anterior, representando 56,6% do total de alunas/os. O ensino recorrente também registou uma diminuição, de 13,0%, no total de matriculadas/os, representando 24,6% do total de alunas/os. Comparando com o ano letivo de 2008/2009 (o primeiro em que existem as três ofertas de educação/formação analisadas), o número de alunas/os em ofertas de educação e formação orientadas para adultos no ensino secundário diminuiu 79,5%, para um total de 34,7 mil.

A taxa de transição/conclusão no ensino secundário foi de 84,3% no ano letivo de 2015/2016, tendo sido mais elevada nos cursos tecnológicos e profissionais (88,4%) do que nos cursos gerais/científico-humanísticos (82,0%). A proporção de mulheres no ensino secundário registou, no mesmo ano letivo, uma diminuição de 0,1 p.p. face ao ano letivo anterior, situando-se agora em 49,1%, o valor mais baixo desde o início da série de dados em 1990/1991.

O número de estabelecimentos do ensino secundário manteve-se praticamente inalterado (mais 0,1%), no ano letivo de 2015/2016, face ao ano letivo anterior, mantendo-se a tendência de crescimento observada desde o ano letivo de 2006/2007. Em 2015/2016, os estabelecimentos públicos representavam 60,6% do total de estabelecimentos do ensino secundário e abrangiam 78,7% das/os alunas/os matriculadas/os neste nível de ensino. Entre os estabelecimentos privados do ensino secundário, 83,1% eram independentes do Estado.

O **ensino pós-secundário não superior** registou uma forte diminuição no número de alunas/os matriculadas/os, de 48,3% em 2015/2016 face ao ano letivo anterior, interrompendo a tendência de crescimento que se verifica desde 2003/2004. A diminuição foi mais expressiva no ensino privado (92,5%) do que no público (38,8%), sendo que este último passou a concentrar 97,4% do total de alunas/os matriculadas/os naquele nível de ensino.

a 1.1% decrease in the number of students compared with the previous school year, accounting for 56.6% of total students. Total students enrolled in recurrent education also decreased, by 13.0% and stood for 24.6% of total students enrolled. Compared with the 2008/2009 school year (the first featuring the three programmes under analysis), the number of students in adult-oriented education and training offers in upper secondary education decreased by 79.5%, totalling 34.7 thousand.

The transition/completion rate in upper secondary education was 84.3% in 2015/2016, higher in technological/vocational (professional) courses (88.4%) than in general/scientific-humanistic courses (82.0%). The share of women in upper secondary education in the school year under review declined by 0.1 p.p. from the previous school year, to stand at 49.1%, i.e. the lowest value since the start of the data series in 1990/1991.

The number of upper secondary education establishments in 2015/2016 kept almost unchanged (0.1% more) from the previous school year, maintaining the upward trend since 2006/2007. In 2015/2016 public establishments accounted for 60.6% of total upper secondary education establishments and encompassed 78.7% of students enrolled in this level of education. 83.1% of private secondary schools were independent from the State.

Post-secondary non-tertiary education recorded a steep decrease of 48.3% in the number of students enrolled in 2015/2016 compared with the previous school year, interrupting the upward trend observed since 2003/2004. This decrease was stronger in private (92.5%) than in public education (38.8%), the latter accounting for 97.4% of total students enrolled in this level of education.

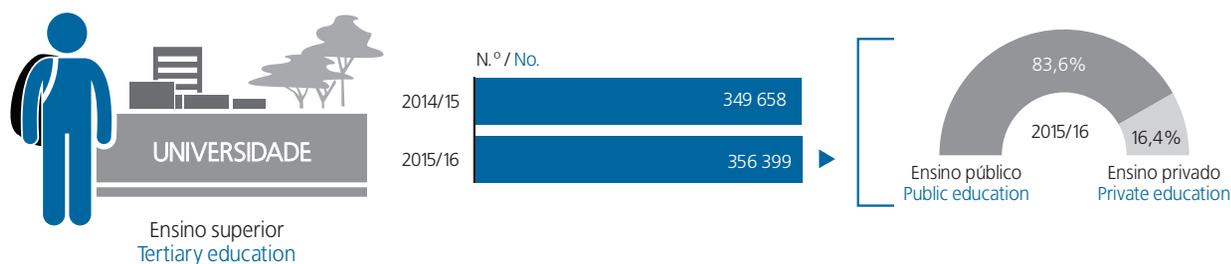
Ensino superior

No ano letivo 2015/2016, inscreveram-se nos 294 estabelecimentos de ensino superior existentes 356,4 mil estudantes, mais 6,7 mil do que no ano letivo anterior (dos quais 5,5 mil no ensino superior público e 1,2 mil no ensino superior privado). A maioria das inscrições no ensino superior foi realizada nos estabelecimentos públicos, que concentravam 83,6% das/os inscritas/os. Desde o ano letivo de 1997/1998 que o ensino superior privado segue uma trajetória globalmente decrescente no número de estudantes inscritas/os – naquele ano letivo, o ensino privado representava 34,8% das/os inscritas/os, valor que foi diminuindo continuamente até 16,4% em 2015/2016. Também neste nível de ensino o número de estabelecimentos é maioritariamente de natureza pública (tendo sido de 60,9% a proporção de estabelecimentos públicos em 2015/2016), assim como a maioria do pessoal docente exerce a sua atividade no ensino público (77,2% em 2015/2016).

Tertiary education

In the 2015/2016 school year there were 356.4 thousand students enrolled in the 294 existing tertiary education establishments, i.e. 6.7 thousand more than in the previous school year (of which 5.5 thousand in public tertiary education and 1.2 thousand in private tertiary education). Most tertiary education students were enrolled in public establishments, which accounted for 83.6% of students enrolled. The number of students enrolled in private tertiary education has been on a general downward path since the 1997/1998 school year, when private education accounted for 34.8% of students enrolled, a share that dropped continuously to 16.4% in 2015/2016. Most tertiary education establishments were public (60.9% in 2015/2016), and most teaching staff taught in public schools (77.2% in 2015/2016).

II.2.4 - Alunas/os inscritas/os no ensino superior II.2.2 - Students enrolled in tertiary education



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
Source: Directorate-General for Education and Science Statistics - Ministry of Education and Ministry of Science, Technology and Higher Education.

A taxa de escolarização no ensino superior, que representa a proporção de alunas/os com idade dos 18 aos 22 anos inscritas/os em cursos de formação inicial no ensino superior, aumentou tendencialmente desde o ano letivo de 1994/1995, quando foi de 15,2%, situando-se nos 33,1% em 2015/2016 (o que representa um aumento de 1,7 p.p. face ao ano letivo anterior).

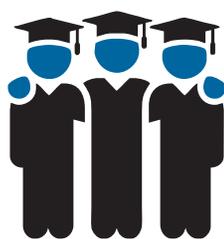
The educational attainment rate in tertiary education, i.e. the share of students aged 18 to 22 enrolled in tertiary education initial training courses, has been following an upward trend since 1994/1995 (when it stood at 15.2%), and reached 33.1% in 2015/2016 (1.7 p.p. increase from the previous school year).

Apesar de ainda representarem a maioria da população no ensino superior, a proporção de mulheres neste nível de ensino, em termos de inscrições e de diplomas, tem vindo genericamente a diminuir desde o início dos anos 2000. No ano letivo de 2015/2016, 53,4% das/os inscritas/os eram mulheres (no ano letivo de 1993/1994 representavam 58,2%) e 58,7% das/os diplomadas/os eram mulheres (63,1% no ano letivo 1993/1994).

A proporção de inscritas/os no conjunto das áreas científicas e tecnológicas (que engloba as ciências naturais, a matemática e estatística, as TICs, a engenharia, as indústrias transformadoras e a construção) apresenta alguma estabilidade desde 1990/1991. No ano letivo de 2015/2016, as áreas científicas e tecnológicas representaram 30,0% do total de inscrições.

O número de diplomadas/os no ano letivo de 2015/2016 foi de 73,1 mil, o que representa uma diminuição de 2,2% face ao ano letivo anterior. Por área de estudo, verifica-se que aquela que apresenta um maior número de diplomadas/os é a área da “engenharia, indústria transformadora e construção” (21,3% das/os diplomadas/os), seguida da área da “saúde e proteção social” (19,8%) e das “ciências empresariais, administração e direito” (19,1%). Face ao ano letivo de 2000/2001, o número total de diplomadas/os aumentou 22,8%, observando-se que somente a área da “educação” teve uma diminuição no número de diplomadas/os (menos 67,5%), passando a representar apenas 5,3% do total de diplomadas/os em 2015/2016 (20,0% em 2000/2001). Do lado oposto, as áreas da “engenharia, indústria transformadora e construção”, “serviços” e “ciências naturais, matemática e estatística”, mais que duplicaram o número de diplomadas/os no ano letivo de 2015/2016 comparativamente ao de 2000/2001 (mais 110,4%, 108,7% e 107,1%, respetivamente).

II.2.5 - Diplomadas/os no ano lectivo 2015/2016
II.2.5 - Graduates in 2015/2016 school year



73,1 mil

DIPLOMADAS/OS / THOUSAND GRADUATES

ÁREAS DE ESTUDO / FIELD OF STUDY



Although they still represented the majority of population in tertiary education, the share of women at this level of education has been generally declining since the early 2000s in terms of students enrolled and graduates. In the 2015/2016 school year 53.4% of students enrolled were women (58.2% in 1993/1994), and so were 58.7% of graduates (63.1% in 1993/1994).

The share of students enrolled in scientific and technological areas as a whole (covering natural sciences, mathematics and statistics, information and communication technologies (ICTs) and engineering, manufacturing and construction) has been somewhat stable since 1990/1991. In 2015/2016 the scientific and technological areas accounted for 30.0% of total students enrolled.

There were 73.1 thousand graduates in 2015/2016, accounting for a 2.2% increase from the previous school year. The field of study with the highest number of graduates was engineering, manufacturing and construction (21.3% of graduates) followed by health and social protection (19.8%) and business, management and law (19.1%). Compared with 2000/2001, the number of graduates went up by 22.8%, with the only decline being recorded in the number of graduates in education (67.5% less), now representing only 5.3% of the total number of graduates in 2015/2016 (20.0% in 2000/2001). Conversely, engineering, manufacturing and construction, services, natural sciences, mathematics and statistics more than doubled the number of graduates in the 2015/2016 school year compared with the 2000/2001 school year (+110.4%, +108.7% and +107.1% respectively).

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
Source: Directorate-General for Education and Science Statistics - Ministry of Education and Ministry of Science, Technology and Higher Education.



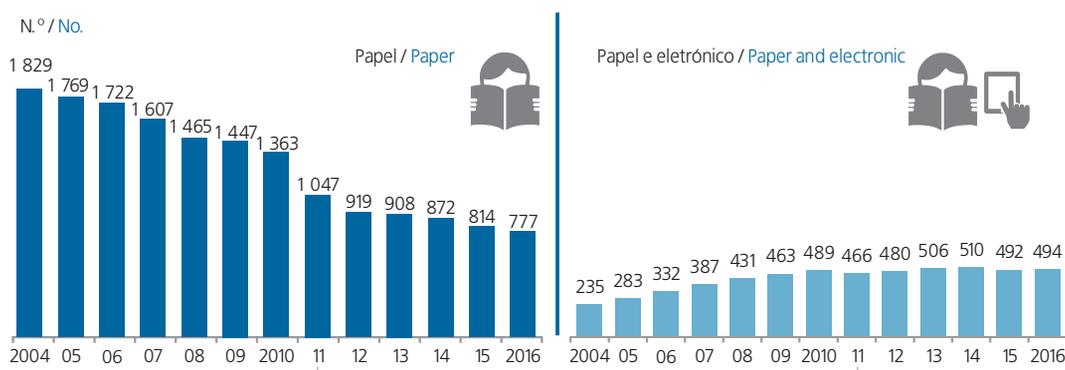
CULTURA E DESPORTO | CULTURE AND SPORT

Em 2016, as **publicações periódicas** mantiveram a tendência de diminuição do número de publicações editadas, menos 35 títulos, destacando-se o decréscimo do número de publicações editadas em suporte “papel” (menos 37 títulos).

In 2016 the number of **periodical publications** issued continued to follow a downward trend, i.e. 35 fewer titles, with a decline in publications issued in paper format (37 fewer titles).

II.3.1 Publicações periódicas

II.3.1 Periodical publications



Fonte: INE, I.P., Estatísticas da Cultura.
Source: Statistics Portugal, Culture statistics.

Outras tendências podem ser detetadas no domínio das publicações periódicas, tendo por base a série estatística: o número de exemplares em circulação registou uma quebra de 21,9% face ao ano anterior; o número de exemplares vendidos diminuiu 17,6%, tendência que ocorreu tanto nos jornais como nas revistas. O número de exemplares distribuídos gratuitamente representou 40,1% no total em circulação em 2016 (43,2% no ano anterior).

There were other noticeable trends in periodical publications, based on the statistical series: the number of copies in circulation and copies sold fell by 21.9 % and 17.6 % respectively from the previous year. This behaviour was observed both in newspapers and magazines. The number of copies offered accounted for 40.1 % of total circulation in 2016 (43.2% in the previous year).

De notar que desde 2008 se tem verificado uma tendência negativa nas publicações periódicas. Nesse ano o total de exemplares em circulação atingiu os 800,5 milhões, o que compara com o valor de 322,2 milhões em 2016. Por outro lado, a importância relativa dos exemplares oferecidos atingiu o valor máximo de 53,3% em 2008, quando em 2016 a proporção foi de 40,1%.

There has been a negative trend in periodical publications, particularly in total copies in circulation, since 2008, when they reached 800.5 million (322.2 million in 2016). That year, the relative importance of copies offered reached a peak of 53.3% (40.1% in 2016).

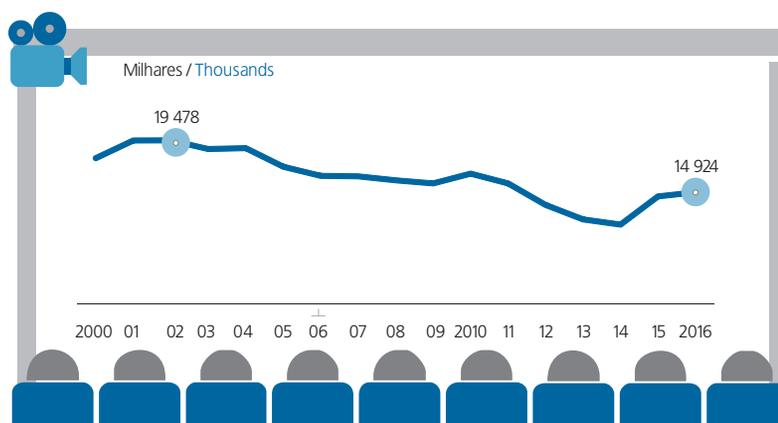
Segundo os dados do Instituto do **Cinema** e do Audiovisual (ICA), em 2016 realizaram-se cerca de 651 mil sessões de cinema, com aproximadamente 14,9 milhões de espectadores/as, e um total de 77 milhões de euros de receitas. No mesmo ano, contabilizaram-se 167 recintos com um total de 557 ecrãs e uma capacidade instalada de 104 729 lugares. A procura verificada originou uma ocupação de 23 espectadores por sessão, correspondendo a uma taxa de ocupação de 12,2%.

According to data from the **Cinema** and Audiovisual Institute, in 2016 there were around 651 thousand movie sessions, with approximately 14.9 million spectators and a total box office revenue of €77 million. In the same year there were 167 cinema precincts with a total of 557 screens and an installed capacity of 104.729 seats. Demand translated into 23 spectators per session, i.e. an occupancy rate of 12.2%.

Assim, em 2016 registou-se um aumento no número de espectadores (2,5%) e nas receitas de bilheteira (3,0%) e um decréscimo na taxa de ocupação em -0,1 pontos percentuais (p.p.). Porém, a receita por espectador manteve-se em 5,2 euros. Refira-se que na série em análise a receita por espectador atingiu o valor mais elevado em 2012 (5,4 euros). De salientar ainda que o número mais elevado de espectadores/as de cinema foi registado no ano de 2002, em cerca de 19,5 milhões de espectadores/as.

Hence, in 2016 there was an increase of approximately 2.5% in the number of spectators, 3.0% in box office revenue and a 0.1 percentage points (p.p.) decrease in the occupancy rate. However, receipts per spectator remained at €5.2 (the same as in the previous year). In the series under review receipts per spectator reached the highest value in 2012 (€5.4). In addition, the highest number of cinema spectators was recorded in 2002, i.e. around 19.5 million.

II.3.2 Espectadores/as de cinema II.3.2 Cinema spectators



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.
Source: ICA - Cinema and Audiovisual Institute.

Em 2016 verificou-se um aumento, de 2 recintos de cinemas, 10 salas e de 267 lugares. Apesar do aumento da lotação, a dimensão média das salas de cinema confirma o padrão de oferta dos recintos de cinema, cuja lotação média por sala tem vindo a decrescer: 188 lugares em média no ano em análise, 191 no ano anterior e 193 em 2014, face aos 249 lugares em média em 2000.

In 2016 there was an increase in the number of cinema prescints (2 more) and an increase in the number of screens vis-à-vis 2015 (10 more screens than in the previous year). Even though the available capacity in 2016 increased by 267 seats, thus far confirming a change in the cinema supply pattern, whose average capacity per cinema has been declining (188 seats on average in the year under review, 191 in the previous year and 193 in 2014, compared to 249 on average in 2000).

De acordo com a informação disponibilizada sobre os **espetáculos ao vivo** promovidos em Portugal em 2016, realizaram-se 32182 sessões, a que corresponde um aumento de 13,1% face ao ano anterior. Os espetáculos tiveram uma assistência aproximada de 14,8 milhões de espectadores/as, dos quais 4,9 milhões pagaram bilhete, originando uma receita próxima de 85 milhões de euros (um acréscimo de 42,6% relativamente ao ano anterior). O valor médio dos bilhetes vendidos para os espetáculos ao vivo foi de 17,4 euros (16,4 euros no ano anterior). Em 2016 o peso das entradas gratuitas no total dos espectadores foi de 67,1% (e de 69,0% em 2015), enquanto os bilhetes vendidos representaram no ano em análise 32,9% no total de espectadores/as.

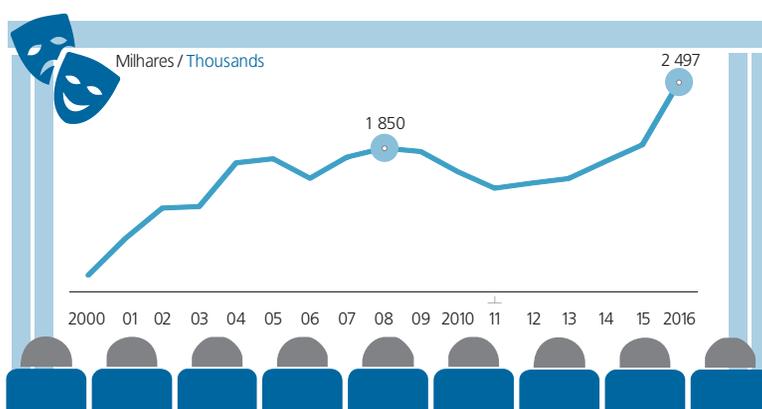
Data released on **live performances** for 2016 showed a different scenario. That year there were 32.182 performances in Portugal, i.e. a 13.1% increase from the previous year. These performances had approximately 14.8 million spectators and 4.9 million tickets were sold, resulting in a revenue of close to €85 million (42.6% increase from the previous year). The average price of tickets sold for live performances was €17.4 (€16.4 in the previous year). In 2016 the share of free entries in total spectators was 67.1% (69.0% in 2015), while tickets sold accounted for 32.9% of total spectators.

No conjunto dos espetáculos ao vivo realizados destacaram-se as 12 788 sessões de **teatro** (11 764 no ano anterior) e o aumento verificado, mais uma vez, no número de espectadores/as, que atingiu 2,5 milhões, valor máximo até ao momento (1,9 milhões no ano de 2015 e 1,7 milhões em 2014), confirmando assim a tendência que se tem verificado de um maior público nesta modalidade de espetáculo. O preço médio do bilhete de teatro foi de 8,4 euros por bilhete (9,5 euros em 2015 e 10,4 euros em 2014), enquanto a receita total foi de 11,5 milhões de euros, o que significou um aumento de 28,7% face a 2015.

As regards live performances as a whole, there were 12.788 **theatre** sessions (11.764 in the previous year) and once more an increase in the number of spectators, which reached 2.5 million (1.9 million in 2015 and 1.7 million in 2014), thus confirming the observed trend of a greater audience in this type of performance, being the 2016 number of theatre spectators the highest since the beginning of the series.

The average price of theatre tickets in the year under review was €8.4 per ticket (€9.5 in 2015 and €10.4 in 2014), and total receipts amounted to €11.5 million, i.e. a 28.7% increase from 2015.

II.3.3 Espectadores/as de teatro II.3.3 Theatre spectators



Fonte: INE, I.P., Estatísticas da Cultura.
Source: Statistics Portugal, Culture statistics.

Em 2016 foram considerados para fins estatísticos 405 **museus** e 37 **jardins zoológicos, jardins botânicos e aquários**, que contaram com 15,5 e 4,2 milhões de visitantes, respetivamente. Tal significa um acréscimo da procura em museus e jardins zoológicos, botânicos e aquários, em mais 2,1 milhões de visitantes. Porém, os museus considerados correspondem a 59,2% dos museus em atividade, já que um número significativo (40,8% do total dos museus observados) não cumpre a totalidade dos critérios definidos.^[1]

In 2016, 405 **museums** and 37 **zoos, botanical gardens and aquariums** were considered for statistical purposes, with 15.5 and 4.2 million visitors respectively. This accounted for an increase of 2.1 million visitors in demand for museums, zoos, botanical gardens and aquariums. However, the museums considered corresponded to 59.2% of operational museums, since a considerable number (40.8% of total museums analysed) did not comply with all the criteria defined.^[1]

^[1] A definição dos critérios considerados é a seguinte:

- Critério 1: museus que têm pelo menos uma sala de exposição.
- Critério 2: museus abertos ao público (permanente ou sazonal).
- Critério 3: museus que têm pelo menos um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente).
- Critério 4: museus que têm orçamento (ótica mínima: conhecimento do total da despesa).
- Critério 5: museus que têm inventário (ótica mínima: inventário sumário)

The criteria are defined as follows:

- Criterion 1: museums with at least one exhibition room.
- Criterion 2: museums open to the public (permanently or seasonally).
- Criterion 3: museums with at least one curator or senior staff member (including managers).
- Criterion 4: museums with a budget (a minimum knowledge of total expenditure).
- Criterion 5: museums with an inventory (at least a summary inventory).

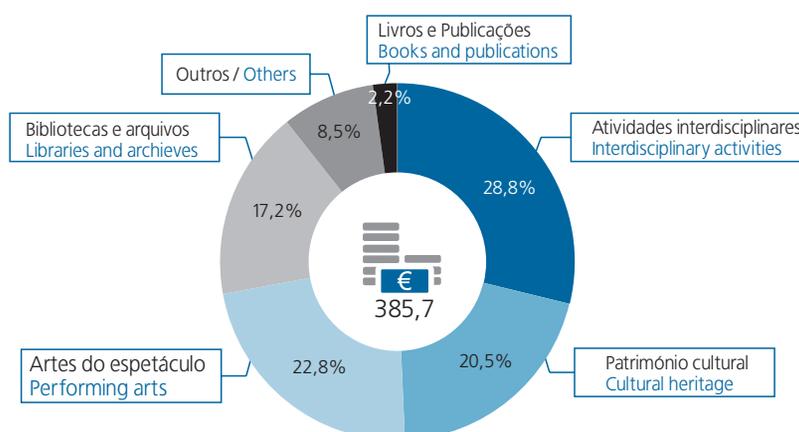
Cada museu recebeu em média cerca de 38 mil visitantes e a proporção de visitantes integrados em grupos escolares foi de 12,5% (igual à do ano anterior). De salientar, ainda, o aumento do número de visitantes estrangeiros, que atingiu os 6,7 milhões (5,2 milhões em 2015).

Por seu lado, as 1 038 **galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias** contabilizadas em 2016 realizaram 7 731 exposições temporárias (1 037 galerias com 7 587 exposições no ano anterior), com 53 171 autores/as representados/as e 287 mil obras expostas.

As despesas efetuadas pelas **Câmaras Municipais** no ano de 2016 em atividades culturais e criativas totalizaram 385,7 milhões de euros, correspondendo a uma diminuição de 1,7% face a 2015. De notar que o valor mais elevado da série (649,8 milhões de euros) se registou em 2009. Do total das despesas em atividades culturais e criativas realizadas em 2016, 88,9% foram despesas correntes e 11,1% despesas de capital. No ano anterior, essa repartição tinha sido de 77,1% e de 22,9%, respetivamente.

Por domínios, destacaram-se as Atividades interdisciplinares (28,8%), Artes do espetáculo (22,8%), Património cultural (20,5%) e as Bibliotecas e arquivos (17,2%). Os domínios com menor expressão na estrutura das despesas foram: Artesanato, Arquitetura, Publicidade, Audiovisual e multimédia, Livros e publicações e as Artes visuais, que representaram em conjunto cerca de 10,7% do total das despesas em atividades culturais e criativas.

II.3.4 Despesas das Câmaras Municipais, por domínios, em 2016 II.3.4 Local Government expenditures, by domains, 2016



Fonte: INE, I.P., Estatísticas da Cultura.
Source: Statistics Portugal, Culture statistics.

Each museum received, on average, around 38 thousand visitors in the year under review, and the share of visitors integrated in school visits was 12.5% in 2016 (same as previous year). In addition, the increase in the number of foreign visitors reached 6.7 million (5.2 million in 2015).

In turn, 1,038 art **galleries and other temporary exhibition spaces** held 7,731 temporary exhibitions in 2016 (1,037 galleries with 7,587 exhibitions in the previous year), with 53,171 authors represented and 287 thousand pieces exhibited.

In 2016 **local government** expenses on cultural and creative activities totalled €385.7 million, corresponding to a 1.7% decrease from 2015. The highest value of the series (€649.8 million) was recorded in 2009. Of total expenditure on cultural and creative activities in 2016, 88.9% was current expenditure and 11.1% capital expenditure, compared to 77.1% and 22.9% respectively in the previous year.

By domain, reference should be made to interdisciplinary activities (28.8%), performing arts (22.8%), cultural heritage (20.5%), and libraries and archives (17.2%). The domains playing the least relevant roles in the expenditure structure were: arts and crafts, architecture, advertising, audiovisual and multimedia, books and publications, and visual arts, which as a whole accounted for around 10.7% of total expenses on cultural and creative activities.

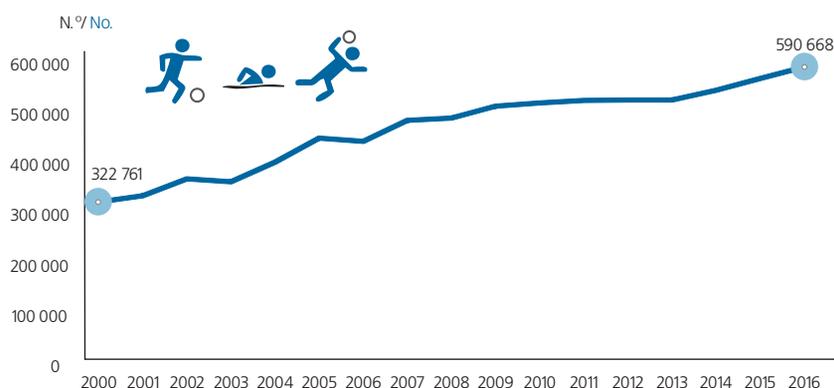
Em 2016, o financiamento das Câmaras Municipais às atividades e equipamentos desportivos chegou aos 261,2 milhões de euros, dos quais cerca de 4/5 foram em despesas correntes (80,5%). Da verba total atribuída às atividades e equipamentos desportivos, cerca de 32,0% destinaram-se às atividades desportivas, seguidas das associações desportivas (23,8%) e da construção e manutenção de recintos (22,3%).

No que se refere à **prática desportiva federada**, tendo por referência o número de atletas inscritas/os nas respetivas federações, o ano de 2016 manteve a tendência de aumento geral do número de atletas federados, alcançando-se o valor de 590 668, mais 22 881 praticantes do que no ano anterior.

In 2016 local government funding to sports activities and equipment reached €261.2 million, of which approximately four fifths were current expenditure (80.5%). Around 32.0% of the total amount assigned to sports activities and equipment was for sports activities, followed by sports associations (23.8%), and construction and maintenance of sports facilities (22.3%).

With regard to the practice of **sports under a federation**, in 2016 the number of sportsmen and women affiliated in the respective sports federations continued to increase, in general, to stand at 590.668, i.e. 22.881 more than in the previous year.

II.3.5 Praticantes inscritas/os nas federações desportivas II.3.5 Sportsmen and women affiliated to sport federations

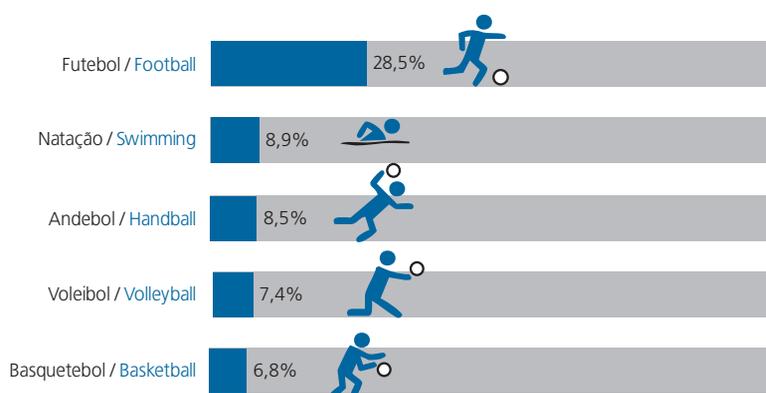


Fonte: Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.
Source: Portuguese Institute of Sports and Youth.

Em termos das modalidades com maior número de praticantes, o futebol concentrou 28,5% de inscritas/os, a natação cerca de 8,9%, o andebol 8,5% e o voleibol 7,4%. De realçar o aumento do número de inscritos na federação de natação, que em 2016 registou um aumento de 21,5%, em resultado da implementação (desde 2014) do programa “Portugal a nadar”.

In terms of favourite sports practiced, football accounted for 28.5% of members, swimming around 8.9%, handball 8.5% and volleyball 7.4%. In addition, the number of those affiliated in the swimming federation increased by 21.5% in 2016, as a result of the implementation (since 2014) of the ‘Portugal a nadar’ programme.

II.3.6 Praticantes inscritas/os nas federações desportivas segundo as principais modalidades, 2016 II.3.6 Sportsmen and women affiliated to sport federations according to major sports, 2016



Fonte: Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P..
Source: Portuguese Institute of Sports and Youth.

Quanto ao **financiamento do Instituto Português do Desporto e da Juventude** (IPDJ) às federações desportivas em 2016, a federação desportiva que obteve maior financiamento foi a de ginástica, 3,1 milhões de euros, seguindo-se o financiamento concedido ao atletismo, andebol, e basquetebol. No ano em análise, a dotação do Comité Olímpico de Portugal (COP) foi aproximadamente de 5,9 milhões de euros, mais 525,5 mil de euros do que no ano anterior. De referir que o total do financiamento do Instituto às federações desportivas foi de cerca de 39,7 milhões de euros, representando o projeto “Desenvolvimento à prática desportiva” 48,6% do total. A “Alta Competição” e os “Eventos Internacionais” beneficiaram de 38,5% e de 4,8%, respetivamente, do financiamento do IPDJ.

As regards **funding from the Portuguese Institute of Sports and Youth** to sports federations in 2016, the sports federation that received the highest funding was gymnastics (€3.1 million), followed by funding granted to athletics, handball and basketball. In the year under review, the Olympic Committee of Portugal received approximately €5.9 million, i.e. €525.5 thousand more than in the previous year. The Institute’s total funding to sports federations was approximately €39.7 million, with the “Sports Development Project” accounting for 48.6% of the total. In turn, “High Competition” received 38.5% and “International Events” 4.8% of funding from the Portuguese Institute of Sports and Youth.

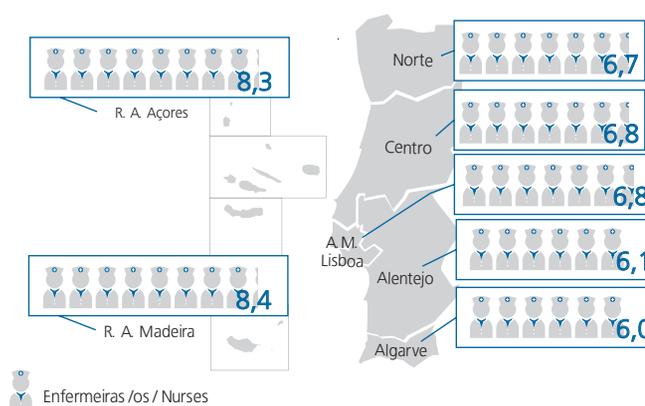
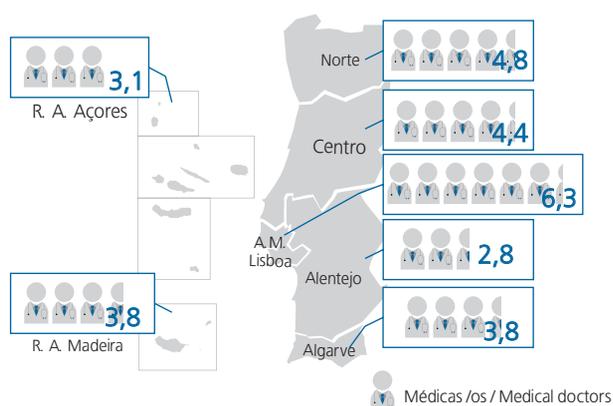
SAÚDE | HEALTH

Em 2016 estavam inscritos nas respetivas ordens 4,9 médicas/os e 6,7 enfermeiras/os por mil habitantes, verificando-se aumentos de 3,6% e de 2,6% face a 2015.

In 2016 there were 4.9 medical doctors and 6.7 nurses certified by the corresponding professional associations per 1,000 inhabitants, i.e. increases of 3.6% and 2.6% respectively from 2015.

II.4.1 – Médicas/os e enfermeiras/os por 1000 habitantes, 2016

II.4.1 – Medical doctors and nurses per 1000 inhabitants, 2016



Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Pessoal de Saúde.
Source: Statistics Portugal, Health personnel statistics.

Ao nível de NUTS II, o número mais elevado de médicas/os por mil habitantes encontrava-se na Área Metropolitana de Lisboa (6,3), sendo esta a única região em que este indicador superava a média nacional de 4,9. O valor mais baixo registava-se na região do Alentejo (2,8). Quanto ao número de enfermeiras/os por mil habitantes, os valores mais altos desse indicador respeitavam à Região Autónoma da Madeira (8,4) e à Região Autónoma dos Açores (8,3), enquanto os mais baixos correspondiam às regiões do Alentejo e do Algarve (6,1 e 6,0, respetivamente). Face ao ano anterior, observou-se em 2016 um acréscimo de 1752 médicas/os (3,6%), passando o número destes profissionais de saúde a ser de 50 239. Registaram-se acréscimos no licenciamento de várias especialidades médicas, realçando-se os crescimentos de 3,0% em Pediatria, 2,6% em Oftalmologia e Psiquiatria, 2,5% em Medicina Geral e Familiar e 2,4% em Ginecologia/Obstetria. As especializações em Estomatologia diminuíram 0,5%.

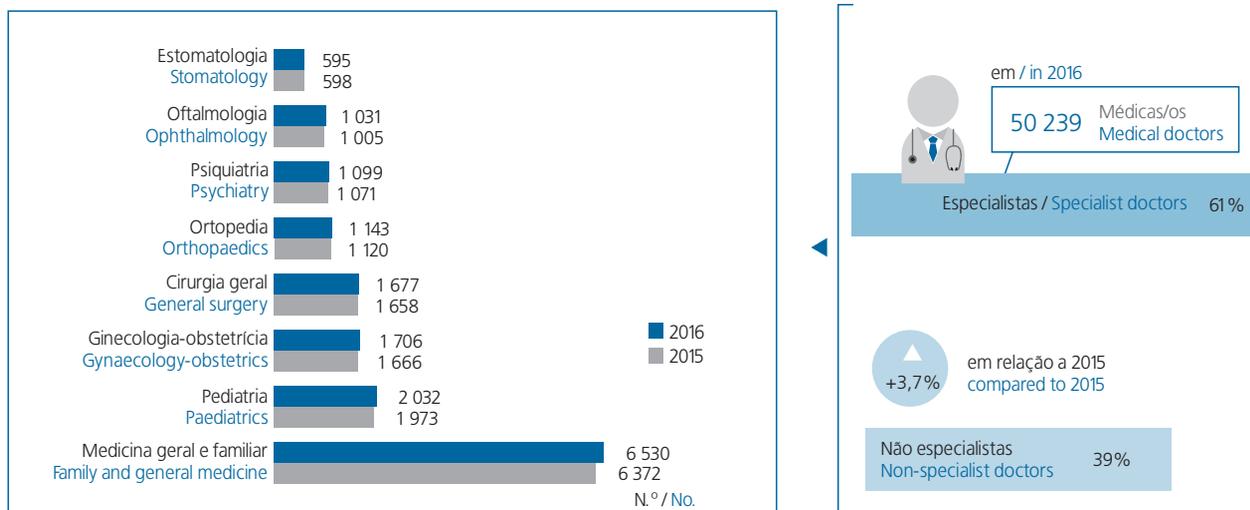
At NUTS 2 level, the Área Metropolitana de Lisboa recorded the highest number of medical doctors per 1,000 inhabitants (6.3), this being the only region where this indicator exceeded the average for the country (4.9). The lowest figure was recorded in the Alentejo region (2.8).

The highest number of nurses per 1,000 inhabitants was recorded in Região Autónoma da Madeira (8.4) and Região Autónoma dos Açores (8.3), and the lowest in the Alentejo (6.1) and Algarve (6.0) regions.

Compared with the previous year, there were 1,752 more medical doctors (3.6%) in 2016, totalling 50,239. There were increases in various medical specialties completed by specialist doctors, in particular by 3.0% in Medical Paediatrics, 2.6% in Ophthalmology and Psychiatry, 2.5% in Family Medicine and 2.4% in Gynaecology-obstetrics. Stomatology specialties declined by 0.5%.

II.4.2 - Médicas/os em 2015 e 2016, segundo a especialidade

II.4.2 - Medical doctors in 2015 and 2016, by specialty



Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Pessoal de Saúde.
Source: Statistics Portugal, Health personnel statistics.

Em 2016 estavam licenciadas 2 892 farmácias e 193 postos farmacêuticos móveis, verificando-se o aumento de 1 posto farmacêutico móvel face ao ano anterior.

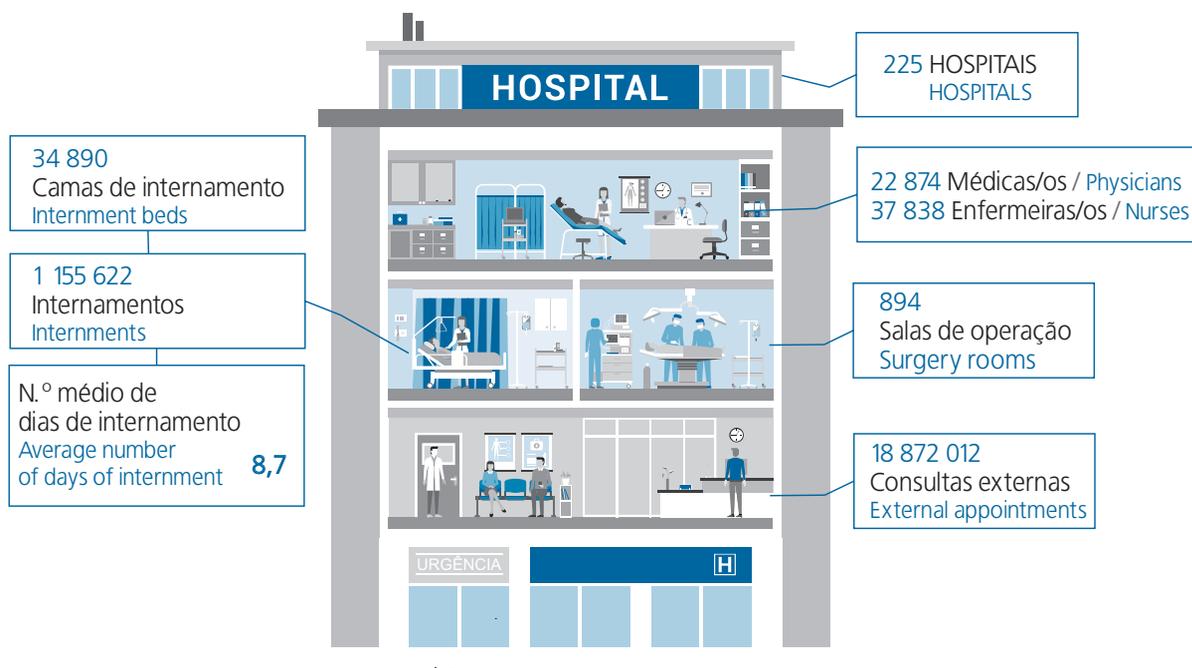
In 2016, 2,892 pharmacies and 193 mobile medicine depots were licensed, i.e. 1 depot more than in 2015.

Em 2015 foram inquiridos 110 hospitais públicos, 4 hospitais em parceria público-privada e 111 hospitais privados, dispendo de 35 223 camas e 894 salas de operação.

In 2015, 110 public hospitals, 4 public-private partnership hospitals and 111 private hospitals supplied 35,223 beds and 894 operating rooms.

II.4.3 - Hospitais, 2015

II.4.3 - Hospitals, 2015



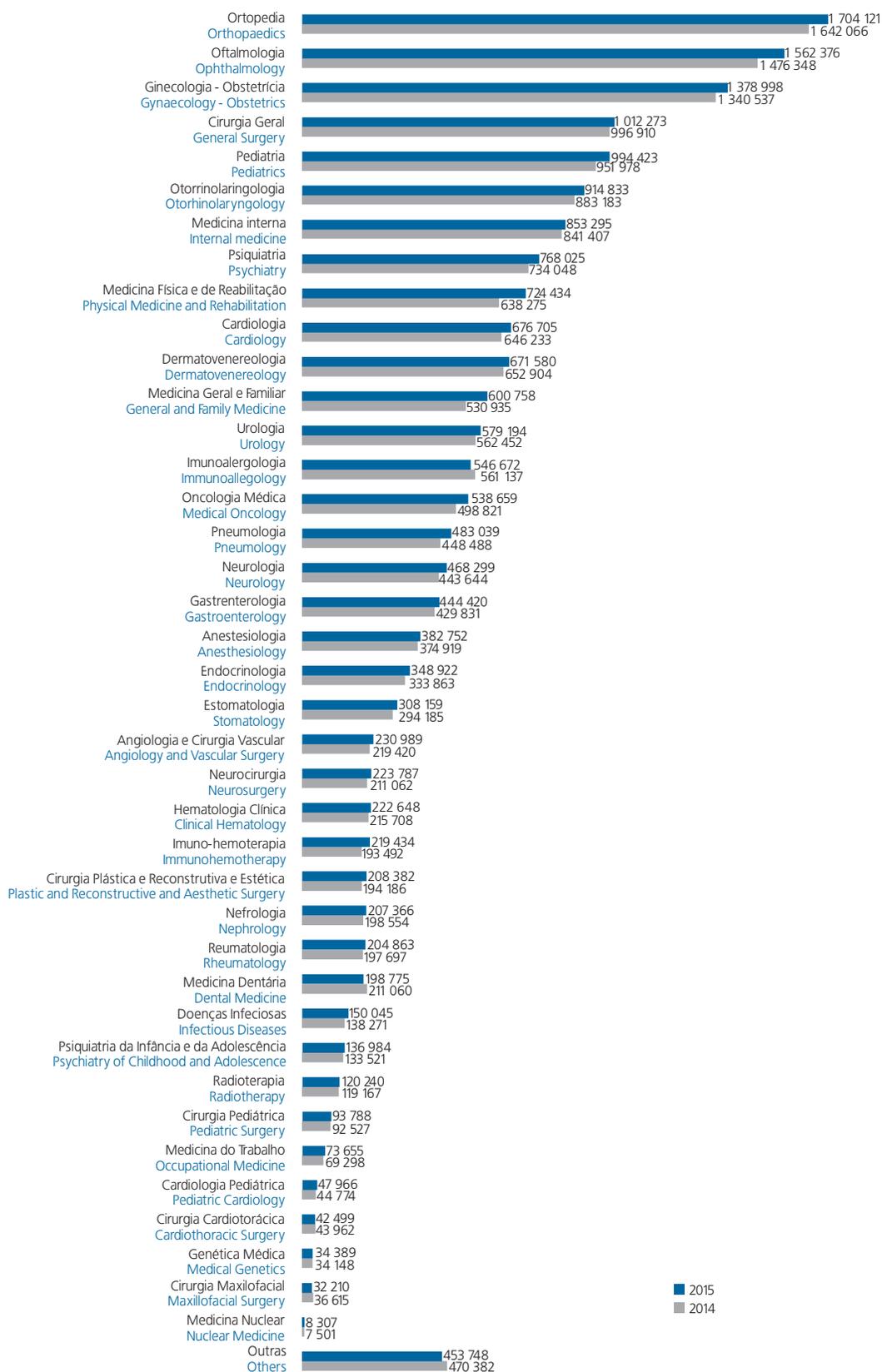
Fonte: INE, Inquérito aos Hospitais.
Source: Statistics Portugal, Hospitals survey.

Fonte: INE, I.P., Inquérito aos Hospitais.
Source: Statistics Portugal, Hospitals survey.

Ocorreram nesse ano 1 152 622 internamentos, equivalendo a 10 055 435 dias de internamento e a uma média de 8,7 dias por internamento. Estiveram ao serviço nos hospitais 22 874 médicas/os e 37 838 enfermeiras/os, tendo-se efetuado 18 872 012 consultas na unidade de consultas externas durante o ano e 2 494,8 cirurgias (exceto pequenas cirurgias) por dia.

In that same year, there were 1,152,622 hospitalisations, corresponding to 10,055,435 days spent in in-patient care and an average of 8.7 days per hospitalisation. Hospitals employed 22,874 medical doctors and 37,838 nurses. 18,872,012 outpatient appointments were held over the course of the year, and 2,494.8 surgeries (except minor surgeries) were performed per day.

II.4.4 - Consultas médicas na unidade de consulta externa dos hospitais em 2014 e 2015, segundo a especialidade
II.4.4 - Medical appointments in outpatient appointments unit of hospitals in 2014 and 2015, by specialty



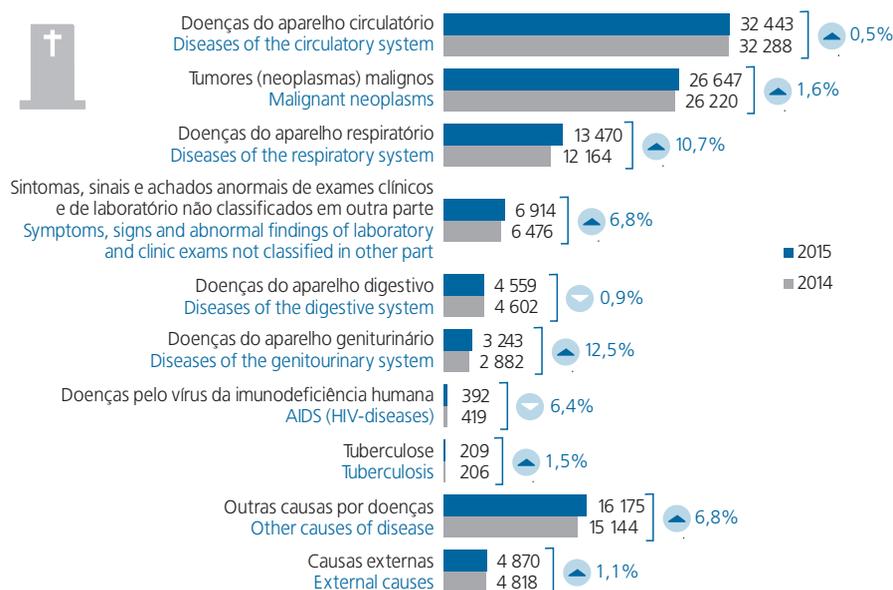
Fonte: INE, I.P., Inquérito aos Hospitais.
Source: Statistics Portugal, Hospitals survey.

Em 2015 registaram-se em Portugal 108 922 óbitos, o que correspondeu a um acréscimo de 3,5% face a 2014, mantendo-se como principais causas de morte as doenças do aparelho circulatório, com 32 443 óbitos (equivalendo a 29,8% dos óbitos totais), e os tumores malignos, com 26 647 óbitos (correspondendo a 24,5% dos óbitos totais). Em 2015, registou-se um aumento das mortes por doenças do aparelho circulatório, com um crescimento de 0,5% em relação a 2014 e um aumento das mortes por tumores malignos de 1,6% relativamente ao ano anterior. Em 2015, a taxa de mortalidade das doenças do aparelho circulatório foi de 3,1 óbitos por mil habitantes (idêntica à do ano anterior) e a dos tumores malignos em 2,6 óbitos por mil habitantes (2,5 por mil em 2014). As mortes por doenças do aparelho respiratório (13 470 óbitos) aumentaram 10,7% em 2015 face a 2014, e as do aparelho geniturinário (3 243 óbitos) 12,5%.

In 2015 there were 108,922 deaths in Portugal, corresponding to a 3.5% increase from 2014. Their main causes continued to be diseases of the circulatory system, at 32,443 deaths (29.8% of the total), and malignant neoplasms, at 26,647 deaths (24.5% of the total). In 2015 there was an increase in deaths caused by diseases of the circulatory system, which grew by 0.5% from 2014 and a 1.6% increase in deaths caused by malignant neoplasms compared to the previous year. In 2015 the mortality rate of diseases of the circulatory system was 3.1 deaths per 1,000 inhabitants (identical to that of the previous year) and that of malignant neoplasms was 2.6 deaths per 1,000 inhabitants (2.5 deaths per 1,000 inhabitants in 2014). Deaths caused by diseases of the respiratory system (13,470) increased by 10.7% in 2015 vis-à-vis 2014, and those caused by diseases of the genitourinary system (3,243) by 12.5%.

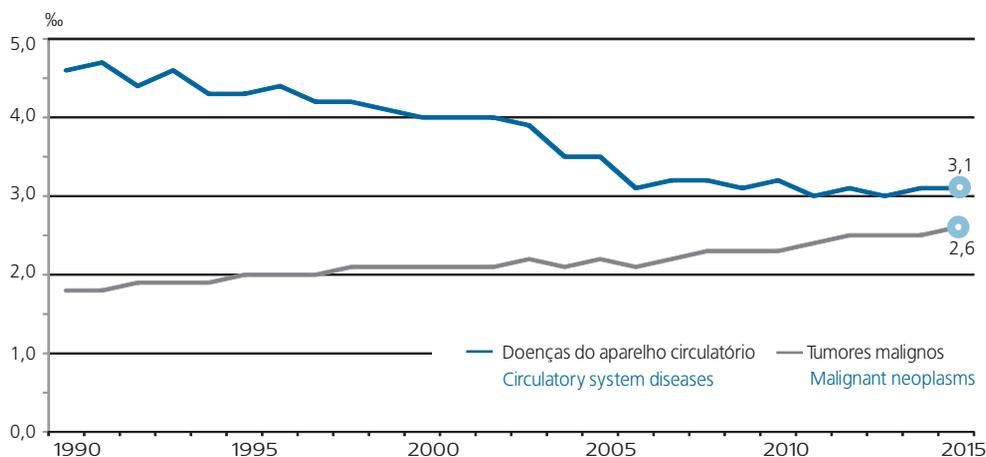
II.4.5 - Óbitos segundo algumas causas de morte em 2014 e 2015

II.4.5 - Deaths by some causes of death in 2014 and 2015



Fonte: INE, I.P., Óbitos por Causas de Morte.
Source: Statistics Portugal, Mortality by causes of death.

II.4.6 - Evolução da taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório e tumores malignos, 1990-2015
II.4.6 - Trend of mortality rate caused by diseases of the circulatory system and malignant neoplasms, 1990-2015

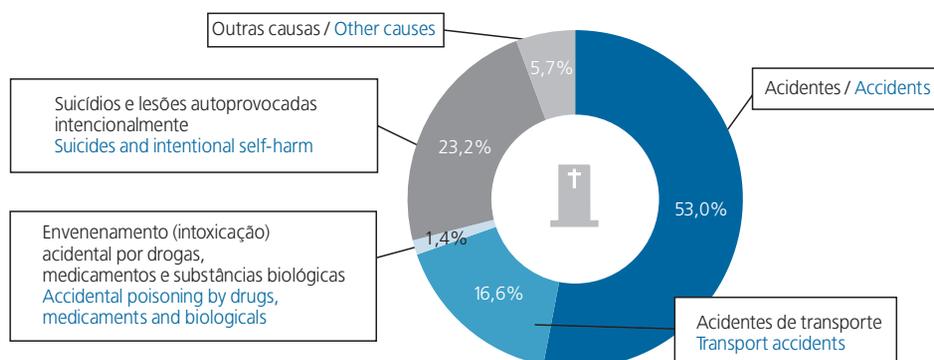


Fonte: INE, I.P., Óbitos por Causas de Morte.
Source: Statistics Portugal, Mortality by causes of death.

Por outro lado, a mortalidade provocada por causas externas aumentou 1,1% (4 870 óbitos em 2015 e 4 818 em 2014), com maior incidência na mortalidade provocada por quedas acidentais (19,1%) e por acidentes (9,6%).

In turn, deaths by external causes rose by 1.1% (4,870 in 2015 and 4,818 in 2014), in particular mortality due to accidental falls (19.1%) and accidents (9.6%).

II.4.7 - Óbitos por causas externas, 2015
II.4.7 - Deaths due to external causes, 2015



Fonte: INE, I.P., Óbitos por Causas de Morte.
Source: Statistics Portugal, Mortality by causes of death.

Em 2016, a taxa de mortalidade infantil registou um valor superior ao do ano anterior, sendo de 3,2 óbitos por mil nados-vivos. A taxa de mortalidade neonatal foi de 2,3 óbitos por mil nados vivos em 2016, o que traduz uma subida face a 2015 (2,0 óbitos por mil nados-vivos). Em 2015, 42,8% das mortes infantis foram provocadas pelas quatro principais causas de morte: “Feto e recém-nascido, afetados por fatores maternos e por complicações da gravidez, do trabalho de parto e do parto”; “Outras afeções respiratórias do recém-nascido”; “Restantes afeções perinatais”; “Outras malformações congénitas”. Quanto à mortalidade neonatal, as quatro principais causas de morte correspondiam, em 2015, a 53,7% do total de óbitos neonatais.

In 2016 the infant mortality rate stood higher than that of the previous year, i.e. 3.2 deaths per 1,000 live births. The neonatal mortality rate was 2.3 deaths per 1,000 live births in 2016, i.e. rising from 2015 (2.0 deaths per 1,000 live births). In 2015, 42.8% of infant deaths were due to the four main causes of death – Foetus or newborn affected by maternal conditions and by complications of pregnancy, delivery labour and delivery, other respiratory affections of newborn, other congenital malformations.

As regards neonatal mortality, these four main causes of death corresponded to 53.7% of total neonatal deaths in 2015.

II.4.8 - Óbitos infantis e óbitos neonatais em 2014 e 2015, segundo as principais causa II.4.8 - Infant deaths and neonatal deaths in 2014 and 2015, by main causes

	2014		2015	
	N.º / No.	%	N.º / No.	%
Óbitos infantis / Infant deaths				
Total / Total	238	100	254	100
Feto e recém-nascido, afetados por fatores maternos e por complicações da gravidez, do trabalho de parto e do parto / Foetus or newborn affected by maternal conditions and by complications of pregnancy, delivery labour and delivery	28	11,8	27	10,6
Outras afeções respiratórias do recém-nascido / Other respiratory affections of newborn	14	5,9	27	10,6
Restante de afeções perinatais / Rest of certain conditions originating in the perinatal period	30	12,6	30	11,8
Outras malformações congénitas / Other congenital malformations	20	8,4	25	9,8
Outras / Others	146	61,3	145	57,1
Óbitos neonatais / Neonatal deaths				
Total / Total	175	100	177	100
Feto e recém-nascido, afetados por fatores maternos e por complicações da gravidez, do trabalho de parto e do parto / Foetus or newborn affected by maternal conditions and by complications of pregnancy, delivery labour and delivery	27	15,4	27	15,3
Outras afeções respiratórias do recém-nascido / Other respiratory affections of newborn	13	7,4	23	13,0
Transtornos hemorrágicos e hematológicos do feto ou do recém-nascido / Hemorrhagic and haematological distress of foetus or newborn	19	10,9	19	10,7
Restante de afeções perinatais / Rest of certain conditions originating in the perinatal period	27	15,4	26	14,7
Outras / Others	89	50,9	82	46,3

Fonte: INE, I.P., Óbitos por Causas de Morte.
Source: Statistics Portugal, Mortality by causes of death.

As doenças de declaração obrigatória com mais casos diagnosticados em 2015 foram a Tuberculose (2 124 casos), a Sífilis – excluindo sífilis congénita (789 casos), a Gonorreia (460 casos) e as salmoneloses não Typhiphi e não Paratyphi (330 casos). Salienta-se a diminuição do número de casos diagnosticados com SIDA, com 238 casos em 2015, ou seja, menos 81,3% do que o valor máximo registado em 1999 (1272 casos).

With regard to notifiable diseases by law, the highest numbers of notified cases were tuberculosis (2,124), syphilis – excluding congenital syphilis (789), gonorrhoea (460), salmonella other than s. typhi and s. paratyphi (330). The decrease in the number of AIDS cases with 238 cases in 2015, i.e. 81.3% less than the highest number of cases recorded in 1999 (1,272).

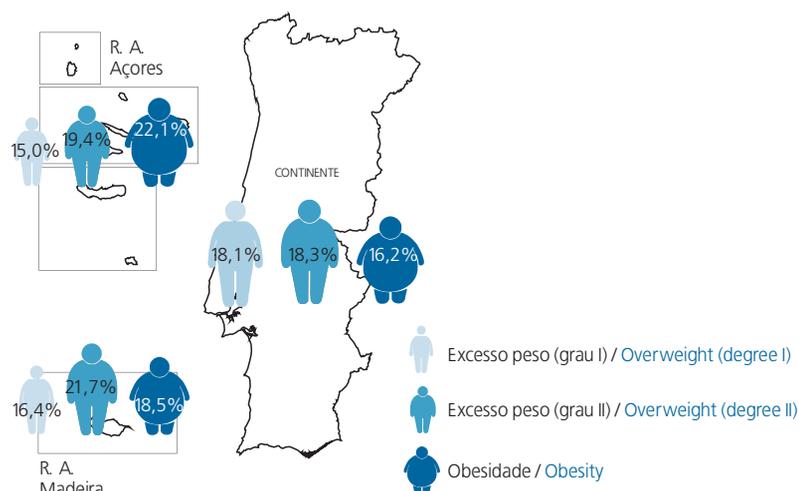
De acordo com o Inquérito Nacional de Saúde realizado em 2014, 52,8% da população residente em Portugal com 18 ou mais anos referiu ter um índice de massa corporal (IMC) correspondente a excesso de peso e obesidade, ou seja, um IMC igual ou superior a 25 kg/m². Na Região Autónoma da Madeira essa proporção era de 56,7% da população com 18 ou mais anos e na Região Autónoma dos Açores de 56,6%.

Face ao total do país, a população residente na Região Autónoma dos Açores e com obesidade (ou seja, com um IMC correspondente a 30 ou mais kg/m²) registava uma frequência relativa mais elevada (22,1% face aos 16,4% para o total da população). A Região Autónoma da Madeira registou, por seu turno, uma proporção mais elevada da população com excesso de peso de grau II (com 27 ou mais kg/m² e menos de 30 kg/m²) que o total (21,7% que compara com 18,4% para Portugal).

According to the National Health Survey held in 2014, 52.8% of the resident population in Portugal aged 18 and over reported having a Body Mass Index (BMI) corresponding to overweight and obesity, i.e. a BMI equal to or above 25 kg/m². In Região Autónoma da Madeira this share was 56.7% of population aged 18 and over and in Região Autónoma dos Açores it was 56.6%.

Compared with the total for the country, the resident population in Região Autónoma dos Açores with obesity (i.e. with a BMI corresponding to 30 kg/m² or more) recorded a higher relative frequency (22.1% compared to 16.4% for total population). Região Autónoma da Madeira, in turn, recorded a higher share of the population with level II overweight (27 kg/m² or more and less than 30 kg/m²) than the total (21.7% compared to 18.4% for Portugal).

II.4.9 - Proporção da população residente com 18 ou mais anos com excesso de peso e obesidade, por sexo, Portugal, 2014
II.4.9 - Proportion of resident population with 18 and more years old with overweight or obesity, by sex, Portugal, 2014



Fontes: INE, I.P./INSA, Inquérito Nacional de Saúde 2014.
Sources: Statistics Portugal/INSA, National Health Survey 2014.

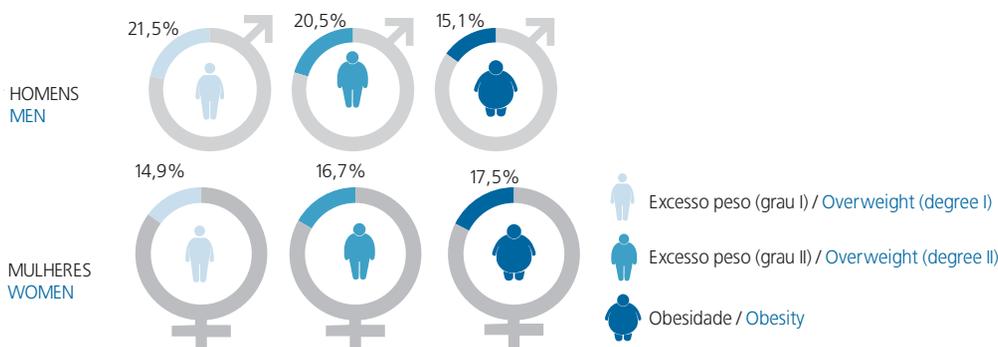
As mulheres na condição de obesidade registavam uma maior proporção (17,5%) face aos homens (15,1%), ao contrário do que se verificava com a condição de excesso de peso (42,0% para os homens no conjunto de grau I e II, que compara com 31,6% das mulheres).

Por grupo etário, verifica-se que a obesidade atingia, com maior grau de importância, a população com idades entre 45 e 74 anos (com proporções superiores à média do país), enquanto o excesso de peso de grau II era observado sobretudo na população entre 65 e 74 anos.

Women recorded a higher share of obesity (17.5%) than men (15.1%), contrary to the overweight condition (42.0% for men in levels I and II taken together, compared to 31.6% for women).

By age group, obesity reached more frequently the population aged 45-74 (with percentages above the country average), whereas level II overweight was chiefly observed in population aged 65-74.

II.4.10 - Proporção da população residente com 18 ou mais anos com excesso de peso e obesidade, por sexo, Portugal, 2014
II.4.10 - Proportion of resident population with 18 and more years old with overweight or obesity, by sex, Portugal, 2014



Fontes: INE, I.P./INSA, Inquérito Nacional de Saúde 2014.
Source: Statistics Portugal/INSA, National Health Survey 2014.

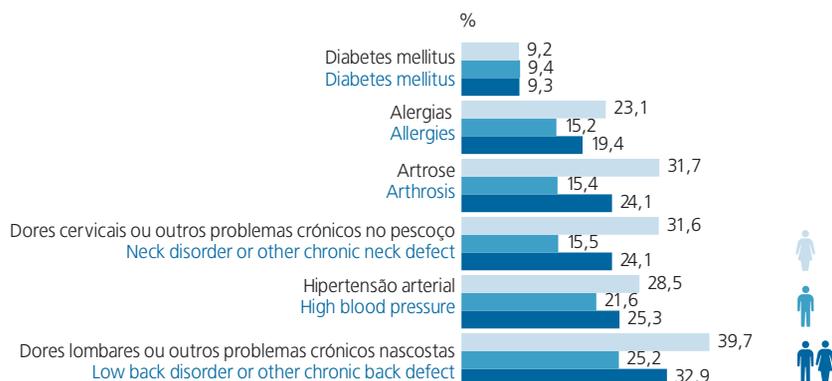
De acordo com o mesmo inquérito, 32,9% das pessoas com 15 ou mais anos referiram sofrer de dores lombares ou outros problemas crónicos nas costas, sendo também elevadas as proporções de pessoas que referiram ter hipertensão arterial (25,3%), dores cervicais ou outros problemas crónicos no pescoço e artrose (24,1% nos dois casos).

De modo geral, as doenças crónicas foram referidas com maior frequência pelas mulheres comparativamente aos homens, sobretudo no caso das pessoas que referiram sofrer de artrose, dores cervicais e dores lombares, em que a diferença entre sexos foi superior a 10 p.p..

According to the same survey, 32.9% of those aged 15 and over reported having low back disorder or other chronic back defect. The percentage of people referring to high blood pressure (25.3%), neck disorder or other chronic neck defect, and arthrosis (24.1% in both cases) was also high.

Overall, chronic diseases were more often mentioned by women than men, especially in the case of those suffering from arthrosis, neck disorder and low back disorder, where the gender difference exceeded 10 p.p.

II.4.11 - Proporção da população residente com 15 ou mais anos por sexo e principal tipo de doença crónica nos 12 meses anteriores à entrevista, Portugal, 2014
II.4.11 - Proportion of resident population with 15 and more years old by sex and main chronic disease in the 12 months preceding the interview, Portugal, 2014



Fonte: INE, I.P./INSA, Inquérito Nacional de Saúde 2014.
Source: Statistics Portugal/INSA, National Health Survey 2014.

Considerando as doenças crónicas referidas com maior frequência pela população, verificou-se um aumento acentuado com o avanço da idade, sendo que mais de metade da população com 75 ou mais anos referia sofrer de artrose (61,1%), dores lombares (58,6%) e hipertensão (56,2%).

Em 2014, o consumo de tabaco situava-se em 20,0% para a população com 15 ou mais anos, sendo que 16,8% da população com 15 ou mais anos referiu fazê-lo diariamente. A proporção de homens fumadores (27,8%) ultrapassava o dobro da proporção de mulheres fumadoras (13,2%). Ao contrário, as mulheres que referiram nunca ter fumado registavam uma proporção bastante superior à dos homens (73,9% face a 40,3%). Por grupo etário, a população que referiu nunca ter fumado era mais frequente entre os mais jovens (dos 15 aos 24 anos) e a partir dos 65 anos. Por outro lado, a proporção de fumadores/as era mais elevada entre os 25 e 54 anos, e a proporção de ex-fumadores/as mais elevada a partir dos 55 anos. Em 2014, 70,0% da população com 15 ou mais anos referiu ter consumido bebidas alcoólicas pelo menos uma vez nos 12 meses anteriores à entrevista, sendo superior a 75% para as pessoas entre 25 e 54 anos.

Considering the chronic diseases reported more often by the population, there was a sharp increase as age increased, with more than half of the population aged 75 and over suffering from arthrosis (61.1%), low back disorder (58.6%) and high blood pressure (56.2%).

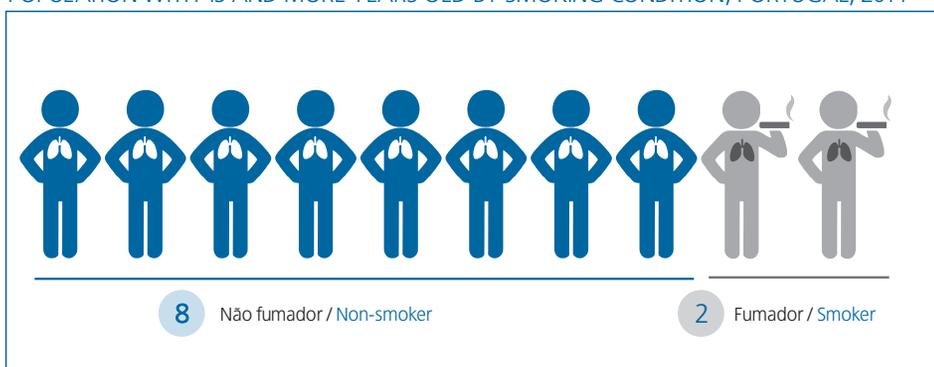
In 2014 tobacco consumption stood at 20.0% for the population aged 15 and over, 16.8% of which smoked on a daily basis. The share of male smokers (27.8%) was more than double that of women smokers (13.2%). Conversely, the share of women who reported never having smoked was much higher than men's (73.9% compared to 40.3%).

By age group, the share of the population who reported never having smoked was more frequent among the youth (aged 15-24) and those aged 65 and over. In turn, the share of smokers was higher among those aged 25-54, and that of ex-smokers was higher among those aged 55 and over.

In 2014, 70.0% of the population aged 15 and over reported having drunk alcoholic beverages at least once within 12 months prior to the interview, compared to over 75% of those aged 25-54.

II.4.12 - Pessoas com 15 ou mais anos por condição perante o consumo de tabaco, Portugal, 2014
 II.4.12 - Population with 15 and more years old by smoking condition, Portugal, 2014

PESSOAS COM 15 OU MAIS ANOS POR CONDIÇÃO PERANTE O CONSUMO DE TABACO, PORTUGAL, 2014
 POPULATION WITH 15 AND MORE YEARS OLD BY SMOKING CONDITION, PORTUGAL, 2014



Fonte: INE/INSA, Inquérito Nacional de Saúde 2014
 Source: Statistics Portugal/INSA, National Health Survey 2014.

Fonte: INE, I.P./INSA, Inquérito Nacional de Saúde 2014.
 Source: Statistics Portugal/INSA, National Health Survey 2014.

A população jovem (15-24 anos) e a população idosa (com 65 ou mais anos) referiram com maior frequência nunca terem consumido bebidas alcoólicas: 28,4% e 25,3%, respetivamente. Considerando apenas a população que consumiu bebidas alcoólicas nos 12 meses anteriores à entrevista, constatou-se que a frequência diária de consumo aumentava com a idade: 10,1% para as pessoas de 25 a 34 anos, 40,1% para o grupo de 45 a 54 anos, e 61,1% a partir dos 65 anos. Ao contrário, a frequência dos consumos esporádicos de álcool era mais elevada para os jovens: 70,1% das pessoas entre 15 e 24 anos referiram ter bebido álcool com uma frequência mensal ou ocasional durante o ano anterior, face a 38,2% para a população em geral.

The youth (aged 15-24) and the elderly (aged 65 and over) were mainly those who reported never having drunk alcohol: 28.4% and 25.3% respectively.

Considering only the population who drank alcohol within 12 months prior to the interview, the daily consumption frequency increased with age: 10.1% for people aged 25-34, 40.1% for those aged 45-54, and 61.1% for those aged 65 and over. By contrast, the frequency of sporadic consumption was higher among the youth: 70.1% of those aged 15-24 reported having drunk alcohol on a monthly basis or occasionally in the previous year, compared to 38.2% for the general population.

MERCADO DE TRABALHO | LABOUR MARKET

Em 2016, a taxa de atividade (15 e mais anos) em Portugal foi de 58,5%. Este indicador tem apresentado uma tendência decrescente desde 2008, observando-se diferenças assinaláveis por sexo e grupo etário.^[1] A taxa de atividade é mais elevada no grupo etário dos 25 aos 44 anos (91,0%) e mais baixa no grupo etário dos mais jovens (15 aos 24 anos; 33,2%) e no dos mais velhos (45 e mais anos; 46,3%). É neste último grupo que se observa a maior diferença de atividade entre homens e mulheres: 54,7% contra 39,5%, respetivamente. A diferença entre as taxas de atividade por sexo é quase nula no grupo etário dos 25 aos 34 anos: 89,4% para os homens e 89,3% para as mulheres. Por comparação com 1998, a taxa de atividade aumentou no grupo etário dos 25 aos 44 anos, estagnou entre aqueles com 45 e mais anos e diminuiu entre os dos 15 aos 24 anos. Ainda em relação a 1998, para todos os grupos etários observa-se uma maior participação de mulheres e uma menor participação de homens. O grupo etário dos 15 aos 24 anos é a exceção, com uma diminuição da taxa de atividade, para ambos os sexos, de mais de dez pontos percentuais (p.p.).

De 1998 a 2016 a proporção de população ativa com pelo menos o ensino secundário completo (correspondendo este nível ao atual ensino obrigatório) no total da população ativa mais do que duplicou, passando de 19,7%, em 1998, para 51,2%, em 2016. Porém, a proporção de população ativa com o ensino superior completo é ainda relativamente baixa (25,2%, mais 1,2 p.p. do que em 2015), quando comparada com a de outros países Europeus (32,6% na UE-28 contra 25,5% em Portugal, no grupo etário dos 15 aos 74 anos), apesar do aumento expressivo desde 1998 (quando foi de 8,7%).

Em 2016, havia 111,4 pessoas inativas por cada 100 empregadas. Este indicador, que serve para medir o grau de dependência das pessoas inativas em relação às contribuições das pessoas empregadas, diminuiu relativamente a 2013, quando registava o valor máximo de 116,6. Este decréscimo resultou de uma diminuição da população inativa (menos 36,6 mil pessoas do que em 2013) e de um aumento da população empregada (mais 175,8 mil). A referida diminuição da população inativa manifestou-se principalmente nos jovens com idade até aos

In 2016 the activity rate (15 years and over) in Portugal was 58.5%. This rate has been declining since 2008, and there are notable differences by gender and age group.^[1] It was higher in the 25–44 age group (91.0%) and lower in the youngest age group (15–24 years; 33.2%) and in the oldest (45 years and over; 46.3%). The latter showed the greatest difference between men and women, i.e. 54.7% against 39.5% respectively. The gender difference in activity rates was almost nil in the 25–34 age group (89.4% for men; 89.3% for women). In comparison with 1998, the activity rate rose in the 25–44 age group, stagnated in the 45 years and over group, and declined in the 15–24 age group. Also compared to 1998, in all age groups the participation rate was higher for women and lower for men. The 15–24 age group was the exception, with a decline in the activity rate of more than 10 percentage points (p.p.) for both genders.

Between 1998 and 2016 the share of labour force with at least completed upper secondary education (corresponding to the current compulsory education) in the total active population more than doubled, from 19.7% in 1998 to 51.2%, in 2016. However, the share of the labour force with completed tertiary education was still relatively low (25.2%, i.e. 1.2 p.p. more than in 2015), compared with other European countries (32.6% in the EU28 against 25.5% in Portugal in the 15–74 age group), although it has increased considerably since 1998 (when it stood at 8.7%).

In 2016 there were 111.4 inactive people per every 100 persons employed. This indicator, which measures the degree of inactive people's dependence on the contributions of employed persons, has decreased vis-à-vis 2013, when it was registered the maximum value of 116.6. This was the result of a decrease in inactive population (36.6 thousand less than in 2013) and an increase in employed population (175.8 thousand more). This decrease in inactive population was mainly observed in the younger population with up to 14 years of age (89.7 thousand fewer than in 2013) and in the 35–44 age group

^[1] Em 2011 (1.º trimestre) foi iniciada uma nova série de dados do Inquérito ao Emprego, pelo que comparações diretas com dados de anos anteriores deixam de ser viáveis, sendo de privilegiar confrontos de rácios e proporções. A série anterior teve início no 1.º trimestre de 1998. As estimativas do Inquérito ao Emprego analisadas nesta edição do Anuário foram calibradas tendo por referência as estimativas da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011. / In 2011 (first quarter) a new data series of the Labour Force Survey was started, and therefore direct comparisons with data for previous years are no longer viable, preference being given to comparisons of ratios and proportions. The previous series started in the first quarter of 1998. The Labour Force Survey estimates analysed in this issue of the Yearbook were calibrated using resident population estimates calculated from the final results of the 2011 Census.

14 anos (menos 89,7 mil relativamente a 2013) e no grupo dos 35 aos 44 anos (menos 36,2 mil), tendo aumentado nos grupos etários dos 45 e mais anos (mais 83,4 mil) e dos 15 aos 24 anos (mais 10,8 mil). O aumento do nível de emprego registou-se em todos os grupos etários, exceto dos 25 aos 34 anos (menos 18,6 mil), em especial no dos 35 e mais anos (mais 173,2 mil).

A taxa de desemprego foi de 11,1%, em 2016, tendo diminuído 5,1 p.p. face ao ano de 2013, ano em que se registou o valor mais elevado desde 1998. O ano de 2016 continuou a inversão, iniciada em 2014, da trajetória ascendente que se verificava desde 2000, quando a taxa foi de 3,9%, apenas interrompida em 2008 (decreceu nesse ano 0,4 p.p.). A população desempregada totalizava 573,0 mil pessoas em 2016. Neste grupo observa-se uma diminuição, face a 2015, na proporção de desempregados de longa duração (à procura de emprego há 12 e mais meses) para 62,1% em 2016, igualando o valor de 2013.

No ano de 2016, a taxa de desemprego das mulheres (11,2%) foi marginalmente superior à dos homens (11,0%), o que se verifica desde 1998, com exceção apenas do ano de 2012, no qual que a taxa de desemprego dos homens foi mais elevada do que a das mulheres, em 0,1 p.p. (15,6% contra 15,5%). A taxa de desemprego dos jovens (15 aos 24 anos) chegou aos 28,0%, sendo, em média desde 1998, 2,3 vezes a taxa de desemprego total.

Observam-se diferenças significativas nas taxas de desemprego por região (NUTS II), tendo a Região Autónoma da Madeira, o Alentejo e o Norte registado as taxas mais elevadas (12,9%, 12,1% e 12,0%, respetivamente) e o Centro a taxa mais baixa (8,4%). A persistente disparidade regional revela, entre outros fatores, a falta de mobilidade geográfica da mão-de-obra.

(36.2 thousand fewer), having increased in the 45 and more years age group (83.4 thousand more) and in the 15-24 age group (10.8 thousand more). The increase in the employment level was broadly based across all age groups, except in the 25-34 age group (18.6 thousand fewer), especially in the 35 and more years age group (173.2 thousand more).

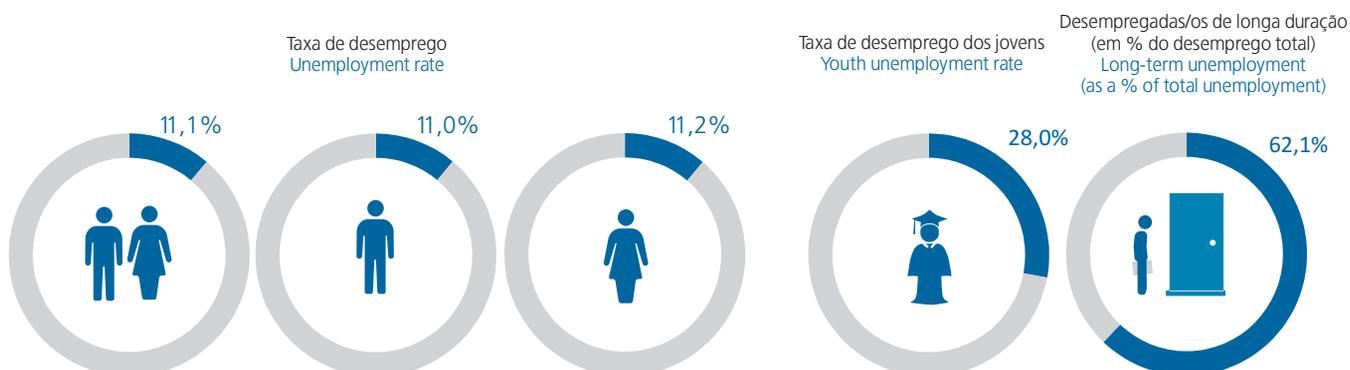
The unemployment rate stood at 11.1% in 2016, declining by 5.1 p.p. from 2013, when it recorded the highest value since 1998. The year of 2016 continued the reversal, initiated in 2014, of the upward trend observed since 2000 (when the rate had stood at 3.9%) only interrupted in 2008 (0.4 p.p. decline). The unemployed population totalled 573.0 thousand in 2016. In this group there was a decline vis-à-vis 2015 in the share of long-term unemployed (those seeking a job for 12 or more months) to 62.1% in 2016, matching the value recorded in 2013.

In 2016 female unemployment (11.2%) stood slightly higher than the male's (11.0%), which has been the case since 1998, except for 2012, when the male unemployment rate exceeded the female's by 0.1 p.p. (15.6% against 15.5%). The youth unemployment rate (15-24 years) reached 28.0%, and has been since 1998, on average, 2.3 times the total unemployment rate.

There were substantial differences in unemployment rates by region (NUTS 2), with Região Autónoma da Madeira, Alentejo and the Norte region recording the highest rates (12.9%, 12.1% and 12.0% respectively) and the Centro the lowest (8.4%). The persisting regional disparity showed, inter alia, a lack of geographical labour mobility.

II.5.1 - Taxa de desemprego e proporção de desempregadas/os de longa duração, Portugal, 2016

II.5.1 - Unemployment rate and share of long-term unemployment, Portugal, 2016



Fonte: INE, I.P, Inquérito ao Emprego.

Source: Statistics Portugal, Labour Force Survey.

Entre 2002 e 2006, a taxa de desemprego em Portugal (dos 15 aos 74 anos) foi-se aproximando da média europeia (UE-28): se, em 2002, correspondia aproximadamente a metade da média europeia (5,1% em Portugal contra 9,0% na UE-28^[2]), em 2006, as duas taxas já eram muito próximas (7,8% contra 8,2%). A partir de 2007, a taxa de desemprego em Portugal tornou-se sistematicamente superior à média europeia, registando uma diferença de 2,6 p.p. em 2016 (11,2% contra 8,6%), inferior à diferença de 3,2 p.p. observada em 2015.

O nível de emprego em 2016 (4 605,2 mil pessoas) aumentou face ao ano anterior (56,5 mil), mantendo a tendência crescente iniciada em 2014, mas mantendo-se ainda num nível inferior ao registado em 2011 (4 740,1 mil). Nos últimos 19 anos, a proporção de pessoas empregadas por conta de outrem no total da população empregada aumentou (82,2%, em 2016, contra 71,1%, em 1998), sendo que, em 2016, os contratos sem termo representavam 77,7% do total da população empregada por conta de outrem (82,8%, em 1998 e menos 0,3 p.p. do que em 2015). Em termos de distribuição setorial, manteve-se a predominância e crescimento do setor terciário, representando 68,6% do total da população empregada (51,2%, em 1998).

De acordo com os dados dos Quadros de Pessoal (do Ministério do Trabalho, Solidariedade, e Segurança Social), o ganho médio mensal (líquido) dos trabalhadores por conta de outrem em Portugal Continental, em 2015, foi de 1 096,66 euros (dados mais recentes disponíveis). Este valor foi superior, em 3,45 euros (0,3%), ao observado no ano anterior. Uma vez que a variação média anual do Índice de Preços no Consumidor (no

In Portugal the unemployment rate (15-74 years) has been moving closer to the European average (EU28) between 2002 and 2006: if in 2002 it corresponded to approximately half of the European average (5.1% in Portugal against 9.0% in the EU28)^[2], in 2006 both rates were already quite close (7.8% against 8.2%). From 2007 onwards the unemployment rate in Portugal became systematically higher than the European average, recording a difference of 2.6 p.p. in 2016 (11.2% against 8.6%), below the 3.2 p.p. difference recorded in 2015.

The employment level in 2016 (4,605.2 thousand people) increased vis-à-vis 2015 (56.5 thousand), maintaining the upward trend started in 2014, but remaining at a level below that recorded in 2011 (4,740.1 thousand). In the last 19 years there was an increase in the share of employees in total employed population (82.2% in 2016 against 71.1% in 1998), with unlimited duration contracts accounting for 77.7% of total employees in 2016 (82.8% in 1998 and 0.3 p.p. less than in 2015). In terms of sectoral distribution, the tertiary sector continued to predominate and grow, accounting for 68.6% of total employed population (51.2% in 1998).

According to data from the Lists of Personnel (of the Ministry of Labour, Solidarity and Social Security), average monthly (gross) earnings of employees in Mainland Portugal in 2015 amounted to €1,096.66 (latest data available). This value was higher by €3.45 (0.3%) than in the previous year. Given that the annual average change in the consumer price index (on the Mainland), usually known as the inflation rate, stood at 0.5%

^[2] O valor da UE-28 é relativo ao 2.º trimestre de 2002, para Portugal, o valor foi de 4,6% (cf. dados disponíveis no sítio do Eurostat). / The figure for the EU28 refers to the second quarter of 2002 (see data available on Eurostat's website).

Continente), tomada habitualmente como a taxa de inflação, se situou em 0,5%, no mesmo ano, assistiu-se a uma diminuição real de, aproximadamente, 0,2% no ganho médio dos trabalhadores por conta de outrem. O salário mínimo nacional aumentou 4,5%, em termos reais, em 2016 (tinha aumentado 3,6%, em 2015). A estes dois indicadores (ganho médio e salário mínimo nacional), que permitem acompanhar a evolução do rendimento de grupos específicos de trabalhadores/as, mas também a evolução dos custos com salários das empresas, acrescenta-se um outro – o Índice de Custo do Trabalho – que reflete o custo, para as empresas, de uma hora efetivamente trabalhada. Este indicador aumentou 1,4%, em 2016, quando em 2015 havia aumentado 1,6%.

Apesar do exercício de comparação dos ganhos médios entre grupos populacionais ser questionável, dada a ausência de controlo para outras dimensões de heterogeneidade existentes entre grupos, não deixa de ser interessante reter algumas diferenças segundo dimensões relacionadas com características dos/as trabalhadores/as (sexo, nível de habilitações e profissão) e das empresas (setores de atividade, região e escalão de dimensão). A comparação é feita para Portugal em 2015, os valores mais recentes disponíveis. Os homens ganhavam, em média, mais 24,8% do que as mulheres. Por nível de habilitações, apenas os/as trabalhadores/as com nível igual ou superior ao ensino superior auferiam um ganho superior ao ganho médio global. O ganho médio de trabalhadores/as com licenciatura equivalia a 1,7 vezes a média global e o de trabalhadores/as com doutoramento a 2,3 vezes. No outro extremo, o ganho médio de trabalhadores com nível de habilitações inferior ao 1.º ciclo do ensino básico correspondia a 64,4% do ganho médio global. Por profissão, apenas os/as *técnicos/as* e *profissões de nível intermédio, os especialistas das atividades intelectuais e científicas* e os *representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores/as e gestores/as executivos* auferiam um valor superior à média global. Para os últimos, o ganho médio mensal correspondeu a 2,2 vezes o valor do ganho médio mensal. Os/As *trabalhadores/as não qualificados* eram aqueles com menor ganho médio, correspondendo a 63,1% do ganho médio global. Por setor de atividade, apenas os/as trabalhadores/as dos *serviços* ganhavam acima da média (mais 3,7%). Por região NUTS II, apenas os ganhos médios mensais da Área Metropolitana de Lisboa se encontravam acima da média global (mais 26,1%). A região com o ganho médio mensal mais baixo foi o Algarve (84,4% do ganho médio global, respetivamente). Por escalão de dimensão da empresa, apenas as empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço apresentavam

in the same year, there was a real decrease of approximately 0.2% in average employees' earnings. The national minimum wage increased by 4.5% in real terms in 2016 (3.5% increase in 2015). These two indicators (average earnings and national minimum wage), which allow for the monitoring of developments in the income of specific worker groups and also in firms' wage costs, are added a third indicator – the labour cost index – which reflects the cost incurred by firms of an hour actually worked. This indicator increased by 1.4% in 2016, having had increased by 1.6% in 2015.

Although the comparison of average earnings among population groups is questionable due to a lack of control for other dimensions of heterogeneity across groups, it is nevertheless interesting to note a few differences according to dimensions related to worker characteristics (gender, educational level and occupation) and firm characteristics (sectors of activity, region and size). The comparison is for Mainland Portugal in 2015, the latest figures available. Men earned, on average, 24.8% more than women. By educational level, only workers with secondary education or higher received more than overall average earnings. The average earnings of workers with a graduation equalled 1.7 times the overall average, and that of workers with a PhD equalled 2.3 times that average. By contrast, average earnings of workers with an educational level below primary education corresponded to 64.4% of the overall average. By occupation, only technicians and associate professionals, professionals, and managers earned more than the overall average. For the latter, average monthly earnings corresponded to 2.2 times the average value. Unskilled workers had the lowest average earnings, corresponding to 63.1% of the overall average. By sector of activity, only tertiary sector workers earned more than average (3.7% more). By NUTS 2 region, only average monthly earnings in Área Metropolitana de Lisboa stood above the overall average (26.1% more). The Algarve recorded the lowest average monthly earnings (84.4% of overall average earnings). By firm size, only firms with 100 or more employees showed average monthly earnings above the overall average,

ganhos médios mensais superiores à média global, sendo tanto maiores quanto mais elevado o escalão de dimensão. No escalão de 500 ou mais pessoas ao serviço, o ganho médio situava-se 29,6% acima do ganho médio global. As empresas de dimensão inferior a 100 pessoas ao serviço apresentavam ganhos médios mensais inferiores à média global, que eram tanto mais baixos quanto mais baixo o número de trabalhadores/as por conta de outrem. No escalão de 1 a 9 pessoas ao serviço, o ganho médio correspondia a 72,3% do ganho médio global.

A análise da dispersão dos ganhos médios para as dimensões escalão de dimensão da empresa, nível de habilitações, profissão, setor de atividade e sexo, indicou uma maior dispersão (medida pelo índice de disparidade^[3]) entre profissões (42,1%) em 2015. Seguem-se as restantes dimensões, por ordem decrescente de disparidade: nível de escolaridade (34,9%), escalão de dimensão da empresa (20,9%), sexo (10,9%) e setor de atividade (5,9%). Face ao ano anterior, o índice de disparidade diminuiu ou manteve-se inalterado em todas as dimensões indicadas. Todos os índices de disparidade têm apresentado desde 2010 valores inferiores ao do ano base (1995). Os índices de disparidade do nível de habilitações e da profissão tomaram ao longo do período de análise trajetórias algo diferentes das dos restantes. O primeiro foi superior ao valor de 1995 no período de 1999 a 2006, apresentando desde então uma tendência decrescente, situando-se abaixo do nível de partida desde 2010. O segundo teve uma trajetória crescente até 2002 (máximo neste ano de 50,5%), tendo diminuído desde então (a partir de 2011 tem-se encontrado abaixo do valor de 1995).

and the larger the firm the higher the earnings. In firms with 500 or more employees, average earnings exceeded the overall average by 29.6%. Firms with less than 100 employees showed average monthly earnings below the overall average, and the fewer the employees the lower the earnings. In firms with 1 to 9 employees average earnings corresponded to 72.3% of the overall average.

The analysis of the dispersion in average earnings for enterprise size class, educational level, occupation, sector of activity, and gender showed a greater dispersion (as measured by the disparity index)^[3] across occupations (42.1%) in 2015. These were followed by the other dimensions, by diminishing order of disparity: educational level (34.9%), firm size (20.9%), gender (10.9%), and sector of activity (5.9%). Compared with the previous year, the disparity index declined in all dimensions referred to. Overall, since 2010, disparity indices have been lower than in the base year (1995), except for the educational level and occupation. The former was higher than the value for 1995 in the period 1999 to 2006, showing a downward trend since 2010. The latter followed an upward trend up to 2002 (50.5% peak that year) and declined ever since (since 2011 it has stood below the 1995 value).

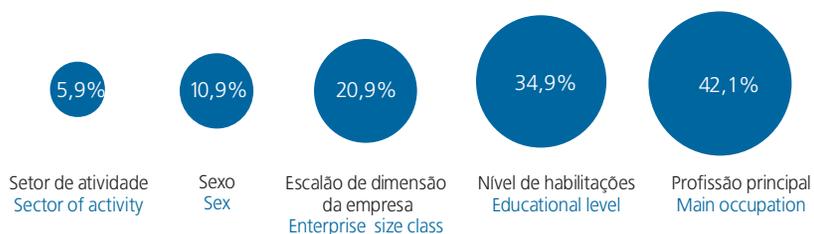
^[3] O índice de disparidade é uma medida da dispersão dos ganhos médios entre as várias categorias de uma dimensão, ponderada pelo emprego dessa categoria, que foi calculada da seguinte forma: / The disparity index is a measure of the dispersion of average earnings across the various categories of a dimension, weighted by the use of that category, calculated as follows:

$$\sqrt{\frac{\sum_{i=1}^N (G_i - G_T)^2 \frac{E_i}{E_T}}{G_T}} * 100$$

, em que i é a categoria da dimensão em análise (por exemplo, na dimensão sexo, temos duas categorias: homens e mulheres), T refere-se ao total da dimensão, G é o ganho médio mensal e E é o número de trabalhadores/as por conta de outrem. / where i is the category of the dimension under analysis (e.g. there are two categories in the gender dimension: men and women), T refers to the total dimension, G to average monthly earnings and E to the number of employees.

II.5.2 - Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Quadros de Pessoal

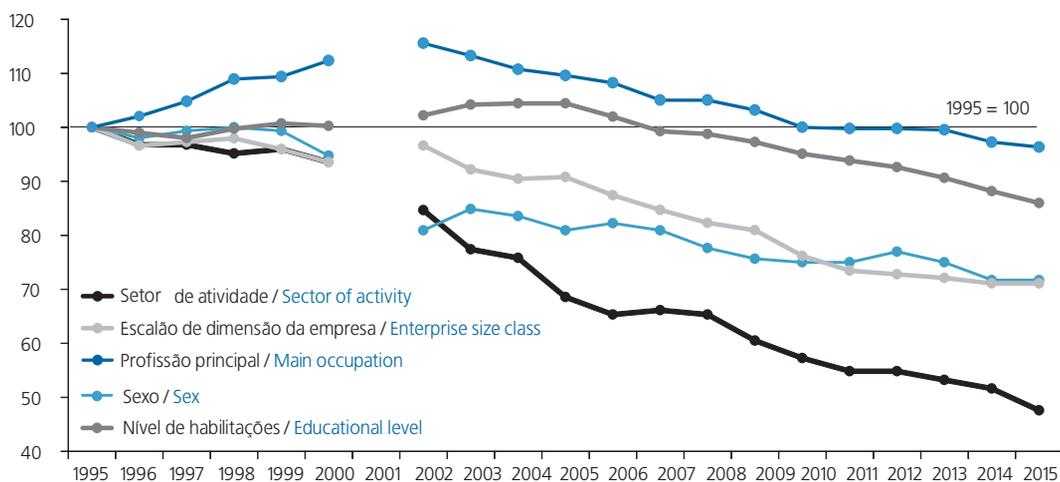
II.5.2 - Disparity in average monthly earnings, Portugal, 2015



Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Quadros de Pessoal.
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security, Lists of Personnel.

II.5.3 - Disparidade no ganho médio mensal, Portugal, 1995-2015, 1995 = 100

II.5.3 - Disparity in average monthly earnings, Portugal, 1995-2015, 1995 = 100



Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Quadros de Pessoal. Os valores de 2010 a 2014 dizem respeito apenas ao Continente.
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security, Lists of Personnel. Data for 2010 to 2014 refer only to Mainland.

PROTEÇÃO SOCIAL | SOCIAL PROTECTION

O sistema de proteção social visa assegurar a manutenção dos direitos básicos das pessoas e das famílias através da redução dos riscos ou necessidades em situações de doença, maternidade, acidente de trabalho, doença profissional, invalidez, velhice, sobrevivência, encargos familiares, desemprego, habitação, morte e exclusão social, integradas nas oito funções da proteção social.

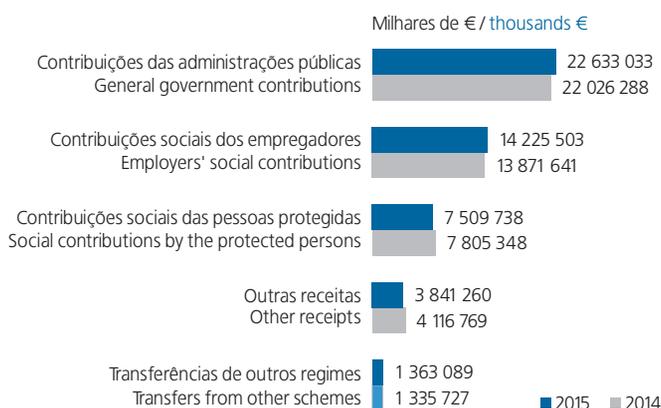
Em Portugal, o total de receitas relativas ao conjunto dos regimes de proteção social registou em 2015 um valor de 49 572,6 milhões de euros, o que reflete um acréscimo de 0,8% face ao ano anterior. As receitas eram compostas principalmente pelas contribuições das administrações públicas (45,7%), pelas contribuições sociais das/os empregadoras/es (28,7%) e pelas contribuições sociais das pessoas protegidas (15,1%), que representavam, no seu conjunto, 89,5% do total. As transferências e as outras receitas constituíam, respetivamente 2,7% e 7,7% do total das receitas, o que representou no seu conjunto um decréscimo de 0,6 pontos percentuais (p.p.) na estrutura das receitas por natureza.

The social protection scheme aims at ensuring the maintenance of the basic rights of persons and households by reducing risks or needs in case of sickness, maternity, accidents at work, occupational diseases, disability, old-age, survival, family care, unemployment, housing, death, and social exclusion, integrated into the eight social protection functions.

In Portugal total receipts regarding social protection schemes as a whole amounted to €49,572.6 million in 2015, reflecting a 0.8% increase from the previous year. Receipts were mainly composed of general government contributions (45.7%), employers' social contributions (28.7%), and social contributions by the protected persons (15.1%), which as a whole accounted for 89.5% of the total. Transfers and other receipts accounted for 2.7% and 7.7% of total receipts respectively, which as a whole represented a decrease of 0.6 percentage points (p.p.) in the structure of receipts by type.

II.6.1 - Proteção social - receitas por natureza

II.6.1 - Social protection - receipts by type



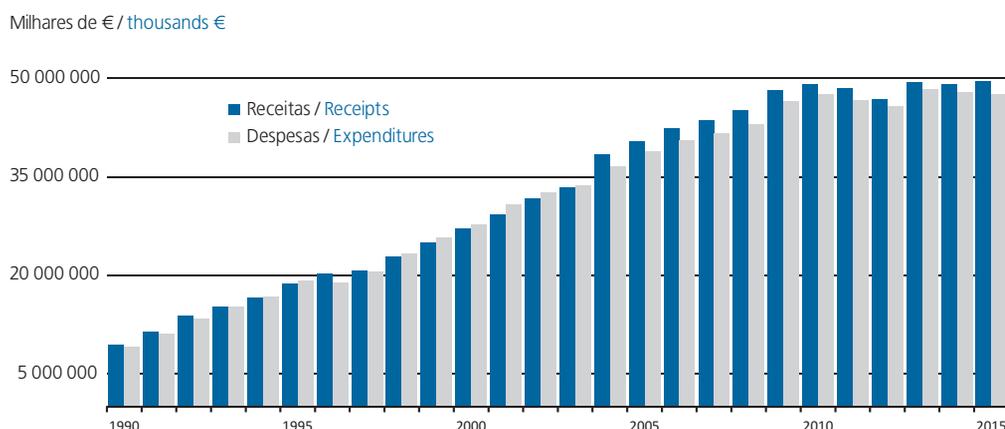
Fonte: INE, I.P., Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Proteção Social (SEEPROS)
Source: Statistics Portugal, European System of Integrated Social Protection Statistics (ESSPROS)

Em 2015, as despesas de proteção social registaram 47 562,6 milhões de euros, valor inferior ao registado nas receitas, resultando num saldo de 2 010,0 milhões de euros, 51,4% superior ao do ano precedente. No conjunto das despesas, destacavam-se as prestações sociais com um valor de 44 433,5 milhões de euros, ou seja, 93,4% do total em 2015. Estas despesas apresentaram um aumento de 0,7% face a 2014, o que representou mais 330,0 milhões de euros. Os custos de funcionamento, as transferências e as outras despesas constituíam em 2015, 6,6% das despesas totais de proteção social.

In 2015 social protection receipts exceeded social protection expenditures (with the latter amounting to €47,562.6 million), corresponding to a superavit of €2,010.0 million, i.e. 51.4% more than in the previous year. Social protection benefits stood out in the context of total expenditures: €44,433.5 million, i.e. 93.4% of the total in 2015. These expenditures increased by 0.7% from 2014, accounting for €330.0 million more. Administration costs, transfers and other expenditures accounted for 6.6% of total expenditures on social protection in 2015.

II.6.2 Receitas e despesas da proteção social, Portugal 1990-2015

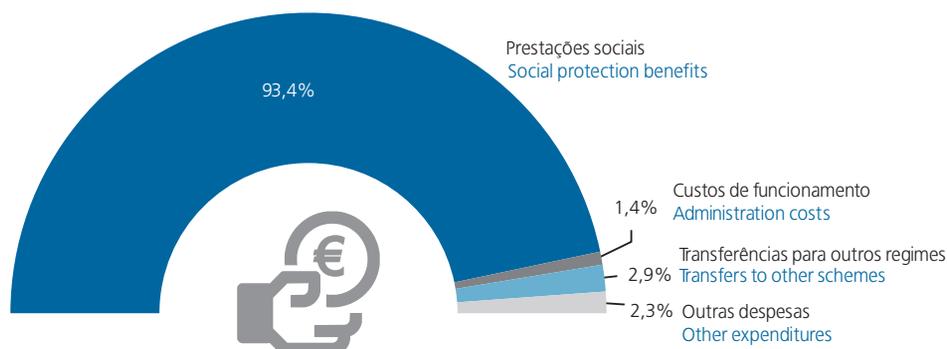
II.6.2 Social protection receipts and expenditures, Portugal 1990-2015



Fonte: INE, I.P., Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Proteção Social (SEEPROS)
Source: Statistics Portugal, European System of Integrated Social Protection Statistics (ESSPROS)

II.6.3 - Proteção social - despesas por natureza, 2015

II.6.3 - Social protection - expenditures by type, 2015



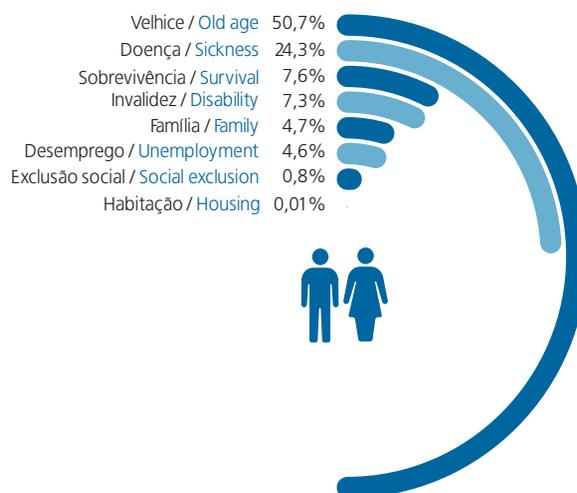
Fonte: INE, I.P., Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Proteção Social (SEEPROS)
Source: Statistics Portugal, European System of Integrated Social Protection Statistics (ESSPROS)

No conjunto das prestações sociais, em 2015, as funções Velhice (50,7%) e Doença (24,3%) absorveram quase 75,0% do total das prestações concedidas, mantendo-se o aumento gradual desta proporção que tem vindo a verificar-se desde 2004. As funções Invalidez (7,3%), Sobrevivência (7,6%), Família (4,7%), Desemprego (4,6%), Exclusão Social e Habitação (0,9% em conjunto), que compunham as restantes funções de proteção social, representavam 25,0% do total das despesas em prestações sociais. Em 2015, aumentou o total das prestações associadas às funções Invalidez (0,3%), Sobrevivência (2,0%) e Família (2,9%), e diminuiu o total de prestações naquelas associadas a Desemprego, Exclusão Social e Habitação (-20,0%, -3,1% e -0,3%, respetivamente).

Of social protection benefits as a whole, in 2015 old-age (50.7%) and sickness (24.3%) functions absorbed almost 75.0% of total benefits, keeping the gradual increase observed since 2004. The other social protection functions, namely disability (7.3%), survival (7.6%), family (4.7%), unemployment (4.6%), social exclusion and housing (0.9% taken together) accounted for 25.0% of total expenditures on social benefits. In 2015 the total of benefits has increased namely those related to disability (0.3%), survival (2.0%) and family (2.9%). Conversely, there was a decrease in the total benefits related to unemployment (-20.0%), social exclusion (-3.1%) and housing (-0.3%).

II.6.4 - Proteção social - prestações por função, 2015

II.6.4 - Social protection - benefits by function, 2015



Fonte: INE, I.P., Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Proteção Social (SEEPROS)
Source: Statistics Portugal, European System of Integrated Social Protection Statistics (ESSPROS)

Dos vários regimes englobados no sistema de proteção social português, a Segurança Social é o mais significativo, gerindo prestações sociais que visam o apoio alargado à generalidade da população, seja de base contributiva, ou não contributiva.

Entre 1990 e 2016, o número total de pensionistas da Segurança Social cresceu a uma taxa média de 1,2% ao ano. Em 31 de dezembro de 2016, o número de pensionistas ativas/os era de 2 995 mil pessoas (2 174 mil pensionistas em 1990), repartidos entre beneficiárias/os de pensões de velhice (68,0%), de sobrevivência (24,0%) e de invalidez (8,0%). Face a 1990, as proporções do número de pensionistas de velhice e de sobrevivência aumentaram, respetivamente, 7,7 p.p. e 6,1 p.p. No mesmo período, apresentaram crescimentos médios de +1,7% e de +2,4%, respetivamente. Pelo contrário, o número de pensionistas por invalidez apresentou uma quebra média anual de -2,6%, com uma diminuição de 13,8 p.p. na proporção de invalidez face ao número de pensionistas, entre 1990 e 2016.

Of the multiple schemes composing the Portuguese social protection system, Social Security is the most relevant, managing sub-systems intended to provide broadly based support to the general population, both contributory and non-contributory.

From 1990 to 2016 the total number of Social Security pensioners grew at an average rate of 1.2% a year. As at 31 December 2016 the number of active pensioners was 2,995 thousand (2,174 thousand pensioners in 1990), broken down into old-age (68.0%), survivors' (24.0%) and disability (8.0%) pension beneficiaries. Vis-à-vis 1990 the share of old-age and survivors' pensions at the end of the year rose by 7.7 p.p. and 6.1 p.p. respectively. In the same period, they grew by 1.7% and 2.4%, respectively, on average. By contrast, the annual average number of recipients of disability pensions fell by 2.6%, with a 13.8 p.p. decline in its share in the number of pensioners between 1990 and 2016.

II.6.5 – Pensionistas da Segurança Social, segundo o tipo de pensão, 2016
II.6.5 – Social Security pensioners, according to the type of pension, 2016

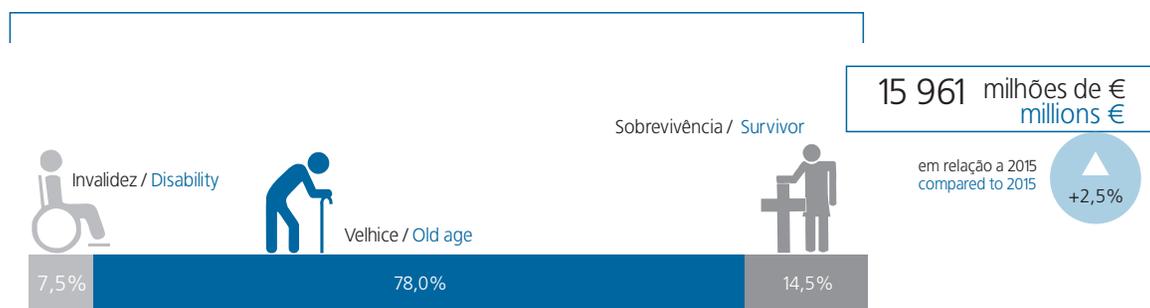


Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social – Instituto de Informática, I.P.
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security – Institute for Informatics

Em 2016, a Segurança Social pagou 15 961 milhões de euros a título de pensões, ou seja, mais 388 milhões de euros quando comparado com o ano anterior (+2,5%). Destas, as pensões de velhice representavam 78,0% do total dos gastos em pensões, seguindo-se as pensões de sobrevivência (14,5%) e de invalidez (7,5%).

Social Security paid €15,961 million for pensions in 2016, which was €388 million more than in the previous year (+2.5%). Of these, old-age pensions accounted for 78.0% of total pension expenditures, followed by survivors' (14.5%) and disability (7.5%) pensions.

II.6.6 – Pensões da Segurança Social, segundo o tipo de pensão, 2016
II.6.6 – Social Security pensions, according to the type of pension, 2016



Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social – Instituto de Informática, I.P.
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security – Institute for Informatics

No ano em análise, o valor médio anual das pensões por velhice foi de 5 885 euros por pensionista, o das pensões de sobrevivência de 3 030 euros e o das pensões de invalidez de 4 874 euros.

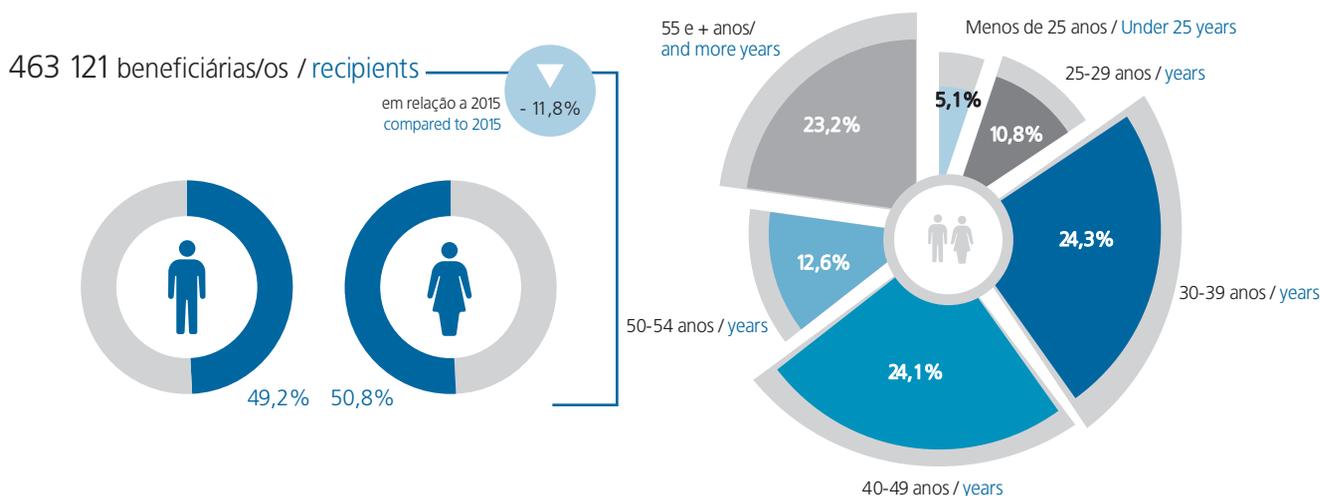
In the year under review the annual average value per recipient of old-age, survivors' and disability pensions was €5,885, €3,030 and €4,874 respectively.

No mesmo ano, o número de beneficiárias/os do subsídio de desemprego foi contabilizado em 463 mil pessoas, repartido em 235 mil mulheres (50,8%) e 228 mil homens (49,2%), que representou uma variação de -11,8% entre 2015 e 2016. Em termos de estrutura etária, e à semelhança do ano anterior, as/os beneficiárias/os do subsídio de desemprego foram sobretudo pessoas com idades compreendidas entre 30 e 39 anos (24,3% do total), seguidas de perto das pessoas com idades entre 40 e 49 anos (24,1% do total) e depois daquelas com 55 e mais anos (23,2% do total). O número de novas/os beneficiárias/os do subsídio de desemprego situou-se em 181 mil pessoas em 2016, com um decréscimo de 18 mil em relação a 2015 (-9,1%).

In 2016 the number of recipients of unemployment benefits amounted to 463 thousand, broken down into 235 thousand women (50.8%) and 228 thousand men (49.2%), i.e. a -11.8% change between 2015 and 2016. In terms of age structure and similarly to the previous year, recipients of unemployment benefits were mainly persons aged 30-39 (24.3% of the total), closely followed by those aged 40-49 (24.1% of the total), and 55 and over (23.2% of the total). There were 181 thousand new recipients in 2016, with an decrease of 18 thousand from 2015 (-9.1%).

II.6.7 - Beneficiárias/os de subsídios de desemprego da Segurança Social, segundo o sexo e a idade, 2016

II.6.7 - Recipients of unemployment benefits of Social Security, according to sex and age, 2016

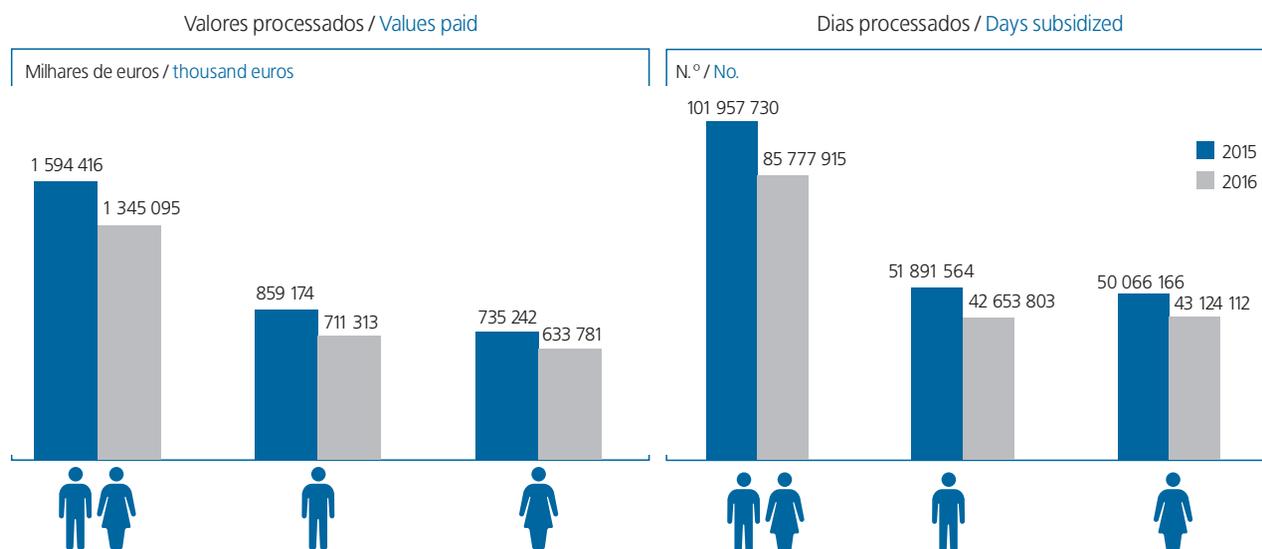


Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security - Institute for Informatics

Em 2016 foram processados 1 345,1 milhões de euros em subsídio de desemprego, menos 249 milhões de euros do que no ano anterior (-15,6%), representando um valor médio de 2 904 euros por beneficiária/o e ano. Para o mesmo ano, o número total de dias processados foi de 85,8 milhões (-15,9% do que em 2015), o que representou um número médio de dias de benefício deste subsídio de 185 dias (194 em 2015).

In 2016, €1,345.1 million were processed for unemployment benefits, i.e. €249 million less than in the previous year (-15.6%), accounting for an average €2,904 per recipient/year. For the same year, the total number of processed days was 85.8 million (-15.9% than in 2015), which represented an average number of 185 subsidised days (194 in 2015).

II.6.8 – Valor e número de dias de subsídios de desemprego da Segurança Social, segundo o sexo
II.6.8 – Value and number of days of Social Security unemployment benefits, according to sex



Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social – Instituto de Informática, I.P.
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security – Institute for Informatics.

O número de beneficiárias/os das principais prestações familiares⁽¹⁾ (Abono de família para crianças e jovens, Subsídio por assistência de 3ª pessoa, Subsídio mensal vitalício e Subsídio de funeral) da Segurança Social em 2016 situou-se em 846 mil pessoas, ou seja, -2,5% do que em 2015. Por outro lado, o valor processado relativo às principais prestações familiares foi de 657,5 milhões de euros em 2016, isto é, mais 20,0 milhões de euros do que em 2015, o que representou uma variação de +3,1%. O valor médio destas prestações foi de 777 euros por beneficiária/o e ano, observando-se um aumento relativamente ao valor médio de 2015 que se situava nos 735 euros.

Do conjunto destas prestações familiares, o abono de família para crianças e jovens constituiu a componente principal, quer em proporção de beneficiárias/os (95,9%), quer de valores processados (92,7%). Entre 2015 e 2016, o número de beneficiárias/os desta prestação diminuiu 2,5%, atingindo as 811 mil pessoas no último ano.

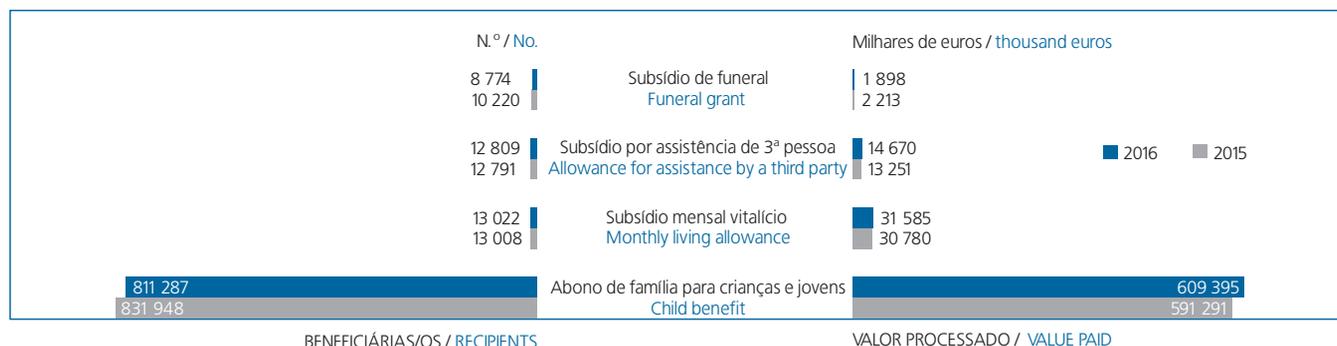
There were 846 thousand recipients of the main Social Security family protection benefits⁽¹⁾ (family or child allowance, tertiary care allowance, monthly living allowance, and funeral grant) in 2016, i.e. -2.5% than in 2015. In turn, the value processed in connection with the main family benefits was €657.5 million in 2016, i.e. €20.0 million more than in 2015, i.e. a positive change of 3.1%. The average value of these benefits was €777 per recipient/year, with an increase from the average value recorded in 2015 (€735).

The family or child allowance was the main component of these family protection benefits as a whole, both as regards the share of recipients (95.9%), and the share of processed values (92.7%). From 2015 to 2016 the number of recipients of this type of benefit declined by 2.5%, reaching 811 thousand persons in the latter year.

⁽¹⁾ O Decreto-Lei n.º 116/2010 de 22 de outubro, alterou as regras relativas à atribuição de prestações sociais, nomeadamente sendo eliminada a atribuição do abono de família em relação aos escalões mais elevados (4.º e 5.º escalões), e cessando a majoração de 25% para o valor do abono dos 1.º e 2.º escalões do abono. / Decree-Law 116/2010 of October 22 amended the rules on the granting of social benefits, namely eliminating the allocation of the family or child benefit in relation to the higher grades (4th and 5th grades) and ceasing the 25% increase in value of the payment of the 1st and 2nd grades of this social benefit.

II.6.9 - Principais prestações familiares da Segurança Social

II.6.9 - Main Social Security family protection benefits



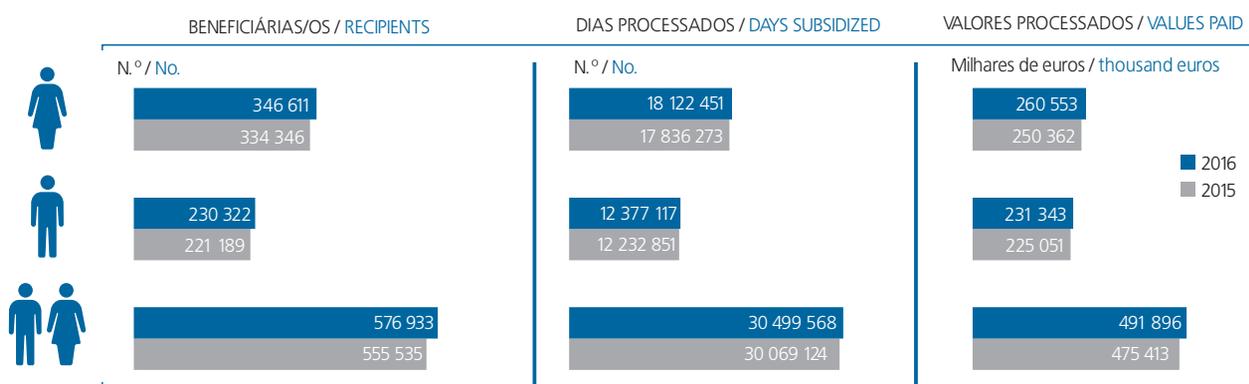
Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security - Institute for Informatics.

O número de beneficiárias/os de subsídio por doença no âmbito da Segurança Social em 2016 foi de 577 mil pessoas, registando um crescimento de +3,9% em relação ao ano de 2015. Em termos da distribuição por sexo, manteve-se em 2016 a maior importância relativa das mulheres (60,1%). Em 2016 observou-se uma média de 53 dias processados por beneficiária/o (52 dias para as beneficiárias e 54 dias para os beneficiários) que compara com a média de 54 dias do ano anterior. O valor processado associado a este subsídio aumentou 16 milhões de euros entre 2015 e 2016 (+3,5%), registando um total de 491,9 milhões de euros e um valor médio de 853 euros por beneficiária/o no período mais recente.

There were 577 thousand recipients of Social Security sickness benefits in 2016, which meant a +3.9% increase from 2015. In terms of distribution by sex, women continued to have the greatest relative importance in 2016 (60.1%). In 2016, 53 days were processed on average per recipient (52 days for women and 54 days for men), compared with 54 days in the previous year. The processed value associated with this benefit increased by €16 million between 2015 and 2016 (+3.5%), totalling €491.9 million and an average value of €853 per recipient in the most recent period.

II.6.10 - Subsídios por doença da Segurança Social, segundo o sexo

II.6.10 - Social Security sickness benefits, according to sex

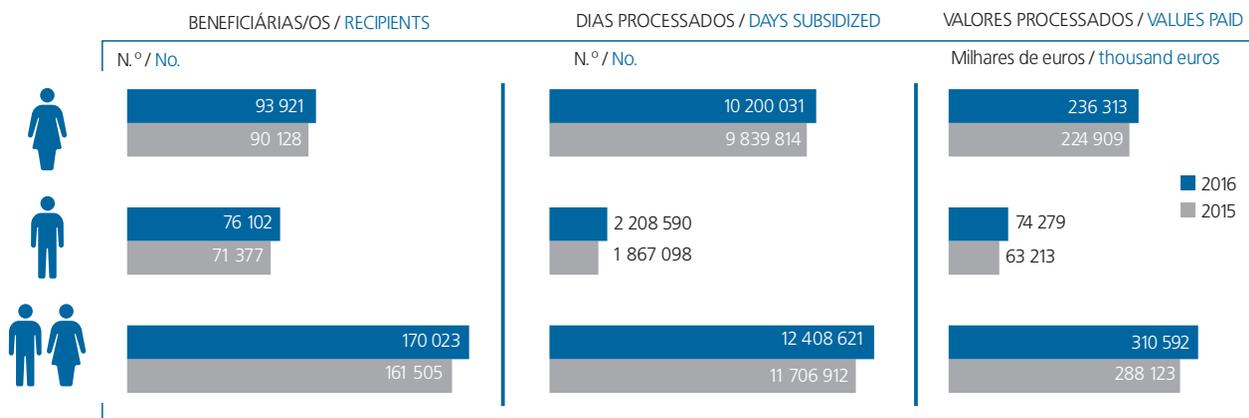


Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security - Institute for Informatics.

O número de beneficiárias/os de subsídio parental^[2] em 2016 foi de 170 mil pessoas, ou seja, +5,3% do que no ano anterior. Em termos da distribuição por sexo, este número repartiu-se em 94 mil mulheres (55,2%) e 76 mil homens (44,8%). No ano em análise, o valor processado associado a este subsídio situou-se em 310,6 milhões de euros, representando um acréscimo de 7,8% face a 2015. Relativamente ao valor médio por beneficiária/o, este continuou a ser mais elevado nas mulheres (2 516 euros por beneficiária/ano), em comparação com o mesmo valor para os homens (976 euros por beneficiário/ano).

In 2016, 170 thousand persons received parental benefits^[2] i.e. +5.3% than in the previous year. In terms of distribution by sex, this figure was broken down into 94 thousand women (+55.2%) and 76 thousand men (+44.8%). In the year under review the processed value associated with this benefit stood at €310.6 million, i.e. increasing by 7.8% from 2015. The average value per recipient continued to be higher for women (€2,516 per recipient/year) than for men (€976 per recipient/year).

II.6.11 - Subsídio parental inicial da Segurança Social, segundo o sexo II.6.11 - Social Security initial parental benefits, according to sex



Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.
Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security - Institute for Informatics.

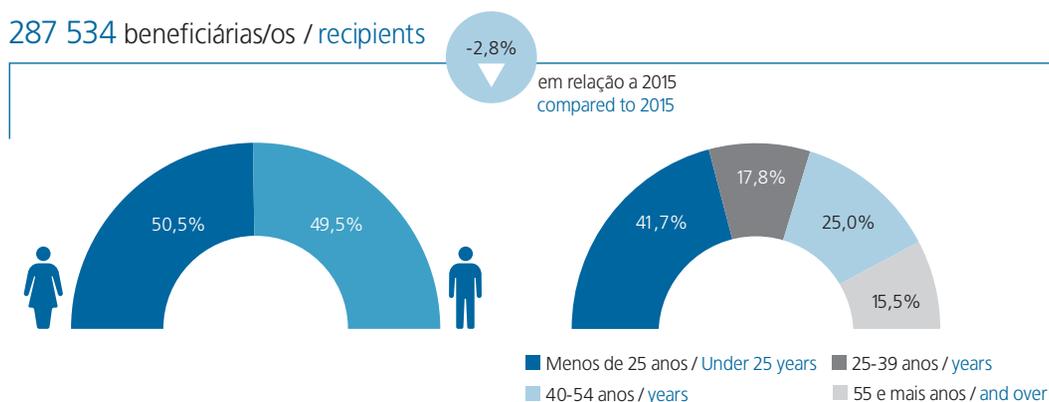
^[2] O Decreto-Lei n.º 91/2009 de 9 de abril, determinou o novo subsídio parental a vigorar a partir de maio de 2009 e abrangente ao subsídio parental inicial (mãe e pai) e ao subsídio social parental inicial (mãe e pai). Por conseguinte, durante o ano de 2009 coexistiram os subsídios de maternidade, paternidade e licença parental e o novo subsídio parental. / Decree-Law 91/2009 of April 9 established the new parental benefit to be in force as of May 2009 and covering the initial parental benefit (mother and father). As a result, maternity, paternity and parental leave and the new parental benefit coexisted during 2009.

Em 2016, o número de beneficiárias/os do rendimento social de inserção foi de 288 mil pessoas, dos quais 50,5% eram mulheres e 49,5% homens, registando-se um decréscimo global de 2,8% face ao ano anterior. Numa análise por estrutura etária, verificou-se que a maior proporção de beneficiárias/os desta prestação social em 2016 tinha menos de 25 anos, representando 41,7% do total, ou seja, 120 mil pessoas. Entre 2015 e 2016, observou-se uma redução do número de beneficiárias/os em três dos quatro grupos etários considerados. O decréscimo mais elevado (-6,6%) registou-se no grupo etário de beneficiárias/os com idades compreendidas entre 25 e 39 anos, enquanto o único acréscimo foi observado nas pessoas com 55 e mais anos, com +8,4%.

In 2016 there were 288 thousand recipients of social integration income, of which 50.5% were women and 49.5% were men, accounting for an overall decrease of 2.8% from the previous year. An analysis by age structure shows that in 2016 most recipients of this social benefit were aged less than 25, accounting for 41.7% of the total (120 thousand persons). From 2015 to 2016 there was a reduction in the number of recipients in three of the four age groups considered. The largest decrease (-6.6%) was observed in the age group of recipients aged 25-39, while the only increase was seen in those aged 55 and over, i.e. +8.4%.

II.6.12 - Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, segundo o sexo e a idade, 2016

II.6.12 - Recipients of social integration income, according to sex and age, 2016



Fonte: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.
 Source: Ministry of Labour, Solidarity and Social Security - Institute for Informatics.

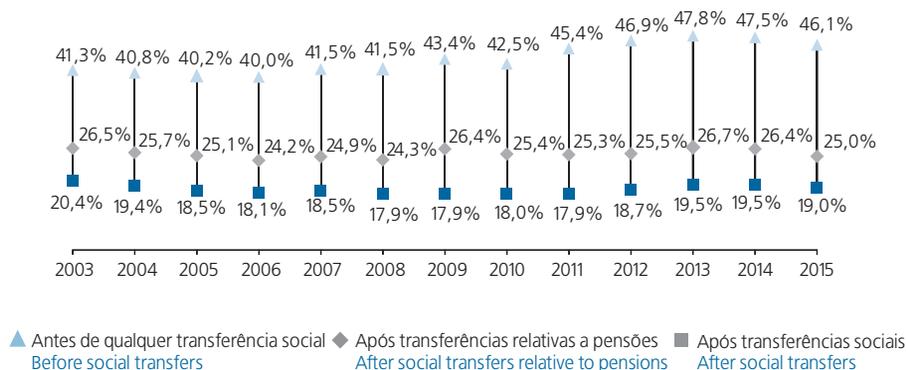
RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA | INCOME AND LIVING CONDITIONS

De acordo com o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) realizado em 2016 e incidindo sobre rendimentos de 2015, 19,0% da população residente encontrava-se em risco de pobreza, valor inferior ao observado no ano anterior (19,5%). Sem o contributo (6,0 p.p.) das transferências sociais relacionadas com a doença e incapacidade, família, desemprego e inserção social, a taxa de risco de pobreza após transferências relativas a pensões seria de 25,0%. O mesmo inquérito indica que, a serem considerados apenas os rendimentos do trabalho, de capital e de transferências privadas, 46,1% da população residente estaria em risco de pobreza em 2015, o que permite estimar que, nesse ano, os rendimentos provenientes de pensões de velhice e de sobrevivência resultaram numa redução de 21,1 p.p. na proporção de pessoas em risco de pobreza.

According to the 2016 EU-SILC (EU statistics on Income and Living Conditions) survey based on 2015 income, 19,0% of the resident population was at risk of poverty, i.e. a lower value than in the previous year (19,5%). Without the contribution (6,0 p.p.) from social transfers associated with sickness and disability, family, unemployment, and social inclusion, the at-risk-of-poverty rate after transfers related to pensions would have been 25,0%. This survey showed that, when considering only income from employment, property income and private transfers, 46,1% of the resident population would be at risk of poverty in 2015. This made it possible to estimate that, in the year under review, income from old-age and survivors' pensions led to a 21,1 p.p. reduction in the share of population at risk of poverty.

II.7.1 - Taxa de risco de pobreza após transferências sociais, Portugal, 2003-2015

II.7.1 - At-risk-of-poverty rate after social transfers, Portugal, 2003-2015



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2004-2016 (ICOR; EU-SILC).
Source: Statistics Portugal, Survey on Income and Living Conditions 2004-2016 (ICOR; EU-SILC).

No mesmo período, a distribuição dos rendimentos monetários permanecia caracterizada por forte desigualdade, apesar de ter diminuído nos dois últimos anos. O valor do coeficiente de Gini em 2015 foi de 33,9% (34,0% em 2014 e 34,5% em 2013), enquanto, de acordo com o rácio S80/S20, o rendimento monetário líquido equivalente dos 20% de habitantes com rendimentos mais elevados foi 5,9 vezes maior do que o rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com mais baixos recursos (6,0 em 2014 e 6,2 em 2013).

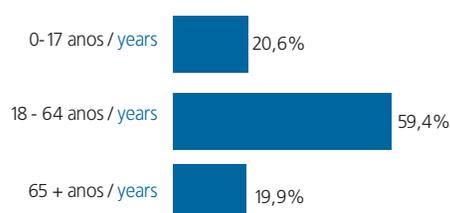
In the period under review, monetary income distribution continued to be strongly unequal, although inequality declined in the last two years. The Gini Coefficient was 33,9% in 2015 (34,0% in 2014 and 34,5% in 2013), whereas, according to the S80/S20 ratio, net equivalised monetary income received by the 20% of the population with the highest income was 5,9 times the income received by the 20% of the population with the lowest income (6,0 in 2014 and 6,2 in 2013).

O risco de pobreza da população apresenta diferenças relevantes conforme o sexo e a idade das pessoas, a composição do agregado familiar e a condição perante o trabalho dos membros dos agregados. Em 2015, quase 60% da população em risco de pobreza era população adulta em idade ativa (18 a 64 anos), enquanto os menores de 18 anos representavam 20,6% e a população idosa, 19,9%.

The at-risk-of-poverty rate was considerably different depending on sex and age, household type, and activity status of household members. In 2015, almost 60.0% of the population at risk of poverty were working age adults (aged 18 to 64), while those aged under 18 accounted for 20.6%, and the elderly population for 19.9%.

II.7.2 - Distribuição da população em risco de pobreza por grupo etário, Portugal, 2015

II.7.2 - Distribution of population at risk of poverty by age group, Portugal, 2015



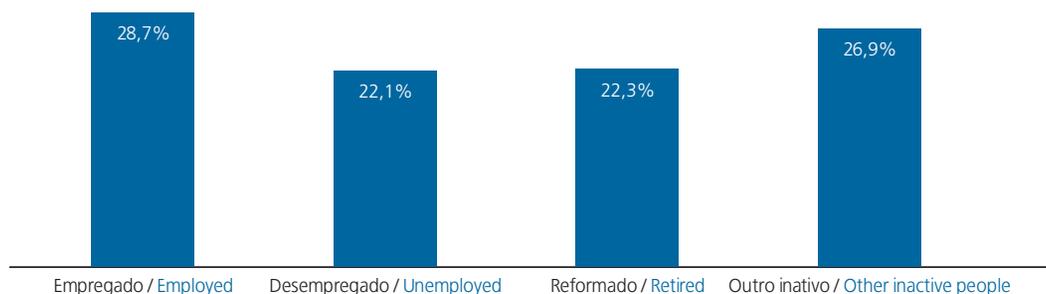
Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2016 (ICOR; EU-SILC).
Source: Statistics Portugal, Survey on Income and Living Conditions 2016 (ICOR; EU-SILC).

Por outro lado, mais de metade da população com 16 ou mais anos em risco de pobreza era população ativa, com 28,7% de empregadas/os e 22,1% de desempregadas/os. Os reformadas/os representavam 22,3% da população em risco de pobreza e os outros inativos, 26,9%.

In turn, more than half of the population at risk of poverty aged 16 and over was active population, with 28.7% employed and 22.1% unemployed. Retired people accounted for 22.3% of the population at risk of poverty and the other inactive people for 26.9%.

II.7.3 - Distribuição da população em risco de pobreza por condição perante o trabalho mais frequente, Portugal, 2015

II.7.3 - Distribution of population at risk of poverty by most frequent activity status, Portugal, 2015



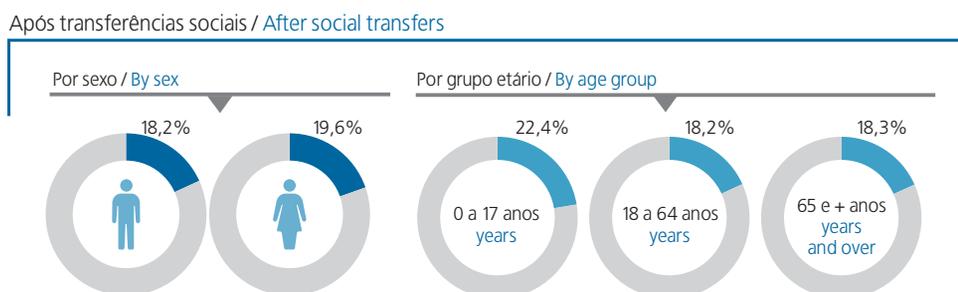
Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2016 (ICOR; EU-SILC).
Source: Statistics Portugal, Survey on Income and Living Conditions 2016 (ICOR; EU-SILC).

No mesmo ano, manteve-se a tendência de um risco de pobreza mais elevado para as mulheres (19,6%) do que para os homens (18,2%). Os dados de 2015 evidenciam ainda que as pessoas com menos de 18 anos de idade eram as mais vulneráveis ao risco de pobreza (22,4%), apesar do desagravamento face aos valores dos anos anteriores (24,8% em 2014 e 25,6% em 2013).

In the year under review at-risk-of-poverty rates continued to be higher for women (19.6%) than for men (18.2%). Data for 2015 also showed that those aged under 18 were the most vulnerable to the risk of poverty (22.4%), in spite of a reduction from the values of the previous years (24.8% in 2014 and 25.6% in 2013).

II.7.4 - Taxa de risco de pobreza após transferências sociais por sexo e por grupo etário, Portugal, 2015

II.7.4 - At-risk-of-poverty rate after social transfers by sex and by age group, Portugal, 2015



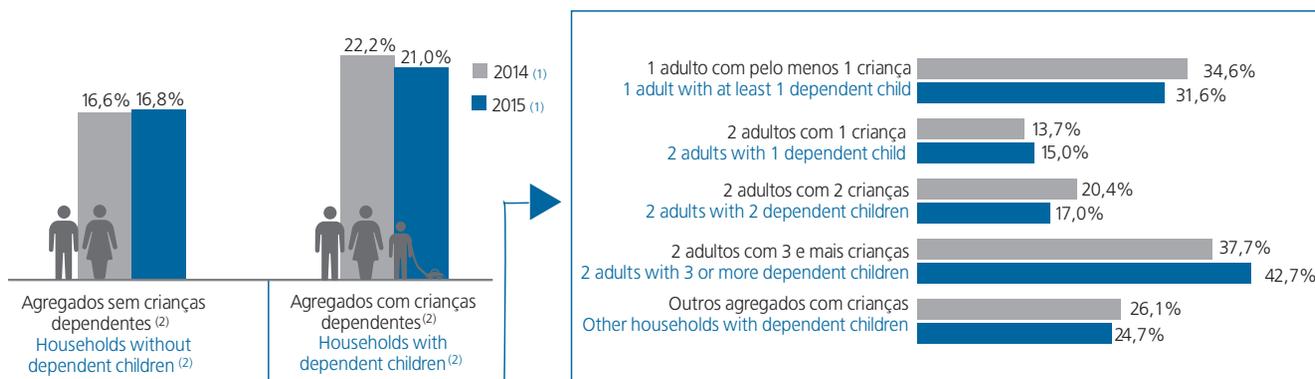
Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2016 (ICOR; EU-SILC).
Source: Statistics Portugal, Survey on Income and Living Conditions 2016 (ICOR; EU-SILC).

As famílias constituídas por dois adultos com três ou mais crianças dependentes ou por um adulto com crianças dependentes apresentavam de forma consistente os riscos de pobreza mais elevados, 42,7% e 31,6% respetivamente, em 2015.

Households composed of two adults with three or more dependent children, or one adult with dependent children, consistently showed the highest at-risk-of-poverty rates, i.e. 42.7% and 31.6% respectively in 2015.

II.7.5 - Taxa de risco de pobreza após transferências sociais, por composição familiar, Portugal, 2014-2015

II.7.5 - At-risk-of-poverty rate after social transfers, by household type, Portugal, 2014-2015



Fonte: INE, I.P., Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2015-2016 (ICOR; EU-SILC).
Source: Statistics Portugal, Survey on Income and Living Conditions 2015-2016 (ICOR; EU-SILC).

(1) O "ano de referência" dos rendimentos de cada inquérito é o ano civil anterior. Assim, no inquérito do ano n são inquiridos os rendimentos monetários auferidos no ano n-1.

(2) No contexto do ICOR (EU-SILC) e destes indicadores são considerados "crianças dependentes" todos os indivíduos com menos de 18 anos, bem como os indivíduos entre 18 e 24 anos economicamente dependentes.

(1) The income "reference year" of each survey is the previous year. In the survey of year n the households are requested to report all disposable income they have received in year n-1.

(2) In EU-SILC "dependent children" correspond to all individuals aged under 18 years old, as well as the individuals aged between 18-24 years old but economically dependent.

A análise dos resultados quando desagregada por condição perante o trabalho evidencia que o risco de pobreza variava significativamente conforme as pessoas estivessem, ou não, em situação de emprego: em 2015, a taxa de risco de pobreza para a população empregada manteve-se em 10,9%, comparativamente com 42,0% para a população desempregada, 16,0% para a população reformada e 31,2% para outras/os inativas/os.

Em 2015, a taxa de intensidade da pobreza, medida pela diferença relativa entre o limiar de pobreza e o rendimento monetário mediano das pessoas em risco de pobreza, foi de 26,7%, registando-se novamente uma melhoria face aos valores registados nos anos anteriores (30,3% em 2013 e 29,0% em 2014). A intensidade da pobreza afetava relativamente mais os homens em risco de pobreza (27,1% em 2015) do que as mulheres na mesma situação (26,5% no mesmo ano). Continuaram a ser as crianças e jovens e as/os adultas/os em idade ativa aqueles que registaram uma intensidade da pobreza mais elevada (28,7% no primeiro caso e 29,3% no segundo).

Em 2016, a taxa de privação material, ou seja, a percentagem de pessoas que nesse período viviam em agregados em que se verificava a falta de pelo menos três dos nove itens de privação por motivos económicos^[1], foi de 19,5% (menos 2,1 p.p. face ao valor registado para o indicador em 2015). O número médio de itens em falta para a população em privação material, ou seja, a intensidade da privação material, foi de 3,6 em 2016.

An analysis of results broken down by activity status shows that the at-risk-of-poverty rate changed considerably depending on whether people were employed or not: in 2015 the at-risk-of-poverty rate for the employed population was 10.9%, compared to 42.0% for the unemployed population, 16.0% for the retired population and 31.2% for other inactive people.

In 2015 the relative median at-risk-of-poverty gap, as measured by the relative difference between the at-risk-of-poverty threshold and the median monetary income of the population at risk of poverty, was 26.7%, improving vis-à-vis the previous years (30.3% in 2013 and 29.0% in 2014). This gap affected relatively more men (27.1% in 2015) than women (26.5% in the same year) at risk of poverty. Children and youth, and working age adults continued to record the greatest at-risk-of-poverty gap (28.7% in the former and 29.3% in the latter).

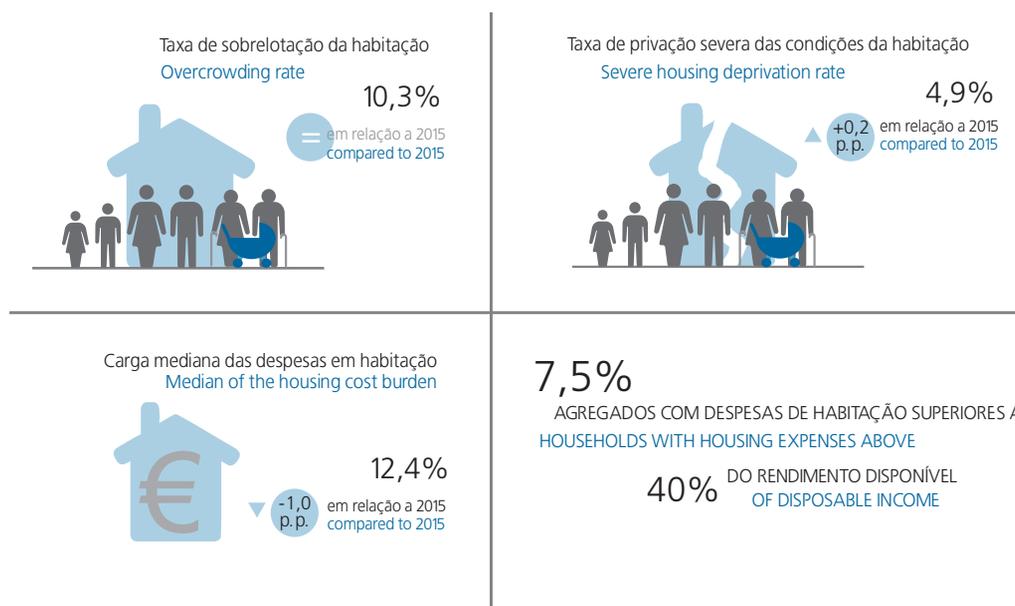
In 2016 the material deprivation rate, i.e. the percentage of people who in the period under review lived in households facing an enforced lack of at least three out of nine material deprivation items^[1], was 19.5% (2.1 p.p. less than in 2015). The mean number of items lacked by the materially deprived population, i.e. the intensity of material deprivation, was 3.6 in 2016.

^[1] Os nove itens considerados para medir a privação material são: a) Sem capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); b) Sem capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; c) Atraso, motivado por dificuldades económicas, em algum dos pagamentos regulares relativos a rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal; d) Sem capacidade financeira para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias; e) Sem capacidade financeira para manter a casa adequadamente aquecida; f) Sem disponibilidade de máquina de lavar roupa por dificuldades económicas; g) Sem disponibilidade de televisão a cores por dificuldades económicas; h) Sem disponibilidade de telefone fixo ou telemóvel, por dificuldades económicas; i) Sem disponibilidade de automóvel (ligeiro de passageiros ou misto) por dificuldades económicas. / The nine material deprivation items are: (a) Inability to face unexpected financial expenses corresponding to the monthly national at-risk-of-poverty threshold; (b) Inability to afford one week's annual holiday away from home; (c) Arrears on mortgage or rent payments, utility bills, hire purchase instalments or other loan payments; (d) Inability to afford a meal with meat, chicken, fish (or vegetarian equivalent) every second day; (e) Inability to keep home adequately warm; (f) Inability to afford a washing machine; (g) Inability to afford a colour TV; (h) Inability to afford a telephone (including mobile phone); (i) Inability to afford a car.

Por outro lado, em 2016, 10,3% da população residente vivia em condições de insuficiência do espaço habitacional (taxa de sobrelotação da habitação), mantendo-se os valores observados nos dois anos anteriores. A privação severa das condições de habitação foi de 4,9% em 2016, mais 0,2 p.p. do que no ano anterior. A carga mediana das despesas em habitação, isto é, a mediana da relação entre as despesas anuais com a habitação e o rendimento disponível, deduzindo as transferências sociais relativas à habitação em ambos os elementos do rácio, foi de 12,4% em 2016, diminuindo 1 p.p. face ao ano anterior. Também o indicador relativo à taxa de sobrecarga das despesas em habitação (ou seja, a proporção de pessoas inseridas em agregados com uma relação entre a despesa em habitação e o rendimento disponível superior a 40%), com 7,5%, registou melhoria face ao ano anterior.

In turn, in 2016, 10.3% of the resident population faced housing insufficiency (overcrowding rate), as in the two previous years. The severe housing deprivation rate was 4.9% in 2016, increasing by 0.2 p.p. from 2015. The median of the housing cost burden, i.e. the median of the ratio of annual housing expenditure to disposable income, less housing-related social transfers in both items of the ratio, was 12.4% in 2016, decreasing by 1 p.p. from the previous year. The housing cost overburden rate (i.e. the share of persons in households where the housing expenditure/disposable income ratio exceeded 40%) was 7.5%, improving from the previous year.

II.7.6 - Indicadores de privação habitacional, Portugal, 2016 II.7.6 - Housing deprivation indicators, Portugal, 2016



Fonte: INE, I.P., Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2016 (ICOR; EU-SILC).
Source: Statistics Portugal, Survey on Income and Living Conditions 2016 (ICOR; EU-SILC).

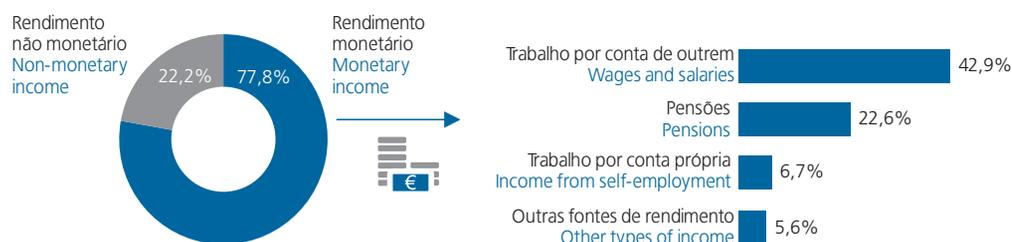
De acordo com os resultados obtidos no Inquérito às Despesas das Famílias 2015/2016 (IDEF 2015/2016), o rendimento líquido anual médio por agregado familiar era de 23 635 euros em 2014, o que correspondia a um rendimento líquido médio mensal de cerca de 1970 euros. O rendimento monetário líquido constituía a parcela principal do rendimento familiar (77,8%), enquanto o rendimento não monetário representava cerca de 22,2%.

According to the results of the 2015/2016 Household Budget Survey (IDEF 2015/2016), the mean household net total income was €23,635 in 2014 which corresponded to a monthly mean net total income of €1,970. The net monetary income was the main source of household income (77.8%), while non-monetary income represented 22.2%.

II.7.7 - Repartição do rendimento líquido anual médio por tipo de rendimento, Portugal, 2014

II.7.7 - Mean household net total income by type of income, Portugal, 2014

23 635 € rendimento anual médio por agregado familiar / mean household net annual income



Fonte: INE, I.P., IDEF - Inquérito às Despesas das Famílias, 2015/2016.
Source: Statistics Portugal, Household Budget Survey 2015/2016.

Uma análise da composição dos rendimentos permitiu verificar que os rendimentos provenientes do Trabalho por conta de outrem constituíam a maior parcela dos rendimentos familiares, representando 42,9% do rendimento total e 55,1% do rendimento monetário. Considerando o conjunto dos rendimentos de trabalho (por conta de outrem e por conta própria), a importância relativa no rendimento total e no rendimento monetário aumentava, respetivamente, para 49,6% e 63,7%. O rendimento proveniente de Pensões representava quase 22,6% do rendimento líquido anual médio das famílias.

Por regiões, o valor mais elevado do rendimento total líquido anual por agregado familiar encontrava-se na Área Metropolitana de Lisboa (28 101 euros), a única região com um valor superior à média nacional. O rendimento total médio por agregado mais baixo verificou-se na região Centro com o valor de 21 100 euros.

Wages and salaries were the main source of household income, representing 42.9% of total income and 55.1% of monetary income. If considering wages and salaries and income from self-employment as a whole, the share in total income and in monetary income would increase to 49.6% and 63.7% respectively. Pensions represented almost 22.6% of the mean household net total income.

By NUTS 2 region, the highest value of mean household net total income was observed in Área Metropolitana de Lisboa (€28,101), the only region with a value above the national average. By contrast, the lowest value was recorded in the Centro region (€21,100).

II.7.8 - Rendimento total líquido anual médio, NUTS II, 2014

II.7.8 - Mean household net total income, NUTS 2, 2014



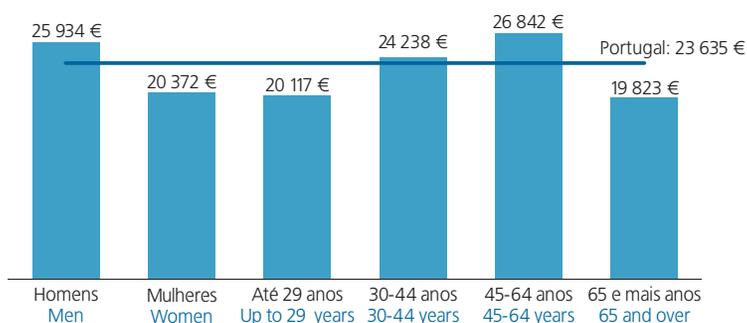
Fonte: INE, IDEF - Inquérito às Despesas das Famílias, 2015/2016.
Source: INE, Household Budget Survey 2015/2016.

Igualmente se registam assimetrias quando se analisa a distribuição do rendimento dos agregados por sexo e idade do indivíduo de referência^[2]. Quanto ao grupo etário, observa-se que os agregados nos quais o indivíduo com maior rendimento tinha menos de 30 anos ou 65 ou mais anos auferiam um rendimento líquido anual médio inferior à média nacional, respetivamente 85% e 84% da média total. No que se refere ao sexo do indivíduo de referência, observa-se que o rendimento líquido anual médio das famílias em que o indivíduo de referência era mulher correspondia a 20 372 euros, i.e. 86% da média total, e quando era homem correspondia a 25 934 euros, ou seja, 10 pontos percentuais (p.p.) acima da média nacional.

Likewise there are asymmetries when focussing the analysis on the distribution of income by sex and age group of the reference person^[2]. By age group, in households where the member with the highest income was under 30 years old or aged 65 and over, the mean household net total income was lower than the national average, 85% and 84% of the total average respectively. By sex of the reference person, in the case of a woman, the mean household net total income amounted to €20,372, i.e. 86% of the total average, whereas in the case of a man, it corresponded to €25,934, i.e. 10 p.p. above the national average.

II.7.9 - Rendimento total líquido anual médio, por sexo e grupo etário, Portugal, 2014

II.7.9 - Mean household net total income, by sex and age group, Portugal, 2014



Fonte: INE, IDEF - Inquérito às Despesas das Famílias, 2015/2016.

Source: Statistics Portugal, Household Budget Survey 2015/2016.

De acordo com o mesmo inquérito (IDEF 2015/2016), a despesa total anual média por agregado residente em Portugal foi de 20 363€. Em conjunto, as três principais componentes da despesa (habitação, alimentação e transportes) concentravam 60,3% da despesa total anual média das famílias residentes em Portugal em 2015/2016.

According to the above survey (IDEF 2015/2016) the total annual mean consumption expenditure per household living in Portugal was €20,363. Together, the three main components of expenditure (i.e. housing, food and transport) concentrated 60.3% of total annual mean consumption expenditure of Portuguese resident households in 2015/2016.

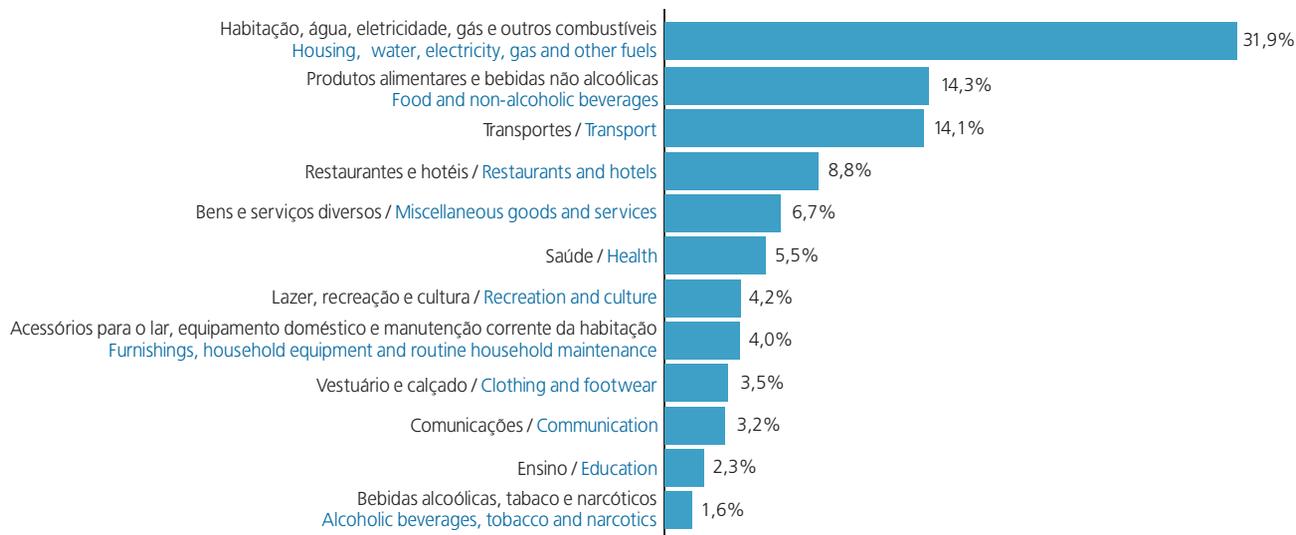
A concentração das despesas nestas classes mantinha o perfil da estrutura da despesa observado nas famílias portuguesas desde o início deste século, embora com perda da importância relativa das despesas com “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas”.

The concentration of expenditures in these items showed the same structure profile of mean consumption expenditures observed in Portuguese households since the beginning of the century, although with a loss of importance in expenditures on “Food and non-alcoholic beverages”.

^[2] O indivíduo de referência do agregado familiar é aquela/e a que corresponde a maior proporção do rendimento total líquido anual do agregado familiar. / The household member with the largest share of the mean household net total income.

II.7.10 - Estrutura da despesa total anual média por agregado, por divisões da COICOP, Portugal, 2015/2016

II.7.10 - Structure of mean household net total income, by COICOP divisions, Portugal, 2015/2016



Fonte: INE, IDEF - Inquérito às Despesas das Famílias, 2015/2016.

Source: INE, Household Budget Survey, 2015/2016.

Considerando a despesa média dos agregados por classes do rendimento total por adulto equivalente, verificou-se que os agregados do primeiro quintil (20% dos agregados com menores rendimentos) apresentavam uma despesa média de 11 453€, ou seja, pouco mais de metade (56%) da despesa média total (20 363€). Os agregados com rendimento total equivalente correspondente ao 5º quintil (20% com maiores rendimentos) registavam uma despesa média total superior à média nacional em cerca de 61% (32 803€).

Por regiões, a desigualdade da despesa média anual entre os agregados pertencentes ao primeiro e ao último quintil era mais significativa na região Norte (em média, os 20% agregados com maiores recursos gastavam três vezes mais do que os agregados com menores recursos), sendo a Região Autónoma da Madeira aquela em que verificava uma desigualdade mais reduzida (2,3) entre o nível de despesa média daqueles com maiores e menores recursos.

With regard to the annual mean consumption expenditure of households by equivalent total income classes, households belonging to the first quintile (20% of households with the lowest income) had a mean consumption expenditure of €11,453, i.e. slightly more than half (56%) the total mean consumption expenditure (€20,363). Households belonging to the fifth quintile (20% of households with the highest income) stood 61% above the national mean consumption expenditure (with €32,803).

By NUTS 2 region, the inequality of the annual mean consumption expenditure between households in the first and last quintiles was more significant in the Norte region (on average, 20% of households with the highest income spent three times more than households with the lowest income). The Região Autónoma da Madeira recorded the lowest inequality (2.3) between the mean consumption expenditure of those with the highest and lowest incomes.

A ATIVIDADE ECONÓMICA | ECONOMIC ACTIVITY

O TERRITÓRIO
TERRITORY

AS PESSOAS
PEOPLE

ANUÁRIO ESTATÍSTICO
DE PORTUGAL
STATISTICAL YEARBOOK

A ATIVIDADE ECONÓMICA
ECONOMIC ACTIVITY

CONTAS NACIONAIS NATIONAL ACCOUNTS	PÁG. 118
PREÇOS PRICES	PÁG. 128
EMPRESAS ENTERPRISES	PÁG. 135
COMÉRCIO INTERNACIONAL INTERNATIONAL TRADE	PÁG. 142
AGRICULTURA E FLORESTA AGRICULTURE AND FORESTRY	PÁG. 152
PESCA FISHERY	PÁG. 170
INDÚSTRIA E ENERGIA INDUSTRY AND ENERGY	PÁG. 177
CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO CONSTRUCTION AND HOUSING	PÁG. 182
TRANSPORTES TRANSPORT	PÁG. 189
COMUNICAÇÕES COMMUNICATION	PÁG. 197
COMÉRCIO INTERNO DOMESTIC TRADE	PÁG. 201
TURISMO TOURISM	PÁG. 206
SETOR MONETÁRIO E FINANCEIRO MONETARY AND FINANCIAL SECTOR	PÁG. 212
SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS BUSINESS SERVICES	PÁG. 215
CIÊNCIA E TECNOLOGIA SCIENCE AND TECHNOLOGY	PÁG. 219
SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO INFORMATION SOCIETY	PÁG. 223

O ESTADO
STATE

CONTAS NACIONAIS | NATIONAL ACCOUNTS

Em 2016, o PIB registou um crescimento de 1,5% em termos reais (1,8% em 2015). A procura interna apresentou um contributo positivo menos intenso para a variação anual do PIB, passando de 2,8 p.p. em 2015 para 1,6 p.p., refletindo, em grande medida, o acentuado abrandamento do Investimento. A procura externa líquida registou um contributo de -0,1 p.p. para a variação do PIB em 2016, menos negativo que o verificado em 2015 (-1,1 p.p.). As Importações de Bens e Serviços abrandaram, em termos reais, de forma mais acentuada que as Exportações.

A procura interna aumentou 1,6%, em termos reais, em 2016, o que traduz uma diminuição de 1,1 p.p. face ao aumento observado no ano precedente, devido sobretudo à forte desaceleração do Investimento. Este agregado aumentou 0,9% em termos reais, em 2016, após ter registado um aumento de 6,4% no ano anterior, em resultado do abrandamento da FBCF, que passou de uma variação de 5,8% em 2015 para 1,6%, e da Variação de Existências, que apresentou um contributo ligeiramente negativo (-0,1 p.p.) para a variação do PIB (contributo de 0,1 p.p. em 2015).

A Construção foi a componente que mais contribuiu para a desaceleração da FBCF total em 2016, com uma variação de -0,3% em volume, que compara com o aumento de 4,9% observado no ano precedente. A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos desacelerou em 2016, passando de um crescimento de 7,5% em 2015 para 4,3%. É de referir que a exportação de cerca de 110 milhões de euros de equipamento militar para a Roménia em 2016, teve como contrapartida uma redução equivalente na FBCF, com um efeito de cerca de 1,5 p.p. na variação anual deste agregado e de -0,4 p.p. na variação da FBCF total. A FBCF em Equipamento de Transporte também apresentou um forte abrandamento, registando um aumento de 8,4% em 2016, que compara com a variação de 21,8% no ano anterior. Em 2016, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual apresentou um ligeiro crescimento, que se situou em 0,1% (taxa de -0,2% em 2015).

O consumo privado apresentou uma variação real de 2,1% em 2016, traduzindo-se numa ligeira desaceleração face ao ano anterior (2,3%). Este abrandamento deveu-se à componente das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens duradouros, que passou de uma taxa de variação de 14,8% em 2015 para 11,7%. Por sua vez, a componente de bens não duradouros e serviços apresentou uma ligeira aceleração, com taxas de 1,0% e 1,1% em 2015 e 2016, respetivamente.

In 2016, gross domestic product (GDP) recorded a rate of change of 1.5% in real terms (1.8% in 2015). The contribution of domestic demand to annual GDP growth diminished from 2.8 p.p. in 2015 to 1.6 p.p. in 2016, mostly reflecting a steep deceleration of investment. Net external demand contribution to annual GDP was -0.1 p.p. (-1.1 p.p. in 2015). In real terms, imports of goods and services slowed down more than exports of goods and services.

Domestic demand increased by 1.6% in real terms in 2016, 1.1 p.p. less than in the previous year, mostly due to a significant slowdown of investment. In 2016, this aggregate increased by 0.9% in real terms, after growing by 6.4% in the previous year, as a result of the deceleration in gross fixed capital formation (GFCF), recording a rate of change of 1.6% (5.8% in 2015), and the slightly negative contribution (-0.1 p.p.) of changes in inventories to the annual GDP growth (positive contribution of 0.1 p.p. in 2015).

Construction contributed the most to the deceleration of total GFCF in 2016, with a -0.3% rate of change in volume, comparing with a 4.9% increase in the previous year. GFCF in other machinery and equipment decelerated from 7.5% in 2015 to 4.3% in 2016. It should be mentioned that the exports of military equipment to Romania in 2016 worthing €110 million led to a reduction in GFCF in the same amount, with a consequent effect of -1.5 p.p. in this GFCF component annual growth and 0.4 p.p. the total GFCF growth. GFCF in transport equipment also recorded a steep deceleration in 2016, registering a rate of change of 8.4%, after an increase of 21.8% in the previous year. In 2016, GFCF in intellectual property products presented a slight increase of 0.1% (-0.2% in 2015).

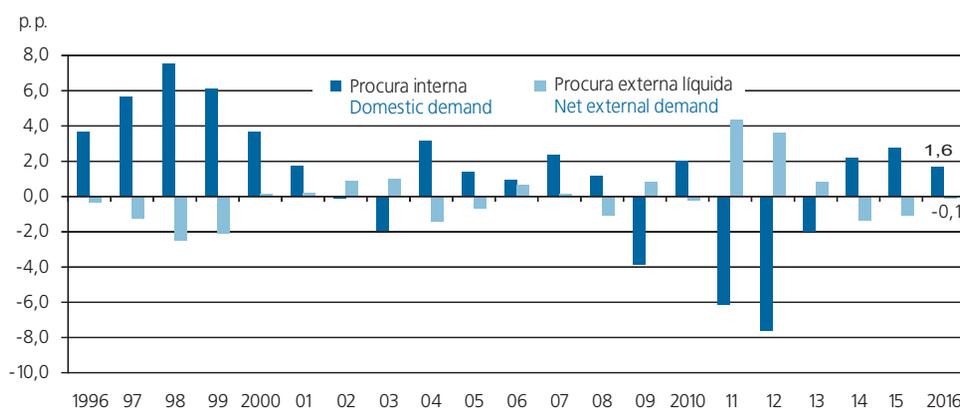
Private consumption slightly decelerated from 2.3% in 2015 to 2.1% in 2016, in real terms. This deceleration was due to the final consumption expenditure of resident households on durable goods component, which shifted from a growth rate of 14.8% in 2015 to 11.7% in 2016. In turn, the non-durable goods and services component presented a slight acceleration (1.0% in 2015 and 1.1% in 2016).

Em 2016, as Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas (consumo público) desaceleraram, passando de uma variação de 1,3% em 2015 para 0,6%.

In 2016, general government final consumption expenditure decelerated from 1.3% in 2015 to 0.6%.

III.1.1 – Contributos para a variação em volume do PIB

III.1.1 – Contributions to GDP growth in volume



Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.

Source: Statistics Portugal, National Accounts.

As Exportações de Bens e Serviços em volume passaram de um crescimento de 6,1% em 2015 para 4,1% em 2016, tendo abrandado ambas as componentes. As exportações de bens registaram uma variação de 4,3% em 2016, inferior em 2,3 p.p. ao observado no ano anterior, as exportações de serviços aumentaram 3,4% (4,7% em 2015). Refira-se que a desaceleração das exportações de serviços em 2016 resultou da componente relativa a outros serviços, verificando-se uma aceleração na componente de turismo.

Exports of goods and services in volume grew by 4.1% in 2016, after a 6.1% increase in 2015, with both components decelerating. Exports of goods growth rate stood at 4.3% in 2016, dropping by 2.3 p.p. from the previous year, while exports of services increased by 3.4% (4.7% in 2015). Deceleration in exports of services in 2016 was a result of the other services component behaviour, while the tourism component accelerated.

As Importações de Bens e Serviços registaram um crescimento menos intenso em 2016 (variações em volume de 8,5% e 4,1% em 2015 e 2016, respetivamente), em resultado da desaceleração das duas componentes. As importações de bens passaram de uma variação de 8,8% em 2015 para 4,5%, e as importações de serviços abrandaram para 1,6% (6,4% em 2015).

Imports of goods and services in volume increased less intensely in 2016 (8.5% and 4.1% in 2015 and 2016 respectively) as a result of both components deceleration. Imports of goods moved from 8.8% in 2015 to 4.5% in 2016, while imports of services grew by 1.6% (6.4% in 2015).

Em 2016, verificaram-se ganhos de termos de troca inferiores ao observado no ano anterior, com o deflador das Exportações de Bens e Serviços a diminuir mais intensamente (-1,3% e 2,2% em 2015 e 2016, respetivamente), enquanto o deflador das Importações de Bens e Serviços registou uma redução menos acentuada que em 2015, passando de uma taxa de 4,4% para -3,1%.

In 2016, the gains in terms of trade stood below the ones of the previous year. This was due to a stronger decrease in the goods and services export deflator (from a rate of change of -1.3% in 2015 to -2.2% in 2016). In turn, the goods and services import deflator decreased less intensely than in 2015, shifting from -4.4% to -3.1%.

Taxas de variação anual em volume (em percentagem)
Annual rates of change in volume (as a percentage)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016Po
Despesa de consumo final Final consumption expenditure	3,9	1,6	1,6	0,2	2,7	1,8	1,1	2,1	1,3	-1,1	1,5	-3,6	-5,0	-1,4	1,7	2,1	1,8
Famílias Residentes e ISFLSF Resident households and NPISHs	3,7	0,9	1,3	-0,3	2,6	1,6	1,5	2,5	1,4	-2,3	2,4	-3,6	-5,5	-1,2	2,3	2,3	2,1
Administrações públicas General Government	4,4	3,6	2,6	1,6	2,9	2,7	-0,2	0,7	0,4	2,6	-1,3	-3,7	-3,3	-1,9	-0,5	1,3	0,6
Formação Bruta de Capital Gross Capital Formation	1,6	1,6	-5,4	-8,2	4,1	-0,7	0,0	2,6	0,8	-12,2	3,4	-14,0	-18,1	-5,1	5,1	6,4	0,9
FBCF em outras máquinas e equipamentos ¹ GFCF in other machinery and equipment ¹	5,8	4,2	-7,2	-2,2	6,5	5,3	5,1	7,3	9,2	-7,4	8,5	-23,2	-12,9	3,7	13,9	7,5	4,3
FBCF em equipamento de transporte GFCF in transport equipment	3,8	-14,5	-12,2	-10,4	-1,5	3,2	2,6	12,1	-3,0	-25,5	-8,1	-24,7	-32,1	28,8	11,1	21,8	8,4
FBCF em construção GFCF in construction	3,7	2,3	-2,5	-8,6	-1,8	-1,5	-4,5	-0,5	-4,3	-7,0	-3,8	-10,3	-20,0	-12,2	-3,6	4,9	-0,3
FBCF em produtos de propriedade intelectual ² GFCF in intellectual property products ²	10,0	4,2	6,4	-1,6	2,7	3,3	14,6	12,2	16,5	1,5	0,5	1,5	-3,5	-1,2	1,9	-0,2	0,1
Exportações de bens (FOB) e serviços Exports of goods (FOB) and services	8,4	2,2	3,2	3,4	4,4	0,5	12,3	7,3	-0,3	-10,2	9,5	7,0	3,4	6,9	4,3	6,1	4,1
Importações de bens (FOB) e serviços Imports of goods (FOB) and services	5,5	1,1	-0,2	-0,4	7,6	2,1	7,5	5,4	2,4	-9,9	7,8	-5,8	-6,3	4,7	7,8	8,5	4,1
PIB GDP	3,8	1,9	0,8	-0,9	1,8	0,8	1,6	2,5	0,2	-3,0	1,9	-1,8	-4,0	-1,1	0,9	1,8	1,5
VAB por ramo de atividade GVA by industry																	
Agricultura, silvicultura e pesca Agriculture, forestry and fishing	-5,0	-2,7	4,1	-2,1	5,8	-5,6	2,8	-4,2	3,5	-3,4	0,6	0,8	-0,6	2,9	-1,6	5,1	-7,4
Indústria Industry	2,1	1,7	-0,9	-1,1	0,7	-1,2	1,0	2,5	-2,4	-11,0	6,8	0,6	-3,5	0,6	2,6	2,9	1,0
Energia, água e saneamento Energy, water supply and sewerage	6,1	3,0	0,3	8,7	3,3	-5,2	4,5	1,3	0,2	4,8	-1,6	-2,3	-0,7	-6,5	1,1	4,0	0,1
Construção Construction	6,5	2,5	-4,4	-8,0	-0,1	-3,6	-2,4	1,8	-4,4	-11,0	-6,4	-6,5	-15,2	-6,9	-8,4	0,0	-1,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração Trade and repair of motor vehicles; accommodation and food service activities	5,5	0,9	0,2	-2,8	2,5	0,5	1,8	1,1	-0,9	0,2	3,2	-0,5	-0,8	2,1	4,3	2,6	3,4
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação Transportation and storage; information and communication	7,7	3,7	3,7	0,5	5,6	1,8	5,3	6,7	2,5	-2,9	1,5	1,7	-2,5	-1,9	-2,6	0,8	0,9
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias Financial, insurance and real estate activities	1,1	5,3	2,0	1,6	1,0	2,3	4,1	5,5	3,2	0,5	2,3	0,6	-4,7	-1,8	-3,3	-0,9	-0,7
Outras atividades de serviços Other service activities	3,6	1,7	1,8	0,2	1,1	2,2	0,1	2,6	1,9	-0,7	1,0	-3,0	-2,2	-0,9	1,3	1,8	1,8
VAB a preços de base GVA at basic prices	3,7	2,2	0,7	-0,8	1,7	0,5	1,6	2,8	0,6	-2,5	1,8	-1,1	-3,2	-0,8	0,4	1,6	1,1

Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.

Source: Statistics Portugal, National Accounts.

Nota: Os dados apresentados para o período 1995 a 2015 são definitivos; os dados para 2016 são provisórios (Po).

(1) Inclui sistemas de armamento. (2) Inclui despesas em investigação e desenvolvimento (I&D).

Note: Data covering the period from 1995 to 2015 are final; data for 2016 are provisional (Po).

(1) Includes weapon systems. (2) Includes expenditure on research and development (R&D).

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços aumentou em 2016, situando-se em 0,9% do PIB (0,6% do PIB em 2015), beneficiando do efeito positivo dos termos de troca, uma vez que em volume o efeito foi negativo.

Desde 1995 (ano em que se inicia a atual série de Contas Nacionais, base 2011), 2012 foi o ano que registou a variação negativa mais intensa do PIB (4,0%), tendo-se também observado decréscimos, de menor intensidade, em 2003 (-0,9%), 2009 (-3,0%), 2011 (-1,8%) e em 2013 (1,1%). Até 2000 assistiu-se a um crescimento económico com ritmo significativo (crescimento médio anual de 4,1%), verificando-se um acentuado abrandamento entre 2001 e 2010 (crescimento médio anual de 0,6% do PIB) e seguindo-se decréscimos até 2013. Após os crescimentos de 0,9% e 1,8% do PIB em 2014 e 2015, verificou-se uma desaceleração para 1,5% em 2016. Estas fases de comportamento distinto da economia portuguesa são também apreendidas pela evolução da taxa de investimento na economia, aferida pelo peso da FBCF no PIB. Esta taxa, que era de 23,3% em 1995, aumentou gradualmente até atingir um máximo de 28,0% em 2000, diminuindo nos anos seguintes e atingindo o mínimo em 2013 (14,8%). Em 2014 e 2015, essa taxa aumentou para 15,0% e 15,5%, respetivamente, tendo registado uma ligeira redução de 0,2 p.p. em 2016.

Na primeira fase de evolução da economia portuguesa também se assistiu a um crescimento gradual da necessidade de financiamento externo, que passou de 0,9% do PIB em 1995 para 9,6% em 2000. Entre 2001 e 2003 a necessidade de financiamento externo diminuiu, atingindo 5,2% do PIB. No entanto, após 2003 voltou a aumentar, atingindo o valor mais elevado da atual série de Contas Nacionais em 2008, 11,4% do PIB. A partir de 2008 este rácio reduziu-se significativamente, tendo sido nulo em 2012 e passando para uma Capacidade Líquida de Financiamento nos quatro anos seguintes, 2,3% do PIB em 2013, 1,0% em 2014, 0,3% em 2015 e 1,0% em 2016.

Na ótica da produção, o VAB a preços base desacelerou em 2016, registando uma variação de 1,1% em termos reais (1,6% em 2015).

Em 2016, o VAB dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas passou de um crescimento real de 5,1% em 2015 para uma diminuição de 7,4%, resultando num contributo de -0,1 p.p. para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) em 2016 (contributo de 0,1 p.p. em 2015).

The external balance of goods and services, in nominal terms, rose from 0.6% of GDP in 2015 to 0.9% in 2016, reflecting the positive effect of the terms of trade, since there was a negative effect in terms of volume.

An analysis from 1995 onwards (when the current national accounts series base 2011 started) shows that GDP recorded the most intense negative rate of change in 2012 (4.0%), and also declined, although less intensely, in 2003 (-0.9%), 2009 (-3.0%), 2011 (-1.8%), and 2013 (1.1%). Up to 2000, the pace of economic growth was considerable (4.1% annual average growth), with a sharp slowdown between 2001 and 2010 (0.6% annual average GDP growth), followed by declines up to 2013. After growing by 0.9% and 1.8% in 2014 and 2015 respectively, GDP decelerated to 1.5% in 2016. These stages of distinct performance of the Portuguese economy were also perceived through the behaviour of the economy's investment rate, computed from the GFCF/GDP ratio. This rate rose gradually from 23.3% in 1995 to a peak of 28.0% in 2000, subsequently declining and reaching a trough in 2013 (14.8%). In 2014 and 2015, the rate rose to 15.0% and 15.5% respectively, having decreased by 0.2 p.p. in 2016.

In addition, on the first stage of evolution of the Portuguese economy, external borrowing grew gradually, from 0.9% of GDP in 1995 to 9.6% in 2000. Between 2001 and 2003, external borrowing decreased, reaching 5.2% of GDP. However, it increased further after 2003, reaching the highest level of the current national accounts series in 2008, i.e. 11.4% of GDP. From 2008 onwards, this ratio declined significantly, being null in 2012, and recorded positive net lending in the four following years, i.e. 2.3% of GDP in 2013, 1.0% in 2014, 0.3% in 2015 and 1.0% in 2016.

From the production side, gross value added (GVA) at basic prices in real terms grew by 1.1% in 2016 (1.6% in 2015).

In 2016, GVA in agriculture, forestry and fishing decreased by 7.4% in real terms, after a 5.1% increase in 2015, resulting in a contribution of -0.1 p.p. to the total GVA rate of change (including net taxes on subsidies) in 2016 (contribution of 0.1 p.p. in 2015).

Destaca-se ainda o VAB dos ramos Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias, que diminuiu 0,7%, em termos reais (variação de -0,9% em 2015), registando um contributo de -0,1 p.p. para a variação do VAB total nos dois últimos anos.

Após uma variação nula em 2015, o VAB do ramo Construção também diminuiu em termos reais, registando uma taxa de variação de -1,7% e um contributo de -0,1 p.p. para a variação do VAB total em 2016.

O VAB do ramo Indústria aumentou 1,0% em volume em 2016, desacelerando face ao observado no ano anterior (2,9%) e resultando num contributo de 0,1 p.p. para a evolução do VAB total (0,4 p.p. em 2015).

O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento passou de uma variação de 4,0% 2015 para 0,1% em 2016, enquanto o VAB do ramo Outras Atividades de Serviços manteve um crescimento de 1,8% e um contributo de 0,5 p.p. para a variação do VAB total em 2016.

O VAB do ramo Transportes e Armazenagem, Atividades de Informação e Comunicação apresentou, em termos reais, um crescimento ligeiramente mais intenso (variações de 0,8% e 0,9% em 2015 e 2016, respetivamente) e o VAB do ramo Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração aumentou 3,4%, mais 0,8 p.p. que em 2015, o que se traduziu num contributo de 0,6 p.p. para a variação do VAB total (0,5 p.p. no ano anterior).

Refira-se ainda que, em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos registaram um aumento de 4,6% em 2016 (3,0% no ano anterior).

Ao longo da série iniciada em 1995, as atividades de serviços têm revelado variações em volume, em média, superiores às do resto da economia. Esta situação, conjugada com uma alteração dos preços relativos também globalmente favorável às atividades de serviços, intrinsecamente menos sujeitas à concorrência externa, tem contribuído para variações nominais relativamente mais elevadas do respetivo VAB. Entre 1995 e 2016 assistiu-se a uma alteração assinalável da estrutura do VAB total da economia (v. gráfico III.1.2), destacando-se o aumento significativo do peso relativo dos serviços, verificando-se em contrapartida uma diminuição expressiva da importância relativa da indústria e da agricultura.

GVA in financial, insurance and real estate activities moved from a rate of change of -0.9% in 2015 to -0.7% in 2016 in real terms (contribution of -0.1 p.p. to the total GVA rate of change in the last two years).

After a null growth in 2015, GVA in construction also declined in real terms, recording a -1.7% rate of change and a -0.1 p.p. contribution to the total GVA rate of change.

GVA in industry increased by 1.0% in volume in 2016, a deceleration from the previous year (2.9%) with a resulting contribution of 0.1 p.p. to the total GVA rate of change (0.4 p.p. in 2015).

GVA in energy, water and sewerage went from a rate of change of 4.0% in 2015 to 0.1% in 2016, while GVA in other service activities kept a 1.8% growth and a contribution of 0.5 p.p. to the total GVA rate of change in 2016.

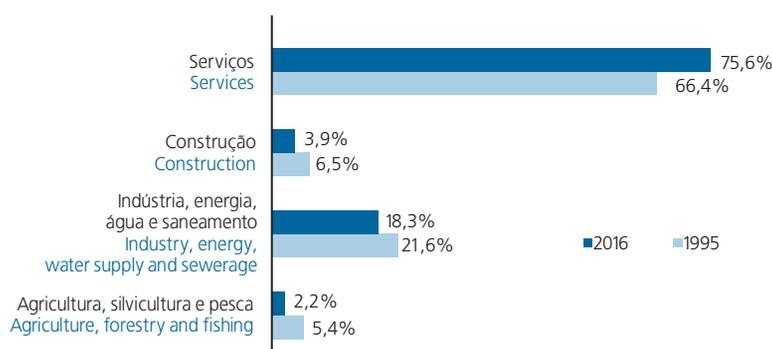
GVA in transportation and storage, information and communication presented a slightly more intense growth in real terms (change rates of 0.8% and 0.9% in 2015 and 2016, respectively) and GVA in trade and repair of motor vehicles and accommodation and food service activities increased by 3.4%, 0.8 p.p. more than in 2015 and stood for a contribution of 0.6 p.p. to the total GVA rate of change (0.5 p.p. in the previous year).

In real terms, taxes less subsidies on products grew by 4.6% in 2016 (3.0% in the previous year).

Throughout the series starting in 1995, service activities grew in volume, on average, more than the rest of the economy. This, jointly with a change in relative prices that also benefited service activities in general – which are by nature less subject to foreign competition – has contributed to a relatively higher nominal rate of change in the respective GVA. Between 1995 and 2016 the structure of the economy's total GVA changed markedly (Chart III.1.2). In particular, the relative weight of services increased significantly, in contrast to a marked decline in the relative importance of industry and agriculture.

III.1.2 – Composição percentual do VAB (nominal)

III.1.2 – Percentage composition of (nominal) GVA



Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.

Source: Statistics Portugal, National Accounts.

O PIB é o agregado macroeconómico habitualmente utilizado para descrever o comportamento da atividade económica no território. No entanto, outra medida relevante para a análise do comportamento da economia é o Rendimento Nacional Bruto (RNB), que representa o conjunto dos rendimentos primários recebidos pelas unidades institucionais residentes. Este agregado é obtido somando ao PIB o saldo dos rendimentos primários com o exterior. Em Portugal, devido ao elevado valor negativo da Posição de Investimento Internacional, o total de juros líquidos a pagar ao exterior determina que o RNB seja tendencialmente inferior ao PIB. Efetivamente, é possível verificar o gradual afastamento entre estes dois agregados na economia portuguesa.

Pode igualmente observar-se no gráfico seguinte que, até 2000, o montante líquido de transferências correntes recebidas do exterior, cuja soma com o RNB permite obter o Rendimento Disponível Bruto, era suficiente para compensar o saldo negativo dos rendimentos. A partir desse ano, o Rendimento Disponível Bruto situa-se num nível inferior ao do PIB.

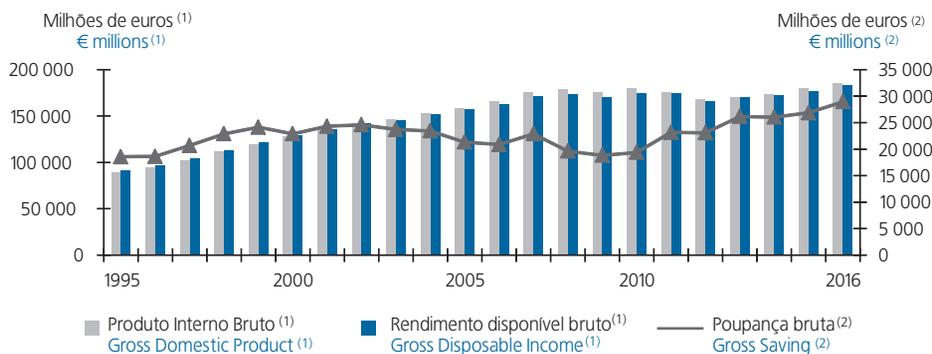
Subtraindo ao Rendimento Disponível Bruto as despesas de consumo final, obtemos a Poupança Bruta da Economia. O gráfico seguinte mostra que entre 1998 e 2004 foram observados níveis elevados de poupança. Seguiu-se uma redução significativa deste saldo no período 2005 a 2009, exceto 2007, observando-se o nível mais baixo de poupança bruta em 2009. Nos anos mais recentes, assistiu-se a uma recuperação da poupança bruta, atingindo em 2016 o nível máximo da série.

GDP is the macroeconomic aggregate commonly used to describe the performance of economic activity in the territory. However, another relevant measure to analyse economic performance is gross national income (GNI), which represents total primary income receivable by resident institutional units. This aggregate is obtained by adding the external balance of primary incomes to GDP. In Portugal, due to the high negative value of the international investment position, total net interest payable to non-resident units determines a lower GNI compared to GDP. In effect, it is possible to perceive throughout time, the gradual deviation between these two aggregates in the Portuguese economy.

The chart below also shows that until 2000, the net amount of external current transfers – which added to GNI equals gross disposable income – was sufficient to offset the negative income balance. This scenario was reversed from 2001 onwards, and gross disposable income stood below the GDP level.

Gross disposable income less final consumption expenditure equals the economy's gross saving. The chart below also shows that high saving levels were observed between 1998 and 2004. With the exception of 2007, from 2005 to 2009 this balance declined significantly, and the lowest level of gross saving was recorded in 2009. Gross saving recovered in the most recent years, reaching the peak of the series in 2016.

III.1.3 – Produto Interno Bruto e Rendimento Disponível Bruto III.1.3 – Gross domestic product (GDP) and gross disposable income



Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National Accounts.

Adicionando à poupança bruta o saldo das transferências de capital com o resto do mundo obtêm-se os recursos internos disponíveis para investimento e aquisição de ativos não produzidos⁽¹⁾. Entre 1995 e 2011, estes recursos não foram suficientes para financiar o nível de investimento da economia, tendo sido necessário recorrer a financiamento exterior. Assim, o saldo “Capacidade (+)/Necessidade (-) Líquida de Financiamento” da economia foi sistematicamente negativo durante esse período, conforme é visível no gráfico III.1.4.

Em 2016, a capacidade de financiamento da economia portuguesa fixou-se em 1,0% do PIB, mais 0,7 p.p. do que no ano anterior. Esta evolução deveu-se à melhoria do Saldo dos Rendimentos Primários (-2,7% e -2,2% do PIB em 2015 e 2016, respetivamente) e ao aumento do Saldo Externo de Bens e Serviços, que passou para 0,9% do PIB em 2016 (0,6% em 2015).

A Poupança Bruta da Economia aumentou 7,7%, verificando-se um crescimento do Rendimento Disponível Bruto da nação (3,6%), superior ao aumento da despesa de consumo final da economia (2,9%). O PIB nominal aumentou 3,0% em 2016, enquanto o Rendimento Nacional Bruto registou um crescimento superior (3,6%), refletindo a melhoria do saldo dos rendimentos de propriedade com o exterior. Os fluxos dos rendimentos de propriedade com o exterior registaram taxas de variação -3,3% nos pagos e 1,6% nos recebidos.

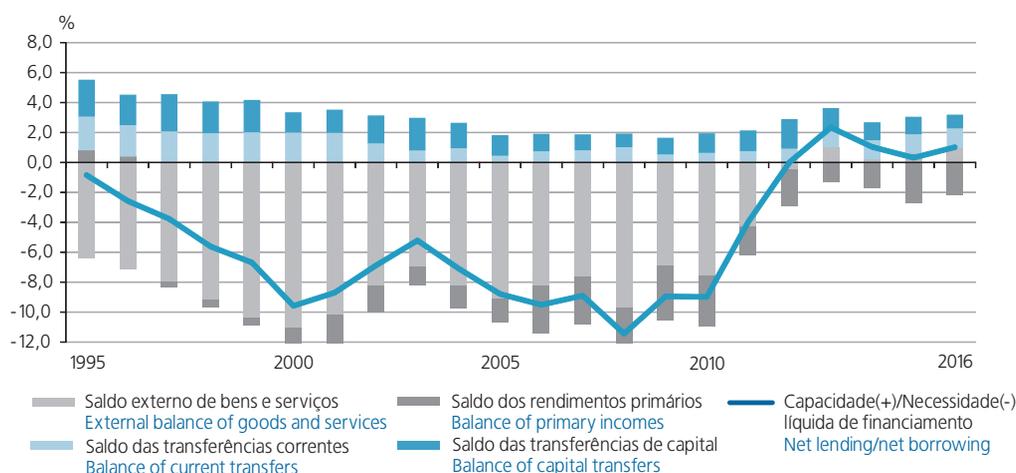
Adding the external balance of capital transfers to the gross saving, it results the domestic resources available for investment and acquisition of non-produced assets⁽¹⁾. From 1995 to 2011, these resources were insufficient to finance the economy’s investment level, and recourse to external financing was necessary. Hence, the economy’s net lending/net borrowing balance was systematically negative over this period, as can be seen from Chart III.1.4.

In 2016, the Portuguese economy’s net lending stood at 1.0% of GDP, 0.7 p.p. more than in the previous year. This was due to an improvement of the balance of primary incomes (-2.7% and -2.2% of GDP in 2015 and 2016 respectively) and to the increase in the external balance of goods and services, which stood at 0.9% of GDP in 2016 (0.6% in 2015).

The Portuguese economy’s gross saving increased by 7.7%, with the country’s gross disposable income growing by 3.6% above the 2.9% increase in final consumption expenditure of the economy. In 2016, GDP increased by 3.0% in nominal terms, while the Portuguese gross disposable income recorded a higher increase (3.6%) mirroring a better balance in net property income from abroad. External flows from property income recorded rates of change of -3.3% in payments and 1.6% in receipts.

⁽¹⁾ Ativos não produzidos correspondem basicamente a terrenos e ativos incorpóreos. O seu valor é relativamente reduzido comparativamente ao do investimento. / Non-produced assets basically correspond to land and intangible assets. They have a relatively low value compared with that of investment.

III.1.4 – Capacidade (+) / necessidade (-) líquida de financiamento da Economia Nacional, em percentagem do PIB III.1.4 – Net lending/net borrowing of the Portuguese economy, as a percentage of GDP



Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National Accounts.

Ao nível dos setores internos da economia, observou-se um agravamento da necessidade de financiamento das Sociedades Não Financeiras para -0,8% do PIB em 2016 (-0,7% no ano anterior), tendo a taxa de investimento do setor (medida através do rácio entre a FBCF e o VAB) aumentado, fixando-se em 22,3% em 2016 (21,6% no ano anterior).

O setor das Sociedades Financeiras registou uma redução da capacidade de financiamento para 1,8% do PIB em 2016 (3,6% em 2015), em resultado principalmente da diminuição do saldo das transferências de capital, refletindo o efeito base da injeção de capital no Banif em 2015.

O setor das Famílias (incluindo as Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias – S.14+S.15) apresentou uma capacidade de financiamento de 1,9% do PIB em 2016 (idêntica à registada no ano anterior). Este comportamento foi principalmente devido ao equilíbrio entre o aumento do rendimento e da despesa de consumo final. Com efeito, embora o rendimento disponível tenha aumentado 3,6% (taxa de variação de 3,4% em 2015), foi praticamente compensado pelo aumento da despesa de consumo final em 3,1% (taxa de variação de 3,2% em 2015). As remunerações recebidas pelas Famílias, a componente mais relevante do respetivo rendimento disponível, registaram um aumento de 4,3% em 2016 (2,9% em 2015). A taxa de poupança das famílias aumentou, fixando-se em 5,8% do respetivo rendimento disponível em 2016 (5,3% em 2015).

As regards the economy's internal sectors, there was an increase in non-financial corporations' net borrowing to -0.8% of GDP in 2016 (-0.7% in the previous year), due to an increase in labour costs (growth rate of 5.2%). The investment rate (as measured by the GFCF/GVA ratio) increased, standing at 22.3% in 2016 (21.6% in the previous year).

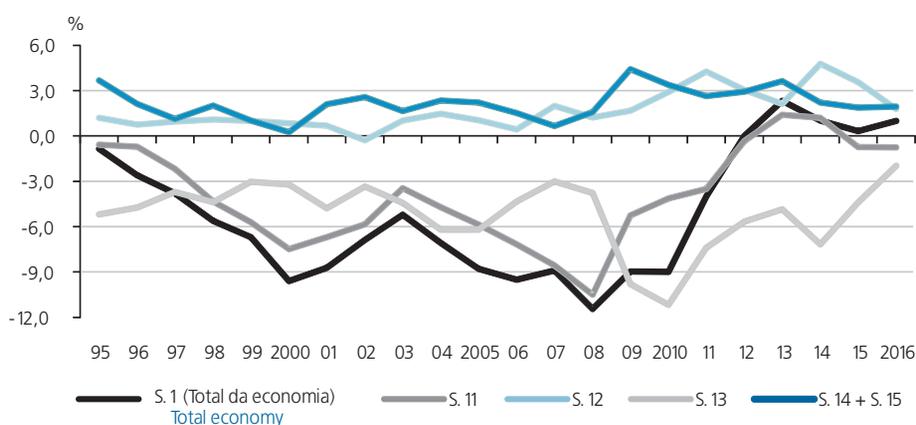
The sector of financial corporations recorded a decline in net lending to 1.8% of GDP in 2016 (3.6% in 2015) mainly as a result of the decline in the balance of capital transfers reflecting the base effect of Banif's capital injection in 2015.

The household sector (including non-profit institutions serving households – S.14+S.15) presented a net lending of 1.9% of GDP in 2016 (the same as in the previous year). This was mainly due to the balance between the increase in disposable income and final consumption expenditure. In fact, although disposable income rose by 3.6% (3.4% rate of change in 2015), it was mostly compensated by the 3.1% increase in final consumption expenditure (3.2% rate of change in 2015). Household compensations, the most relevant component of household disposable income, increased by 4.3% in 2016 (2.9% in 2015). The household saving rate increased to 5.8% of household disposable income in 2016 (5.3% in 2015).

As Administrações Públicas apresentaram uma necessidade de financiamento de 2,0% do PIB, que compara com uma necessidade de financiamento de 4,4% no ano anterior. A diminuição da necessidade de financiamento deveu-se à conjugação de um aumento da receita (1,2%) e de uma diminuição da despesa (3,8%). A redução da despesa teve como principal contributo a diminuição de 53,7% na despesa de capital, resultado da redução da formação bruta de capital (34%) entre 2015 e 2016 e do efeito base associado à operação extraordinária de resolução do Banif, que implicou o registo de 2,5 mil milhões de euros como transferência de capital no ano de 2015. A despesa corrente aumentou 1,0% em consequência dos aumentos das remunerações dos empregados (em 2,6%) e das prestações sociais (1,2%), resultantes das medidas de reposição salarial dos funcionários da administração pública, e da diminuição nos encargos com juros (5,5%). O aumento da receita deveu-se essencialmente ao aumento da receita corrente (em 2,0%), de onde se destaca o crescimento dos impostos sobre a produção e a importação (4,9%) e das contribuições sociais totais (2,5%), uma vez que a receita de capital, que representa apenas 1% total das receitas das Administrações Públicas, diminuiu 43,1%.

General government net borrowing in 2016 stood at 2.0% of GDP, compared to 4.4% of GDP in the previous year. The decrease in net borrowing was due to the combination of an increase in revenue (by 1.2%) and a decrease in expenditure (by 3.8%). The main contribution to the reduction in expenditure was the 53.7% decline in capital expenditure, as a result of the decrease in gross capital formation (by 34%) between 2015 and 2016 and the base effect associated to the extraordinary operation of Banif's resolution which implied the registration of €2.5 billion as capital transfer in 2015. Current expenditure increased by 1.0% as a result of an increase in compensations of employees (by 2.6%) and in social benefits (by 1.2%), due to the salary cuts of civil servants reversion, and the decrease in interest expenditure (by 5.5%). The increase in revenue was chiefly driven by a rise in current revenue (by 2.0%), resulting from the growth of revenue from taxes on production and imports (by 4.9%) and from total social contributions (by 2.5%), given that capital revenue, which had a low weight in total general government revenue (1%), decreased by 43.1%.

III.1.5 - Capacidade (+) / necessidade (-) de financiamento, por setor institucional, em percentagem do GDP
III.1.5 - Net lending/net borrowing by institutional sector, as a percentage of GDP

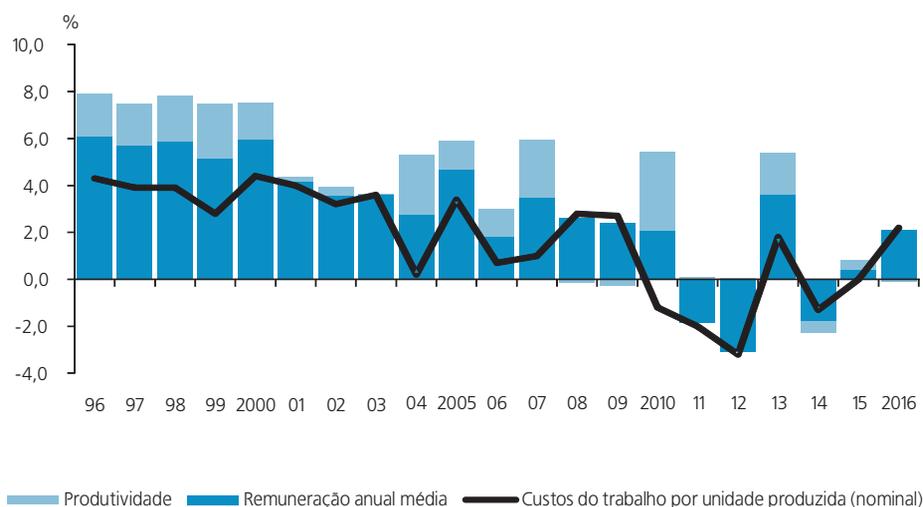


Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National Accounts.

Em 2016, os custos do trabalho^[2] aumentaram 2,2%, após uma taxa de variação nula em 2015, verificando-se um crescimento de 2,1% da remuneração média, a par de uma ligeira diminuição da produtividade (taxa de variação de -0,1%).

In 2016, labour costs^[2] increased by 2.2% (a null rate of change in 2015). The average compensation increased by 2.1% and productivity recorded a slight decrease (-0.1%).

III.1.6. Custo do trabalho, taxa de variação III.1.6. - Labour cost, rate of change



Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National Accounts.

^[2] Mede o custo médio do trabalho por unidade produzida e é calculado como o rácio entre a remuneração média por trabalhador remunerado e o PIB real por indivíduo empregado. / Measures the average cost of labour per unit of output and is calculated as the ratio between the average compensation per paid worker and the real GDP per employee.

PREÇOS | PRICES

Em 2016, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação média anual de 0,6%, taxa superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à observada em 2015 (0,5%). O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total exceto produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma taxa de variação média anual de 0,7% em 2016, o mesmo valor de 2015.

O aumento da taxa de variação do IPC entre 2015 e 2016 foi essencialmente determinada pela redução menos acentuada dos preços dos produtos energéticos, que passaram de uma variação de -3,6% em 2015 para -1,8%.

A taxa de variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), indicador de referência para comparação da inflação entre os países da União Europeia, situouse em 0,6% (0,5% em 2015). A taxa de inflação média em Portugal relativa a 2016 foi superior em 0,4 p.p. à observada para os países pertencentes à área do Euro. No ano anterior esta diferença tinha sido de 0,5 p.p..

Em 2016, a variação média anual da componente de bens do IPC foi nula, enquanto a componente dos serviços apresentou uma variação de 1,5%. Note-se que os preços dos bens mais expostos à concorrência nos mercados internacionais apresentam, em geral, uma variação média anual inferior à apresentada pelo índice dos serviços.

A estabilização dos preços da componente de bens observada em 2016 esteve parcialmente associada à recuperação nos preços de importação de bens energéticos, em especial na fase final do ano. Os preços do petróleo e derivados apresentaram reduções progressivamente menos negativas em 2016. Os preços dos bens não energéticos importados apresentaram uma trajetória similar no final do ano, embora com menor amplitude.

In 2016 the consumer price index (CPI) recorded an annual average rate of change of 0.6%, higher by 0.1 percentage points (p.p.) than in 2015 (0.5%). The indicator of core inflation, as measured by the total index excluding unprocessed food and energy, recorded an annual average rate of change of 0.7% in 2016, the same as in 2015.

The rise in the rate of change in the CPI between 2015 and 2016 was accounted for by the behaviour of energy prices, which presented a lower reduction than in the previous year (from -3.6% in 2015 to -1.8%).

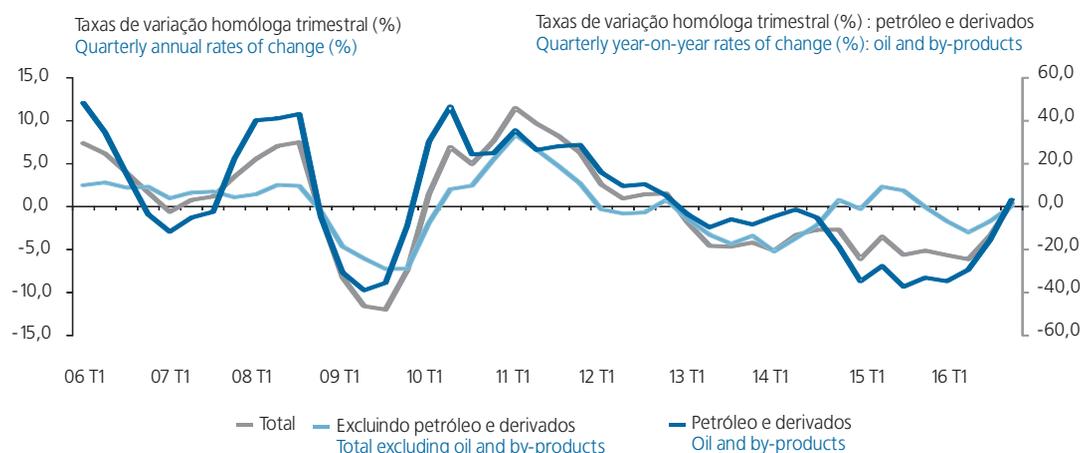
The harmonised index of consumer prices (HICP), which is the benchmark for inflation comparisons across European Union countries, recorded an annual average rate of change of 0.6% (0.5% in 2015). The average inflation rate for 2016 in Portugal was higher by 0.4 p.p. than that for euro area countries. In the previous year the difference was 0.5 p.p.

In 2016 the annual average rate of change in the CPI goods component was nil, while the services component recorded a rate of change of 1.5%. Goods prices, which are more exposed to international market competition, generally recorded a lower annual average rate of change than the services index.

The stabilization in goods prices in 2016 was partly associated with the recovery in energy import prices, particularly at the end of the year. The prices of oil and by-products declined progressively less in 2016. Prices of imported non-energy products behaved similarly at the end of the year.

III.2.1 - Preços das importações de bens - Taxas de variação homóloga trimestral (%)

III.2.1 - Imported goods prices - Quarterly annual rates of change (%)



Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.

Source: Statistics Portugal, National Accounts

Efetivamente, a taxa de variação média anual do IPC relativo aos produtos energéticos foi menos negativa em 2016, passando de -3,6% em 2015 para -1,8%, muito influenciada pela menor redução do preço dos combustíveis. Ao longo do ano de 2016, os preços dos produtos energéticos apresentaram variações homólogas negativas até ao mês de setembro, passando para terreno positivo em outubro.

In fact, the annual average rate of change in consumer energy prices was less negative in 2016, going from -3.6% in 2015 to -1.8% in 2016, largely influenced by a lower reduction in fuel prices. Over the course of the year, energy prices recorded negative annual rates of change up until the month of September, with October recording a positive rate.

Excluindo do IPC a componente energética, a taxa de variação média anual situou-se em 0,8% (o mesmo valor que em 2015).

The annual average rate of change in the CPI excluding energy stood at 0.8% (the same value as in 2015).

Os preços dos produtos alimentares não transformados registaram uma variação média anual de 1,6% em 2016 (1,9% em 2015). A evolução dos preços dos peixes, crustáceos e moluscos foi decisiva para este resultado, tendo as taxas de variação média anual passado de 4,5% em 2015 para 0,8% em 2016.

Unprocessed food prices recorded an annual average rate of change of 1.6% in 2016 (1.9% in 2015). The price changes of fish, crustaceans and molluscs was key to this result, with annual average rates going from 4.5% in 2015 to 0.8% in 2016.

Em termos infra-anuais, o índice de preços dos produtos alimentares não transformados registou aumentos significativos entre os meses de junho e agosto. Nos últimos meses do ano as taxas de variação revelam aumentos menos pronunciados.

In infra-annual terms, the unprocessed food price index recorded significant increases in the period of June to August. In the last months of the year prices have increased less markedly.

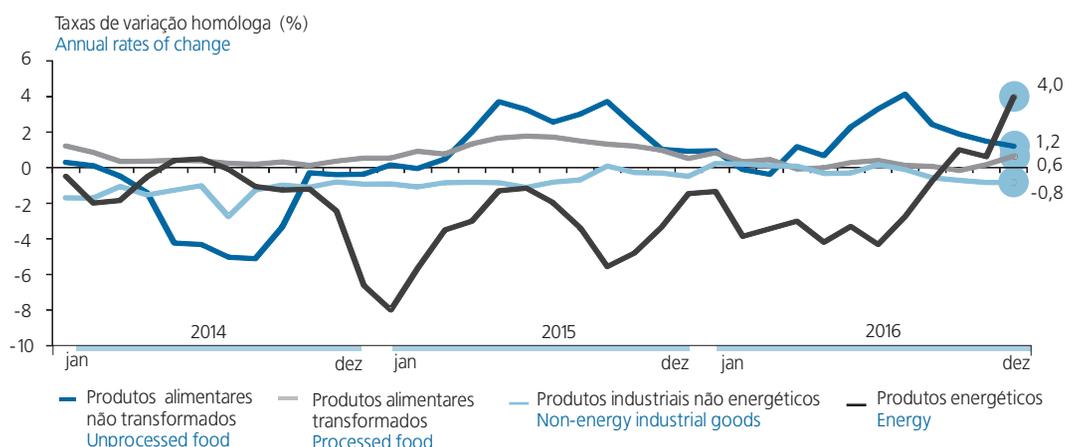
Os preços dos produtos alimentares transformados aumentaram 0,3% em 2016, após terem registado uma variação média anual de 1,2% em 2015. O comportamento infra anual das taxas de variação homóloga evidencia uma desaceleração dos preços no primeiro trimestre do ano e uma ligeira aceleração no final de 2016.

Processed food prices rose by 0.3% in 2016, after an annual average rate of change of 1.2% in 2015. The infra-annual behaviour of annual rates of change showed that the prices of these products decelerated in the first quarter of the year, followed by acceleration up to the end of 2016.

Ainda na componente dos bens deve destacar-se a evolução dos preços dos produtos industriais não energéticos, que registaram uma variação de -0,2% em 2016 (-0,7% em 2015). Esta componente apresentou uma desaceleração nos últimos meses de 2016.

Still as regards the goods component, non-energy industrial goods prices recorded a rate of change of -0.2% in 2016 (-0.7% in 2015). This component recorded a deceleration in the last months of 2016.

III.2.2 - IPC - desagregação da componente bens III.2.2 - CPI - breakdown of the goods component



Fonte: INE, I.P., Índice de Preços no Consumidor.
Source: Statistics Portugal, Consumer Price Index.

Relembre-se que ao longo de 2016 registaram-se alterações nos impostos indiretos, sendo de destacar a atualização das taxas do Imposto Sobre Produtos Petrolíferos (ISP) no início do ano e a diminuição das taxas de IVA aplicada à restauração em outubro.

It should be noted that there were changes in indirect taxes throughout 2016, particularly the update on taxes on oil and energetic products in the beginning of the year and the decrease in VAT taxes applied to food services in October.

O comportamento dos preços no consumidor também é influenciado pelos custos de produção de bens e serviços. Neste domínio, deve destacar-se a evolução dos custos unitários de trabalho por unidade produzida (ilustrados no gráfico seguinte, em termos nominais). Em 2016, a taxa de variação deste indicador situou-se em 2,2% (variação nula em 2015), devido ao aumento da remuneração média por trabalhador/a tendo a produtividade diminuído ligeiramente.

The behaviour of consumer prices was also influenced by goods and services production costs. Reference should be made to the trend of unit labour costs (illustrated in nominal terms in the chart below). In 2016 the rate of change in this indicator stood at 2.2% (nil variation in 2015), due to an increase in average compensations and a slight decrease in productivity.

III.2.3 - Taxas de variação dos custos de trabalho por unidade (mm4-média móvel de 4 trimestres)

III.2.3 - Rates of change of unit labour costs (4ma - 4-quarter moving average)



Fonte: INE, I.P., Contas Nacionais.

Source: Statistics Portugal, National Accounts

O índice de preços na produção industrial dirigida ao mercado interno registou uma variação de -1,8% em 2016 (-4,1% em 2015).

A desagregação do índice por grandes agrupamentos industriais permite verificar que o agrupamento da energia foi o que mais contribuiu para a variação negativa do índice total, registando uma redução de 7,1% em 2016 (variação de -13,6% no ano anterior). O índice do agrupamento de bens de consumo apresentou uma variação de 0,6% em 2016, traduzindo uma redução de 0,1 p.p. face a 2015. Esta diferença deve-se essencialmente à desaceleração verificada nos bens de consumo não duradouro (-0,2 p.p.).

Na secção das indústrias transformadoras, a variação média anual do índice de preços situou-se em -1,4% (-4,7% no ano anterior). Na comparação com 2015 verificam-se diferenças de 1,8 p.p. na taxa de variação média anual das indústrias têxteis (0,3% em 2016) e de 0,6 p.p. nas indústrias alimentares (-0,5% em 2016).

O índice de preços dos produtos agrícolas no produtor apresentou uma variação anual de 3,3% em 2016 (-2,1% em 2015).

Na produção vegetal os preços registaram um aumento de 11,6% (4,3% em 2015). Em 2016, observou-se um acréscimo generalizado dos preços destes produtos, à exceção do vinho, sendo de destacar a variação registada nas batatas (64,6% face a 20,9% em 2015) e nos frutos (15,7% face a 5,3% em 2015).

The domestic market industrial production price index recorded a rate of change of -1.8% in 2016 (-4.1% in 2015).

The breakdown of the index by main industrial groupings shows that energy contributed the most to the negative rate of change in the total index, declining by 7.1% in 2016 (-13.6% in the previous year). The consumer goods index recorded a rate of change of 0.6% in 2016, decreasing by 0.1 p.p. from 2015. This difference was essentially due to the deceleration recorded in non-durable consumer goods (-0.2 p.p.).

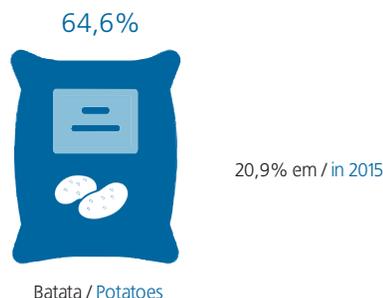
The annual average change rate in manufacturing industry price index stood at -1.4% (-4.7% in the previous year). Compared to 2015 there were differences of 1.8 p.p. in the annual average change rate in the manufacture of textile products (0.3% in 2016) and of 0.6 p.p. in the manufacture of food products (-0.5% in 2016).

The index of producer prices of agricultural products recorded an annual rate of change of 3.3% in 2016 (-2.1% in 2015).

Prices regarding crop production increased by 11.6% (4.3% in 2015). In 2016 prices of these products increased overall, with the exception of quality wine, with the emphasis on the rates of change of potatoes (64.6% from 20.9% in 2015) and fruits (15.7% from 5.3% in 2015).

III.2.4 - Variação de preços nos produtos vegetais, 2016

III.2.4 - Price variation of vegetables, 2016



Fonte: INE, I.P., Índice de Preços dos Produtos Agrícolas no Produtor (Base 2010).
Source: Statistics Portugal, Producer Price Index of Agricultural Products (Base 2010).

Na produção animal verificou-se uma diminuição dos preços, que se fixou em 5,5% (-8,1% em 2015). Todos os produtos apresentaram variações negativas em 2016, tendo a variação negativa mais significativa sido registada nos preços dos ovos, com -14,8% (6,8% em 2015).

O índice de preços dos meios de produção na agricultura registou uma variação de -0,8 (-1,8% em 2015). A variação média anual dos preços dos bens e serviços de consumo corrente situou-se em -0,9% (-2,1% em 2015), enquanto nos bens de investimento os preços aumentaram 0,5% (0,4% em 2015).

A variação média anual negativa dos preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura tem origem na diminuição verificada nas componentes de energia e lubrificantes, com -6,9% (-11,7% em 2015), sementes e plantas, com -2,4% (12,3% no ano anterior) e alimentos para animais, com -1,4% (-2,2% em 2015). Registaram-se variações positivas face ao ano anterior nos adubos e corretivos, com 1,0% (4,3% em 2015).

Nos bens de investimento na agricultura os preços registaram aumentos em 2016: 3,0% nos motocultivadores e outro material de duas rodas (1,2% em 2015), 1,2% nas máquinas e materiais para colheita (o mesmo valor que no ano anterior) e 0,9% nos tratores (0,1% em 2015). As máquinas e materiais para cultura apresentaram uma variação de preços de -0,2% (0,1% no ano anterior).

Animal production prices decreased by 5.5% (-8.1% in 2015). In 2016 there were negative rates of change in all products with the most significant one recorded in the price of eggs: -14.8% (6.8% in 2015).

The index of purchase prices of the means of agricultural production recorded a rate of change of -0.8% (-1.8% in 2015). The annual average rate of change in goods and services currently consumed in agriculture stood at -0.9% (-2.1% in 2015), while goods and services contributing to agricultural investment increased by 0.5% (0.4% in 2015).

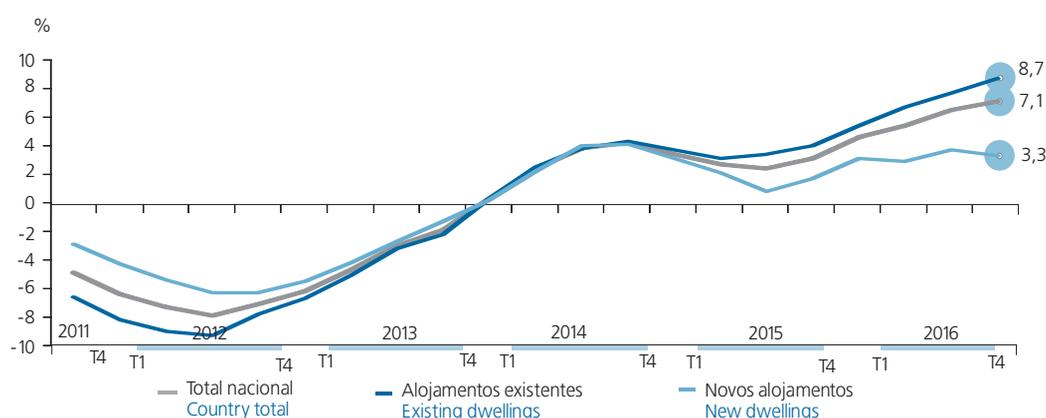
The negative annual average rate of change in goods and services currently consumed in agriculture originated in a decline in energy and lubricants, at -6.9% (-11.7% in 2015), seeds and planting stock, at -2.4% (12.3% in the previous year) and animal feedingstuffs, at -1.4% (-2.2% in 2015). There were positive rates of change vis-à-vis the previous year in fertilisers and improvers, at 1.0% (4.3% in 2015).

Goods and services contributing to agricultural investment index increased in 2016: 3.0% in rotovators and other 2 wheel equipment (1.2% in 2015), 1.2% in machinery and plant for harvesting (the same value as in the previous year) and 0.9% in tractors (0.1% in 2015). Machinery and plant for cultivation stood at -0.2% from 0.1% a year earlier.

Em 2016, o Índice de Preços da Habitação (IPHab) continuou a evidenciar uma dinâmica de crescimento no nível médio dos preços dos alojamentos, tendo registado uma taxa de variação média anual de 7,1%, mais 4 p.p. face a 2015. Tal como tem vindo a suceder nos últimos anos, os preços dos alojamentos existentes aumentaram a um ritmo superior ao dos alojamentos novos (8,7% e 3,3%, respetivamente).

In 2016 the House Price Index (HPI) continued on an upward trend with regard to the average level of dwelling prices having recorded an annual average rate of change of 7.1%, 4 p.p. more than in 2015. As in the most recent years, the prices of existing dwellings grew faster than that observed for new dwellings (8.7% and 3.3% respectively).

III.2.5 - Taxa de variação média anual III.2.5 - Annual average rate of change



Fonte: INE, I.P., Índice de Preços da Habitação.
Source: Statistics Portugal, House Price Index.

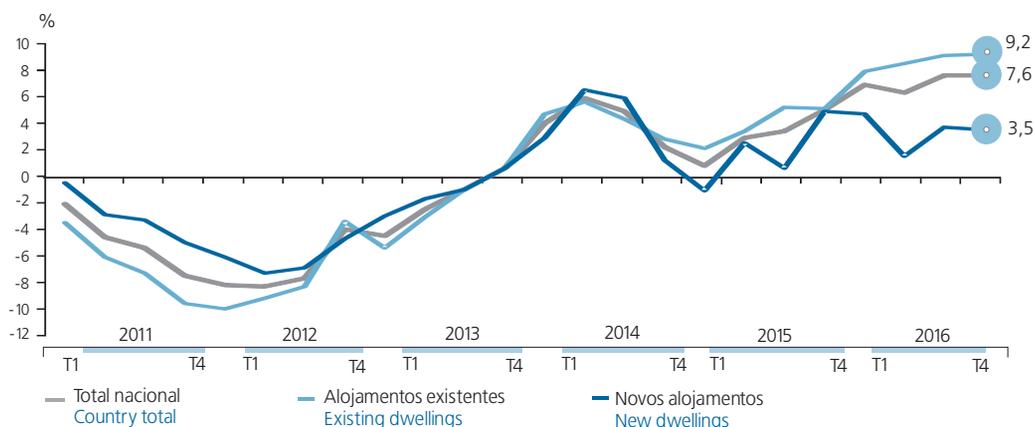
No último ano, foram transacionados 127 106 alojamentos familiares (+ 18,5% face a 2015), os quais corresponderam a um valor global aproximado de 14,8 mil milhões de euros (+ 18,7% por comparação com 2015). Por tipo de imóvel, os alojamentos existentes continuaram a registar um maior dinamismo, tendo o número de transações aumentado 22,8% face ao ano anterior (0,9% nos alojamentos novos) e o valor transacionado crescido 27,6% em relação a 2015 (-3,9% nos alojamentos novos).

2016 saw the transaction of 127,106 family dwellings (+18.5% from 2015), the equivalent to a total of close to €14.8 billion (+18.7% in comparison to 2015). By segment, existing dwellings showed greater dynamics as a result of the 22.8% increase in the number of transactions compared with the previous year (0.9% in new housing) and the 27.6% growth in the total value of transactions vis-à-vis 2015 (-3.9% in new housing).

No primeiro e segundo trimestres de 2016, a taxa de variação homóloga do IPHab atingiu, respetivamente, 6,9% e 6,3%, tendo acelerado para 7,6% nos últimos dois trimestres do ano. No período em análise, os alojamentos existentes apresentaram taxas de variação homóloga crescentes, com um mínimo de 7,9% no primeiro trimestre e um máximo de 9,2% obtido para os últimos três meses do ano. Relativamente aos alojamentos novos registou-se um comportamento mais volátil. No primeiro trimestre de 2016, os preços destes alojamentos aumentaram 4,7% tendo desacelerado para 1,5% no segundo trimestre. Nos últimos dois trimestres de 2016, os preços aumentaram aproximadamente 3,6% face a idêntico período do ano anterior.

In the first and second quarters of 2016, the recorded annual rate of change in the HPI were 6.9% and 6.3% respectively, having accelerated to 7.6% in the last two quarters of the year. In the period under analysis existing dwellings presented increasing rates of change with a minimum of 7.9% in the first quarter and a maximum of 9.2% in the last three months of the year. Prices of new dwellings were more volatile: in the first quarter of 2016 the prices went up by 4.7% and decelerated to 1.5% in the following quarter. In the last two quarters of 2016 prices increased by approximately 3.6% in comparison to the same period a year earlier.

III.2.6 - Taxa de variação homóloga
III.2.6 - Year-on-year rate of change



Fonte: INE, I.P., Índice de Preços da Habitação.
Source: Statistics Portugal, House Price Index.

EMPRESAS | ENTERPRISES

Dinâmica empresarial

O ano 2016⁽¹⁾ ficou marcado pela evolução globalmente positiva dos principais indicadores económicos do setor empresarial não financeiro, começando pelo número de empresas e o pessoal ao serviço, que registaram acréscimos de 0,5% e 2,5% respetivamente. As variáveis directamente relacionadas com os resultados empresariais revelaram crescimentos ainda mais positivos. No que se refere ao Valor Acrescentado Bruto (VAB), observou-se uma variação positiva de 5,1%, ao passo que o Excedente Bruto de Exploração (EBE) cresceu 6,9%. O volume de negócios (VVN) teve um acréscimo de 2,1%, atingindo o valor de 338 458 milhões de euros.

Sectorialmente, destacou-se o Alojamento e restauração, que registou os maiores acréscimos nas variáveis económicas consideradas, com o VVN, o VAB e o EBE a apresentarem taxas de crescimento de 11,8%, 17,0% e 32,3% respetivamente. Por outro lado, o Comércio foi o setor com o maior contributo para o volume de negócios (37,7% do total), enquanto a Indústria e Energia apresentou a maior proporção do VAB (31,2%), alcançando 26 404 milhões de euros, correspondente a uma taxa de crescimento de 4,8% face a 2015.

Business dynamics

In 2016⁽¹⁾ the main economic indicators of the non-financial business sector evolved positively, namely the number of enterprises and the number of persons employed which recorded increases of 0.5% and 2.5% respectively. The variables directly connected with the operational results revealed even better positive results. The gross value added (GVA) increased by 5.1%, while the gross operating surplus (GOS) recorded an annual growth rate of 6.9%. Turnover grew by 2.1%, amounting to €338,458 million.

The main economic indicators for the accommodation and food service activities sector stood out by growing the most in general with turnover, GVA and GOS recording growth rates of 11.8%, 17.0% and 32.3% respectively. On the other hand, the trade sector contributed the most for turnover (37.7% of the total), while industry and energy presented the highest contribution to GVA (31.2%) with a total of €26,404 million, corresponding to a growth rate of 4.8% than in 2015.

⁽¹⁾ Dados provisórios de 2016. / Provisional data for 2016.

III.3.1 – Principais indicadores do setor empresarial não financeiro, 2016
III.3.1 – Main indicators of non-financial business sector, 2016

	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB _{mp}		EBE		
	Nº	Tx. var. anual 15-16 (%)	Nº	Tx. var. anual 15-16 (%)	10 ³ Euros	Tx. var. anual 15-16 (%)	10 ³ Euros	Tx. var. anual 15-16 (%)	10 ³ Euros	Tx. var. anual 15-16 (%)	
Total	1 168 998	0,5	3 669 135	2,5	338 458 082	2,1	84 632 869	5,1	36 250 470	6,9	Total
<i>Forma jurídica</i>											<i>Legal form</i>
Empresas individuais	790 618	0,0	876 700	0,0	14 507 986	0,9	6 107 365	1,1	5 102 536	1,4	Individual enterprises
Sociedades	378 380	1,7	2 792 435	3,3	323 950 096	2,1	78 525 504	5,4	31 147 935	7,9	Companies
<i>Setor de atividade</i>											<i>Sector of activity</i>
Agricultura e Pesca	133 420	0,0	196 394	2,0	6 581 220	4,6	1 599 060	2,3	1 229 799	8,2	Agriculture and Fishing
Indústria e Energia	69 798	-0,7	735 309	2,3	106 828 162	-0,5	26 404 083	4,8	13 540 181	5,9	Industry and Energy
Construção e atividades imobiliárias	112 995	2,7	355 821	2,2	22 867 046	0,5	7 107 894	1,6	2 224 292	1,6	Construction and real estate activities
Comércio	219 742	-1,0	745 676	1,3	127 450 378	3,0	16 439 800	5,0	5 862 943	7,0	Trade
Transportes e armazenagem	21 418	-1,0	159 168	3,1	17 834 897	0,6	6 613 709	3,9	2 829 840	5,0	Transportation and storage
Alojamento e restauração	92 802	1,1	310 279	5,7	11 308 521	11,8	4 579 467	17,0	1 739 239	32,3	Accommodation and food service activities
Informação e comunicação	16 072	3,0	93 110	2,3	11 749 236	3,1	5 384 795	6,7	2 619 974	10,3	Information and communication
Outros serviços	502 751	0,9	1 073 378	2,8	33 838 622	5,2	16 504 062	4,4	6 204 202	4,5	Other services
	No.	Annual growth rate 15-16 (%)	No.	Annual growth rate 15-16 (%)	10 ³ Euros	Annual growth rate 15-16 (%)	10 ³ Euros	Annual growth rate 15-16 (%)	10 ³ Euros	Annual growth rate 15-16 (%)	
	Enterprises		Persons employed		Turnover		GVA _{mp}		GOS		

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business accounts system.

O número de sociedades foi de 378 380 (+1,7% face ano anterior), representando 32,4% do total das empresas não financeiras. Esta forma jurídica registou evoluções positivas nos principais indicadores económicos, com destaque para o número de pessoas ao serviço, VAB e EBE, que cresceram 3,3%, 5,4% e 7,9% respetivamente.

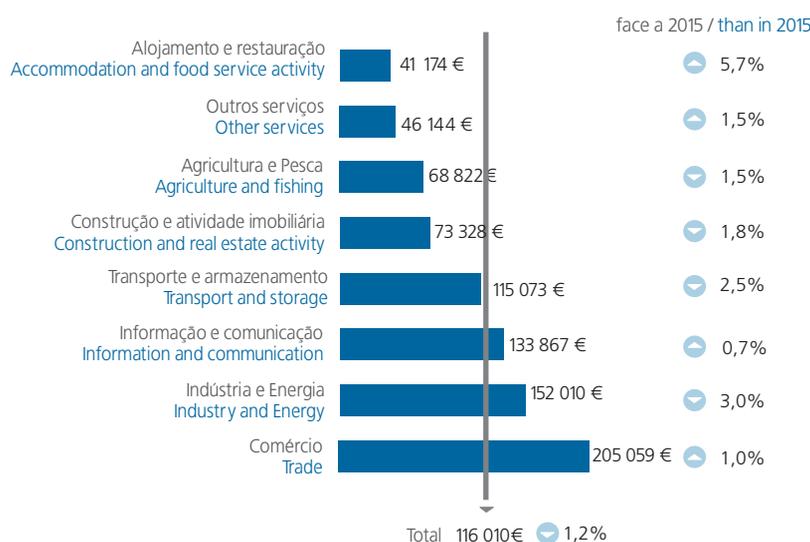
Em 2016, as sociedades não financeiras geraram um volume de negócios por pessoa ao serviço, de 116 010 euros, representando um decréscimo de 1,2% face ao ano anterior. Sectorialmente, este rácio apresentou valores bastante diferenciados, variando entre 41 174 euros por pessoa ao serviço, registado no Alojamento e restauração, e o valor máximo de 205 059 euros, observado no Comércio. No entanto, o setor do Alojamento e restauração destacou-se por apresentar o maior acréscimo face ao ano anterior (+5,7%).

The number of companies amounted to 378,380 (+1.7% than in the previous year), accounting for 32.4% of total non-financial enterprises. This legal form showed positive developments in the main economic indicators, particularly the number of persons employed, GVA and GOS, which grew by 3.3%, 5.4% and 7.9% respectively.

In 2016 non-financial companies generated a turnover per person employed of €116,010, decreasing by 1.2% from the previous year. By sector, this indicator performed differently, fluctuating between €41,174 per person employed in accommodation and food service activities and a maximum of €205,059 recorded in trade. However, the accommodation and food service activities sector stood out by presenting the largest increase in comparison to the previous year (+5.7%).

III.3.2 – Volume de negócios por pessoa ao serviço nas sociedades não financeiras, 2016

III.3.2 – Turnover by person employed in the non-financial companies 2016



Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business accounts system.

Demografia das sociedades não financeiras^[2]

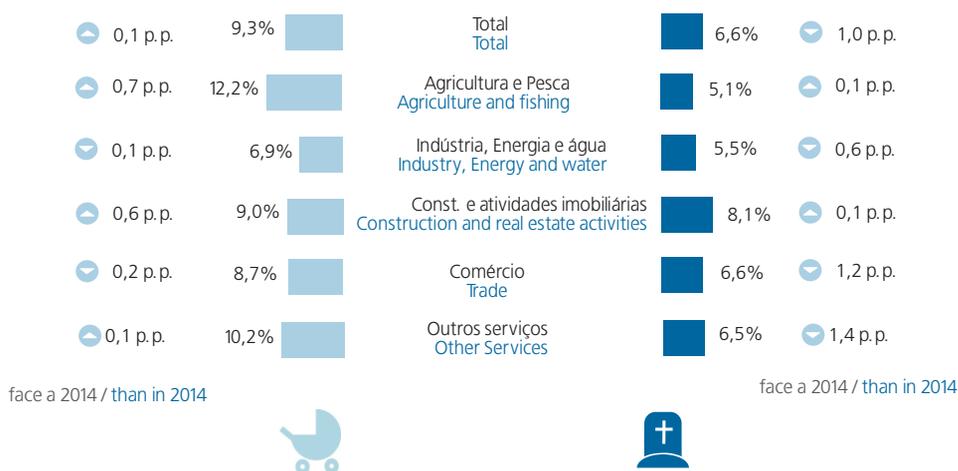
Em 2015 iniciaram atividade 34 577 sociedades não financeiras, correspondente a uma taxa de 9,3%, ligeiramente superior à verificada em 2014 (+0.1 p.p.). Sectorialmente, a maior taxa de criação de novas sociedades registou-se no setor da Agricultura e pescas (12,2%) e inversamente, a taxa de natalidade mais baixa (6,9%) verificou-se na Indústria, Energia e Água. Por outro lado, o número de mortes foi de 24 727, traduzido numa taxa de mortalidade de 6,6%, 1,0 p.p. inferior à verificada no ano anterior. O valor mais elevado da taxa de mortalidade foi registado para as sociedades do setor da Construção e Atividades imobiliárias, correspondente a 8,1%, enquanto a menor taxa observou-se no setor da Agricultura e pescas, situando-se em 5,1%.

Non-financial business demography^[2]

In 2015 the number of non-financial companies that started operating was 34,577 which stood for a 9.3% rate, slightly above the one recorded in 2014 (+0.1 p.p.). The highest number of newly born companies came from the agriculture and fishing sector (12.2%). Conversely the lowest birth rate (6.9%) occurred in the industry, energy and water sector. On the other hand, the number of deaths of companies was 24,727 with a corresponding mortality rate of 6.6%, down on 1.0 p.p. from the rate of the previous year. The highest mortality rate (8.1%) came from enterprises belonging to the construction and real estate sector; whereas the lowest rate was recorded in the agriculture and fishing sector (5.1%).

III.3.3 – Taxa de natalidade e taxa de mortalidade das sociedades não financeiras, por setor de atividade, 2015

III.3.3 – Birth rate and death rate of the non-financial companies, by sector of activity, 2015



Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business accounts system.

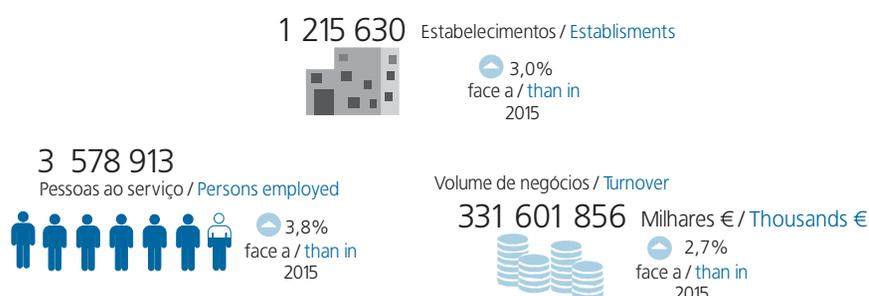
^[2] Para a taxa de natalidade e taxa de mortalidade das sociedades não financeiras a última informação disponível refere-se a 2015., sendo que para a taxa de mortalidade os dados foram estimados. / The last available data on the birth and mortality rates of the non-financial companies refers to 2015., given that data used on the calculation of the mortality rate was estimated.

Estabelecimentos^[3]

Em 2015, existiam 1 215 630 estabelecimentos em atividade, dos quais 357 se situavam em território estrangeiro, representando uma variação de 3,5% face ano anterior.

O número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em território nacional aumentou 3,9%, ao passo que o volume de negócios registou um acréscimo de 2,8%, alcançando 327 672 milhões de euros em 2015. Contrariamente, os estabelecimentos situados no estrangeiro registaram um decréscimo de 10,9% no volume de negócios realizado.

III.3.4 – Principais indicadores dos estabelecimentos, 2015 III.3.4 – Main indicators of establishments, 2015



Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business accounts system.

Sectorialmente, para além dos Outros serviços que concentraram o maior número de estabelecimentos (506 458 unidades), destacaram-se o Comércio e a Agricultura e Pescas (247 088 e 134 400 respetivamente). Em termos de variação anual, o setor do Alojamento e restauração foi o que mais cresceu (8,0% face a 2014). O setor de transportes e armazenagem foi o único cujo número de estabelecimentos decresceu (-1,0% face ao ano anterior).

Establishments^[3]

In 2015 there were 1,215,630 establishments in activity of which 357 operating abroad, growing by 3.5% from the previous year.

The number of persons employed in establishments located in the Portuguese territory increased by 3.9% and turnover generated by those establishments grew by 2.8% to €327,672 million in 2015. Conversely establishments located abroad recorded a 10.9% decrease in turnover.

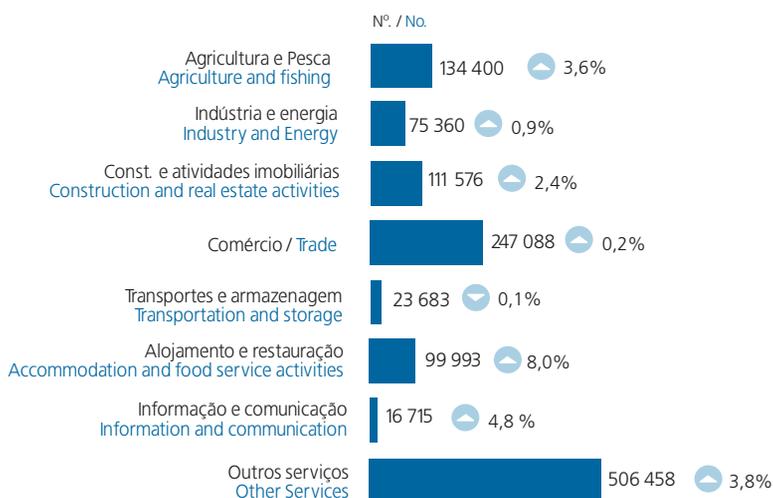
By sector, besides other services which concentrated the highest number of establishments (506,458 units) the emphasis also went to trade (247,088) and to agriculture and fishing (134,400). Accommodation and food services was the sector that grew the most (8.0% from 2014). The transportation and storage sector was the only one to record a decrease in the number of establishments (-1.0% vis-à-vis the previous year).

^[3] Os dados disponíveis para Estabelecimentos, referem-se a 2015. / Available data on establishments refers to 2015.

Em 2015, o número de estabelecimentos concentrou-se maioritariamente na região Norte (33,9% do total), seguindo-se a região da Área Metropolitana de Lisboa (27,9%). No entanto, o maior acréscimo no número de estabelecimentos foi registado na região do Algarve (8,5% face a 2014)

In 2015 the number of establishments was mostly concentrated in the Norte region (33.9% of the total), followed by Área Metropolitana de Lisboa (27.9%). However, the largest increase in the number of establishments was recorded in Algarve (8.5% more than in 2014).

III.3.5 – Estabelecimentos e variação anual, por setor de atividade, 2015
III.3.5 – Establishments and annual growth rate, by sector of activity, 2015

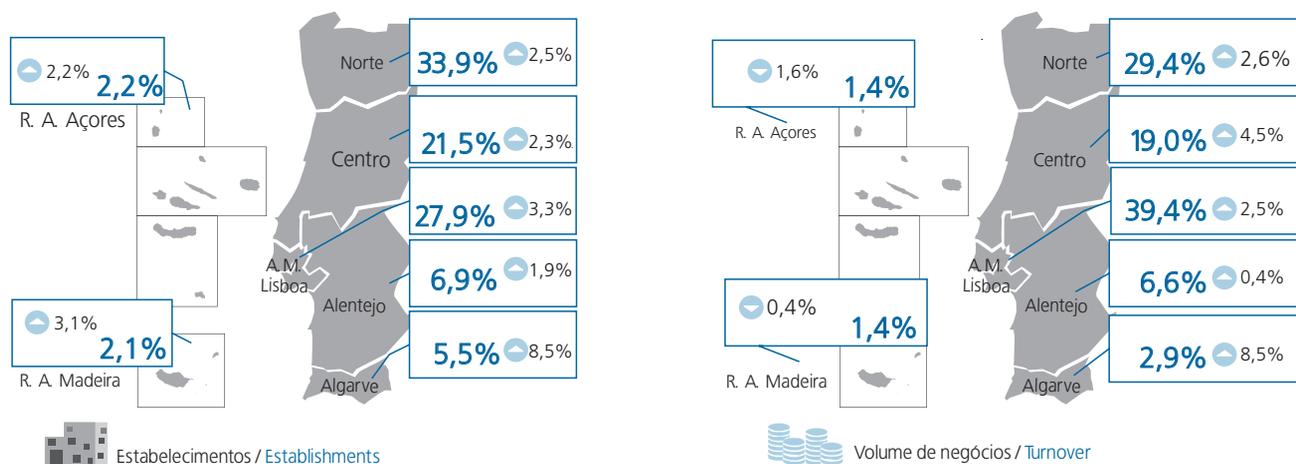


Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business accounts system.

Quanto ao volume de negócios, foram os estabelecimentos situados na Área Metropolitana de Lisboa os que mais faturaram (39,4% do volume de negócios total). Face ao ano anterior, o VVN registou o maior acréscimo na região Algarve (8,5%). Os estabelecimentos das Regiões Autónomas sofreram um decréscimo no seu volume de negócios (Açores; -1,4% e Madeira; -0,4%).

Establishments in the Área Metropolitana de Lisboa were the ones that recorded the highest turnover (39.4% of the total). Compared with the previous year, the Algarve region recorded the largest increase in turnover (8.5%). Establishments located in the autonomous regions recorded declines in turnover (Açores; -1.4% and Madeira; -0.4%).

III.3.6 - Estabelecimentos, volume de negócios e variação anual, por região NUTS II, 2015
III.3.6 - Establishments, turnover and annual growth, by region NUTS 2, 2015



Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business accounts system.

COMÉRCIO INTERNACIONAL | INTERNATIONAL TRADE

Exportação de bens

Em 2016 as exportações de bens totalizaram 50 022 milhões de euros, o que corresponde a um aumento nominal de 0,8% face ao ano anterior (+€388 milhões de euros). As exportações atingiram, deste modo, o valor mais elevado de sempre das Estatísticas do Comércio Internacional de bens, apesar da desaceleração face ao acréscimo de 3,3% registado em 2015.

O Comércio Intra-UE foi responsável pelo crescimento global das exportações em 2016, tal como nos dois anos anteriores. As exportações para os parceiros da UE aumentaram 1 500 milhões de euros (+4,2%), enquanto as exportações para os Países Terceiros diminuíram 1 112 milhões de euros (-8,2%).

Tal como nos dois anos anteriores, os países Intra-UE reforçaram o seu domínio nas transações de bens de Portugal com o exterior. Em 2016, 75,1% dos bens exportados tiveram como destino os parceiros comunitários (72,7% em 2015). No entanto, as exportações de bens para os países Intra-UE cresceram menos que no ano passado (+4,2% face a +6,0%), tendo totalizado 37 571 milhões de euros.

As exportações para os países Extra-UE atingiram 12 451 milhões de euros, valor ao qual está associada a referida redução de 8,2% face ao ano precedente. Esta evolução corresponde a um acentuar significativo do decréscimo verificado em 2015 (-3,2%).

Exports of goods

In 2016 exports of goods amounted to €50,022 million, the equivalent to a nominal increase of 0.8% vis-à-vis the previous year (+€388 million). As a consequence, exports reached their highest value ever in statistics on international trade in goods, in spite of decelerating compared with the 3.3% increase from 2015.

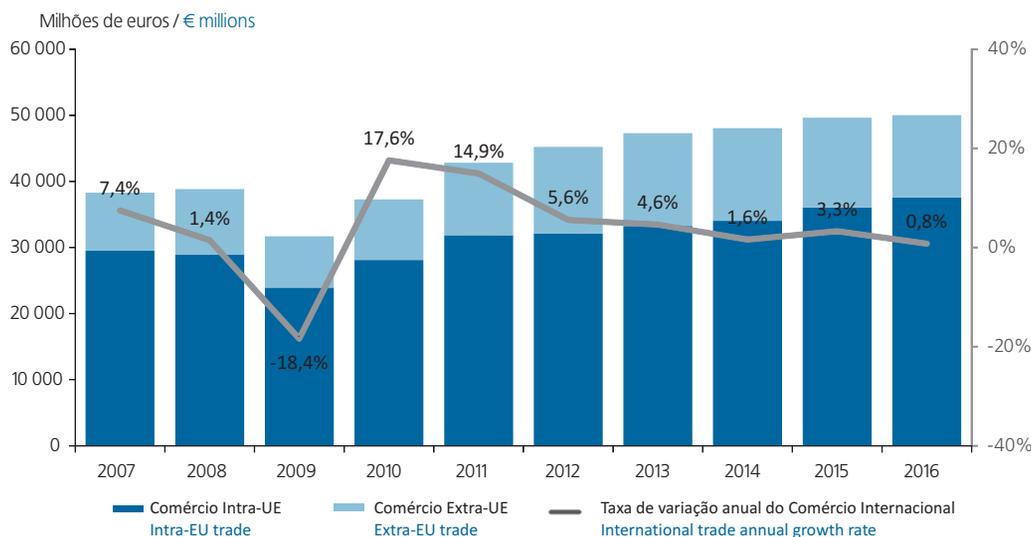
As in the previous two years, intra-EU trade was at the origin of the overall growth in exports in 2016. Exports to EU partner countries increased by €1,500 million (+4.2%), while exports to third countries decreased by €1,112 million (-8.2%).

Intra-EU countries strengthened their dominant role in Portugal's transactions with countries abroad, an ongoing trend which begun two years earlier. In 2016, 75.1% of goods were exported to intra-EU partners (72.7% in 2015). However, these exports grew less than in the previous year (+4.2% against +6.0%), totalling €37,571 million.

Exports to extra-EU countries amounted to €12,451 million, corresponding to the aforementioned 8.2% from the previous year. This evolution is in line with the deepening of the decline recorded in 2015 (-3.2%).

III.4.1 - Evolução das exportações de bens, 2007-2016

III.4.1 - Trend of exports of goods, 2007-2016



Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.
Source: Statistics Portugal, Statistics on External Trade of Goods.

Em relação aos países parceiros, Espanha, França e Alemanha permaneceram como os principais destinos para os bens nacionais. No seu conjunto concentraram mais de metade das exportações totais (50,2%, +1,4 p.p. face a 2015).

O mercado espanhol reforçou a sua posição como principal cliente, tendo atingido um peso de 25,9% (+1,1 p.p. que em 2015). Similarmente ao ocorrido no ano passado, Espanha foi o país que mais contribuiu para o aumento global das exportações. Nas exportações para o país vizinho verificou-se um aumento de 5,1% (+629 milhões de euros), generalizado a quase todos os grupos de produtos, com maior intensidade no *Vestuário, Outros produtos* (sobretudo *Assentos e suas partes*) e *Máquinas e aparelhos*.

As exportações para França também registaram um acréscimo significativo de 287 milhões de euros (segundo maior aumento na globalidade dos países e correspondente a uma taxa de variação de +4,8%), em especial nas *Máquinas e aparelhos, Outros produtos* (sobretudo *Assentos e suas partes e Móveis e suas partes*) e *Metais comuns*. Desta forma, França permaneceu como o 2.º maior país de destino, com um peso de 12,6% (+0,5 p.p. face a 2015).

Em sentido contrário, as exportações para a Alemanha diminuíram 0,8% (-47 milhões de euros), essencialmente devido aos *Veículos e outro material de transporte*. Com um peso de 11,7%, o mercado alemão manteve-se, contudo, como o 3.º principal mercado externo para Portugal.

O Reino Unido continuou a ser o 4.º principal país de destino (peso de 7,1%). As exportações para o Reino Unido cresceram 5,2% (+175 milhões de euros), destacando-se o aumento das exportações de *Máquinas e aparelhos*.

Após seis anos a registar aumentos anuais, as exportações para os Estados Unidos decresceram 4,0% em 2016 (-101 milhões de euros), essencialmente *Combustíveis minerais*. No entanto, os Estados Unidos permaneceram como o 5.º maior cliente externo, com um peso de 4,9%, e principal destino fora da UE.

Em 2016, evidencia-se ainda a expressiva diminuição nas exportações para Angola (-597 milhões de euros, correspondente a -28,5%), que se verificou na quase totalidade dos grupos de produtos, mas sobretudo nas *Máquinas e aparelhos, produtos Alimentares e Metais comuns*. Esta redução, tal como no ano passado, corresponde à maior diminuição em valor entre os parceiros comerciais. Desta

The main countries of destination of Portuguese goods continued to be Spain, France and Germany, which as a whole accounted for more than half of the total exports (50.2%, +1.4 p.p. from 2015).

Spain reinforced its position as the main client (weight of 25.9%, +1.1 p.p. than in 2015). Exports to the neighboring country increased by 5.1% (+€629 million) and contributed the most to the overall increase in exports. This positive evolution was observed in almost all groups of products, but especially in exports of clothing, other products (mostly seats and parts thereof) and machinery and mechanical appliances.

Exports to France also grew significantly by €287 million (second largest increase considering the whole set of destination countries and the equivalent to a YoY rate of change of +4.8%), especially machinery and mechanical appliances, other products (mostly seats and parts thereof and furniture and parts thereof) and base metals. As a result, France remained as the second main destination country, with a weight of 12.6% (+0.5 p.p. from 2015).

Conversely, exports to Germany declined by 0.8% (-€47 million) essentially due to vehicles and other transport equipment. Nonetheless, it remained Portugal's third main external client (11.7% weight).

The United Kingdom remained the fourth main country of destination, with a weight of 7.1%. Exports of goods to the United Kingdom increased by 5.2% (+€175 million), with the emphasis on machinery and mechanical appliances.

Following a growth period of six consecutive years, exports to the United States decreased by 4.0% in 2016 (-€101 million), essentially mineral fuels. Nonetheless, the United States still ranked fifth in the overall ranking of the biggest foreign clients with a 4.9% weight, and figured as the main destination outside the EU.

In 2016 the emphasis also went to the sharp fall recorded in exports of goods to Angola (-€597 million, -28.5% rate of change), spread to almost all groups of products but more strongly in machinery and mechanical appliances, food products and base metals. This reduction stood as the highest

forma, o mercado angolano, 4.º maior país de destino entre 2011 e 2014, e que já tinha descido para 6.º em 2015, passou a 8.º em 2016 (peso de 3,0%, -1,2 p.p. face a 2015). Os Países Baixos e a Itália ascenderam assim a 6.º e 7.º no *ranking* global, respetivamente.

Nos dez maiores clientes externos evidencia-se a ascensão de Marrocos a 10.º principal país de destino (11.º em 2015), com um peso de 1,4%, superando a China. Esta evolução deveu-se às exportações para Marrocos terem aumentado 4,8% (+33 milhões de euros), essencialmente *Combustíveis minerais*, associado à redução verificada nas exportações para o mercado chinês (-163 milhões de euros, correspondente a -19,4%), maioritariamente *Veículos e outro material de transporte*.

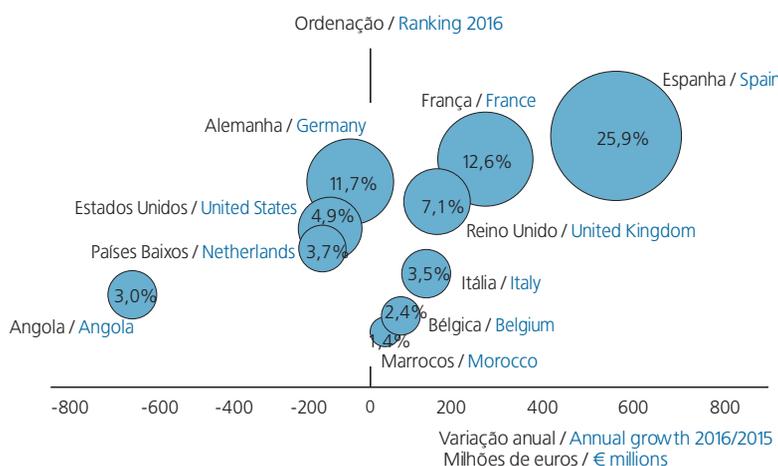
De salientar ainda que, entre os dez principais países de destino, se registaram diminuições nas exportações para Angola, Países Baixos, Estados Unidos e Alemanha.

in value among Portugal's trade partners. Hence, the Angolan market, fourth in the global ranking between 2011 and 2014, having dropped to sixth in 2015, ranked eighth in 2016 (3.0% weight, -1.2 p.p. from 2015). The Netherlands and Italy ascended to positions sixth and seventh respectively in the global ranking.

As regards the ten main markets of destination, the emphasis went to the rise of Morocco to tenth in the ranking (eleventh in 2015), with a 1.4% weight, having surpassed China. This evolution was due to the 4.8% increase (+€33 million) in exports, essentially mineral fuels, associated to the reduction in exports to the Chinese market (-€163 million, i.e. -19.4%), mostly vehicles and other transport equipment.

Among the ten main destination countries, the decreases in exports to Angola, the Netherlands, the United States of America and Germany were noteworthy.

III.4.2 - Exportações de bens por principais países parceiros, 2016 III.4.2 - Exports of goods by main partner countries, 2016



Nota: A dimensão dos globos representa o peso do país parceiro no total do Comércio Internacional de Bens 2016.
Note: Globe sizes represent partner country weights in total 2016 external trade of goods.

Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.
Source: Statistics Portugal, Statistics on External Trade of Goods.

As *Máquinas e aparelhos* reforçaram a sua posição como grupo de produtos mais vendido ao exterior, tendo atingido um peso de 15,4% (+0,8 p.p. face a 2015). As exportações de *Máquinas e aparelhos* foram as que mais contribuíram para o crescimento global das exportações (+449 milhões de euros, correspondente a +6,2%). Esta evolução resulta do aumento das exportações para os países Intra-UE, dado que nas exportações Extra-UE se registou uma redução.

Machinery and mechanical appliances remained the group of products most sold to countries abroad, with a weight of 15.4% (+0.8 p.p. from 2015). Exports of machinery and mechanical appliances contributed the most for the overall growth in exports (+€449 million, corresponding to +6.2%). This outcome resulted from the increase in exports to intra-EU countries, given that extra-EU exports recorded a decline.

As exportações de *Veículos e outro material de transporte* diminuíram 0,4%, devido à redução verificada no Comércio Extra-UE, em especial nas exportações para a China (-202 milhões de euros, correspondente a -57,5%), tendo-se no entanto mantido como o 2.º maior grupo de produtos exportado (peso de 11,3%).

Os *Plásticos e borrachas* tornaram-se o 3.º principal grupo de produtos exportado (5.º em 2015), com um peso de 7,6%. As exportações deste tipo de bens aumentaram 3,7% (+137 milhões de euros), sobretudo em resultado da evolução positiva das transações para os países Intra-UE.

Apesar das exportações de *Metais comuns* terem diminuído 2,4% (-91 milhões de euros), devido às exportações para os países Extra-UE, mantiveram-se na 4.ª posição com um peso de 7,4%.

Os produtos *Agrícolas* ascenderam a 5.º principal grupo de produtos exportado, em resultado das exportações deste tipo de bens terem crescido 5,5% (+168 milhões de euros), reflexo da evolução positiva verificada em ambos os tipos de comércio.

Em 2016 evidencia-se ainda a significativa redução registada nas exportações de *Combustíveis minerais* (-674 milhões de euros, -17,7%), que passaram de 3.º principal grupo de produtos exportado em 2015 para 7.º em 2016 (peso de 6,3%, -1,4 p.p. face a 2015). Esta redução, a maior na globalidade dos grupos de produtos, resultou principalmente da evolução das transações de *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos* (exceto óleos brutos). Salienta-se que a evolução nominal das transações de *Combustíveis minerais* foi fortemente influenciada pelo comportamento dos preços nos mercados internacionais deste tipo de bens, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*), cuja cotação média anual em euros diminuiu 16,5% em 2016.

Exports of vehicles and other transport equipment decreased by 0.4% due to the reduction in extra-EU trade, especially from exports to China (€-202 million, corresponding to -57.5%). However, it remained as the second main group of exported products (weight of 11.3%).

Plastic and rubber products became the third main group of exported products (fifth in 2015), with a 7.6% weight. Exports of these products increased by 3.7% (+€137 million), mostly as a result of the positive evolution of transactions towards intra-EU countries.

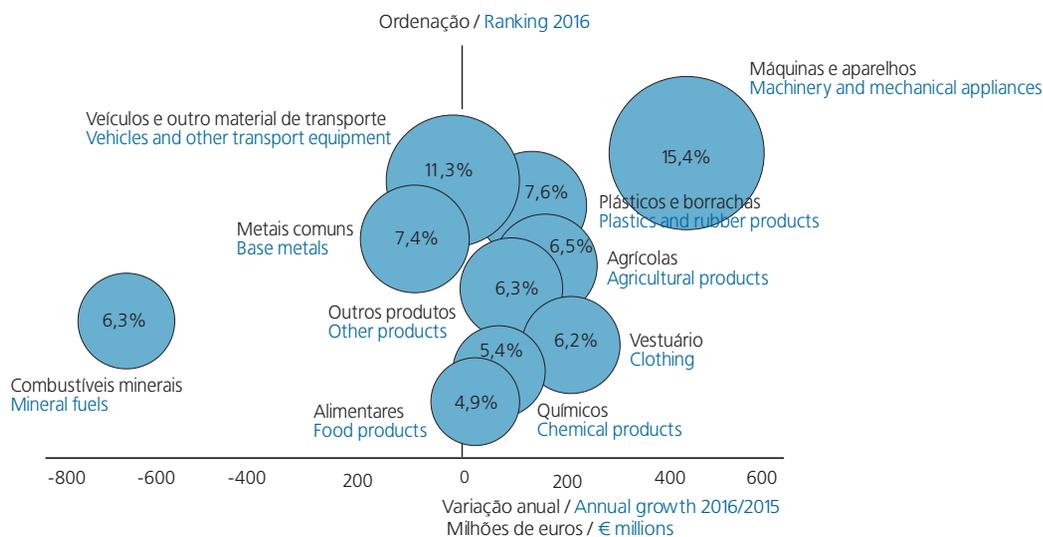
With a weight of 7.4%, base metals remained as the fourth main group of exported goods, in spite of having declined by 2.4% (-€91 million) due to exports to extra-EU countries.

Agricultural products ascended to the fifth position as a main group of exported goods, as a result of the 5.5% increase (+€168 million) in exports of this type of products, mirroring the positive evolution recorded in both types of trade.

In 2016 exports of mineral fuels declined significantly (-€674 million, i.e. -17.7%) and went from third as a main group of exported goods in 2015 to seventh in 2016 (6.3%, i.e. -1.4 p.p. from 2015). This decline, which was the highest in value in all groups of products, was chiefly due to the trend of transactions of petroleum oils or bituminous minerals (excl. crude). The nominal trend of transactions in these goods was influenced by price developments in international markets, especially the crude oil price (Brent), whose annual average price in euro declined by 16.5% in 2016.

III.4.3 - Exportações de bens por principais grupos de produtos, 2016

III.4.3 - Exports of goods by main groups of products, 2016



Nota: A dimensão dos globos representa o peso do grupo de produtos no total do Comércio Internacional de Bens 2016.
Note: Globe sizes represent the group of products' weights in total 2016 external trade of goods.

Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.
Source: Statistics Portugal, Statistics on External Trade of Goods.

Importação de bens

O valor das importações de bens aumentou 1,5% em 2016 relativamente ao ano anterior (+898 milhões de euros), tendo totalizado 61 243 milhões de euros. Este crescimento foi menos acentuado que o observado em 2015 (+2,2%).

À semelhança do verificado nas exportações, a evolução do Comércio Intra-UE (+1 449 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +3,1%), determinou o crescimento global das importações em 2016, já que as importações originárias dos países Extra-UE diminuíram (-551 milhões de euros, -3,9%).

As importações de bens com proveniência dos países Intra-UE atingiram 47 635 milhões de euros, correspondente a um acréscimo de 3,1% face ao ano anterior, inferior ao crescimento de 4,6% verificado em 2015. Similarmente ao ocorrido nas exportações, nas importações o peso do Comércio Intra-UE na globalidade do Comércio Internacional também aumentou, para 77,8% (+1,2 p.p. face a 2015), tendência que se vem registando desde 2013.

Imports of goods

Imports of goods increased by 1.5% (+€898 million) in 2016 compared with the previous year, having totalled €61,243 million accounting for a deceleration (+2.2% in 2015).

As with exports of goods, intra-EU trade (+€1,449 million, corresponding to a rate change of +3.1%) was responsible for global import growth in 2016, given that imports of goods from extra-EU countries declined (-€551 million, i.e. -3.9%).

Imports of goods from intra-EU countries amounted to €47,635 million, corresponding to a 3.1% increase from the previous year, below the 4.6% growth in 2015. As with what occurred in exports, in imports the weight of intra-EU trade in the overall international trade also increased, to 77.8% (+1.2 p.p. from 2015), a trend that has been happening since 2013.

À semelhança dos últimos três anos, as importações com origem nos países Extra-UE diminuíram em comparação com o ano anterior, tendo totalizado 13 608 milhões de euros em 2016. Todavia, esta redução anual de 3,9% representa um abrandamento face à diminuição observada em 2015 [-4,9%].

As in the past three years, imports from extra-EU countries declined compared with the previous year, totalling €13,608 million in 2016. However, this 3.9% negative change represents a deceleration vis-à-vis the decreased observed in 2015 [-4.9%].

III.4.4 - Evolução das importações de bens, 2007-2016

III.4.4 - Trend of imports of goods, 2007-2016



Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.
Source: Statistics Portugal, Statistics on External Trade of Goods.

Os maiores países fornecedores de bens a Portugal continuaram a ser Espanha, Alemanha e França, representando conjuntamente 54,1% das importações totais (+0,9 p.p. que em 2015).

The main suppliers of goods to Portugal continued to be Spain, Germany and France, accounting as a whole for 54.1% of imports (+0.9 p.p. than in 2015).

Espanha permaneceu, claramente, como o maior fornecedor de bens a Portugal com um peso de 32,9%. As importações provenientes deste país aumentaram 1,2% face ao ano anterior (+244 milhões de euros), principalmente devido às *Máquinas e aparelhos, Veículos e outro material de transporte e Outros produtos* (sobretudo *Assentos e suas partes*).

Spain clearly remained the main supplier of goods to Portugal, with a weight of 32.9%. Imports from the neighbouring country increased by 1.2% from the previous year (+€244 million), mainly due to imports of machinery and mechanical appliances, vehicles and other transport equipment and other products (mostly seats and parts thereof).

À semelhança do observado nos dois anos anteriores, as importações da Alemanha registaram o segundo maior acréscimo anual na globalidade dos países (+520 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +6,7%), refletindo a evolução registada na generalidade dos grupos de produtos, em especial nas *Máquinas e aparelhos*. Deste modo, a Alemanha acentuou a sua posição como 2.º principal fornecedor, tendo atingido um peso de 13,4% (+0,7 p.p. face a 2015).

As in the previous two years, imports from Germany recorded the second largest YoY increase among all supplying countries (+€520 million, i.e. +6.7%), reflecting the overall trend in most groups of products, especially machinery and mechanical appliances. In this way, Germany reinforced its position as the second main supplier, with a weight of 13.4% (+0.7 p.p. than in 2015).

O 3.º maior mercado fornecedor de bens a Portugal continuou a ser a França, com um peso de 7,7%, tendo as importações provenientes deste país aumentado 5,9% (+262 milhões de euros), essencialmente *Veículos e outro material de transporte*.

Itália e os Países Baixos também permaneceram como 4.º e 5.º principais fornecedores, com pesos de 5,5% e 5,1% respetivamente. As importações de Itália cresceram 2,9%, principalmente *Máquinas e aparelhos*, enquanto as importações dos Países Baixos aumentaram 1,3%, sobretudo *Veículos e outro material de transporte*, produtos de *Ótica e precisão e Máquinas e aparelhos*. A importância dos Países Baixos deve-se, em larga medida, ao facto de operar como mercado de distribuição dos bens com origem/destino aos países Extra-UE (o designado “efeito de Roterdão”).

Em 2016, a Rússia foi o país que mais contribuiu para o crescimento global das importações, pelo que ascendeu de 14.º maior fornecedor em 2015 para 9.º em 2016 (peso de 1,9%, +0,9 p.p. face a 2015). As importações originárias deste país aumentaram 86,4% (+550 milhões de euros), devido quase exclusivamente à aquisição de *Combustíveis minerais*. De notar que nas importações deste tipo de bens se verificam muitas alterações nos países fornecedores, já que as empresas recorrem a um cabaz de crudes de diversas origens, adquirindo aqueles que a cada momento se encontram disponíveis em condições económicas mais competitivas. Tal facto justifica igualmente as reduções significativas verificadas em 2016 nas importações de outros países, tais como Angola, Cazaquistão e Arábia Saudita.

A redução verificada nas importações de Angola (-29,1%, correspondente a -332 milhões de euros, maior decréscimo na globalidade dos países) resultou na descida deste parceiro de 9.º principal fornecedor em 2015 para 12.º em 2016 (peso de 1,3%, -0,6 p.p. face a 2015).

No âmbito dos dez principais mercados fornecedores destaca-se ainda a troca entre os Estados Unidos e o Brasil na 10.ª posição, reflexo das importações com origem no Brasil terem aumentado 22,6% enquanto as com origem nos Estados Unidos diminuíram 9,1%, o que em ambos os casos se deveu sobretudo à evolução registada nos *Veículos e outro material de transporte*.

France continued to be the third main supplier of goods to Portugal, with a weight of 7.7%. Imports from this country rose by 5.9% (+€262 million), essentially due to vehicles and other transport equipment.

Italy and the Netherlands remained the fourth and fifth main suppliers, weighting 5.5% and 5.1% respectively. Imports from Italy increased by 2.9% mainly machinery and mechanical appliances, while imports from the Netherlands grew by 1.3%, mostly vehicles and other transport equipment and optical and precision instruments. The relevance of the Netherlands is largely due to the fact that it operates as a distribution market of goods with origin/destination in extra-EU countries (known as the Rotterdam effect).

In 2016 Russia contributed the most for the growth in imports, going from 14th as a main supplier in 2015 to ninth in 2016 (weight of 1.9%, i.e. +0.9 p.p. from 2015). Mineral fuels were the main responsible for the 86.4% increase (+€550 million) in imports from this country. With regard to this type of products, the origin of the supplying countries has often changed given that the buying enterprises chose to acquire crude oil from the supplier offering the best possible price at the time of purchase. For this reason there were significant reductions in imports from other countries like Angola, Kazakhstan and Saudi Arabia in 2016.

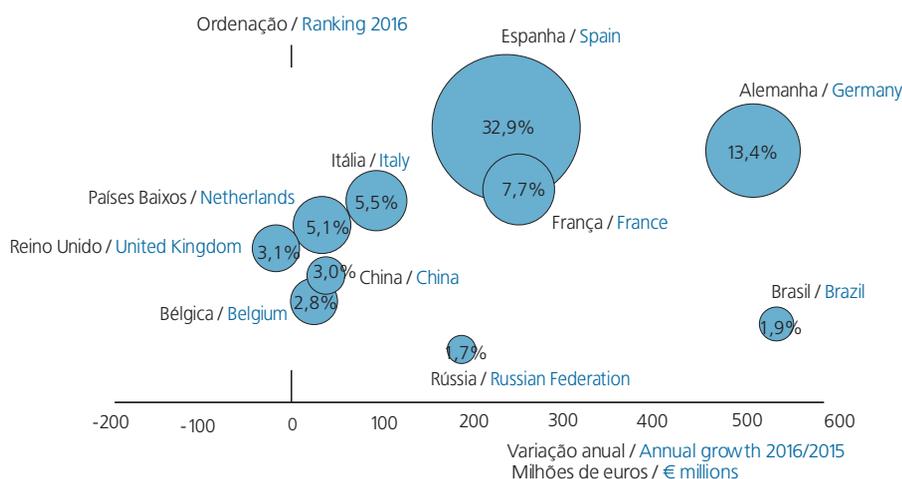
The decrease in imports from Angola (-29.1%, i.e. -€332 million, accounting for the highest reduction in value in all countries) resulted in it falling from the ninth main supplier in 2015 to the 12th in 2016 (1.3% weight, -0.6 p.p. than in 2015).

With regard to the ten main suppliers of goods to Portugal, Brazil swapped positions with the United States of America in the tenth position given that imports from the former increased by 22.6% while those from the latter decreased by 9.1%, mostly due to vehicles and other transport equipment.

Apenas as importações provenientes do Reino Unido diminuíram em relação ao ano anterior, entre os dez principais fornecedores, maioritariamente em resultado da redução registada nos *Combustíveis minerais*.

Compared with the previous year, among the ten main supplying countries, only imports from the United Kingdom decreased, mostly due to mineral fuels.

III.4.5 - Importações de bens por principais países parceiros, 2016 III.4.5 - Imports of goods by main partner countries, 2016



Nota: A dimensão dos globos representa o peso do país parceiro no total do Comércio Internacional de Bens 2016.
Note: Globe sizes represent partner country weights in total 2016 external trade of goods

Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.
Source: Statistics Portugal, Statistics on External Trade of Goods.

As *Máquinas e aparelhos* permaneceram como principal grupo de produtos adquirido ao exterior, com um peso de 16,9% (+1,1 p.p. face a 2015). As importações deste tipo de bens aumentaram 8,4% (+804 milhões de euros), devido sobretudo ao comportamento do Comércio Intra-UE.

Machinery and mechanical appliances stayed as the main group of imported products, with a weight of 16.9% (+1.1 p.p. from 2015). Imports of this type of products increased by 8.4% (+€804 million) mostly due to the evolution of intra-EU trade.

Em sentido contrário, a redução verificada nas importações de *Combustíveis minerais* resultou na descida de 2.º principal grupo de produtos importado em 2015 para 5.º em 2016 (peso de 10,1%, -3,1 p.p. face a 2015). As importações destes bens diminuíram 22,6% (-1804 milhões de euros), correspondente à maior redução na globalidade dos grupos de produtos. Esta evolução deveu-se principalmente à diminuição das importações dos Países Terceiros, que ainda assim continuaram a ser os principais fornecedores de *Combustíveis minerais* (peso de 75,5%), o que se verifica somente neste grupo de produtos.

Conversely, the reduction in imports of mineral fuels resulted in it falling from the second position in 2015 to the fifth in 2016 (weight of 10.1%, -3.1 p.p. from 2015) in the rank of the main groups of imported goods. Imports from this type of goods decreased by 22.6% (-€1,804 million), which stood as the highest reduction in value in all groups of products. This was mainly due to a decrease in imports from third countries which nevertheless remained as the main suppliers of mineral fuels (weight of 75.5%), which only occurred in this group of products.

Desta forma, os *Veículos e outro material de transporte* ascenderam a 2.º maior grupo de produtos importado, com um peso de 13,7% (+1,6 p.p. face a 2015). As importações destes bens registaram o maior aumento na globalidade dos grupos de produtos (+1100 milhões de euros, correspondente a uma

Hence, vehicles and other transport equipment became the second main group of imported products, with a weight of 13.7% (+1.6 p.p. than in 2015). Imports of these goods recorded the largest increase in all groups of products (+€1,100 million, +15.1% rate of change), especially due to the purchase of motor cars and other motor vehicles principally designed for the transport

taxa de variação de +15,1%), em especial devido à aquisição de *Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis* principalmente concebidos para transporte de pessoas, a países Intra-UE, e de *Veículos aéreos com propulsão a motor*, a Países Terceiros.

De igual modo, os produtos *Agrícolas* e *Químicos* subiram uma posição, para 3.º e 4.º respetivamente, com aumentos de 3,0% e de 0,8%, respetivamente.

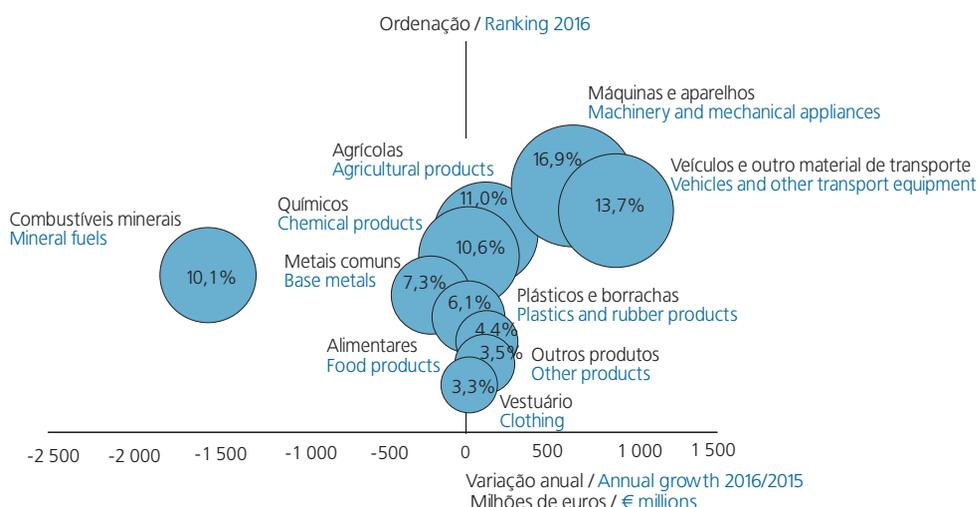
Em 2016, somente as importações de *Combustíveis minerais*, *Metais comuns*, *Peles e couros* e *Pastas celulósicas e papel* registaram diminuições face ao ano anterior.

of persons, from intra-EU countries and of aeroplanes and other powered aircraft, from third countries.

Likewise, agricultural and chemical products went up one position to third and fourth, increasing by 3.0% and 0.8% respectively.

In 2016 imports of mineral fuels, base metals, raw hides and skins, leather and cellulose pulp and paper stood for the only declines compared with the previous year.

III.4.6 - Importações de bens por principais grupos de produtos, 2016 III.4.6 - Imports of goods by main groups of products, 2016



Nota: A dimensão dos globos representa o peso do grupo de produtos no total do Comércio Internacional de Bens 2016.
Note: Globe sizes represent the group of products' weights in total 2016 external trade of goods.

Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.
Source: Statistics Portugal, Statistics on External Trade of Goods.

Saldo da balança comercial de bens

Em 2016 a balança comercial de bens atingiu um saldo negativo de 11 221 milhões de euros, o que representa um aumento do défice em 510 milhões de euros face ao ano anterior.

Esta evolução desfavorável, divergente da observada em 2015, ano em que o défice diminuiu 268 milhões de euros, deveu-se ao Comércio Extra-UE, dado que no Comércio Intra-UE se registou uma ligeira melhoria.

Trade balance of goods

In 2016 the trade balance of goods posted a deficit of €11,221 million, corresponding to an increase of €510 million from a year earlier.

This unfavourable trend, contrary to that seen in 2015 which recorded a €268 million decrease in the deficit, was due to extra-EU trade, given that intra-EU trade has slightly improved.

Em resultado do aumento das exportações Intra-UE ter sido ligeiramente superior ao acréscimo das importações Intra-UE, o défice nas transações comerciais de bens com os parceiros Intra-UE diminuiu 51 milhões de euros comparativamente ao ano anterior, tendo totalizado 10 064 milhões de euros. O predomínio dos países Intra-UE nas transações de bens de Portugal com o exterior também se evidencia em termos do seu peso de 89,7% na balança comercial global, que ainda assim representa uma redução de 4,7 p.p. face ao peso que detinha em 2015.

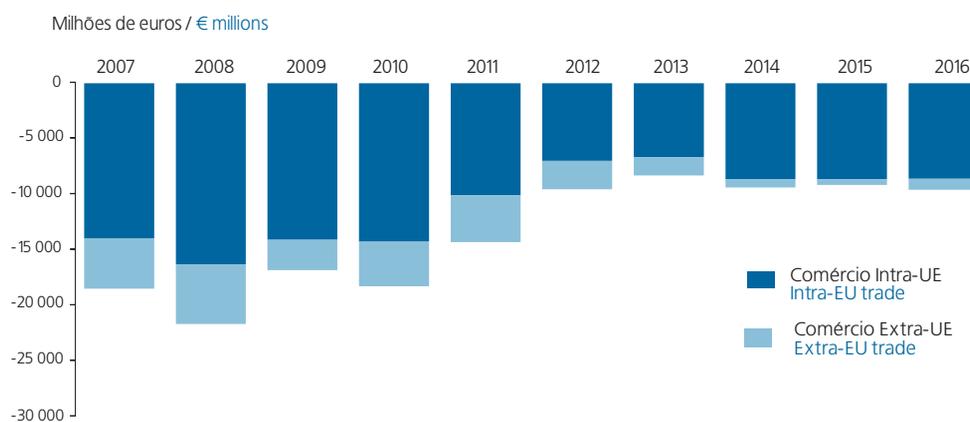
As transações comerciais de bens com os países Extra-UE atingiram um saldo negativo de 1157 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo do défice em 561 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução desfavorável, que resulta das exportações Extra-UE terem diminuído mais do que as importações Extra-UE, representa uma inversão na tendência de redução do défice da balança comercial com os Países Terceiros iniciada em 2012.

The intra-EU trade deficit decreased by €51 million, compared with the previous year, and amounted to €10,064 million. This was the result of the rise in intra-EU exports having exceeded slightly the rise in intra-EU imports. The predominance of intra-EU countries in Portugal's transactions with countries abroad was also evident from its weight in the global trade balance: 89.7% (-4.7 p.p. than in 2015).

Trade in goods with extra-EU countries posted a deficit of €1,157 million, corresponding to a €561 million increase from the previous year. This unfavourable evolution, which resulted from the decrease in extra-EU exports having exceeded the decrease recorded in extra-EU imports, stood for a trend reversal in the reduction of the trade in goods balance deficit with third countries that started in 2012.

III.4.7 - Evolução do saldo da balança comercial de bens, 2007-2016

III.4.7 - Trend of the goods trade balance, 2007-2016



Fonte: INE, I.P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens.
Source: Statistics Portugal, Statistics on External Trade of Goods.

Notas: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a "importações" e "exportações", sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Notes: Totals may not add up due to rounding.

To simplify the terminology associated with international trade statistics, only 'imports' and 'exports' are mentioned; however, the respective market is identified (intra-EU, extra-EU, and international trade, which joins both markets).

AGRICULTURA E FLORESTA | AGRICULTURE AND FORESTRY

Produção Vegetal

O ano agrícola de 2015/2016 foi marcado, em termos climatéricos, por temperaturas médias do ar muito superiores ao normal para a generalidade dos meses. Os valores médios anuais da temperatura média do ar (16,0°C em 2015 e 15,9°C em 2016) foram superiores à normal climatológica (média 1971-2000) em respetivamente 0,8°C e 0,7°C, o que os posiciona como o sétimo e o décimo primeiro mais quentes desde 1931 e o segundo e o quarto desde 2000.

De referir que, em 2015, o total anual da precipitação (599,6 mm) foi inferior ao da normal 1971-2000, com um desvio de -282,5 mm, correspondendo ao quarto ano mais seco desde 2000, enquanto em 2016 o desvio foi positivo (+109,5 mm), sendo considerado normal quanto à quantidade de precipitação.

O final de outono ameno e seco (terceiro novembro mais quente das últimas duas décadas) permitiu a normal realização dos trabalhos agrícolas da época, designadamente a preparação dos terrenos para a instalação das culturas de outono/inverno e a poda das vinhas e pomares. O inverno iniciou-se muito quente, com o mês de dezembro a posicionar-se como o segundo mais quente desde 1931 e janeiro como o terceiro. No entanto, no final da estação assistiu-se a um acentuado arrefecimento, com os termómetros a registarem em março a temperatura média mais baixa dos últimos 31 anos.

No que diz respeito à precipitação, observaram-se diferenças evidentes entre as regiões a Norte do Tejo (com registos de precipitação, em relação à média, superiores a 200%) e a Sul (com valores inferiores ao normal nalguns locais do Baixo Alentejo e Sotavento Algarvio, regiões que apresentaram situações de seca fraca a moderada).

De um modo geral, a primavera foi fria e extremamente chuvosa, sendo o décimo abril com registo de precipitação mais elevado desde 1931 e o maio mais chuvoso dos últimos 22 anos, embora as precipitações continuassem a apresentar uma distribuição geográfica relativamente assimétrica, com anomalias mais evidentes no Norte.

Crop production

In climatic terms, the 2015/16 crop year was characterised by much higher average temperatures than normal for most months. Annual average temperature values (16.0°C in 2015 and 15.9°C in 2016) were higher than the climatological standard (1971-2000 average) by 0.8°C and 0.7°C respectively, ranking as the 7th and 11th highest since 1931 and the 2nd and 4th since 2000.

In 2015 total annual precipitation (599.6 mm) was lower than the 1971-2000 standard, with a deviation of -282.5 mm, thus corresponding to the fourth driest year since 2000. In turn, 2016 saw a positive deviation (+109.5 mm), i.e. a normal amount of precipitation.

The mild and dry end of autumn (with the third hottest month of November of the last two decades) made it possible for the season's agricultural activities to be carried out normally, namely soil preparation for autumn/winter crops and pruning in vineyards and orchards. Winter started off quite hot, December being the second hottest month since 1931 and January the third. However, there was a sharp cooling at the end of the season, and in March thermometers recorded the lowest average temperature of the last 31 years.

With regard to precipitation, there were evident differences between the regions north of Tejo (with precipitation records of more than 200% of the average) and south of Tejo (with values below normal in some places in Baixo Alentejo and Sotavento Algarvio, regions with weak to moderate draught).

Overall, spring was cold and extremely rainy, April being the 10th month with the highest record of precipitation since 1931 and May the rainiest of the last 22 years, although the geographical distribution of precipitation continued to be relatively asymmetric, with more evident anomalies in the Norte.

Esta instabilidade meteorológica condicionou a realização dos trabalhos agrícolas, dificultando a entrada das máquinas nos terrenos para a instalação das culturas de primavera/verão e para o corte e armazenamento de fenos e silagens. Obrigou ainda a uma intensificação dos tratamentos fitossanitários, já que as condições eram favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas. No entanto, estas condições permitiram o aumento das reservas de água, garantindo as necessidades hídricas das culturas de regadio até ao final do ciclo.

O desenvolvimento dos pomares foi afetado pela falta de frio no inverno, que prejudicou a diferenciação floral, e pela precipitação e baixas temperaturas na floração e vingamento dos frutos.

O verão de 2016 caracterizou-se por valores de temperatura média do ar muito superiores ao normal e valores de precipitação muito inferiores, classificando-se como extremamente quente e seco. De facto, julho e agosto foram os mais quentes desde 1931, tendo-se observado alguns sintomas de stress hídrico nas culturas permanentes de sequeiro e dificuldades no abeberamento do gado.

Os prados e pastagens beneficiaram da precipitação regular e das temperaturas amenas de outubro, que promoveram a germinação e o crescimento da vegetação semeada e espontânea. No inverno, estas culturas beneficiaram da conjugação de elevadas temperaturas, ausência de geadas e altos teores de humidade do solo, tendo apresentado bom desenvolvimento vegetativo e disponibilidade significativa de massa verde. No pico de produção da primavera, a disponibilidade de água promoveu o abundante desenvolvimento vegetativo das culturas pratenses e forrageiras, bem como da vegetação espontânea. A alimentação dos efetivos pecuários produzidos em sistemas extensivos foi assegurada pelo pastoreio, dentro dos parâmetros considerados normais.

As sementeiras dos cereais praganosos decorreram com normalidade, beneficiando de teores de humidade do solo adequados. Apesar destas condições favoráveis, a superfície de cereais de outono/inverno foi inferior a 140 mil hectares, o que corresponde ao valor mais baixo desde que existem registos estatísticos.

This weather instability conditioned agricultural activities, hindering machinery access to the fields for sowing spring/summer crops and for mowing and storing hay and silage. It also led to an intensification of plant health treatments, given that conditions were favourable to the development of fungal diseases. However, these conditions allowed for an increase in water reserves, guaranteeing the water needs of irrigated crops up to the end of the cycle.

Orchard development was affected by the lack of cold in winter, which hindered flower differentiation, and by precipitation and low temperatures during flowering and fruit setting.

The summer of 2016 was characterised by much higher than normal average temperature values and much lower precipitation values, and was thus classified as extremely hot and dry. In fact, July and August were the hottest months since 1931, with some signs of water stress in permanent rainfed crops and difficulties in livestock watering.

Meadows and grassland benefited from regular precipitation and mild October temperatures, which stimulated germination and growth of planted and spontaneous vegetation. In winter these crops benefited from a combination of high temperatures, absence of frost and high soil moisture levels, showing good vegetative development and considerable availability of green matter. In the spring peak production, water availability stimulated the abundant vegetative development of grass and fodder crops, as well as spontaneous vegetation. The feeding of livestock produced in extensive systems was ensured by grazing, within the normal parameters.

Winter cereal sowing went smoothly, benefiting from suitable soil moisture levels. In spite of these favourable conditions, the winter cereal area was less than 140 thousand hectares, i.e. the lowest since there are statistical records.

A germinação foi boa e, apesar da falta de frio (necessário para promover um afilhamento mais abundante), as searas apresentaram povoamentos homogéneos e bom desenvolvimento vegetativo. A disponibilidade hídrica existente na primavera favoreceu a formação das espigas e o enchimento do grão. A colheita dos cereais praganosos decorreu com normalidade, verificando-se o aumento generalizado da produção, que globalmente alcançou as 258 mil toneladas, 13,4% acima da média do último quinquénio, exclusivamente promovida pelo aumento das produtividades.

As sementeiras e plantações das culturas de primavera/verão foram condicionadas pela intensa precipitação que saturou os terrenos e impediu a realização das operações culturais em condições técnicas aceitáveis.

A instabilidade meteorológica da primavera, em particular a intensa e contínua precipitação, atrasou a instalação das searas de milho, tendo mesmo obrigado à ressementeira de muitas searas por apresentarem baixas taxas de emergência. Como resultado, foram instaladas áreas significativas de variedades de ciclo curto, necessariamente menos produtivas, para compensar os atrasos na sementeira.

Apesar da subida dos preços nos mercados internacionais desde o início do ano (+8%), o milho cotou-se próximo do valor mínimo de viabilidade económica (preço estimado ao produtor abaixo dos 140 a 150 €/t). Este facto, aliado à obrigação do cumprimento da prática de diversificação de culturas para acesso ao pagamento da componente ambiental dos pagamentos diretos (*greening*), determinaram a diminuição da área semeada, que se situou nos 88,6 mil hectares.

O verão muito quente e seco favoreceu o desenvolvimento vegetativo do milho mas prejudicou a floração (fase extremamente exigente em termos de necessidades hídricas), o que, associado à utilização generalizada de plantas de ciclo mais curto, implicou uma redução no rendimento unitário (-5% face a 2015). Desta forma, a produção global de milho para grão saldou-se pelas 710,6 mil toneladas, a menor dos últimos anos.

Germination was good, and in spite of the lack of cold (needed for more abundant tillering), grain fields showed homogeneous stands and good vegetative development. Water availability in spring favoured the development of ears and grain filling. Winter cereal harvesting went smoothly, with a broad based increase in production, which overall reached 258 thousand tonnes, i.e. 13.4% above the average of the last five years, exclusively due to an increase in productivity.

Sowing and plantation of spring/summer crops were conditioned by heavy precipitation that saturated the land and prevented these activities from being carried out under acceptable technical conditions.

Weather instability in spring, in particular heavy and continuous precipitation, delayed the plantation of grain maize, even forcing re-sowing in many fields due to low emergence rates. As a result, significant areas of short-cycle varieties – necessarily less productive – were planted, to offset delays in sowing.

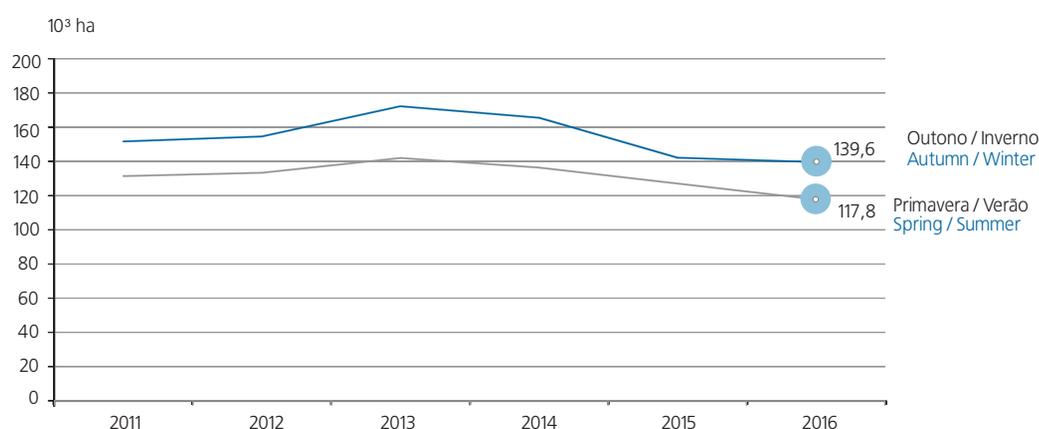
In spite of the increase in prices in international markets since the beginning of the year (+8%), grain maize prices stood close to the minimum economic adequacy value (estimated producer price below 140-150 €/t). This, jointly with the compulsory compliance with crop diversification for access to the green direct payment (*greening*), led to a reduction of the sown area, which stood at 88.6 thousand hectares.

The very hot and dry summer favoured the vegetative development of grain maize, but harmed flowering (an extremely demanding stage in terms of water needs). This, associated with a broad based use of short-cycle plants, led to a reduction in unit income (-5% than in 2015). Hence, overall grain maize production was 710.6 thousand tonnes, the lowest of the last years.

A campanha do arroz foi afetada desde o seu início por dificuldades na preparação dos canteiros, causadas pela intensa precipitação primaveril. O consequente atraso originou que, em termos de fotoperíodo, não se tenham reunido as condições ideais para o desenvolvimento da cultura, situação que se agravou com a ocorrência de focos de periculária (Baixo Mondego) e ainda com os picos de calor em julho e agosto (que provocaram a paragem no desenvolvimento e crescimento do grão). Estes fatores contribuíram assim para uma redução de 8,5% na produção de arroz, face a 2015.

The rice campaign was affected from its outset by difficulties in preparing beds, caused by heavy spring rain. The consequent delay led, in terms of photoperiod, to the ideal conditions not being gathered for crop development. This was worsened by outbreaks of pyricularia (Baixo Mondego) and also heat peaks in July and August (causing grain development and growth to stop). These factors thus contributed to an 8.5% reduction in rice production compared to 2015.

III.5.1 – Área de Cereais III.5.1 – Cereal area



Fonte: INE, I. P. Estatísticas da Agricultura e da Floresta.
Source: Statistics Portugal, Agricultural and forestry statistics.

O início da campanha do tomate para a indústria foi dificultado, com a intensa precipitação de maio a condicionar a realização das plantações e o desenvolvimento das searas instaladas mais precocemente. Posteriormente, as temperaturas elevadas em agosto e setembro inibiram a floração e o vingamento e limitaram o desenvolvimento de algumas searas, tendo a cultura atingido o final do ciclo com uma elevada percentagem de frutos verdes, que não foram colhidos.

The start of the campaign of processed tomato was hampered, with the heavy rain in May conditioning plantations and the development of early plantations. Subsequently, high temperatures in August and September inhibited flowering and setting and limited the development of a number of plantations, with the crop having reached the end of the cycle with a high share of unripe fruits that were not harvested.

A produtividade foi assim heterogénea, situando-se globalmente nas 82 toneladas por hectare, o que corresponde a um decréscimo significativo de 13,3%, face a 2015. A produção de tomate para a indústria rondou os 1,6 milhões de toneladas, bastante acima da média (a segunda maior desde 1986), embora, ainda assim, aquém do resultado alcançado na campanha anterior (1,8 milhões de toneladas).

Productivity was therefore heterogeneous, generally at 82 tonnes per hectare, corresponding to a considerable decrease of 13.3% from 2015. The production of processed tomato amounted to around 1.6 million tonnes, i.e. quite above average (the second highest since 1986), but still falling short of the previous campaign (1.8 million tonnes).

No girassol o período de sementeira foi muito dilatado, registando-se um decréscimo da superfície semeada de 8,6%, face a 2015. As searas, embora apresentassem uma grande heterogeneidade ao longo do desenvolvimento (coexistiram searas ainda em floração com outras já na fase final de maturação fisiológica), apresentaram boas produtividades (1,4 toneladas por hectare).

A produção da batata de regadio não foi homogénea nas principais zonas produtoras, tendo a Beira Litoral registado quebras muito significativas de produção face à campanha anterior, em consequência da deficiente tuberização. O excesso de humidade do solo afetou a qualidade e a conservação dos tubérculos. Nas restantes regiões (Ribatejo e Trás-os-Montes) o cenário foi mais favorável, saldando-se a produção global por uma redução de 7,3% (quase exclusivamente devido à redução da área plantada). De referir que, ao contrário do que tem sido habitual nas últimas campanhas, as cotações da batata subiram, tendo o escoamento decorrido sem problemas.

Em 2016 a área total de hortícolas foi de 33 340 hectares (-3%, face a 2015), registando a produção um ligeiro acréscimo face a 2015 (+2%). A couve repolho foi a cultura que ocupou maior área (3 726 hectares), ultrapassando a superfície de abóbora (2 941 hectares). A superfície com couve-brócolo também aumentou (+24%), ultrapassando os 2,5 mil hectares. A área de grelos foi a que apresentou maior decréscimo (-988 hectares), seguida do melão (-464 hectares) e da ervilha (-424 hectares).

A couve repolho, acompanhando o aumento de área face a 2015, foi a cultura hortícola com maior produção, ultrapassando as 100 mil toneladas. A cenoura e o tomate para consumo em fresco mantiveram o volume de produção próximo do alcançado na campanha anterior (acima das 95 mil toneladas).

As condições meteorológicas adversas que se fizeram sentir ao longo do ciclo de produção das pomóideas condicionaram a produção destes frutos. Nas pereiras as temperaturas amenas de inverno não promoveram a diferenciação floral. Posteriormente a contínua precipitação e as baixas temperaturas primaveris também contribuíram para uma campanha pouco produtiva, à semelhança do sucedido em 2015. Para agravar a situação, verificou-se um intenso ataque de estenfiliose próximo da colheita (este ano mais tardia), doença das pereiras que, para além de originar a redução de produção, também prejudica a comercialização. Assim, a produção de pera foi ligeiramente inferior a 2015, ficando ao nível das piores campanhas da última década.

The sunflower sowing period was quite extended, with an 8.6% decrease in sown area vis-à-vis 2015. Grain fields, although quite heterogeneous throughout their development (fields still flowering co-existed with other already at their final physiological ripening stage), presented good productivity (1.4 tonnes per hectare).

Irrigated potato production was not homogeneous in the main production areas, with Beira Litoral recording very significant breaks in production compared to the previous campaign, as a consequence of deficient tuber development. Excess soil moisture affected the quality and preservation of tubers. In the other regions (Ribatejo and Trás-os-Montes) the scenario was more positive, with overall production declining by 7.3% (almost exclusively due to a decline in the planted area). Contrary to the last campaigns, potato prices increased, and sales went smoothly.

In 2016 the total vegetable area was 33,340 hectares (-3% than in 2015), with production increasing slightly from 2015 (+2%). Cabbage occupied the largest area (3,726 hectares), surpassing pumpkin (2,941 hectares). The broccoli area also increased (+24%), exceeding 2.5 thousand hectares. Turnip and cabbage sprouts saw the highest decrease in area (-988 hectares), followed by melon (-464 hectares) and peas (-424 hectares).

Cabbage was the vegetable crop with the highest production, at more than 100 thousand tonnes and moving in line with an increase in the area compared to 2015. Carrot and tomato for fresh consumption kept their production volume close to that achieved in the previous campaign (above 95 thousand tonnes).

Adverse weather conditions throughout the apricot production cycle conditioned this fruit's production. The mild temperatures in winter did not stimulate flower differentiation for pear trees. Subsequently, continuous precipitation and low temperatures in spring also contributed to an unproductive campaign, similarly to 2015. To make matters worse, there was an intense brown spot outbreak close to harvest (this year later). This pear trees disease, in addition to causing a reduction in production, also jeopardises marketing. Hence, pear production was slightly lower than in 2015, i.e. among the worst campaigns of the last decade.

Na maçã a redução foi muito considerável (-25,7%, face a 2015), variando a qualidade entre o bom (grande concentração de açúcares e boa consistência) e o médio (menor calibre e baixo grau Brix), havendo, principalmente em Trás-os-Montes, uma quantidade significativa de frutos encaminhados para a indústria (afetados por quedas de granizo localizadas e ataques de pedrado).

Também nas prunóideas as condições meteorológicas pouco favoráveis, principalmente na altura da floração, afetaram a produtividade e atrasaram a maturação dos frutos. No pêsego, a colheita teve início em meados de junho, verificando-se uma diminuição da produção (-31% face a 2015 que, recorde-se, foi a campanha mais produtiva das últimas três décadas).

Na cereja, a colheita teve início no final do mês de maio, com um atraso superior a três semanas em relação ao habitual, e a produção foi menos de metade da alcançada em 2015 (-58,4%), consequência da má floração e vingamento, rachamento e queda dos frutos (principalmente nas variedades precoces).

Nos pomares de kiwi, em particular nos instalados com a cultivar Hayward (de longe a mais comum), a colheita ficou aquém do esperado. No litoral Norte registaram-se diminuições do rendimento unitário muito acentuadas, consequência da falta de frio durante o inverno (que não promoveu a diferenciação floral dos gomos), de uma deficiente polinização e da forte presença nos pomares da bactéria PSA (*Pseudomonas syringae* pv. *actinidiae*), agente causal do cancro bacteriano. Estes fatores conduziram, globalmente, a uma redução de 27,9% na produtividade alcançada.

Nos laranjais as variedades precoces ou de inverno e de meia estação ou de primavera registaram um ligeiro aumento face à campanha passada, apresentando os frutos elevados calibres e boa qualidade. Nas variedades tardias ou de verão (D. João e Valencia Late), mais representativas, o aumento de produção foi mais significativo, na ordem dos 21,5%.

As condições climáticas adversas e os ataques de antracnose observados nos amendoais condicionaram a produção, que observou um decréscimo de 13,6%, face à campanha anterior. Acresce a estes fatores a condição da maioria dos amendoais, bastante decrepitos e raramente sujeitos a intervenções culturais. No entanto, é previsível que esta situação venha a ser mitigada a curto prazo com a entrada em produção de muitos pomares modernos instalados nos últimos anos, em particular no Alentejo.

The reduction in apple production was quite considerable (-25.7% than in 2015), with quality ranging from good (high concentration of sugars and good consistency) to medium (lower size and low Brix). In Trás-os-Montes, especially, a considerable quantity of fruit was sent for processing (affected by targeted hail-storms and outbreaks of apple scab).

Unfavourable weather conditions mainly during flowering also affected stone fruit productivity and delayed its ripening. Peach harvesting started in mid-June, and production declined (-31% than in 2015, which was the most productive campaign of the last three decades).

Sweet cherry harvesting started at the end of May, with a delay of more than three weeks, and production was less than half of that reached in 2015 (-58.4%), as a consequence of bad flowering and fruit setting, as well as fruit cracking and falling (mainly in early varieties).

In kiwi orchards, particularly those with cultivar Hayward (by far the most common), harvesting fell short of expectations. In litoral Norte yield declined quite markedly, as a consequence of the lack of cold during winter (that did not stimulate flower differentiation for buds), deficient pollination and a strong presence in orchards of the *Pseudomonas syringae* pv. *actinidiae* (PSA) bacteria, an agent causing bacterial canker. These factors generally led to a 27.9% reduction in productivity.

In orange groves early or winter varieties and mid-season or spring varieties increased slightly from the previous campaign, with big and good quality fruits. In late or summer varieties (D. João and Valencia Late), which were more representative, production increased more significantly, around 21.5%.

Adverse weather conditions and outbreaks of anthracnose disease in almond groves conditioned production, which declined by 13.6% from the previous campaign. In addition, most almond groves are in quite decrepit conditions and rarely subject to interventions. However, this situation is expected to be mitigated in the short run, with the entry into production of several modern groves planted in the last few years, particularly in the Alentejo.

Os soutos, de um modo geral, apresentaram atrasos na maioria das zonas de produção, com menores produções nas zonas mais quentes e cotas mais baixas. Ainda assim, a campanha ficou ao nível das melhores da última década, acima da média do último quinquénio (+14,7%). Apesar do calibre ter sido globalmente inferior ao normal, os frutos apresentaram boa qualidade e quase ausência de problemas sanitários, o que facilitou o escoamento, com preços pagos à produção superiores aos praticados na campanha anterior. De referir que se assistiu à morte de muitos castanheiros, motivada por doenças como a tinta (*Phytophthora cinnamomi*) e o cancro (*Cryphonectria parasitica*), mantendo-se também a ameaça de uma praga perigosa como a vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*).

A vindima decorreu sem problemas e concentrada no tempo, mas a produção diminuiu 15% face a 2015, essencialmente devido à ocorrência de acidentes fisiológicos, nomeadamente desavinho e bagoinha (fruto da precipitação intensa na fase da floração/alimpa), e aos fortes ataques de doenças criptogâmicas, em especial de mildio, cujas infeções se revelaram de muito difícil controlo. As maturações evoluíram favoravelmente, aumentando o teor de açúcar e consequente o grau e diminuindo a acidez fixa, pelo que, de um modo geral, a qualidade dos vinhos produzidos foi boa.

Nos olivais a floração foi promissora mas a primavera chuvosa afetou o vingamento dos frutos, originando uma carga de azeitona inferior à esperada. Esta situação foi mais evidente nas variedades tradicionais, predominantes nos olivais de sequeiro, verificando-se uma diminuição global da produção de azeite de 36,4% face à campanha anterior. De referir que a qualidade da azeitona rececionada nos lagares de azeite foi boa, muito contribuindo para este facto a baixa pressão dos principais problemas fitossanitários desta cultura (mosca da azeitona e gafa).

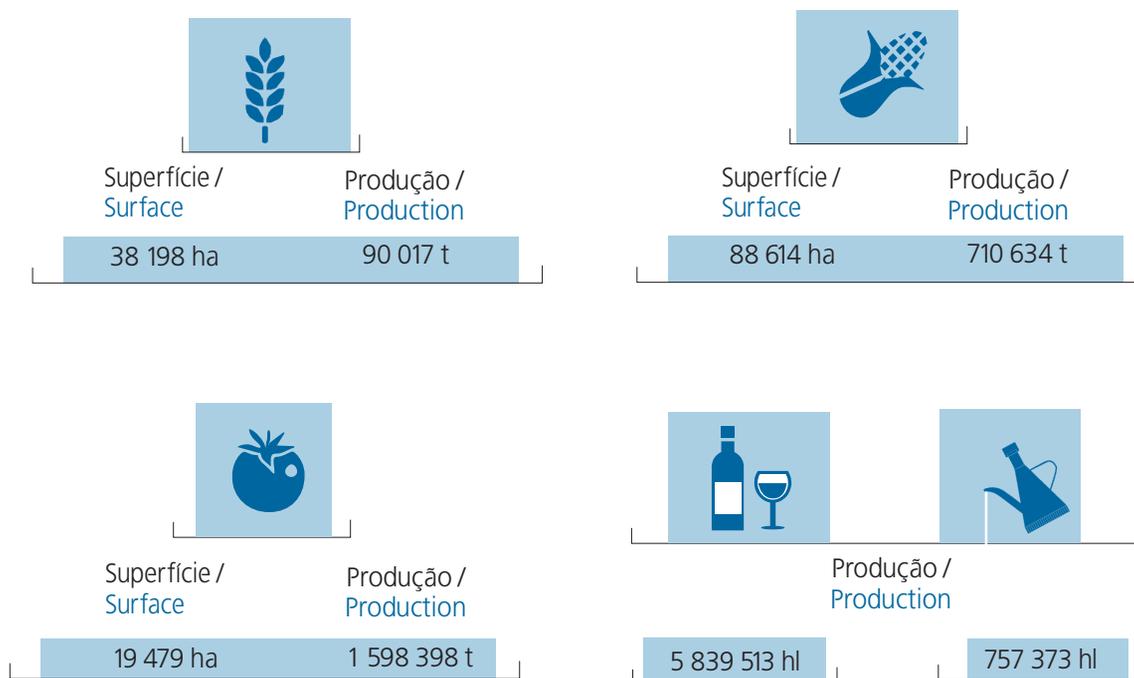
Chestnut groves in general were delayed in most production areas, with lower production in warmer areas and lower prices. Nevertheless, the campaign was among the best of the last decade, above the average of the last five years (+14.7%). Although size was generally smaller than normal, fruits were of good quality and had almost no health problems, which made them easier to be sold, at higher production prices than in the previous campaign. Many chestnuts died from diseases such as ink disease (*Phytophthora cinnamomi*) and chestnut blight (*Cryphonectria parasitica*). The threat of a dangerous pest known as Oriental chestnut gall wasp (*Dryocosmus kuriphilus*) was maintained.

Grape harvest went smoothly and concentrated over a period of time, but production declined by 15% from 2015, chiefly due to physiological problems, namely coulure and millerandage (caused by heavy precipitation at the flowering/cleaning stage) and strong outbreaks of fungal diseases, especially downy mildew, with infections that were quite difficult to control. Ripening evolved favourably, with sugar content increasing, and consequently its alcohol degree, and fixed acidity diminishing. Hence, the quality of the wine produced was overall good.

Flowering was promising in oil groves, but the rainy spring affected fruit setting, leading to lower olive yields than expected. This was more evident in traditional varieties, which are predominant in rainfed oil groves, with an overall decrease in olive oil production of 36.4% vis-à-vis the previous campaign. The quality of olives arriving in oil press units was good, largely due to the low pressure of this culture's main phytosanitary problems (olive fly and anthracnose of olives)

III.5.2 - Produção das principais culturas agrícolas por NUTS II, 2016
III.5.2 - Main crops production by NUTS II, 2016

2016



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da Agricultura e da Floresta.
Source: Statistics Portugal, Agricultural and forestry statistics.

Produção Animal

Em 2016 a produção de carne de bovino aumentou 2,3%, em relação a 2015, tendo atingido as 91 mil toneladas (89 mil toneladas em 2015). Observou-se uma maior produção da carne de vitelo (+6,1%), para a qual terá contribuído a saída de animais vivos para países terceiros, maioritariamente animais com mais de 300 kg de peso vivo (novilhos), o que levou ao aumento do abate de animais mais jovens para o mercado interno.

Na produção de bovinos “adultos” é de assinalar idêntica tendência, embora de menor magnitude (+1,2%), com destaque para as categorias “novilhas” e “vacas”. A justificação para o maior abate de animais adultos está sobretudo relacionada com o forte aumento do abate de fêmeas leiteiras, devido à conjuntura relacionada com o fim das quotas na produção de leite de vaca e estabelecimento de contratos com quantidades máximas de entregas, o que levou a que muitos produtores de leite fossem obrigados a reduzir o seu efetivo.

Animal production

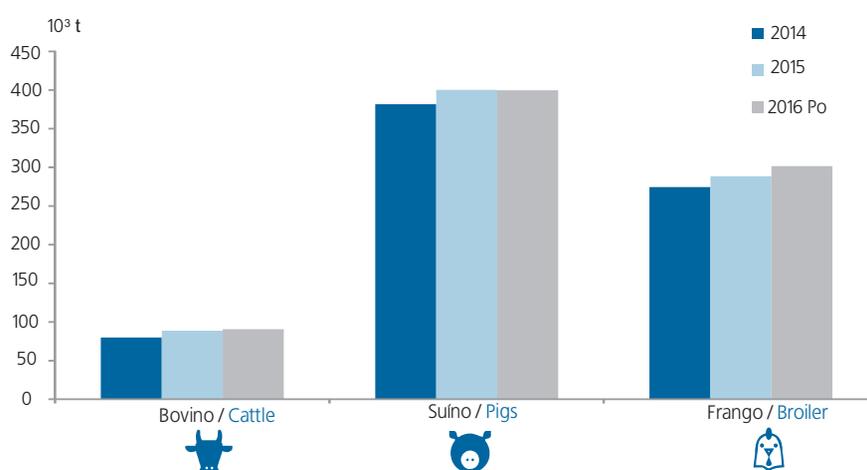
In 2016 beef production increased by 2.3% from 2015, reaching 91 thousand tonnes (89 thousand tonnes in 2015). Calve meat production increased (+6.1%), with a contribution from exports of live animals to third countries, mostly animals with over 300 kg of live weight (bullocks), which led to an increase in the slaughter of young animals for the domestic market.

The production of adult bovine animals, especially heifers and cows followed a similar trend, although of a lower magnitude (+1.2%). The increased slaughtering of adult animals was chiefly accounted for by a strong increase in the slaughtering of dairy females, related to the end of cow milk production quotas and the signing of contracts envisaging maximum delivery quantities, which forced many milk producers to reduce their livestock.

A produção de carne de suíno (400 mil toneladas) registou praticamente uma manutenção (-0,2% em relação a 2015.) É de salientar no mercado português as contínuas promoções na carne de porco, vendidas nos hipermercados a preços de venda final altamente atrativos, condicionando os preços dos porcos à produção, que estiveram mais baixos que em 2015 (-1,7%). Tal facto contribuiu para a retração da atividade dos produtores nacionais em 2016, refletida na contenção do efetivo presente nas explorações no final do ano, inferior ao registado em 2015. O número de animais vivos importados decresceu (-16,0%), tendo o número de suínos exportados diminuído também (-5,3%), face a 2015.

The production of pork (400 thousand tonnes) underwent virtually no changes (-0.2% from 2015). Continuous discounts in pork, at very attractive final sale prices at Portuguese hypermarkets, conditioned pork production prices, which were lower than in 2015 (-1.7%). This contributed to a retraction in the activity of national producers in 2016, reflected in a containment in livestock in farms at the end of the year, fewer than in 2015. The number of live animals imported decreased (-16.0%), and so did the number of pigs exported (-5.3%) compared to 2015.

III.5.3 - Produção de carnes III.5.3 - Meat production



Fonte: INE, I. P, Estatísticas da Agricultura e da Floresta.
Source: Statistics Portugal, Agricultural and forestry statistics.

No que diz respeito à produção de carne de ovinos e caprinos, a espécie ovina apresentou uma descida de 3,0% bem como os caprinos, cujo volume de produção baixou 5,3% comparativamente a 2015.

Para esta situação contribuiu de forma significativa a redução do número de animais adultos abatidos, sobretudo nos ovinos (-23,4%), já que no abate de borregos o decréscimo foi de 1,1%. Para os caprinos, ambas as categorias (cabritos e adultos), revelaram igualmente um redução comparativamente a 2015 (-4,0% e -12,8%, respetivamente).

With regard to sheep and goat meat production volume, sheep meat and goat meat declined by 3.0% and 5.3% respectively from 2015.

This was chiefly due to a reduction in the number of slaughtered adult animals, especially sheep (-23.4%), given that the slaughter of lambs declined by 1.1%. Both categories of goats (kids and adults) also decreased compared to 2015 (-4.0% and -12.8% respectively).

Os preços à produção em 2016 tiveram um aumento (+2,8% nos borregos e +7,0% nos cabritos, face a 2015) e apesar de alguma animação suscitada pela maior exportação de animais vivos (+27,5%), o sector acabou por registar, em termos de volume, uma produção inferior à de 2015.

Quando comparada com o ano 2015, a produção de carne de animais de capoeira registou um aumento global de 4,9%, tendo atingido as 369 mil toneladas.

A produção de frango resultou num acréscimo (+4,6%) como consequência da maior produção nacional dos aviários de multiplicação, se bem que se note o efeito do maior peso médio dos animais ao abate, já que em número de cabeças o aumento registado na produção de frango foi menos acentuado (+2,1%).

A informação disponível relativa aos abates revela um acréscimo da atividade no segmento do frango relativamente a 2015, notando-se também um aumento da importação de pintos do dia para produção de carne (que quase duplicou face a 2015) e ligeira redução das saídas para o exterior (-3,8%).

As produções de peru e pato aumentaram em 2016. A oferta de carne de peru cresceu 2,1% e a carne de pato 4,6%, esta última na sequência da recuperação iniciada nos dois últimos anos. No caso da carne de peru, verificou-se nos últimos anos um aumento das importações, para satisfazer a procura, na ausência de produção nacional suficiente para permitir o autoabastecimento.

A produção total de “outras carnes” (inclui caça, pombos, coelhos, codornizes e avestruzes) não ultrapassou as 15 mil toneladas em 2016, registando um decréscimo de 10,6%, devido essencialmente ao menor volume de produção de carne de coelho (-12,6%). A produção de codornizes também decresceu 8,6% em relação ao ano anterior.

Production prices rose in 2016 (+2.8% lambs and +7.0% kids than in 2015) and in spite of an upsurge caused by greater exports of live animals (+27.5%), the sector eventually recorded a lower production volume than in 2015.

In comparison to 2015 poultry meat recorded an overall increase of 4.9%, reaching 369 thousand tonnes.

The production of broilers increased (+4.6%) as a result of higher domestic production in hatcheries, although the effect of a higher average weight of animals at the time of slaughter was noticeable, given that the increase in production was less marked in terms of the number of heads (+2.1%).

The information available on slaughters shows increased activity in the broiler segment compared to 2015. There was also an increase in imports of day-old chicks for meat production (almost doubling from 2015), and a slight reduction in exports (-3.8%).

Turkey and duck production went up in 2016. The supply of turkey and duck meat grew by 2.1% and 4.6% respectively, the latter after a recovery started in the last two years. Turkey meat imports increased in the last few years to meet demand, failing sufficient domestic production for self-sufficiency.

Total production of other meat (including game, pigeon, rabbit, quail, and ostrich) did not exceed 15 thousand tonnes in 2016 and declined by 10.6%, chiefly due to the lower production volume of rabbit meat (-12.6%). Quail production also declined from the previous year, by 8.6%.

III.5.4 - Gado abatido e aprovado para consumo segundo a espécie
III.5.4 - Livestock slaughtering approved for consumption according to species

		Nº de cabeças Number of heads	Peso limpo Net stripped weight			Nº de cabeças Number of heads	Peso limpo Net stripped weight
 Vitelos Calves	2015	123 182	20 645 t	 Leitões Piglets	2015	1 137 786	7 941 t
	2016	131 410	21 908 t		2016	1 217 367	8 497 t
 Adultos Adults	2015	240 023	67 999 t	 Adultos Adults	2015	4 500 881	369 697 t
	2016	245 708	68 751 t		2016	4 488 887	368 553 t
 Borregos Lambs	2015	818 257	8 934 t	 Cabritos Kids	2015	100 203	574 t
	2016	776 237	8 836 t		2016	94 451	551 t
 Adultos Adults	2015	75 545	1 541 t	 Adultos Adults	2015	11 004	188 t
	2016	57 547	1 180 t		2016	9 417	164 t
 Equídea Equidae	2015	3 081	606 t				
	2016	1 064	211 t				

Fonte: INE, I. P., Estatísticas da Agricultura e da Floresta.
Source: Statistics Portugal, Agricultural and forestry statistics.

Produção de Leite e Produtos lácteos

Em 2016 a produção total de leite apresentou, em termos globais, uma variação de -4,4% relativamente a 2015. O leite de ovelha (68,6 milhões de litros) registou um volume inferior em 0,7%, enquanto o leite de cabra (25,6 milhões de litros) decresceu 7,9%.

O leite de vaca, com uma produção de cerca de 1 865 milhões de litros, decresceu 4,5%, face a 2015. Entre os fatores que diretamente contribuíram para esta redução em 2016, salienta-se a definição de novos contratos de compra/venda entre os produtores e os compradores de leite, os quais estabeleciam quantidades de entregas bastante inferiores às de 2015, além de parâmetros mensais que deveriam ser cumpridos, sob pena de serem aplicadas sanções pecuniárias por incumprimento. Os novos contratos foram sendo aplicados desde o final de 2015, mas generalizaram-se a partir de fevereiro/março de 2016, face aos graves desequilíbrios entre a oferta e a procura de produtos lácteos no mercado global.

Production of milk and dairy products

In 2016 total milk production recorded an overall rate of change of -4.4% from 2015. Sheep milk (68.6 million litres) was lower by 0.7% in volume, while goat milk (25.6 million litres) declined by 7.9%.

Cow milk, with a production of around 1,865 million litres, declined by 4.5% from 2015. Among the factors making a direct contribution to this reduction in 2016 were the new purchase and sale contracts between milk producers and buyers, establishing delivery quantities much lower than for 2015, in addition to monthly parameters to be followed, under penalty of payments for non-compliance. The new contracts were gradually implemented since late 2015, but became more widespread as of February/March 2016, given the serious imbalances between the supply and demand of dairy products in the global market.

De referir ainda a adesão ao apoio comunitário para redução da produção de leite, que abrangeu (de outubro de 2016 a março de 2017) 998 requerentes e um volume efetivo de redução de entregas de leite de vaca de cerca de 16 mil toneladas.

São também relevantes as particularidades do mercado nacional, onde o consumo, em especial de leite líquido, tem registado uma diminuição significativa.

Este panorama teve subjacente a eliminação das quotas leiteiras na UE em abril de 2015, que permitiu aumentos da produção de leite, os quais foram particularmente graves em alguns países da UE, o que conjugado com o embargo Russo a importações UE e com a desaceleração nas economias emergentes (desde logo a China), geraram dificuldades acrescidas à colocação de leite e produtos lácteos no mercado.

Destaque para o facto de Portugal ter sido um dos primeiros EM a reduzir a sua produção (comportamento que se generalizou a partir de maio/junho noutros países) em consequência do papel que as Cooperativas desempenharam em matéria de auto responsabilização pelo controlo da produção dos seus membros.

Adherence to EU support for the reduction of milk production covered 998 applicants (from October 2016 to March 2017) and an actual volume of reduction of cow milk deliveries of around 16 thousand tonnes.

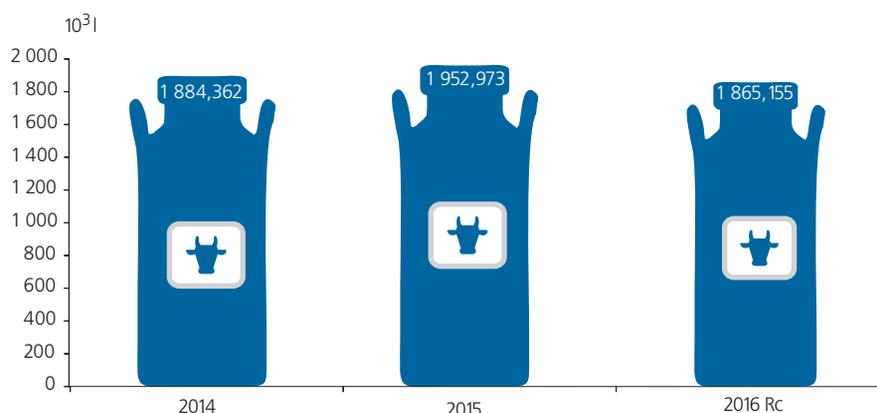
Mention should be made to the important specificities of the domestic market, where consumption, especially of liquid milk, declined considerably.

This scenario was due to the end of milk quotas in the EU in April 2015, which enabled increases in milk production that were particularly serious in a number of EU countries. This, joined with the Russian embargo to EU imports and a deceleration in emerging economies (especially China) led to increased obstacles in the placement of milk and dairy products on the market.

Portugal was one of the first Member States to reduce production (a widespread behaviour in other countries as of May/June) as a consequence of the role played by cooperatives in terms of their responsibility for controlling their members' production.

III.5.5 - Produção de leite de vaca

III.5.5 - Cow milk production



Fonte: INE, I. P. Estatísticas da Agricultura e da Floresta.
Source: Statistics Portugal, Agricultural and forestry statistics.

A produção industrial de lacticínios em 2016 refletiu uma vez mais as condições de mercado acima descritas.

Em 2015 a indústria de lacticínios nacional viu-se obrigada a absorver o excesso de leite existente no mercado, recorrendo à produção de leite em pó e manteiga, produtos suscetíveis de recurso à intervenção pública prevista na OCM do leite. Em 2016 esta conjuntura manteve-se, mas um maior controlo na produção de leite matéria-prima, bem como a armazenagem permitida pela intervenção da UE, resultaram numa produção de manteiga que, embora elevada (31 mil toneladas), foi inferior em 4,7% ao valor atingido em 2015.

Pelo contrário, o total de queijo cresceu 3,2%, com uma produção de cerca de 80 mil toneladas. Esta evolução resultou da maior produção de queijo de vaca, que, com 60 mil toneladas, aumentou 4,4% e de queijo de mistura, que atingiu as 5,9 mil toneladas, ou seja um acréscimo de 4,5% face a 2015. O nível de produção do queijo estreme de ovelha registou uma variação de pequena amplitude (-0,7%), com 11,4 mil toneladas e o de cabra apresentou um decréscimo de 7,9%, fixando-se a produção nas 2,4 mil toneladas.

O volume de produtos lácteos frescos apresentou uma redução em relação a 2015, uma vez que a produção de leite para consumo baixou 5,1% face ao ano anterior, não tendo ultrapassado as 710 mil toneladas. Em contrapartida, a produção de leites acidificados (que inclui os iogurtes) foi superior em 2,9%, com 111 mil toneladas produzidas.

Balanços de Aprovisionamento

Carnes

Em 2016 o mercado interno contribuiu com 77,8% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades nacionais de consumo (75,1% em 2015). A melhoria do grau de autoaprovisionamento deveu-se ao aumento da produção de carne em 4,3% e ao decréscimo das importações em 1,4%, face ao ano anterior.

In 2016 industrial dairy production reflected once again the market conditions described above.

In 2015 the domestic dairy industry was forced to absorb excess milk on the market, by resorting to the production of milk powder and butter, products eligible for recourse to public intervention, as envisaged in the CMO for milk. In 2016 this environment was maintained, but a higher control in the production of the milk commodity and the storage allowed by EU intervention resulted in butter production that, albeit high (31 thousand tonnes), was lower by 4.7% than in 2015.

By contrast, total cheese production grew by 3.2%, to around 80 thousand tonnes. This was the result of greater production of cow cheese, which stood at 60 thousand tonnes, i.e. increasing by 4.4%, and mixed-milk cheese, which reached 5.9 thousand tonnes, i.e. increasing by 4.5% from 2015. The production level of cheese from ewe milk (pure) recorded a minor rate of change (-0.7%), at 11.4 thousand tonnes, and that of goat milk declined by 7.9%, standing at 2.4 thousand tonnes.

The volume of fresh dairy products declined from 2015, since the production of milk for consumption dropped by 5.1% from the previous year, not exceeding 710 thousand tonnes. By contrast, the production of acidified milk (including yogurt) was 2.9% higher, at 111 thousand tonnes produced.

Supply balance sheets

Meat

In 2016 the domestic market contributed 77.8% of the quantity of meat needed to satisfy Portugal's consumption needs (75.1% in 2015). The improvement in the degree of self-sufficiency was due to a 4.3% increase in meat production and a 1.4% decline in imports compared to the previous year.

A melhoria do grau de autoaprovisionamento verificou-se em todas as espécies, exceto na carne de animais de capoeira. Na carne de suíno, o grau de autoaprovisionamento atingiu 73,9% (68,6% em 2015), correspondente a um aumento da produção de 15 mil toneladas (+4,7% face a 2015). O grau de autoaprovisionamento da carne de bovino foi de 56,9% em 2016 (53,8% em 2015). Na carne de animais de capoeira, o grau de autoaprovisionamento registou um ligeiro decréscimo de 0,4 p.p. (86,8% em 2016 face a 87,2% em 2015).

O consumo de carne aumentou 0,8% em 2016, promovido pelo maior consumo das carnes de animais de capoeira (+4,4%) e de bovino (+2,2%). Apesar do consumo de carne de suíno não ter evoluído positivamente (-2,8%), continuou a ser a carne mais consumida (43,6 kg/hab em 2016) seguida da carne de animais de capoeira (40,8 kg/hab).

Leite e derivados

O grau de autoaprovisionamento para o conjunto dos produtos lácteos (leite e derivados) foi, em 2016, de 89,9% (96,0% em 2015). O abastecimento interno de leite para consumo público manteve-se excedentário, correspondente a um grau de autoaprovisionamento de 102,3% (112,6% em 2015).

Após o decréscimo acentuado da produção de leite para consumo público em 2015 (-9,8%), devido à cessação do mecanismo das quotas leiteiras, a tendência manteve-se em 2016 (-4,7%), fixando-se a produção nas 817 mil toneladas (857 mil toneladas em 2015). Em contrapartida, os produtos lácteos derivados do leite aumentaram 1,8% em 2016, com a produção a ascender a 335 mil toneladas (329 mil toneladas em 2015).

Nas transações com o exterior, as quantidades importadas e exportadas de leite para consumo público em 2016 decresceram 12,3% e 39,4%, respetivamente, enquanto para os produtos lácteos derivados estes fluxos foram de +3,8% e -1,4%.

O consumo de leite e produtos derivados aumentou 3,6%, atingindo as 1 242 mil toneladas. Este aumento no consumo teve por base um acréscimo de 4,5% no consumo de leite e de 2,1% no consumo de produtos derivados.

The improvement in the degree of self-sufficiency was observed in all species, except poultry. The degree of self-sufficiency in pork reached 73.9% (68.6% in 2015), corresponding to an increase of 15 thousand tonnes in production (+4.7% than in 2015). Self-sufficiency in beef was 56.9% in 2016 (53.8% in 2015). As regards poultry, the degree of self-sufficiency declined slightly by 0.4 p.p. (86.8% in 2016, against 87.2% in 2015).

Meat consumption increased by 0.8% in 2016, driven by higher consumption of poultry (+4.4%) and beef (+2.2%). Although pork consumption did not follow a positive trend (-2.8%), it continued to be the most consumed meat (43.6 kg/inhab in 2016), followed by poultry (40.8 kg/inhab).

Milk and milk products

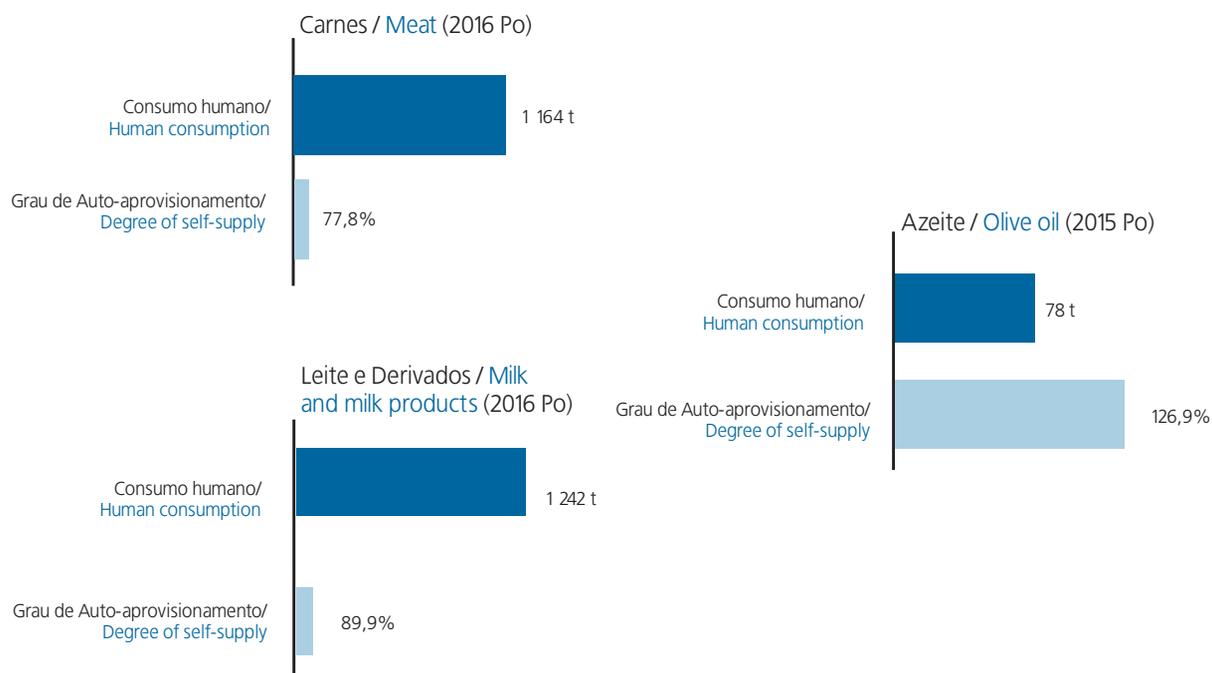
The degree of self-sufficiency in dairy products (milk and milk products) was 89.9% in 2016 (96.0% in 2015). The domestic supply of milk for public consumption continued to record a surplus, corresponding to a degree of self-sufficiency of 102.3% (112.6% in 2015).

Following a sharp decline in milk production for public consumption in 2015 (-9.8%) due to the end of the milk quota system, the trend continued into 2016 (-4.7%), with production standing at 817 thousand tonnes (857 thousand tonnes in 2015). By contrast, milk products increased by 1.8% in 2016, with production amounting to 335 thousand tonnes (329 thousand tonnes in 2015).

In transactions with other countries, the imported and exported quantities of milk for public consumption declined by 12.3% and 39.4% respectively in 2016, while for dairy products these flows were +3.8% and -1.4%.

Consumption of milk and milk products went up by 3.6%, reaching 1,242 thousand tonnes. This increase in consumption originated in a rise of 4.5% in milk consumption and 2.1% in the consumption of milk products.

III.5.6 - Balanço de Aprovisionamento de Produtos Animais e Azeite III.5.6 - Animal products and olive oil supply balance sheet



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da Agricultura e da Floresta.
Source: Statistics Portugal, Agricultural and forestry statistics.

Cereais, exceto arroz

Após um acréscimo de 19,2% da produção nacional de cereais na campanha 2013/2014 que totalizou 1 186 mil toneladas, registou-se uma redução na campanha 2015/2016 que se saldou por uma produção de 1 057 mil toneladas (9,6% comparativamente à campanha anterior). A autossuficiência nacional por sua vez, e na sequência do decréscimo da produção, diminuiu de 26,7% em 2014/2015 para 23,0% em 2015/2016.

O consumo humano apresentou, em 2015/2016, um acréscimo de 3,2% face à campanha anterior, evolução esta que se deu à custa do aumento das importações de cereais em 11,2%, com impacto igualmente na indústria da alimentação animal, cujo consumo subiu 6%.

Cereals, except rice

Following a 19.2% increase in Portugal's cereal production in the 2013/14 campaign, which totalled 1,186 thousand tonnes, there was a reduction in 2015/16, amounting to a production of 1,057 thousand tonnes (-9.6% than in the previous campaign). In turn, the country's degree of self-sufficiency, following a decline in production, dropped from 26.7% in 2014/15 to 23.0% in 2015/16.

Human consumption in 2015/16 rose by 3.2% from the previous campaign, due to an 11.2% increase in cereal imports, which also had an impact on the animal feed industry, whose consumption rose by 6%.

Arroz branqueado

A produção de arroz branqueado em Portugal aumentou 6,4%, entre 2012/2013 e 2015/2016, tendo a última campanha, com 167 mil toneladas produzidas, apresentado igualmente um acréscimo de 5,7% face à campanha anterior (158 mil toneladas). Consequentemente, este acréscimo na produção, na última campanha, levou à diminuição das importações (-38,2%) e ao aumento significativo das exportações (+45,8%). O grau de autoaprovisionamento aumentou de 96,3% em 2014/2015 para 102,5% em 2015/2016. O consumo humano de arroz branqueado, em 2015/2016, não apresentou alteração face à campanha anterior, consumindo cada habitante, em média, 15,6 kg de arroz.

Óleos e gorduras - Azeite

Em 2015, a produção nacional de azeite atingiu um máximo de 99 mil toneladas, registando um acréscimo de 47,8% em relação a 2014. Na sequência do acréscimo significativo na produção, o azeite apresentou um grau de autoaprovisionamento de 126,9%, 26,9 p.p. acima da autossuficiência, sendo o valor mais elevado dos últimos 25 anos.

O consumo humano de azeite manteve-se estável com 78 mil toneladas em 2015 (77 mil toneladas em 2014), equivalente a um consumo *per capita* de azeite de 7,5 kg por habitante (7,4 kg em 2014). As exportações decresceram 6,6% em relação a 2014, embora se tenha verificado um acréscimo de 24,3% entre 2012 e 2015.

Frutos

Portugal não é autossuficiente em frutos, tendo importado, em média, cerca de 22% do que consumiu entre 2012/2013 e 2015/2016. A produção apresentou, entre as campanhas 2012/2013 e 2015/2016, um aumento de 30,6%, correspondente a mais 238 mil toneladas de frutos. No entanto, este aumento não foi suficiente para garantir o pleno abastecimento do consumo interno, que aumentou 10,4% no mesmo período.

Na campanha 2015/2016, o grau de autoaprovisionamento fixou-se nos 79%, 21,0 p.p. abaixo da autossuficiência. Relativamente ao consumo *per capita*, cada habitante consumiu, em média 115,2 kg de frutos (106,0 kg na campanha 2014/2015).

Milled rice

The production of milled rice in Portugal rose by 6.4% between 2012/13 and 2015/16, and the latter campaign, at 167 thousand tonnes produced, also increased by 5.7% from the former campaign (158 thousand tonnes). As a consequence, this increase in production in the latter campaign led to a decline in imports (-38.2%) and a considerable rise in exports (+45.8%). The degree of self-sufficiency increased from 96.3% in 2014/15 to 102.5% in 2015/16. Human consumption of milled rice in 2015/16 remained unchanged from the previous campaign, each inhabitant consuming on average 15.6 kg of rice.

Oils and fats – olive oil

In 2015 the domestic production of olive oil peaked at 99 thousand tonnes, increasing by 47.8% from 2014. Following a significant rise in production, olive oil showed a degree of self-sufficiency of 126.9%, i.e. 26.9 p.p. above self-sufficiency, which was the highest value of the last 25 years.

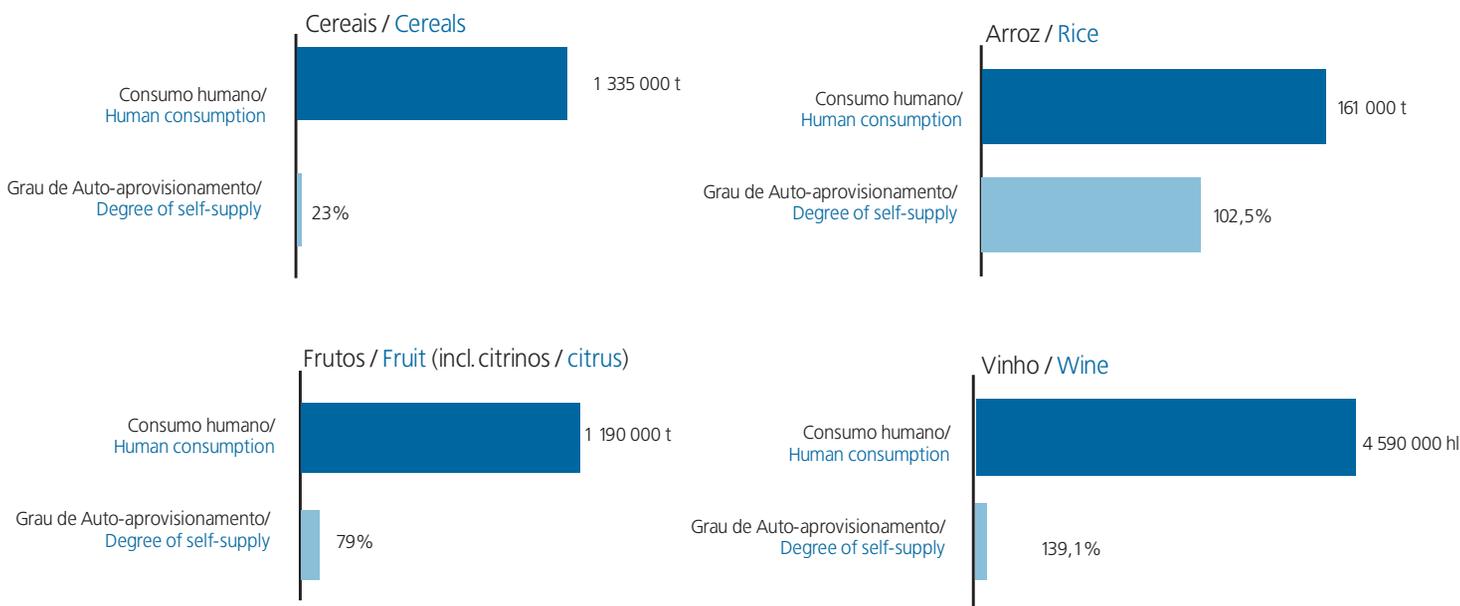
Human consumption of olive oil remained stable at 78 thousand tonnes in 2015 (77 thousand tonnes in 2014), i.e. a per capita consumption of olive oil of 7.5 kg per inhabitant (7.4 kg in 2014). Exports declined by 6.6% from 2014, although there was an increase of 24.3% between 2012 and 2015.

Fruit

Portugal is not self-sufficient in fruit, having imported on average around 22% of the fruit consumed between 2012/13 and 2015/16. Production between the 2012/13 and 2015/16 campaigns increased by 30.6%, corresponding to 238 thousand tonnes more. However, this increase was not sufficient to ensure full supply for domestic consumption, which increased by 10.4% in the same period.

In the 2015/16 campaign the degree of self-sufficiency stood at 79%, i.e. 21.0 p.p. below self-sufficiency. With regard to *per capita* consumption, each inhabitant consumed on average 115.2 kg of fruit (106.0 kg in the 2014/15 campaign).

III.5.7 - Balanço de Aprovisionamento de Produtos Vegetais, 2015/2016 Po
III.5.7 - Vegetable products supply balance sheet, 2015/2016 Po



Fonte: INE, I. P, Estatísticas da Agricultura e da Floresta.
Source: Statistics Portugal, Agricultural and forestry statistics.

Vinho

Portugal é autossuficiente em vinho, produzindo mais do que consome e, tradicionalmente, apresenta graus de autoaprovisionamento acima dos 100%.

Na campanha 2015/2016, a produção vinícola registou um acréscimo significativo (+13,5%) face à campanha anterior, resultando num acentuado decréscimo das importações (-17,4%) em relação a 2014/2015. Também o consumo humano registou um decréscimo (-4,6% em relação à campanha anterior), o que melhorou o grau de autoaprovisionamento em 21,7 p.p. correspondendo a um grau de autoaprovisionamento de 139,1% (117,4% na campanha 2014/2015).

Verificou-se, ainda, um decréscimo sucessivo das exportações de vinho em 15%, entre 2012/2013 e 2015/2016, embora o decréscimo em 2015/2016 seja apenas de 0,9% face à campanha anterior.

Wine

Portugal is self-sufficient in wine, producing more than its consumption and traditionally presenting a degree of self-sufficiency above 100%.

In 2015/16 wine production increased considerably (+13.5%) from the previous campaign, leading to a sharp decline in imports (-17.4%) compared to 2014/15. Human consumption also declined (-4.6% than in the previous campaign), which improved the degree of self-sufficiency by 21.7 p.p., to 139.1% (117.4% in 2014/15).

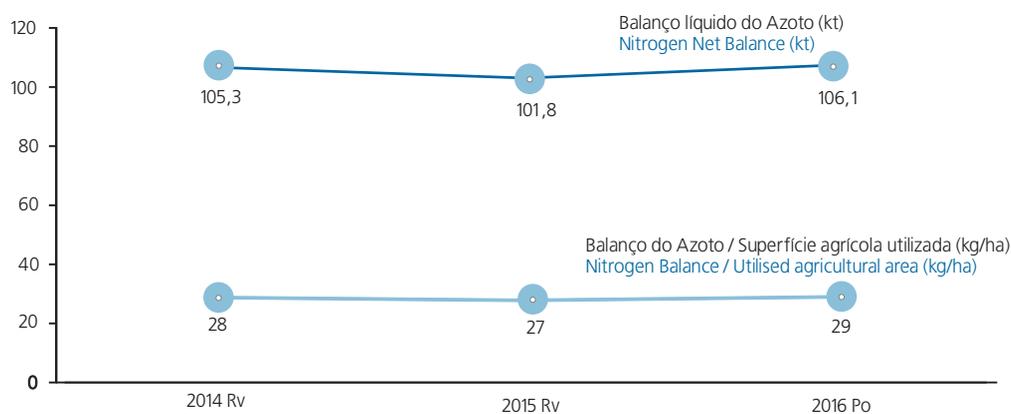
There was also a successive decrease of 15% in wine exports between 2012/13 and 2015/16, although only a 0.9% decrease in 2015/16 compared to the previous campaign.

Balanço do azoto

O balanço líquido do azoto no solo foi de 106 mil toneladas de N em 2016, equivalente a 29 kg de azoto por hectare de superfície agrícola utilizada (27 kg de azoto por hectare em 2015). Face a 2015, o balanço líquido deste macronutriente aumentou 4,2%.

Esta evolução justifica-se pelo decréscimo de 5,5% na remoção de azoto do solo pelas culturas agrícolas, forragens e pastagens (-9,3 mil toneladas de N), enquanto a incorporação deste nutriente no solo face a 2015 diminuiu 1,6% (-5,0 mil toneladas de N).

III.5.8 - Balanço do Azoto III.5.8 - Nitrogen Balance



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da Agricultura e da Floresta.
Source: Statistics Portugal, Agricultural and forestry statistics.

Nitrogen balance

The net balance of nitrogen in the soil was 106 thousand tonnes of N in 2016, equivalent to 29 kg of nitrogen per hectare of utilised agricultural area (27 kg in 2015). Compared to 2015 the net balance of this macronutrient rose by 4.2%.

This was accounted for by a 5.5% decline in the removal of nitrogen from the soil by agricultural crops, forage, and grassland (-9.3 thousand tonnes of N), while the incorporation of this nutrient into the soil declined by 1.6% from 2015 (-5.0 thousand tonnes of N).

PESCA | FISHERY

Em 2016, decorrente da obrigação de inscrição, registaram-se 17 285 pescadores, mais 95 indivíduos face a 2015 (+0,6%). As Regiões do Norte e Alentejo registaram um decréscimo dos profissionais inscritos em relação ao ano anterior (-1,0% e -4,4%, respetivamente), enquanto as restantes regiões apresentaram mais pescadores matriculados. A análise por tipo de pesca mostra que a pesca polivalente, segmento que envolveu cerca de 72% do total de inscritos a nível nacional, foi o único segmento que registou um aumento do número de pescadores matriculados (+2,0%), com mais 244 inscritos. Os segmentos do cerco, arrasto e pesca em águas interiores não marítimas apresentaram reduções de 3,9%, 1,8% e 2,7%, respetivamente. A estrutura etária dos pescadores matriculados revela um predomínio do grupo “35 a 54 anos” (58,1% em 2015 e 57,8% em 2016); a restante população distribuiu-se de forma relativamente uniforme pelas classes etárias dos “16 a 34 anos” (23,4% face a 23,7% em 2015) e de “mais de 55 anos” (18,5%, tal como em 2015).

Em 31 de dezembro de 2016 estavam registadas 7 980 embarcações na frota de pesca nacional, com uma arqueação bruta de 93 609 GT e uma potência propulsora de 355 062 kW, que reflete decréscimos face a 2015, quer no número de embarcações (menos 74 unidades, correspondente a -0,9%), na arqueação bruta (GT) (-1,3%) e na potência (kW) (-0,8%). Em 2016, a região Centro deteve uma vez mais o maior número de embarcações registadas, 1 941 (1 960 em 2015), correspondentes a 24,3% do número total de unidades. A análise da capacidade da frota registada em função da arqueação bruta permite igualmente destacar a região Centro, que representou 38,2% do total (38,5% em 2015), em resultado do maior número de registos de embarcações de pescada largo.

As pequenas embarcações, com arqueação bruta inferior a 5 GT representaram cerca de 83,9% do número total, tal como em 2015, contribuindo com 8,9% do total da arqueação bruta (8,8% em 2015). As grandes embarcações (mais de 100 GT) representaram uma vez mais 2,3% do número total de embarcações, detendo cerca de 66,3% do total da arqueação bruta (66,6% em 2015).

In 2016, due to the obligation of registration in maritime authorities and delegations, 17,285 fishermen were registered, i.e. 95 more than in 2015 (+0.6%). The Norte and the Alentejo recorded declines in the number of registered fishermen compared to the previous year (-1.0% and -4.4% respectively), whereas this number increased in the other regions.

The number of registrations in polyvalent fishing, a segment that involved around 72% of total registered fishermen nationwide, was the only one to increase (+2.0%), i.e. 244 more registered fishermen. Seine-net fishing, trawling and fishing in inland fresh waters recorded reductions of 3.9%, 1.8% and 2.7% respectively.

By age group, registered fishermen aged 35 to 54 years were predominant (58.1% in 2015 and 57.8% in 2016) with the remaining population being equally distributed in the age groups 16 to 34 years (23.4% from 23.7% in 2015) and 55 and more years (18.5%, i.e. the same as in 2015).

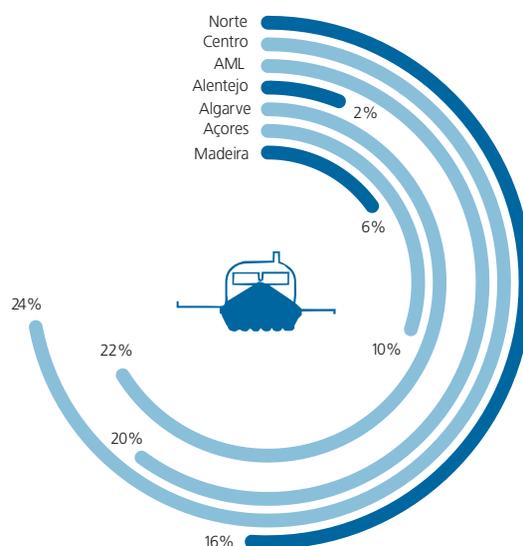
As at 31 December 2016 the registry of the Portuguese fishing fleet reported 7,980 vessels, totalling 93,609 gross tonnage (GT) and 355,062 kW propulsion power, reflecting declines in the number of vessels (-0.9%) vis-à-vis 2015, i.e. 74 fewer, in GT (-1.3%) and in kW (-0.8%).

In 2016 the Centro region once again held the largest number of vessel registrations at 1,941 (1,960 in 2015), corresponding to 24.3% of the total number of units. An analysis of the registered fleet capacity in terms of GT also highlighted the Centro region, with 38.2% of the total (38.5% in 2015), as the result of a higher number of registered deep-sea fishing vessels.

Small boats with less than 5 GT accounted for approximately 83.9% of the total number, as in 2015, and 8.9% of total GT (8.8% in 2015). Large vessels (more than 100 GT) accounted yet again for only 2.3% of the total number of boats, with around 66.3% of total GT (66.6% in 2015).

III.6.1 Número de embarcações por NUTS II, 2016

III.6.1 Number of vessels by NUTS II, 2016



Fonte: INE, I.P., Estatísticas da Pesca; Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM).
Source: Statistics Portugal, Fishery statistics; Directorate General for Natural Resources, Safety and Maritime Services.

O preço médio anual do pescado, fresco ou refrigerado, descarregado em portos nacionais em 2016 registou, em termos nacionais, um aumento de 0,29€ em relação a 2015, o que correspondeu, em termos percentuais, a um acréscimo de 15,9%, passando de 1,81 €/kg para 2,10 €/kg. Este aumento refletiu a subida de preços registada no Continente (+17,2%) e na R. A. Açores (+31,2%), já que a R. A. Madeira registou, em relação a 2015, um decréscimo de 3,4%. Na R. A. Açores é de destacar o aumento do preço de espécies importantes na região, nomeadamente dos atuns (+10,1%) e do carapau negro (+63,6%).

O aumento do preço médio dos “peixes marinhos” a nível nacional (+13,3%), que correspondeu a 1,75 €/kg, foi consequência da subida de preços registada nas espécies mais representativas (caso da cavala, atuns e peixe espada), cuja captura decresceu em 2016. O preço da cavala aumentou 30,3% passando de 0,28 €/kg para 0,36 €/kg. Os atuns e o peixe espada tiveram acréscimos de 16,6% e 57,6%, respetivamente.

Os moluscos, com 3,68 €/kg registaram igualmente um aumento significativo do preço médio a nível nacional (+15,1%), para o qual contribuiu o valor atingido por espécies como as amêijoas e o berbigão. O preço médio dos crustáceos subiu 3,6%, sendo de destacar o valor mais elevado atingido pelos camarões, bem como por “lagostas e lavagantes” e lagostins, em 2016.

In domestic terms, the annual average price of fresh or refrigerated fish landed in 2016 was €0.29 more than in 2015, corresponding to a 15.9% increase, i.e. from €1.81/kg to €2.10/kg. This increase reflected higher prices on the mainland (+17.2%) and in Região Autónoma dos Açores (+31.2%), given that Região Autónoma da Madeira recorded a 3.4% decrease vis-à-vis 2015. Worth noting that in Região Autónoma dos Açores there were price rises in some of the most important species in the region such as tuna (+10.1%) and blue jack mackerel (+63.6%).

The increase in the average price of sea fish at domestic level (+13.3%), corresponding to €1.75/kg, was the result of the rise in prices of the most representative species such as chub mackerel, tuna and silver scabbard fish, which accounted for less catches in 2016. The price of chub mackerel went up by 30.3%, from €0.28/kg to €0.36/kg. Prices of tuna and silver scabbard fish have increased by 16.6% and 57.6% respectively.

The average price of molluscs also increased at domestic level (+15.1%) at €3.68/kg, chiefly due to the rise in prices of clams and cockle. In 2016 the average price of crustaceans increased by 3.6%, with the emphasis on the higher price of shrimps, lobster and European lobster and Norway lobster.

Em 2016 as capturas correspondentes a pescado fresco ou refrigerado transacionado em lota contabilizaram 124 264 toneladas (140 831 toneladas em 2015), no valor de 269 499 mil euros (260 984 mil euros em 2015), o que representa um decréscimo de 11,8% em volume e um aumento de 3,3% em valor, comparativamente a 2015.

A redução registada a nível nacional ficou a dever-se à menor captura de peixes marinhos (-14,0%; +20,7% em 2015), sobretudo cavala e atuns, que registaram menores volumes de captura (-39,7% e -25,9%, respetivamente). Sobretudo na redução da cavala não terá sido alheia a cessação temporária da atividade da frota do cerco, aliada à orientação para a captura de espécies mais valorizadas, como por exemplo o biqueirão. No que diz respeito aos moluscos, verificou-se um aumento do volume de capturas de 1,0% e um acréscimo do valor correspondente de 17,1%, que ficou a dever-se fundamentalmente a um aumento expressivo da quantidade de polvos capturados (+37,5%) em 2016. Os crustáceos apresentaram um acréscimo em quantidade de 8,3%, tendo o seu valor aumentado 11,9%. Para este resultado contribuiu sobretudo o aumento da captura de espécies como o lagostim (+13,0%) e os camarões (+10,2%).

O menor volume de capturas a nível nacional em 2016 resultou do decréscimo das capturas no Continente e na R. A. Açores, sobretudo de peixes marinhos como a cavala (-39,7%) e os atuns (-25,9%); já a R. A. Madeira registou um aumento da quantidade de pescado capturado em relação ao ano transato.

In 2016, a total of 124,264 tonnes (140,831 tonnes in 2015) of fresh or refrigerated fish were caught and traded in auction sale, amounting to €269,499 thousand (€260,984 thousand in 2015), accounting for a decrease of 11.8% in volume and an increase of 3.3% in value, compared with 2015.

The nationwide decrease resulted from a lesser sea fish catch (-14.0%; from +20.7% in 2015), especially chub mackerel and tuna, which recorded lower catch volumes (-39.7% and -25.9% respectively). The reduction in chub mackerel catches was mostly due to the temporary cessation of the seine-net fleet activity and the option of catching more valued species, such as anchovy.

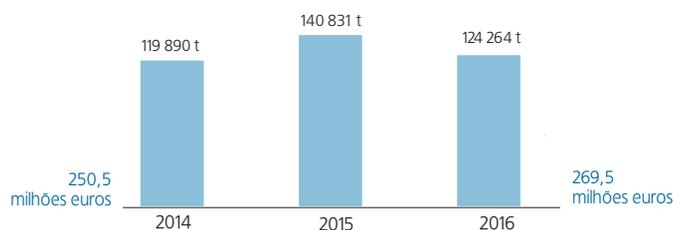
With regard to molluscs, there were increases in the catch volume (+1.0%) and in value (+17.1%), mainly due to a steep increase in the quantity of octopus caught (+37.5%) in 2016.

Crustaceans increased in quantity (+8.3%) and in value (+11.9%). This was chiefly due to a higher catch of Norway lobsters (+13.0%) and shrimps (+10.2%).

The lower volume of catch nationwide in 2016 resulted from a decrease in sea fish catch on the mainland and in Região Autónoma dos Açores, especially chub mackerel (-39.7%) and tuna (-25.9%), given that in Região Autónoma da Madeira there were higher quantities of sea fish catches compared with the previous year.

III.6.2 Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, em portos nacionais, 2014-2016

III.6.2 Fish landed, fresh or chilled, in national seaports, 2014-2016



Fonte: INE, I.P., Estatísticas da Pesca: Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM).
Source: Statistics Portugal, Fishery statistics; Directorate General for Natural Resources, Safety and Maritime Services.

A produção na aquicultura em 2015 (9 561 toneladas) gerou uma receita de 54,1 milhões de euros, o que traduz uma diminuição em quantidade de cerca de 14,8%, mas um acréscimo em valor de cerca de 4,0% relativamente a 2014. Este resultado deve-se a problemas relacionados com a atividade empresarial das infraestruturas dedicadas à produção de pregado, tendo resultado numa menor produção desta espécie. A menor oferta resultou numa maior valorização do preço por quilo, em relação ao ano anterior.

A produção em águas salobras e marinhas continuou a ser a mais importante, correspondendo a cerca de 91% da produção total. A produção de peixe em águas salobras e marinhas representou 44,9% da produção, da qual 87,3% foi constituída por dourada e pregado. A diminuição na produção de peixes marinhos deveu-se essencialmente à menor produção de pregado em relação ao ano anterior (-36%). Pelo contrário, aumentou ligeiramente a produção de dourada e linguado. Os moluscos bivalves representaram 55,0% da produção total, mantendo-se as amêijoas como a espécie mais relevante (2 300 toneladas), seguida dos mexilhões (1 315 toneladas), que registaram aumentos de produção de 2,1% e 5,7%, respetivamente. A produção de ostras (1 035 toneladas produzidas) diminuiu cerca de 5% em 2015.

In 2015 aquaculture production (9,561 tonnes) generated €54.1 million in revenue, which reflected a 14.8% decrease in quantity and a 4.0% increase in value vis-à-vis 2014. This was accounted for by a lower production of turbot as a result of problems related to the business of infrastructures devoted to the production of this species. As a consequence of the lower offer, the price per kilogram increased compared with a year earlier.

Production in marine and brackish waters continued to play the most important role, corresponding to around 91% of total production. Production of fish in marine and brackish waters accounted for 44.9% of production, 87.3% of which was seabream and turbot. The decrease in the production of sea fish was chiefly due to a lower production of turbot compared with the previous year (-36%). Conversely, the production of seabream and sole recorded a slight increase.

Shellfish accounted for 55.0% of total production, with clams remaining as the most representative species, (2,300 tonnes), followed by mussels (1,315 tonnes), whose production increased by 2.1% and 5.7% respectively. In turn, the production of oysters (1,035 tonnes) decreased by 5% in 2015.

Relativamente aos regimes de exploração, a produção de aquicultura em águas doces manteve-se exclusivamente intensiva. Na produção aquícola em águas marinhas e salobras, 54,9% do volume total foi proveniente do regime extensivo, tendo sido utilizado sobretudo para a cultura de bivalves (48% em 2014). O regime intensivo representava 34,0% da produção (39% em 2014), enquanto o semi-intensivo foi responsável por 11,1% (13% em 2014) do total produzido. A diminuição da produção em regime semi-intensivo deveu-se à conversão de muitos estabelecimentos de peixe para a produção de bivalves em regime extensivo.

A produção pela Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura em 2015 de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas” foi de 234 mil toneladas (241 mil toneladas em 2014), cujas vendas representaram 91,0% da produção nacional (92,0% em 2014). Este volume de produção correspondeu a um decréscimo de 2,9% em relação ao ano anterior, tendo sido registadas menores quantidades, sobretudo dos “secos e salgados” que decresceram 13,7%, mas também das “preparações e conservas” (-3,8%). Já os “produtos congelados” tiveram um aumento de produção de 3,3%.

Em relação à estrutura da produção, os “congelados” continuaram a ser o grupo mais representativo (55,6%), tendo aumentado a sua importância (representavam 52,2% em 2014). Seguiram-se os “secos e salgados” com 25,3% do volume de produção total (28,5% em 2014) e por último o grupo de “preparações e conservas”, que com 19,1% foi o de menor peso e com representatividade sensivelmente igual à registada no ano anterior (19,3%).

With regard to production systems, freshwater aquaculture production remained exclusively intensive. 54.9% of the total volume of aquaculture in marine and brackish waters originated in the extensive system, having been used especially for shellfish farming (48% in 2014). The intensive system accounted for 34.0% of production (39% in 2014), while the semi-intensive system accounted for 11.1% of total production (13% in 2014). The decrease in production in the semi-intensive system was due to several fish establishments having been converted to the production of shellfish in the extensive system.

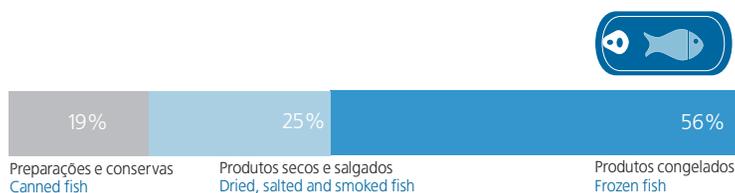
Fishing and aquaculture industry production reached 234 thousand tonnes of frozen fish products, dried and salted fish, and prepared and canned fish in 2015 (241 thousand tonnes in 2014), its sales accounting for 91.0% of domestic production (92.0% in 2014).

This production volume corresponded to a 2.9% decline from the previous year, with lower quantities especially of dried and salted fish (-13.7%) but also prepared and canned fish (-3.8%), whereas the production of frozen fish products increased by 3.3%.

With regard to the production structure, frozen fish products continued to be the most representative group (55.6%) and to play an important role (52.2% in 2014). These were followed by dried and salted fish, with 25.3% of the total production volume (28.5% in 2014), and finally prepared and canned fish, which at 19.1% was the group with the lowest weight and more or less as representative as in the previous year (19.3%).

III.6.3 Quantidades Produzidas de Produtos da Pesca e Aquicultura, pela Indústria Transformadora 2015

III.6.3 Production in the fishing and aquaculture industry, 2015



Fonte: INE, I.P., Estatísticas da Pesca; Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM).
Source: Statistics Portugal, Fishery statistics; Directorate General for Natural Resources, Safety and Maritime Services.

Das 130 mil toneladas de “congelados”, o volume de produção mais expressivo correspondeu uma vez mais ao “bacalhau” (18,3% do total de congelados), seguido dos “invertebrados aquáticos” que representaram 10,9% do total de congelados e em 2015 reforçaram a sua produção em 10,7%, e da “pescada congelada” (7,9%). A produção de “secos e salgados” totalizou 59 mil toneladas, tendo o “bacalhau salgado seco” correspondido a 72,8% do total deste grupo (foi 71,3% em 2014), com uma produção de 43 mil toneladas, ou seja uma diminuição de 11,9% quando comparada com a de 2014. As “preparações e conservas” fixaram-se nas 45 mil toneladas e apresentaram como produções mais significativas as “conservas de atum em outros óleos vegetais” (10,6 mil toneladas) e as “conservas de sardinha em azeite” (4,2 mil toneladas).

Em 2016 as importações de “Produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” aumentaram 8,8% face ao ano anterior, tendo totalizado 1 922,1 milhões de euros. Esta evolução verificou-se na generalidade dos produtos, destacando-se os acréscimos nos “Peixes secos, salgados, fumados, etc.” (+12,4%), “Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.” (+12,7%) e “Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.” (+10,0%).

Of the 130 thousand tonnes of frozen fish, the most significant production volume corresponded, once again, to codfish (18.3% of total frozen fish), followed by aquatic invertebrates (10.9%) growing by 10.7% in production terms and by frozen hake (7.9%).

The production of dried and salted fish totalled 59 thousand tonnes, with dried and salted codfish corresponding to 72.8% of the total (71.3% in 2014), with a production of 43 thousand tonnes, i.e. an 11.9% decrease from 2014.

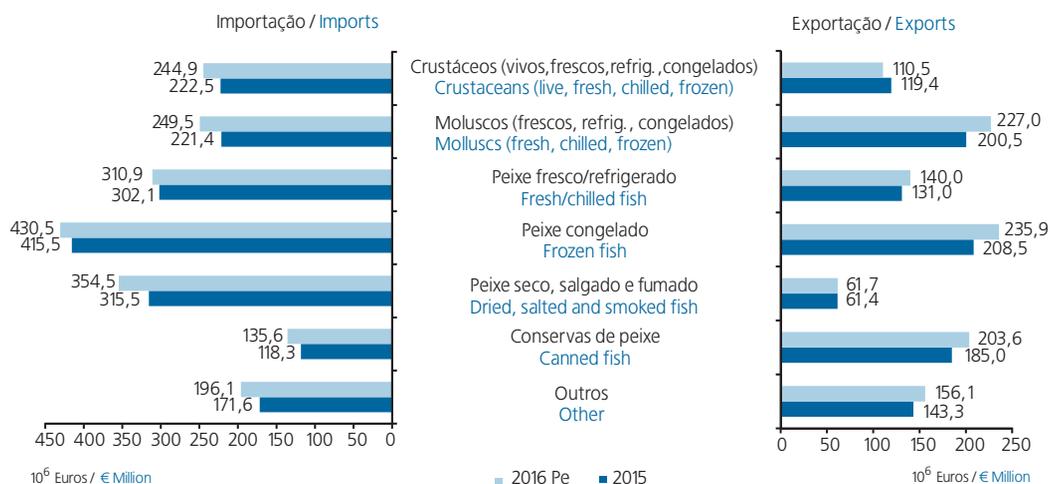
Production of prepared and canned fish stood at 45 thousand tonnes, the most significant production having been canned tuna in other vegetable oils (10.6 thousand tonnes) and canned sardines in olive oil (4.2 thousand tonnes).

In 2016 imports of fishing or fishing-related products reached €1,922.1 million, corresponding to an increase of 8.8% from the previous year.

The trend of imports was broadly based across most fishing products, special reference being made to an increase in dried, salted and smoked fish (+12.4%), molluscs and aquatic invertebrates, live, fresh, chilled, frozen (+12.7%) and crustaceans, live, fresh, chilled, frozen (+10.0%).

III.6.4 Comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados, 2015-2016

III.6.4 International trade in fishing or fishing-related products, 2015-2016



Fonte: INE, I.P., Estatísticas da Pesca; Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM).
Source: Statistics Portugal, Fishery statistics; Directorate General for Natural Resources, Safety and Maritime Services.

Os “Peixes congelados exceto filetes, etc.” continuaram a ser o principal grupo importado, tendo atingido um peso de 22,4% (-1,1 p.p. face a 2015). As importações destes produtos aumentaram 3,6% em 2016 relativamente ao ano anterior. Neste grupo, Espanha permaneceu como o principal fornecedor (peso de 36,5%), seguindo-se os Países Baixos (peso de 18,0%) e a Rússia (peso de 6,3%).

As exportações de produtos da pesca atingiram 1134,7 milhões de euros em 2016, correspondente a um acréscimo de 8,2% relativamente a 2015. Os “Peixes congelados exceto filetes, etc.” (+13,1%), “Moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.” (+13,2%) e “Preparações, conservas de peixe e preparações de ovas de peixe” (+10,1%) foram os produtos que mais contribuíram para o aumento global, sendo igualmente os principais grupos exportados.

O saldo da balança comercial de “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” totalizou -787,4 milhões de euros, o que representa um aumento do défice em 69,3 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução desfavorável deveu-se ao aumento das importações ter superado o crescimento das exportações deste tipo de produtos. A taxa de cobertura foi de 59,0%, o que representa uma redução face à taxa de 59,4% registada em 2015.

The main group of products from external markets continued to be frozen fish except fillets, with a weight of 22.4% (-1.1 p.p. from 2015). Imports of these products increased by 3.6% in 2016 compared with the previous year. Spain continued to be the main supplier of these products (36.5% weight), followed by the Netherlands (18.0% weight) and Russia (6.3% weight).

Considering exports of fishing or fishing-related products in 2016, the total value of exported goods was €1,134.7 million, corresponding to an 8.2% increase compared with 2015.

The main groups of products responsible for the overall increase in exports in 2016 were frozen fish except fillets (+13.1%), molluscs and aquatic invertebrates, live, fresh, chilled, frozen (+13.2%) and canned fish and prepared fish roes (+10.1%).

The trade balance of fishing products posted a deficit of €787.4 million, increasing by €69.3 million from 2015. This resulted from a rise in imports, which was higher than export growth. The coverage rate was 59.0% which stood for a reduction from the 59.4% rate of 2015.

INDÚSTRIA E ENERGIA | INDUSTRY AND ENERGY

Indústria

Em 2016, o valor global das vendas de produtos e prestação de serviços na Indústria^[1], atingiu 77,6 mil milhões de euros, correspondente a uma variação anual de +0,4%. Esta evolução foi influenciada negativamente pelos produtos petrolíferos refinados, cujos preços continuaram a decrescer (o valor da venda de produtos e prestação de serviços decresceu 11,8%). Com a exclusão desta atividade (divisão 19 da CAE Rev. 3), o valor da produção e prestação de serviços aumentou 1,7% face ao ano anterior.

De entre os vários produtos industriais destacaram-se as vendas das Indústrias alimentares, que alcançaram o valor de 10,7 mil milhões de euros, representando um acréscimo de 2,5% face ao ano anterior.

Industry

In 2016 sales of goods and provision of services in industry^[1] recorded an annual rate of change of +0.4%, reaching €77.6 billion. This evolution was influenced by the behaviour of refined petroleum products (where sales of goods and provision of services declined by 11.8%), reflecting an ongoing decline in the prices of these products. When excluding this activity (Division 19 of CAE Rev. 3/NACE Rev. 2), the joint value of the production and provision of services rose by 1.7% from the previous year.

Sales of manufactured food products stood out from the various industrial products and increased by 2.5% from the previous year, amounting to €10.7 billion.

III.7.1 Principais vendas de produtos industriais e prestação de serviços (divisões da CAE Rev.3), 2016 Po III.7.1 Main sales of products and services (divisions of CAE Rev.3/NACE Rev. 2), 2016 Po

35: Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio / Electricity, gas, steam and air conditioning supply	4 022	1,4%	▼
25: Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos / Manufacture of fabricated metal products, except machinery and equipment	5 310	1,9%	▲
29: Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis / Manufacture of motor vehicles, trailers and semi-trailers	6 501	1,9%	▼
19: Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis / Manufacture of coke and refined petroleum products	6 562	11,8%	▼
10: Indústrias alimentares / Manufacture of food products	10 657	2,5%	▲

Taxa de variação anual
Annual change rate

Fonte: INE, I.P., Inquérito anual à produção industrial.

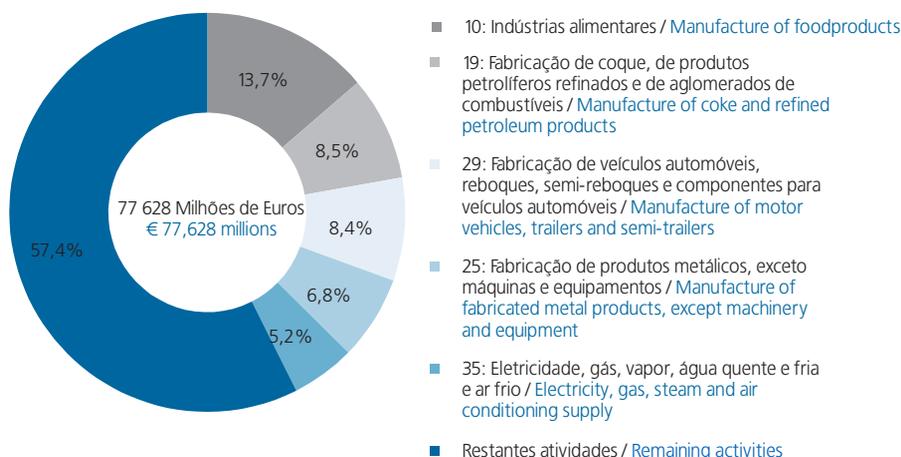
Source: Statistics Portugal, Annual survey on industrial production (Prodcom survey).

O valor da venda de produtos e prestação de serviços das cinco principais atividades representaram 42,6% do valor total, distribuído do seguinte modo: 10 – Indústrias alimentares (13,7% do total em 2016); 19 – Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (8,5%); 29 – Fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis (8,4%); 25 – Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos (6,8%) e 35 – Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (5,2%).

The value of sales of goods and provision of services originated in the five main activities accounted for 42.6% of the total value, distributed as follows: 10 – Manufacture of food products (13.7% of the total in 2016); 19 – Manufacture of coke and refined petroleum products (8.5%); 29 – Manufacture of motor vehicles, trailers and semi-trailers (8.4%); 25 – Manufacture of fabricated metal products, except machinery and equipment (6.8%) and 35 – Electricity, gas, steam and air conditioning supply (5.2%).

^[1] Divisões 10 a 33, 35 e 38 da CAE Rev.3, excluindo as subclasses 35120, 35130, 35140, 35210, 35220, 35230 38111, 38112, 38120, 38211, 38212 e 38220. / Divisions 10 to 33, 35 and 38 of CAE Rev.3/NACE Rev. 2, excluding sub-classes 35120, 35130, 35140, 35210, 35220, 35230, 38111, 38112, 38120, 38211, 38212, and 38220.

III.7.2 - Peso das principais divisões de atividade (CAE Rev.3) no total das vendas de produtos e prestação de serviços, 2016 Po
III.7.2 - Weight of the main activities (CAE Rev.3/NACE Rev. 2) on total sales of products and provision of services, 2016 Po



Fonte: INE, I.P., Inquérito anual à produção industrial.
Source: Statistics Portugal, Annual survey on industrial production (Prodcom survey).

Refira-se que a parcela correspondente à prestação de serviços situou-se em 2,9 mil milhões de euros (+6,5% face a 2015), representando 3,7% do valor conjunto das vendas de produtos e prestação de serviços.

Em 2016, o ranking dos dez principais produtos^[2] representou quase um quinto do valor da produção vendida (18,5%). O grupo de produtos que alcançou o valor mais elevado nas vendas da produção industrial, foi o dos Gasóleos e marine diesel, correspondente a 3 432 milhões de euros. No entanto, estes produtos registaram um decréscimo de 13,5% face ao ano anterior, acompanhando a contração dos restantes produtos da divisão Fabricação de coque e de produtos petrolíferos refinados, em consequência da continuada descida de preços do setor.

Em sentido oposto, embora ocupando o último lugar do respetivo ranking, destacou-se o acréscimo verificado no valor da produção vendida de Aparelhos recetores de radiodifusão, dos tipos utilizados nos veículos automóveis (...) (+22,3%).

Provision of services amounted to €2.9 billion (+6.5% compared to 2015), accounting for 3.7% of total sales of goods and provision of services.

In 2016 the 10 main products^[2] accounted for almost one fifth of production sold (18.5%). The group of products that achieved the highest value in industrial production sales was gas oils, to an amount of €3,432 million. However, these products declined by 13.5% from the previous year, moving in line with a reduction of the other products in the manufacture of coke and refined petroleum products division, as a consequence of an ongoing price decrease in the sector.

Conversely, although in the last place of the ranking, the increase in production sales of radio receivers for motor vehicles (...) (+22.3%) stood out.

[2] São considerados 2 292 produtos. / The industry considers 2,292 products.

III.7.3 - Valor e variação das vendas dos principais produtos, 2015-2016 Po

III.7.3 - Amount and change in sales of main products, 2015 - 2016 Po

Venda de produtos / Sales of products		
1º - 192002600 Gasóleos e Marine Diesel / Gas oils	3 432	13,5% ▼
2º - 351101030 Eletricidade térmica convencional / Conventional thermal electricity	1 733	10,4% ▼
3º - 192002100 Gasolina para motores, incluindo gasolina de aviação / Motor spirit (gasoline), including aviation spirit	1 453	3,1% ▼
4º - 293203090 Outras partes e acessórios para veículos automóveis, tratores e para usos especiais (...) / Other parts and accessories, n.e.c., for vehicles of HS 87.01 to 87.05; parts thereof	1 411	0,7% ▲
5º - 351101073 Eletricidade eólica / Wind electricity	1 243	8,2% ▲
6º - 291002330 Veículos automóveis ligeiros de passageiros, com cilindrada entre 1500 e ≤2500 cm³ (...) / Motor vehicles with a diesel or semi-diesel engine > 1500 cm³ but ≤ 2500	1 234	3,6% ▼
7º - 221101355 Pneus novos, de ligeiros com índice de carga ≤121 / New pneumatic rubber tyres for buses or lorries with a load index ≤121	845	3,1% ▲
8º - 152011352 Calçado de exterior, de uso feminino, parte superior de couro natural / Women's town footwear with leather uppers	835	2,5% ▲
9º - 351101072 Eletricidade hidráulica (gerada pelas centrais hidroeléctricas) / Hydroelectricity (generated by hydropower plants)	825	2,6% ▲
10º - 264001270 Aparelhos receptores de radiodifusão, dos tipos utilizados nos veículos automóveis, combinados com um aparelho de gravação ou reprodução de som / Radio receivers for motor vehicles with sound recording or reproducing apparatus	816	22,3% ▲

Taxa de variação anual
Annual change rate

Fonte: INE, I.P., Inquérito anual à produção industrial.

Source: Statistics Portugal, Annual survey on industrial production (Prodcom survey).

Energia

Em 2015, o consumo total de energia elétrica foi 46,8 mil GWh, aumentando 1,5% face ao ano transato. Aumento que reflete a recuperação do consumo de energia já evidenciado no ano de 2014.

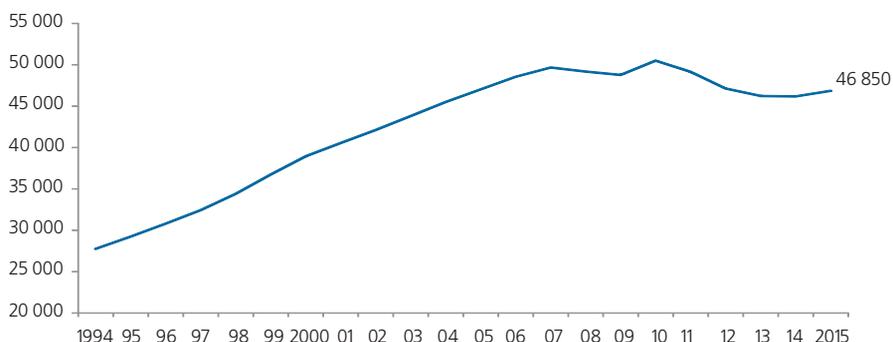
O setor que mais contribuiu para este crescimento do consumo de energia elétrica foi o de "Iluminação Interior de Edifícios do Estado" (+10,5% em relação a 2014, correspondendo a +235 GWh). Porém, continua a ser a indústria o sector que mais consome. Em 2015 a indústria foi responsável por mais de 37,0% do consumo de energia elétrica em Portugal. Destaque-se o sector doméstico – o sector com mais consumidores –, que registou uma ligeira subida no consumo de energia elétrica (+0,6%, correspondendo a +67 GWh), tendo sido ainda o sector com maior eficiência energética, visto o consumo *per capita* ter diminuído em 0,7%.

Energy

In 2015, total electricity consumption was 46.8 thousand GWh, i.e. increasing by 1.5% from the previous year. This increase reflects a recovery in the annual electricity consumption already shown in 2014.

The sector that contributed the most for this growing consumption was "Inner lighting of State/public buildings" (+10.5% from 2014, corresponding to +235 GWh). However, the Industry continues to be the sector with the highest share of electricity consumption. In 2015 this sector was responsible for more than 37.0% of the total consumption of electricity in Portugal. Residential consumption – the sector with the highest share of consumers – stood out with a slight increase in electricity consumption (+0.6%, i.e. the equivalent to +67 GWh), having also been the most energy efficient given that *per capita* consumption decreased by 0.7%.

III.7.4 - Consumo de energia elétrica (valores em GWh)
III.7.4 - Electricity consumption (GWh)

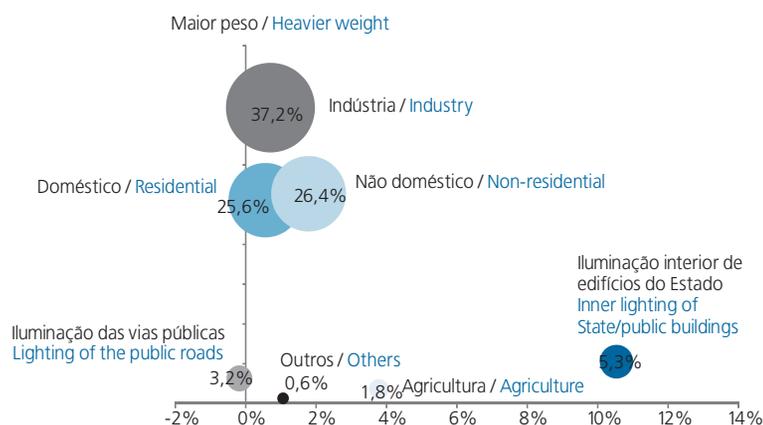


Fonte: INE, I.P., Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG).
Source: Statistics Portugal, Directorate-General for Energy and Geology (DGEG).

Considerando o consumo de energia elétrica por habitante, verificou-se em 2015 um acréscimo face ao ano anterior. O sector da agricultura registou um maior acréscimo relativo: +23,17%, correspondendo a um aumento de 2 298 kWh/hab. Numa análise regional, destaca-se o Alentejo, que apresentou o maior consumo de energia elétrica por habitante (9 765 kWh/hab), potenciado pela sua zona litoral e concretamente no sector da indústria. A indústria no Alentejo Litoral consumiu 1 862 779 kWh de energia elétrica por habitante. A uma escala nacional, também foi a indústria o sector que mais energia consumiu por habitante (330 461 kWh/hab), enquanto o sector doméstico foi o que menos consumiu (2 228 kWh/hab). O consumo doméstico em Portugal é bastante homogéneo, não apresentando uma grande variação entre as várias regiões NUTS II. A sua amplitude concentra-se entre a região Norte (2 450 kWh/hab) e a região Centro (2 002 kWh/hab).

There was an increase in residential electricity consumption per inhabitant in 2015 vis-à-vis the previous year. The agriculture sector recorded a higher relative increase of 23.17%, corresponding to an added 2,298 kWh per inhabitant. On a regional breakdown, the NUTS 2 region Alentejo stood out by presenting the highest consumption of electricity per inhabitant (9,765 kWh/inhab) boosted by its coastal area and, in particular, by its industrial sector. The industry located in the region Alentejo Litoral consumed 1,862,779 kWh of electricity per inhabitant. On a national level, the industry sector was also the one that consumed the most per inhabitant (330,461 kWh/inhab), while residential consumed the least (2,228 kWh/inhab). Residential consumption of electricity is almost equally spread amongst the NUTS 2 regions, from the highest consumption in the Norte region (2,450 kWh/inhab) to the lowest in the Centro region (2,002 kWh/inhab).

III.7.5 - Consumo de energia elétrica, por tipo de consumo, 2015
III.7.5 - Electricity consumption by type, 2015

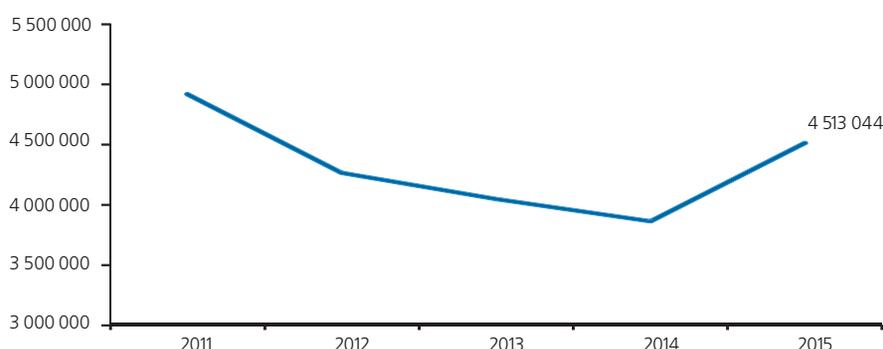


Fonte: INE, I.P., Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG).
Source: Statistics Portugal, Directorate-General for Energy and Geology (DGEG).

O consumo de gás natural em 2015 foi cerca de 4,5 mil milhões de Nm³, invertendo uma tendência de descida que registava desde 2011. Face a 2014, o crescimento do consumo de gás natural foi 16,8% (+650 mil Nm³). Este crescimento deveu-se essencialmente à região Centro, que registou em 2015 um acréscimo superior a 38,0%. Por fim, nota para a Região Autónoma da Madeira que, com gás natural desde 2014, cresceu quase 80,0%, registando em 2015 um consumo de quase 34 mil Nm³.

In 2015, natural gas consumption was about 4.5 billion Nm³, reversing the downward trend recorded since 2011. Compared with 2014, natural gas consumption grew by 16.8% (+650 thousand Nm³) and was essentially due to the over 38.0% growth recorded in the Centro region. Also worthy of note the near 80% increase in natural gas consumption (which started a year earlier) in the Região Autónoma da Madeira with a total consumption of almost 34 thousand Nm³ in 2015.

III.7.6 - Consumo de gás natural (valores em Nm³) III.7.6 - Natural gas consumption (Nm³)



Fonte: INE, I.P., Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG).
Source: Statistics Portugal, Directorate-General for Energy and Geology (DGEG).

O consumo de combustível automóvel registou em 2015 um ligeiro acréscimo face a 2014 (+2,40%, cerca de 127,5 mil toneladas). Em termos globais, foram consumidos mais de 5,4 milhões de toneladas de combustível automóvel. O consumo de combustível automóvel por habitante sofreu igualmente um ligeiro acréscimo em relação a 2014: Em 2015 consumiu-se 0,539 tep por habitante enquanto em 2014 esse consumo foi de 0,524 tep. De salientar que o gasóleo continua a ser de longe o combustível automóvel mais consumido pelos portugueses, representando quase 80,0% do total. Face a 2014, o consumo de gasóleo subiu 3,3%. De salientar a lenta mas progressiva redução no consumo de gasolina ao longo da última década. Em 2015, o consumo de gasolina diminuiu quase 12 mil toneladas face a 2014, correspondendo a uma variação de -1,1%.

Car fuel consumption recorded a slight increase vis-à-vis 2014 (+2.40%, i.e. about 127.5 thousand tonnes). Overall, more than 5.4 million tonnes of car fuel were consumed. Car fuel consumption per inhabitant was 0.539 toe in 2015, which also stood for a slight increase compared to 2014 (0.524 toe consumption per inhabitant). By far, diesel continues to be the most consumed car fuel in Portugal, accounting for almost 80.0% of the total. Diesel consumption increased by 3.3% compared to 2014. The slow but steady decline in gasoline consumption throughout the last decade is also worth noting. In 2015, gasoline consumption decreased by almost 12 thousand tonnes compared to 2014, corresponding to a YoY rate change of -1.1%.

O GPL Auto manteve a tendência de crescimento da última década. Em 2015, o consumo deste combustível foi de 32 558 toneladas (+6,21% em relação a 2014), voltando às taxas de crescimento do início da década. Continua, no entanto, a ser um combustível automóvel pouco explorado e com um peso no consumo total quase irrelevante (0,6% do total).

LPG consumption (auto gas) kept the growth trend of the last decade. In 2015, consumption of this type of fuel accounted for 32,558 tonnes (+6.21% from 2014), which stood for a return to the growth rates of the beginning of the decade. However, it continues to be an underrated type of car fuel with an irrelevant weight in terms of the total consumption (0.6% of the total).

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO | CONSTRUCTION AND HOUSING

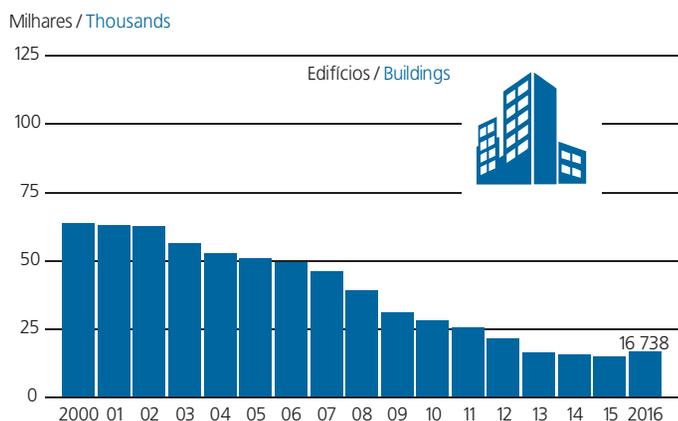
Em 2016, o parque habitacional português foi estimado em 3,6 milhões de edifícios e 5,9 milhões de fogos, o que corresponde a um acréscimo de 0,1% face a 2015, tanto no parque habitacional relativo aos edifícios como aos alojamentos. Em termos do número de edifícios, a região Norte é dominante: 34,2% do parque habitacional existente no país situa-se nesta região. A região Centro representa 31,4% do total de edifícios, enquanto a Área Metropolitana de Lisboa corresponde a uma proporção de 12,7%. As restantes regiões representam, em conjunto, menos de 1/4 (cerca de 21,8%) do total de edifícios existentes em Portugal.

Em 2016 foram licenciados 16 738 edifícios, dos quais 64,3% corresponderam à construção de novos edifícios. O número de edifícios licenciados em 2016 registou um aumento de 10,9% em relação a 2015.

In 2016 the Portuguese housing stock was estimated at 3.6 million buildings and 5.9 million dwellings, thus increasing by 0.1% from 2015, as regards both buildings and dwellings. The Norte region was the most relevant in terms of the number of buildings, with 34.2% of the country's housing stock. The Centro region accounted for 31.4% of total buildings, while the Área Metropolitana de Lisboa held a share of 12.7%. The other regions as a whole accounted for less than one quarter (around 21.8%) of total buildings in Portugal.

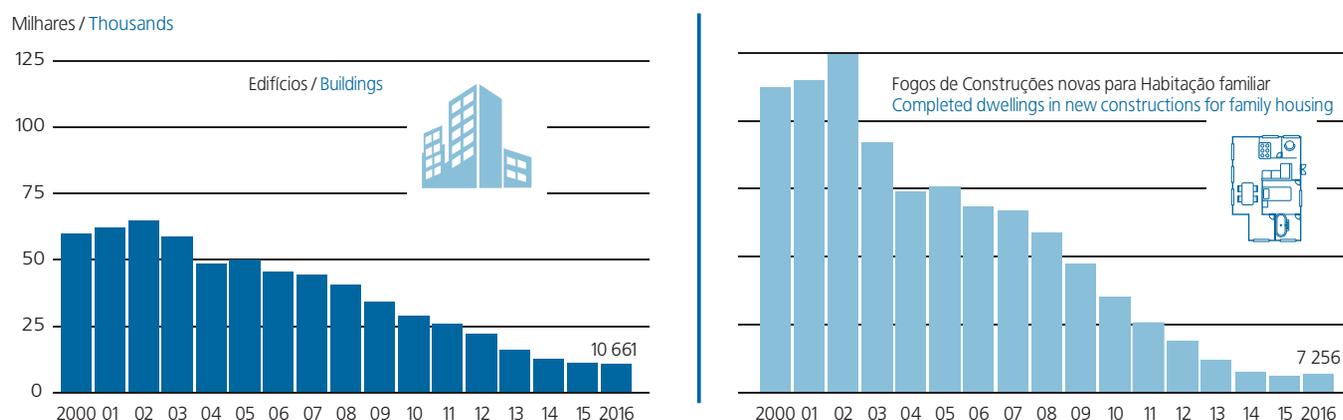
A total of 16,738 buildings were licensed in 2016, of which 64.3% corresponded to new buildings. In 2016 the number of licensed buildings increased by 10.9% from 2015.

III.8.1 - Número de edifícios e fogos licenciados III.8.1 - Number of licensed buildings and dwellings



Fonte: INE, I.P. Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e Demolição de Edifícios.
Source: Statistics Portugal, Projects of Building Constructions and Demolitions Survey.

III.8.2 - Número de edifícios e fogos concluídos III.8.2 - Number of completed buildings and dwellings



Fonte: INE, I.P., Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios e Estatísticas das Obras Concluídas.
Source: Statistics Portugal, Projects of Building Constructions and Demolitions Survey; Statistics on Construction Works Completed.
Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2015 e 2016.
Note: Data for 2015 and 2016 is based on Completed Works Estimations.

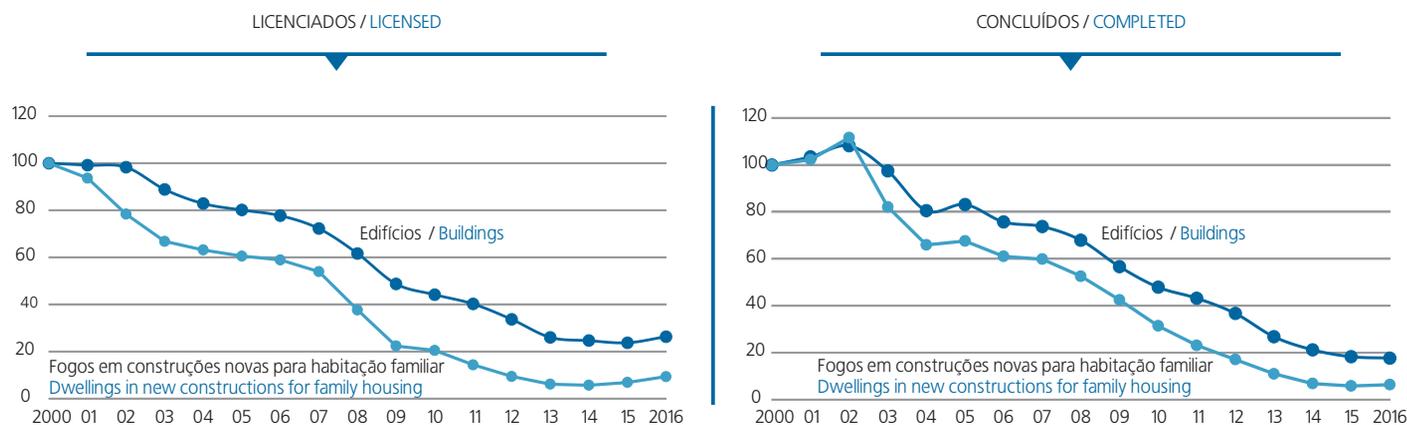
O índice de edifícios licenciados e concluídos e o índice de fogos licenciados e concluídos em construções novas para habitação familiar (base 2000), evidenciaram tendências de diminuição mais acentuadas no período de 2008 a 2014. Esta tendência prolonga-se para o ano de 2015 ao nível dos edifícios licenciados, já que no índice de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar se registou um acréscimo nesse ano face ao ano anterior. Em 2016, com exceção do índice de edifícios concluídos, todos os restantes índices registaram um acréscimo face ao ano anterior. Em 2016 foram licenciados 26,3% dos edifícios e 9,3% dos fogos em construções novas para habitação familiar por comparação com o registado no ano 2000 (23,7% e 6,9% em 2015, respetivamente).

Nas obras concluídas, estes valores representaram 17,7% dos edifícios e 6,4% dos fogos em construções novas para habitação familiar, quando comparado com os valores observados em 2000 (18,3% e 5,9% em 2015, respetivamente).

The index of licensed and completed buildings and the index of licensed and completed dwellings in new constructions for family housing (base 2000) have been following a downward trend, which became more marked in the 2008–2014 period. This trend extended into 2015 in terms of licensed buildings, given that the index of licensed dwellings in new constructions for family housing increased vis-à-vis the previous year. In 2016, with the exception of the index of completed buildings, all the other indices recorded increases from the previous year. In 2016, 26.3% of buildings and 9.3% of dwellings in new constructions for family housing were licensed in comparison to 2000 (23.7% and 6.9% in 2015 respectively).

As for completed works, these figures accounted for 17.7% of buildings and 6.4% of dwellings in new constructions for family housing, in comparison to the levels observed in 2000 (18.3% and 5.9% in 2015 respectively).

III.8.3 - Índice de edifícios e fogos licenciados e concluídos (Ano de 2000=100)
III.8.3 - Index of licensed and completed buildings and dwellings (2000=100)



Fonte: INE, I.P. Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e Demolição de Edifícios e Estatísticas das Obras Concluídas.
Source: Statistics Portugal, Projects of Building Constructions and Demolitions Survey; Statistics on Construction Works Completed.

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2015 e 2016.
Note: Data for 2015 and 2016 is based on Completed Works Estimations.

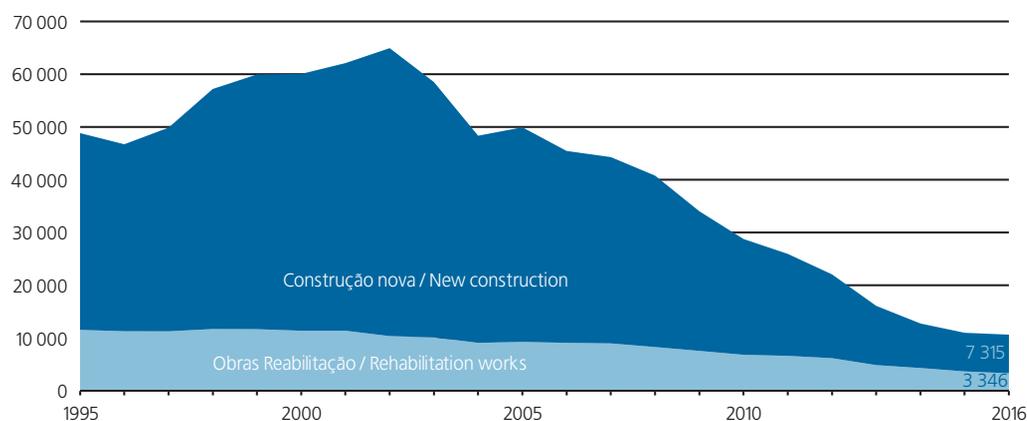
Em 2016, foram concluídos 10 661 edifícios em Portugal, sendo que 31,4% correspondiam à reabilitação do edificado (alteração, ampliação e reconstrução). Face a 2015, registou-se uma diminuição de 9,5% do número de edifícios reabilitados. A maior parte da reabilitação referiu-se a obras de ampliação (70,7%), enquanto a reconstrução representou a mais pequena fatia, na ordem de 13,6%.

In 2016, 10,661 buildings were completed in Portugal, of which 31.4% corresponded to building rehabilitation (alteration, enlargement and reconstruction). There was a 9.5% decline in the number of rehabilitated buildings vis-à-vis 2015. Rehabilitation corresponded mostly to enlargement works (70.7%), while reconstruction corresponded to the lowest share, i.e. approximately 13.6%.

Considerando um período mais longo, a evolução das obras concluídas em edifícios (reabilitações do edificado e construções novas) no período de 1995 a 2015 aponta para duas fases de crescimento distintas. Até 2001, assistiu-se a uma relativa estabilidade das reabilitações do edificado e, simultaneamente, a um aumento das construções novas. A partir de 2002 verificou-se uma ligeira redução nas obras de reabilitação, associada a uma tendência de diminuição acentuada das construções novas. Deste modo, e fundamentalmente em resultado da diminuição das construções novas, verificou-se uma crescente importância relativa das reabilitações face ao total de obras concluídas. A partir de 2015 as construções novas voltam a registar um acréscimo relativo, embora pouco acentuado.

When considering a longer period, the trend of completed building works (building rehabilitation and new constructions) in the 1995-2015 period points to two distinct growth stages. Up to 2001, building rehabilitation was relatively stable, and simultaneously new constructions increased. From 2002 onwards, rehabilitation works declined slightly, associated with a sharp downward trend of new constructions. Hence, mainly as a result of a decrease in new constructions, rehabilitation has been increasing in relative importance in comparison to total completed works. From 2015 onwards, new constructions increased in relative importance again but less so.

III.8.4 - Reabilitações do edificado e construções novas, Portugal III.8.4 - Building rehabilitation and new constructions, Portugal



Fonte: INE, I.P. Estatísticas das Obras Concluídas.

Source: Statistics Portugal, Statistics on Construction Works Completed.

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2015 e 2016.

Note: Data for 2015 and 2016 is based on Completed Works Estimations.

Em termos médios, as obras concluídas ao longo do ano de 2016 demoraram cerca de 21 meses na sua construção. Numa análise por tipo de edifício, é possível concluir que, em termos médios, os edifícios com três e mais alojamentos apresentaram o maior prazo para a sua construção (28 meses). Já os edifícios com um alojamento apresentaram um prazo médio de construção de 26 meses, enquanto os edifícios de dois alojamentos apresentaram um prazo médio de execução de 24 meses. Os edifícios principalmente residenciais demoraram em média 11 meses na sua construção.

Da análise dos desvios entre o prazo previsional e o prazo de execução efetivo, verifica-se que em média o prazo efetivo foi superior em 4 meses ao prazo previsional. Todas as regiões registaram prazos efetivos superiores aos prazos previsionais. Na Região Autónoma da Madeira e no Algarve registaram-se as maiores diferenças, tendo o prazo previsional sido inferior em 7 e 5 meses ao prazo de execução efetivo, respetivamente. As regiões do Alentejo e Região Autónoma dos Açores apresentaram o menor desvio, que foi de 2 meses.

Em termos regionais, é na Região Autónoma dos Açores que os prazos médios de execução efetivos são mais curtos, com cerca de 12 meses de duração. Por oposição, surge a região Norte com um prazo médio de 25 meses.

On average, works completed in the course of 2016 took around 21 months. By type, the construction of buildings with three or more dwellings took, on average, the longest time to complete (28 months). Buildings with one dwelling took, on average, 26 months to be completed, while buildings with two dwellings took, on average, 24 months to be completed. Mainly residential buildings took an average time of construction of 11 months.

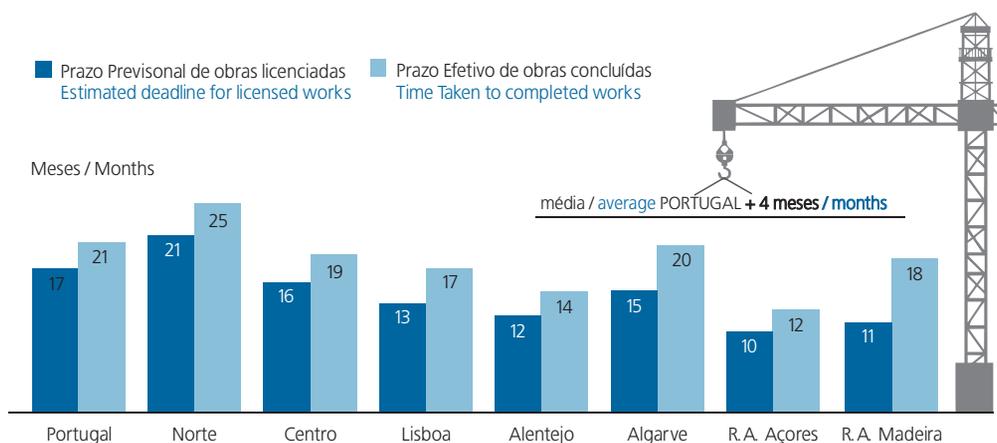
An analysis of deviations between the estimated deadline and actual time taken to complete works showed that, on average, actual time taken was four months longer than the estimated deadline in all regions. The Região Autónoma da Madeira and the Algarve recorded the highest differences, and the estimated deadline was 7 and 5 months shorter respectively than the actual time taken. The Alentejo and Região Autónoma dos Açores recorded the lowest deviation, i.e. two months.

In regional terms, Região Autónoma dos Açores recorded the shortest actual average time of construction, i.e. around 12 months. Conversely, the Norte region showed an average time of 25 months.

No que respeita às obras iniciadas em 2016, prevê-se que seja a Região Autónoma dos Açores a concluir mais cedo as suas obras, num prazo médio de 10 meses. Por oposição, é na região Norte que se esperam prazos mais alargados de execução, prevendo-se uma duração média de 21 meses.

With regard to works started in 2016, Região Autónoma dos Açores was expected to complete its works sooner, taking 10 months on average. By contrast, works in the Norte region were expected to take longer to be completed, i.e. an average length of 21 months.

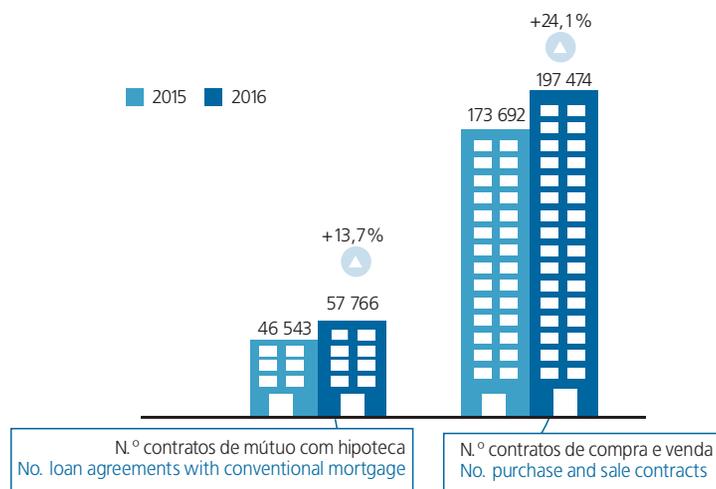
III.8.5 - Prazo previsual de execução de obras licenciadas e concluídas, 2016
III.8.5 - Estimated deadline for licensed and complete works, 2016



Fonte: INE, I.P. Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e Demolição de Edifícios.
Source: Statistics Portugal, Projects of Building Constructions and Demolitions Survey.
Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas 2015 e 2016.
Note: Data for 2015 and 2016 is based on Completed Works Estimations.

III.8.6 - Contratos de compra e venda e de mútuo com hipoteca, Portugal

III.8.6 - Purchase and sale contracts of real estate purchase and loan agreements with conventional mortgage, Portugal



Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.

Source: Ministry of Justice - Directorate-General for Justice Policy.

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel. O valor de Portugal inclui contratos celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados no território nacional.

Note: figures are given according to the location of the real estate. Figures for Portugal include contracts celebrated in Portugal and concerning real estate located in national territory.

O número de contratos de compra e venda de imóveis registou um acréscimo de 13,7% em 2016, face ao ano anterior. O valor médio dos prédios transacionados aumentou 4,7% (de 87 mil euros em 2015 para 91 mil euros em 2016), confirmando assim uma tendência de acréscimo que se vem registando desde 2013.

In 2016 the number of real estate purchase and sale contracts increased by 13.7% from the previous year, with the average value of traded real estate increasing by 4.7% (from €87 thousand in 2015 to €91 thousand in 2016), a confirmation of the upward trend since 2013.

No que respeita aos contratos com hipoteca voluntária, registou-se um acréscimo de 24,1% no seu número, mas um decréscimo de 39,6% no seu valor. Deste modo, o valor médio dos prédios hipotecados em 2016 diminuiu 4,2%, para 123 mil euros, após um decréscimo ainda mais acentuado em 2015 (-38,1%).

The number of loan agreements with conventional mortgage increased by 24.1% in number but decreased by 39.6% in value. Hence the average value of mortgaged real estate declined by 4.2% to €123 thousand in 2016, after having decreased even more in 2015 (-38.1%).

O valor do crédito hipotecário concedido aumentou 20,7% em 2016 (+57,1% em 2015 e +8,6% em 2014), após sucessivos decréscimos que se vinham registando desde 2007, retomando assim um valor próximo do registado em 2011.

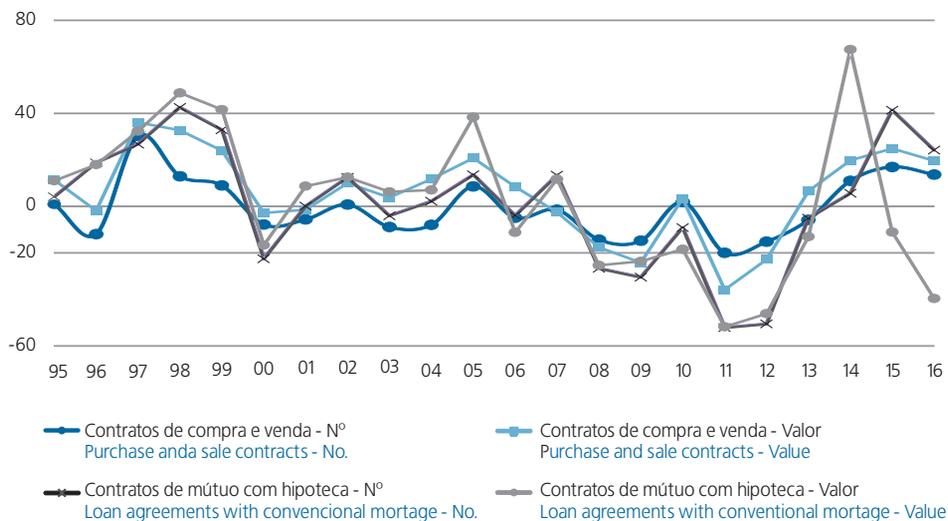
In 2016 the value of mortgage credit granted rose by 20.7% (+57.1% in 2015 and +8.6% in 2014), after successive declines since 2007, close to the figures in 2011.

O crédito hipotecário concedido a devedores domiciliados fora do território nacional registou um aumento de 20,8% face ao ano anterior, situando-se nos 234 milhões de euros em 2016 (praticamente o dobro do valor de 2014), correspondendo ainda assim a uma desaceleração face ao acréscimo de 61,2% verificado em 2015.

Mortgage credit granted to debtors outside the Portuguese territory increased by 20.8% from the previous year, standing at €234 million in 2016 (almost doubling the value in 2014), still decelerating compared with the 61.2% increase in 2015.

III.8.7 – Evolução do nº e valor dos contratos de compra e venda e de mútuo com hipoteca, Portugal

III.8.7 – Trend of number and value of purchase and sale contracts of real estate and loan agreements with conventional mortgage, Portugal



Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.

Source: Ministry of Justice - Directorate-General for Justice Policy.

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel. O valor de Portugal inclui contratos celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados no território nacional.

Note: Figures are given according to the location of the real estate. Figures for Portugal include contracts celebrated in Portugal and concerning real estate located in national territory.

TRANSPORTES | TRANSPORT

Estatísticas das empresas

Em 2016, no setor dos Transportes e Armazenagem (secção H da CAE) o volume de negócios (VVN) recuperou do decréscimo evidenciado em 2015 (-0,7%) e teve um ligeiro aumento de 0,6%, ascendendo a 17,8 mil milhões de euros. O crescimento do Valor Acrescentado Bruto (VAB) desacelerou de +4,5% em 2015 para +3,9% em 2016, atingindo 6,6 mil milhões de euros. O número de pessoas ao serviço também cresceu relativamente ao ano anterior (+3,1%, para um total de 159,2 mil pessoas) apesar da redução do número de empresas (-1,0% para 21,4 mil unidades, -1,1% em 2015).

Quanto ao subconjunto de empresas específicas das atividades de Transportes^[1] de passageiros e mercadorias, tanto o VVN como o VAB tiveram variações menores (+0,3% e +3,1%) comparativamente com a globalidade do setor, atingindo 10,8 mil milhões de euros e 3,5 mil milhões de euros, respetivamente. O número de pessoas ao serviço cresceu 3,7%, para 113,7 mil pessoas, após um aumento de 2,6% no ano anterior.

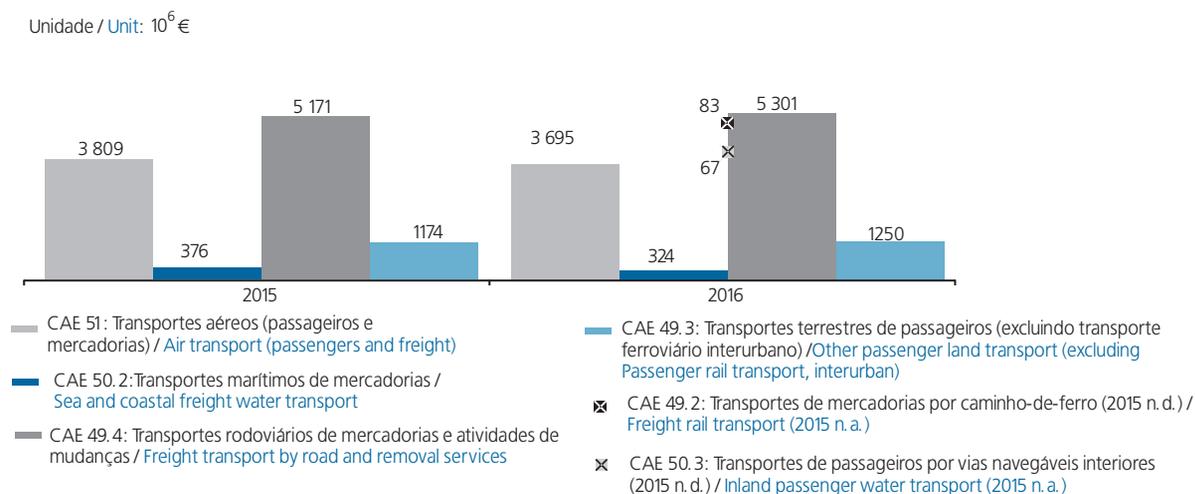
Business statistics

In 2016, considering the transportation and storage sector (section H of CAE/NACE), the turnover recovered from the 0.7% decrease recorded in 2015 to a slight increase of 0.6% amounting to €17.8 billion. GVA decelerated from +4.5% in 2015 to +3.9% in 2016 totaling €6.6 billion. The number of persons employed also grew vis-à-vis the previous year (+3.1%, i.e. 159.2 thousand persons in total) in spite of the number of enterprises having declined (-1.0% to 21.4 thousand units, -1.1% in 2015).

With regard to the sub-group of passenger and freight transport activity enterprises^[1], there were lower rate changes in turnover (+0.3%) and in GVA (+3.1%) in comparison to the whole sector, amounting to €10.8 billion and €3.5 billion respectively. The number of persons employed rose by 3.7% to 113.7 thousand, following a 2.6% increase in the previous year.

III. 9.1 – Volume de negócios das principais atividades de transportes

III. 9.1 – Turnover in the main transport activities



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (resultados de 2016 provisórios).
Source: Statistics Portugal, Integrated business account system (2016 provisional data).

^[1] Apenas empresas das divisões 49 – Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos; 50 – Transportes por água e 51 – Transportes aéreos; excluindo divisões 52 (Armazenagem e atividades auxiliares) e 53 (Atividades postais e de *courier*). / Only enterprises in divisions 49 – Land transport and transport via pipelines, 50 – Water transport, and 51 – Air transport; excluding divisions 52 (Warehousing and support activities for transportation), and 53 (Postal and courier activities).

Atendendo ao conjunto das três divisões da CAE acima salientadas, respeitantes estritamente à atividade de transportes, verificou-se reforço da divisão mais relevante, a de transportes terrestres e por oleodutos/gasodutos, com aumentos de 2,9% e 4,1% no VVN e no VAB e passando a representar 62,2% e 71,4%, respetivamente, do total da atividade de transportes (60,6% e 70,8% em 2015). O número de pessoas ao serviço também aumentou (+4,1%), apesar do decréscimo do número de empresas (-1,0%).

Às empresas de transporte aéreo correspondeu uma representatividade de 34,1% no VVN da atividade de transportes e 25,8% do VAB, com decréscimos nestas variáveis face ao ano precedente (de -3,0% e de -0,3%, respetivamente). O pessoal ao serviço aumentou 1,0%.

Nos transportes por água, com uma ligeira redução no número de empresas (-0,8%) e no pessoal ao serviço (-0,1%), o VVN decresceu 9,3% mas o VAB evidenciou um crescimento de 13,0%.

Estatísticas de transporte de mercadorias

O movimento de mercadorias nos portos nacionais manteve o registo de crescimento verificado anteriormente, atingindo 91,3 milhões de toneladas em 2016 (+5,1%). O porto de Sines reforçou o seu peso, tendo assegurado 52,6% do total, enquanto a Leixões correspondeu 18,5% e a Lisboa 10,3%.

With regard to the three CAE/NACE divisions previously mentioned, strictly about transport activities, land transport and transport via pipelines strengthened its position as the most relevant increasing by 2.9% in turnover and 4.1% in GVA, standing for 62.2% and 71.4% respectively of the total transport activity (60.6% and 70.8% in 2015). The number of persons employed also rose (4.1%), in spite of the decrease in the number of enterprises (-1.0%).

Air transport accounted for 34.1% of turnover and 25.8% of GVA of total transport activity, decreasing by 3.0% and 0.3% respectively vis-à-vis the previous year. The number of persons employed increased by 1.0%.

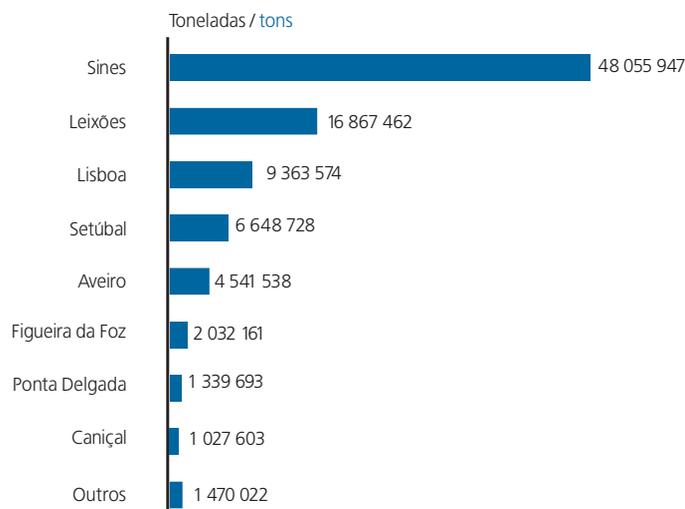
With regard to water transport activities there was a slight decline in the number of enterprises (-0.8%) and in persons employed (-0.1%). Turnover declined by 9.3% whereas GVA grew by 13.0%.

Freight transport statistics

The movement of goods in national seaports kept the upward trend previously recorded, attaining 91.3 million tonnes in 2016 (+5.1%). The Sines seaport continued to grow in importance, reaching 52.6% of the total, followed by Leixões at 18.5%, and Lisboa at 10.3%.

III.9.2 – Repartição do movimento de mercadorias por portos marítimos, 2016

III.9.2 – Breakdown of goods handled in maritime ports, 2016



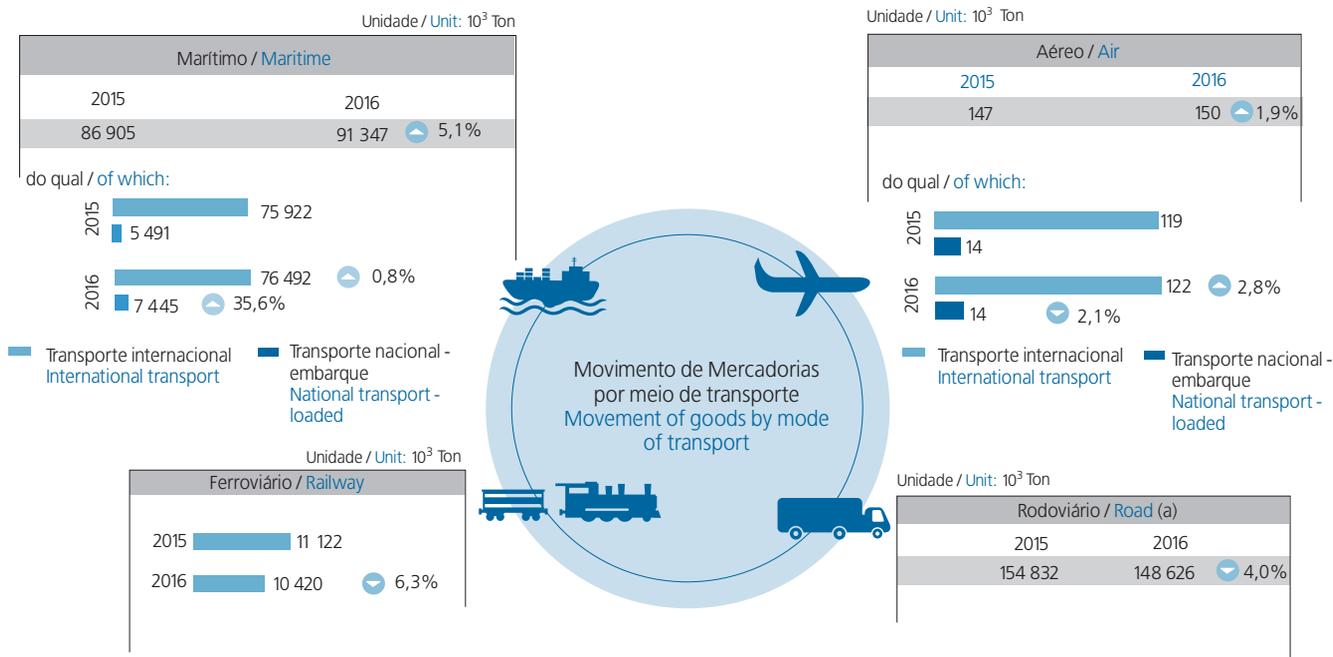
Fonte: INE I.P., Estatísticas dos Transportes Marítimos.
Source: Statistics Portugal, Maritime transport statistics.

As mercadorias transportadas em veículos rodoviários pesados de matrícula nacional diminuíram relativamente ao ano anterior, atingindo 148,6 milhões de toneladas (-4,0%). As mercadorias transportadas por via ferroviária também decresceram (-6,3%). Por outro lado, observou-se um crescimento de 1,9% no movimento de mercadorias por via aérea, justificado pelo aumento de 2,8% no transporte internacional.

Goods transported in heavy motor vehicles with national register declined vis-à-vis the previous year to 148.6 million tonnes (-4.0%). Goods transported by rail also declined (-6.3%). Conversely goods transported by air grew by 1.9% due to the 2.8% increase in international transport.

III. 9.3 – Movimento de mercadorias por modo de transporte, 2015-2016

III. 9.3 – Movement of goods by mode of transport, 2015-2016



(a) Apenas Continente / Only Mainland

Fonte: INE, I.P., Estatísticas dos Transportes.
Source: Statistics Portugal, Transport Statistics.

Estatísticas de transporte de passageiros

No transporte por ferrovia pesada observaram-se aumentos quer em termos de passageiros (+2,7%; total de 133,9 milhões), quer no respetivo volume de transporte (+4,8%; 4,1 mil milhões de passageiros-quilómetro).

Embora continue a agregar a maior proporção em termos de volume de transporte de passageiros ferroviários, a importância do transporte suburbano decresceu para 52,4% (após 53,5% em 2015). O transporte de longo curso reforçou o seu peso para 44,7% (43,5%) e, por fim, o peso relativo do transporte internacional manteve-se relativamente estável (2,9% em 2016 face a 3,0% em 2015).

Passenger transport statistics

With regard to heavy rail passenger transport in 2016, there were increases both in passengers (+2.7%; 133.9 million) and the respective transport volume (+4.8%; 4.1 billion passenger-kilometres).

Suburban railway traffic continued to account for the highest share of the passenger transport in terms of volume, in spite of decreasing to 52.4% (53.5% in 2015). Long-distance traffic grew in importance to 44.7% (43.5% in 2015) and the international traffic weight remained stable (2.9% in 2016 from 3.0% in 2015).

III. 9.4 – Passageiros-quilómetro por modo ferroviário, 2016

III. 9.4 – Passenger-kilometres by railway transport, 2016



Fonte: INE I.P., Inquérito ao Transporte Ferroviário.
Source: Statistics Portugal, Survey on Rail Transport.

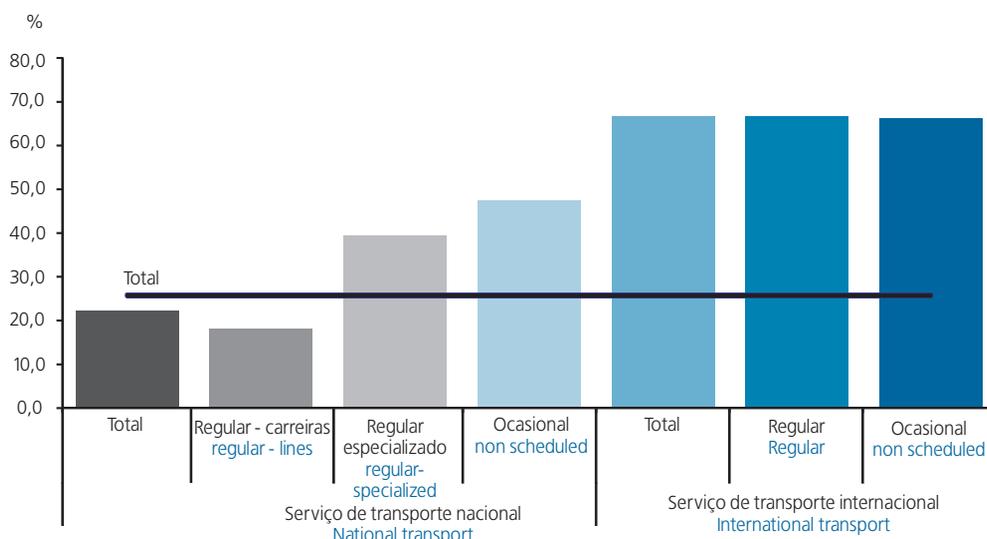
Refira-se ainda a aceleração verificada no número de passageiros transportados por metropolitano, +5,3% (após +4,6% em 2015 e +1,9% em 2014).

Em 2016, as empresas/entidades licenciadas que prestaram transporte público rodoviário de passageiros (em veículos pesados), em Portugal Continental, realizaram 17,8 milhões de serviços e transportaram 478,9 milhões de passageiros. À oferta de 25,2 mil milhões de lugares-quilómetro correspondeu uma procura de 6,8 mil milhões de passageiros-quilómetro, ou seja, apenas 26,9% da capacidade total foi efetivamente utilizada. O coeficiente de utilização variou com o tipo de serviço de transporte em causa, entre 18,8% no transporte nacional regular-carreiras e 70,0% no transporte internacional regular.

It should be noted the acceleration in the number of passengers travelling by light subway system (+5.3%) following increases of 4.6% and 1.9% in 2015 and 2014 respectively.

In 2016, enterprises and other licensed entities to provide public passenger road transport services (in heavy motor vehicles) in mainland Portugal provided 17.8 million transport services and transported 478.9 million passengers. The 25.2 billion seat-kilometres had a demand of 6.8 billion passenger-kilometres, i.e. only 26.9% of total capacity was actually used. The utilisation rate of road transport changed depending on the type of transport service, i.e. between 18.8% in domestic scheduled transport and 70.0% in international scheduled transport.

III. 9.5- Coeficiente de utilização (%) por tipo de serviço, 2016
III. 9.5 – Utilization rate (%) by transport service type, 2016



Fonte: INE I.P., Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros.
Source: Statistics Portugal, Survey on Road Passenger Transport.

Em termos de transporte marítimo, foram registados 1,7 milhões de passageiras/os (excluindo em navios de cruzeiro), principalmente nos portos da Região Autónoma dos Açores (63,8%) e da Região Autónoma da Madeira (36,2%), tendo havido um peso residual nos portos Continente.

Maritime transport totalled 1.7 million passengers (excluding cruise ships), mainly broken down into the seaports of Região Autónoma dos Açores (63.8%) and Região Autónoma da Madeira (36.2%), with mainland seaports recording marginal values.

A via fluvial foi utilizada por 19,4 milhões de passageiras/os, dos quais 82,9% no rio Tejo (neste caso, o movimento fluvial registou um aumento de 3,3% face ao ano anterior).

The number of passengers transported by river was 19.4 million, of which 82.9% on the river Tejo, to which corresponded an annual change rate of +3.3% in 2016.

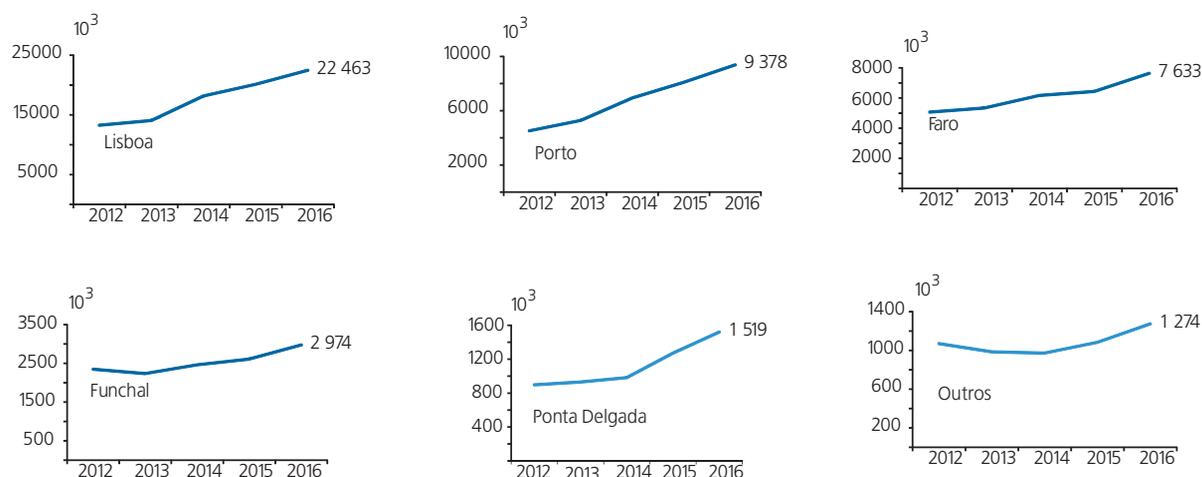
Foram registados 45,3 milhões de passageiras/os nos aeroportos e aeródromos nacionais em 2016, refletindo um aumento de 14,3% relativamente a 2015. O número de desembarques superou ligeiramente o dos embarques: 22,5 milhões e 22,4 milhões, respetivamente. O número de trânsitos diretos situou-se em 313,5 mil.

Portuguese airports and aerodromes recorded 45.3 million passengers in 2016, reflecting a 14.3% increase from 2015. The number of passengers disembarked was slightly higher than the ones embarked: 22.5 million and 22.4 million, respectively. Direct transit accounted for 313.5 thousand.

Em 2016, no aeroporto de Lisboa observou-se 47,0% dos movimentos de aeronaves em Portugal (89,6 mil aterragens) e 49,6% dos movimentos de passageiras/os (22,5 milhões), com incrementos de 10,0% no movimento de aeronaves e 11,7% no movimento de passageiros. O aeroporto Francisco Sá Carneiro no Porto registou o movimento de 38,4 mil aeronaves (aterragens) e 9,4 milhões de passageiras/os, mais 11,6% e 15,9%, respetivamente, do que no ano anterior. O movimento no aeroporto de Faro registou um aumento superior: mais 18,7% no movimento de aeronaves (25,6 mil aterragens) e 18,5% no movimento de passageiras/os (7,6 milhões).

With regard to the total values for Portugal, the Lisboa airport accounted for 47.0% of aircraft movements (89.6 thousand aircraft landings) and 49.6% of passengers (22.5 million) in 2016, increasing by 10.0% in aircraft and 11.7% in passengers vis-à-vis 2015. The Francisco Sá Carneiro airport in Porto received 38.4 thousand aircrafts (landings) and 9.4 million passengers, i.e. 11.6% and 15.9% more than in the previous year, respectively. The increase in traffic in the Faro airport was more intense: +18.7% for aircraft (25.6 thousand aircraft landings) and +18.5% for passengers (7.6 million).

III. 9.6 – Número de passageiros nos principais aeroportos nacionais, 2012-2016 III. 9.6 – Number of passengers in the main Portuguese airports, 2012-2016



Fonte: INE, ANAC – Autoridade Nacional de Aviação Civil e ANA – Aeroportos de Portugal SA.
Source: Statistics Portugal, Civil Aviation Authority and ANA – Aeroportos de Portugal SA.

O tráfego aéreo internacional concentrou 71,3% dos movimentos de aeronaves, 80,6% dos movimentos de passageiras/os por esta via e 81,6% da carga e correio. O tráfego nacional reuniu 19,4% dos movimentos de passageiras/os, abrangendo 10,5% relativamente a tráfego territorial e 8,9% respeitante a tráfego interior.

International air traffic accounted for 71.3% of aircraft movements, 80.6% of passengers and 81.6% of cargo and mail. Domestic traffic concentrated 19.4% of passengers, including 10.5% of territorial flights and 8.9% for interior flights.

III. 9.7 – Passageiros por modo de transporte, 2014-2016
III. 9.7 – Passengers by mode of transport, 2014-2016

Unidade/Unit: 10³

	2014	2015	2016		
			Valor	Taxas de variação	
Ferroviário					Railway
Sistema ferroviário pesado	128 295	130 421	133 890	2,7%	Heavy railway system
Sistemas de metropolitano	202 114	211 403	222 703	5,3%	Light railway systems
Rodoviário (a)	478 082	486 476	478 920	-1,6%	Road (a)
Marítimo	1 863	2 059	2 089	1,5%	Maritime
<i>do qual:</i>					<i>of which:</i>
Cruzeiros - embarque	24	24	26	6,9%	Cruise ships - departures
Cruzeiros - trânsitos	1 079	1 229	1 168	-4,9%	Cruise ships - transit
Transporte nacional - embarque (b)	736	780	869	11,4%	National transport - departures (b)
Fluvial	18 435	18 942	19 350	2,2%	Inland waterways
Aéreo					Air
Aeroportos nacionais	35 676	39 601	45 252	14,3%	National airports
<i>do qual:</i>					<i>of which:</i>
Transporte nacional - embarque	2 969	3 560	4 330	21,6%	National transport - departures
Transporte internacional	29 619	32 345	36 458	12,7%	International transport
	2014	2015	2016		
			Value	Change rates	

(a) Apenas parque por conta de outrem e no Continente; resultados de 2015 com quebra de série (inclusão de Municípios) / Only transport for hire or reward and in the Mainland; for 2015, break in series due to the inclusion of Municipalities.

(b) Não inclui cruzeiros; não inclui os portos de Leixões e Lisboa / Does not include cruises; does not include the ports of Leixões and Lisboa.

Fonte: INE, I.P., Estatísticas dos Transportes
Source: Statistics Portugal, Transport Statistics

COMUNICAÇÕES | COMMUNICATION

Atividades postais

Em 2016 a dimensão da rede postal nacional registou um acréscimo de 9,4%. O número de acessos à rede totalizou 13,6 mil pontos, dos quais 612 estações e 1,72 mil postos de correio.

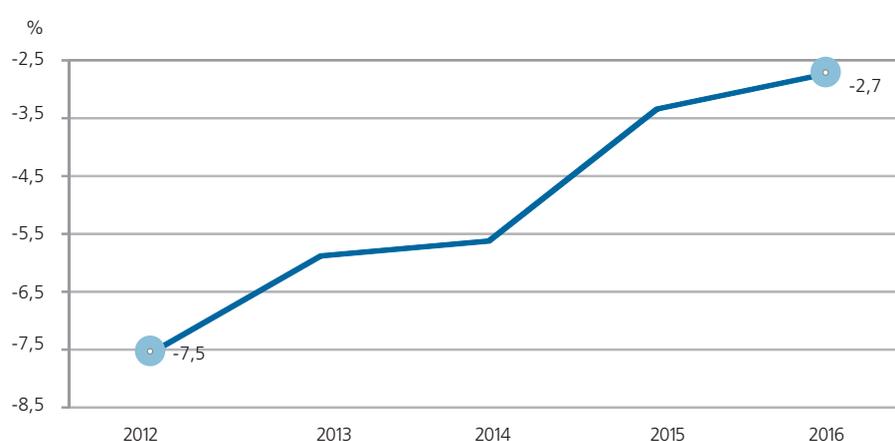
O tráfego postal continuou a decrescer em 2016 (-2,7%), mas menos acentuadamente que nos anos anteriores (-3,3% em 2015 e -5,6% em 2014).

Postal activities

In 2016 the size of the Portuguese postal network grew by 9.4%. The number of network access points totalled 13.6 thousand, of which 612 were post offices and 1.72 thousand were post office boxes.

Postal traffic continued to decrease in 2016 (-2.7%), but less so when compared with previous years (-3.3% in 2015 and -5.6% in 2014).

III.10.1 – Evolução da taxa de variação do tráfego postal III.10.1 – Trend of the change rate in postal traffic

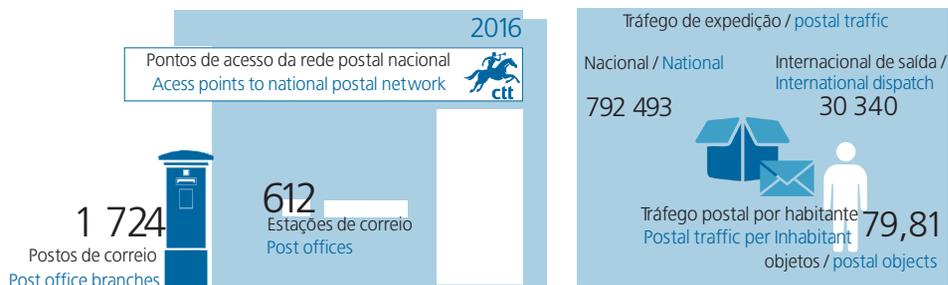


Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM) – O setor das comunicações 2016.
Source: National Communications Authority (ANACOM) – The communications sector 2016.

Em 2016, cada residente em Portugal expediu, em média, para destinos nacionais e estrangeiros, 79,81 objetos postais, refletindo uma redução de 2,4%.

In 2016 each Portuguese resident mailed, on average, 79.81 postal objects to national and international destinations, which stood for a 2.4% reduction from the previous year.

III.10.2- Principais indicadores das Atividades Postais III.10.2 - Main indicators of postal activities



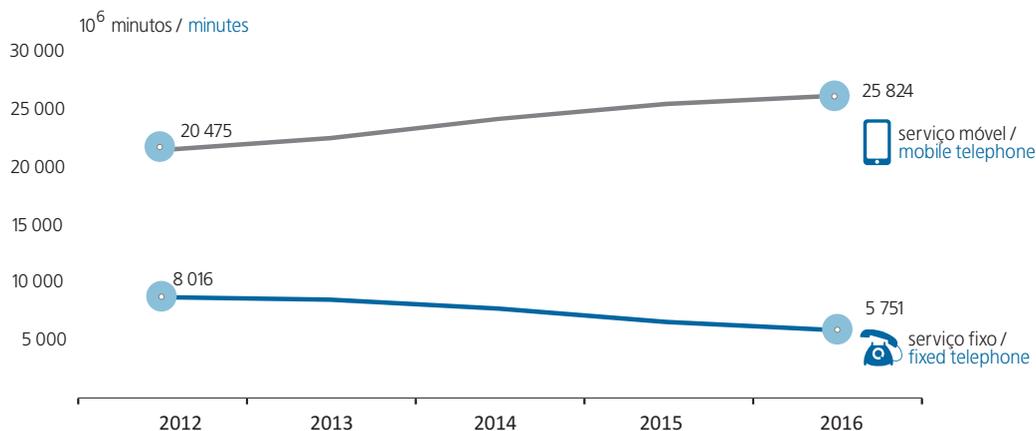
Telecomunicações

Em 2016, considerando o volume de tráfego de voz do serviço telefónico, continuou a tendência de crescimento da utilização das tecnologias móveis em detrimento das fixas mas de forma menos marcante, tendo estas últimas registado uma redução de 5,0% (-322 milhões de minutos) enquanto o tráfego originado na rede móvel aumentou 5,7%, atingindo 26,6 mil milhões de minutos.

Telecommunications

In 2016, considering the volume of voice telephone traffic, the use of mobile technologies was reinforced to the detriment of fixed technologies but less so, the latter declining by 5.0% (-322 million minutes), while traffic originated from the mobile network increased by 5.7%, reaching 26.6 billion minutes.

III.10.3- Evolução do tráfego telefónico de voz III.10.3 - Trend of voice telephone traffic



Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM) - O setor das comunicações 2016.
Source: National Communications Authority (ANACOM) - The communications sector 2016.

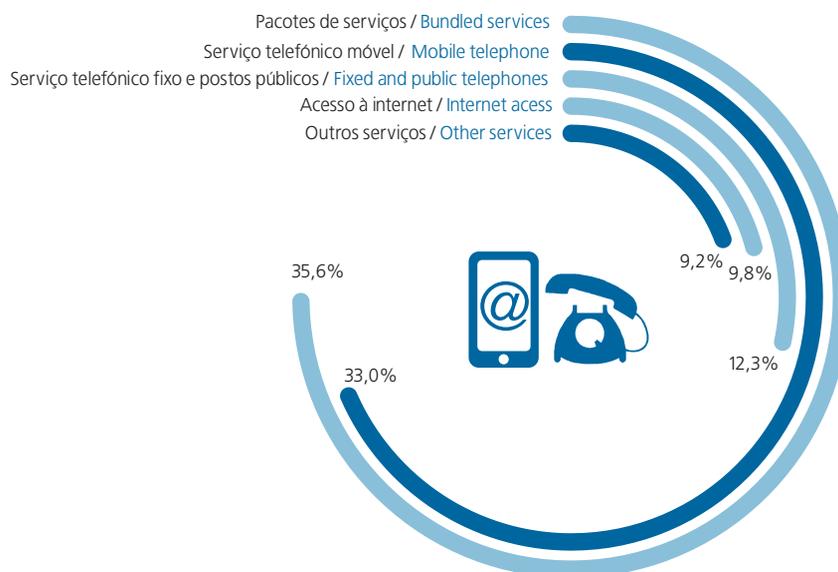
O volume de tráfego de acesso à internet por banda larga superou 2,5 mil milhões de GB em 2016, revelando um acréscimo anual de 24,6%.

Broadband Internet access traffic volume exceeded 2.5 billion GB in 2016 increasing by 24.6% compared to a year earlier.

Os serviços de telecomunicações geraram 4,7 mil milhões de euros de receitas (+0,8%). Destaca-se o fornecimento de serviços em pacotes, responsável por 35,6% do valor total, com um aumento de receitas de 11,4%.

Telecommunications services generated €4.7 billion in revenue (+0.8%). The emphasis went to the 11.4% increase in revenue from the supply of bundled services, which accounted for 35.6% of the total value.

III.10.4 – Repartição das receitas das telecomunicações, 2016 III.10.4 – Breakdown of revenue from telecommunications, 2016



Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM) - O setor das comunicações 2016.
Source: National Communications Authority (ANACOM) - The communications sector 2016.

III.10.5– Principais indicadores das Telecomunicações
III.10.5 – Main Indicators of Communication

	2015	2016	
Serviço Telefónico Fixo (STF) Fixed telephone service (FTS)			
Postos telefónicos principais (Nº)	4 682 997	4 787 677	Main telephone stations (No.)
Tráfego telefónico com origem no STF (10 ³ minutos)	6 011 657	5 750 755	Telephone traffic with fixed network origin
Postos telefónicos residenciais por 100 habitantes	33,68	33,40	Residential telephones per 100 Inhabitants
Receitas do STF (10 ³ euros)	633 771	586 054	FTS revenue (thousand euros)
Serviço Telefónico Móvel (STM) Mobile telephone service (MTS)			
Estações móveis ativas e com utilização efetiva (Nº)	12 779 306	12 894 143	Mobile stations (No.)
Tráfego telefónico com origem no STM (10 ³ minutos)	24 385 240	25 824 049	Telephone traffic with mobile network origin
Estações móveis ativas e com utilização efetiva por 100 habitantes	123,38	125,07	Mobile stations per 100 Inhabitants
Receitas do STM (10 ³ euros)	1 675 870	1 561 198	MTS revenue (thousand euros)
Serviço de Acesso à Internet (SAI) Internet access service (IAS)			
Assinantes do acesso à internet em local fixo (Nº)	3 012 970	3 190 251	Fixed internet accesses (No.)
Tráfego do serviço de acesso à internet por banda larga:	2 019 035	2 515 298	Broadband Internet traffic:
Acesso fixo (10 ³ GB)	1 939 488	2 397 102	Fixed access (10 ³ GB)
Acesso móvel (10 ³ GB)	79 547	118 196	Mobile access (10 ³ GB)
Receitas do SAI (10 ³ euros)	463 678	462 134	IAS revenue (thousand euros)
Serviço de Televisão por Subscrição (STVS) Subscription television service (STS)			
Assinantes do serviço de televisão por subscrição (Nº)	3 516 543	3 673 135	Subscribers of television subscription service (No.)
Alojamentos cablados (Nº)	4 220 609	4 260 587	Cabled households (No.)
Assinantes do serviço de televisão por subscrição por 100 alojamentos clássicos	59,34	61,91	Subscribers of television subscription service per 100 households
Receitas do STVS (10 ³ euros)	205 320	180 577	STS revenue (thousand euros)

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM) – O setor das comunicações 2016.
Source: National Communications Authority (ANACOM) – The communications sector 2016.

COMÉRCIO INTERNO | DOMESTIC TRADE

Empresas de Comércio

Segundo os mais recentes resultados do Sistema de Contas Integradas da Empresas - SCIE^[1], em 2016 as empresas de Comércio mantiveram a tendência de crescimento nos seus principais indicadores económicos. O Volume de Negócios (VVN) cresceu 3,0%, o VAB 5,0%, o Excedente Bruto de Exploração 7,0%, o Pessoal ao Serviço 1,3% e os Gastos com Pessoal 3,9%.

Com 219,7 mil unidades (222,0 mil em 2015) em 2016, o setor do Comércio representava 18,8% do número total de empresas não financeiras (19,1% em 2015), destacando-se como o setor mais numeroso de todo o SCIE.

O Volume de Negócios (VVN) gerado pelas empresas de Comércio situou-se em 127,5 mil milhões de euros, o equivalente a 37,7% do total de VVN considerado no SCIE (37,3% em 2015). Por divisão de comércio, o destaque vai para o comércio por grosso, que concentrou 48,9% do VVN do setor (-1,3 p.p. face a 2015), seguindo-se o comércio a retalho 36,3% (tal como em 2015) e, com a menor expressão, o comércio automóvel (14,7%; +1,3 p.p.).

Tal como em anos anteriores, as empresas de comércio em nome individual mantiveram-se em maioria (56,2%, 56,5% em 2015), sendo que nestas se incluem quer empresários em nome individual quer trabalhadores independentes. Contudo, as sociedades foram responsáveis por 95,6% do total do VVN gerado no setor de comércio, cabendo-lhes 98,2% do VVN gerado no comércio por grosso (tal como em 2015), 96,7% do VVN do comércio e reparação de automóveis (+0,3 p.p.) e 91,7% do VVN do comércio a retalho (+0,2 p.p. face a 2015).

Trade enterprises

In 2016 according to the most recent data from the Integrated Business Accounts System - IBAS^[1] the trade enterprises kept an upward trend in terms of the main economic indicators. Turnover grew by 3.0% and GVA by 5.0% while gross operating surplus (GOS), persons employed and personnel expenses increased by 7.0%, 1.3% and 3.9%, respectively.

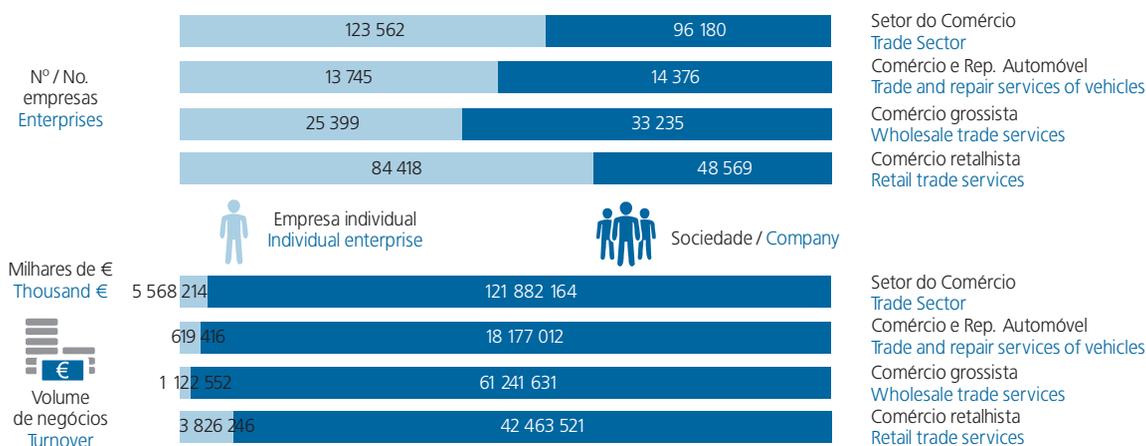
At 219.7 thousand trade enterprises (222.0 thousand in 2015) in 2016, the trade sector concentrated 18.8% of the total number of non financial enterprises (19.1% in 2015), standing out as the sector with the highest number of enterprises in the IBAS.

Turnover generated by trade enterprises amounted to €127.5 billion, corresponding to 37.7% of total turnover considered in the IBAS (37.3% in 2015). Wholesale trade concentrated 48.9% of trade sector turnover (-1.3 p.p. than in 2015) followed by retail trade at 36.3% (the same as in 2015) and, to a lesser extent, enterprises in trade and repair of motor vehicles at 14.7% (+1.3 p.p.).

As in previous years, considering the legal form, trade individual enterprises continued to predominate (56.2%; 56.5% in 2015), and included sole proprietors and self-employed persons. However, companies accounted for 95.6% of total turnover of the trade sector, with 98.2% of turnover in wholesale trade (the same as in 2015), 96.7% of turnover in trade and repair of motor vehicles (+0.3 p.p.), and 91.7% of turnover in retail trade (+0.2 p.p. from 2015).

^[1] Resultados preliminares do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), os quais excluem as secções K (Atividades financeiras e de seguros), O (Administração pública e defesa; segurança social obrigatória), T (Famílias) e U (Organismos internacionais) da CAE rev.3. / The results of the Integrated Business Accounts System (IBAS) exclude Sections K (Financial and insurance activities), O (Public administration and defence; compulsory social security), T (Activities of households as employers; undifferentiated goods and services-producing activities of households for own use), and U (Activities of extraterritorial organisations and bodies) of CAE Rev. 3/NACE Rev. 2.

III.11.1 – Estrutura do tecido Empresarial do Comércio, segundo a forma jurídica, 2016 Pe
III.11.1 – Structure of enterprises in trade activity, by legal form, 2016 Pe

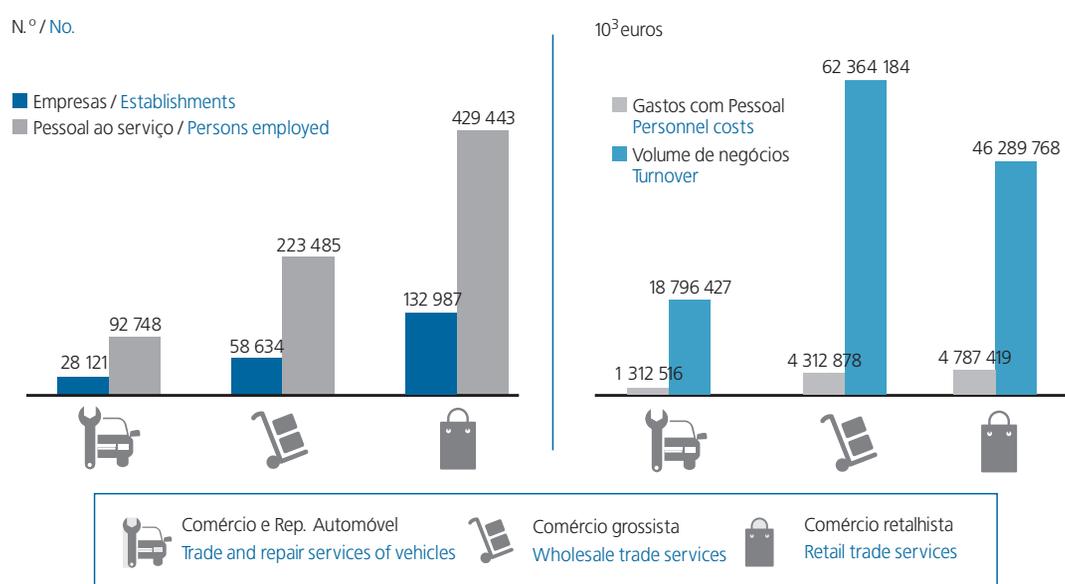


Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business account system.

O número de pessoas ao serviço nas empresas de Comércio ascendeu a 745,7 mil em 2016, ou seja, 20,3% do pessoal ao serviço das empresas consideradas no SCIE (20,6% em 2015). O comércio a retalho empregou a maioria dos trabalhadores (57,6%, +0,1 p.p. face a 2015), seguindo-se as unidades de comércio por grosso (30,0%, -0,2 p.p.) e, por fim, as unidades de comércio e manutenção automóvel (12,4%, +0,1 p.p.).

In 2016 trade enterprises employed approximately 745.7 thousand persons, i.e. 20.3% of persons employed in enterprises considered in the IBAS (20.6% in 2015). Most persons employed worked in retail trade units (57.6%, +0.1 p.p. than in 2015), followed by wholesale trade units (30.0%, -0.2 p.p.) and the other (12.4%, +0.1 p.p.) in units of trade, maintenance and repair of motor vehicles.

III.11.2 – Principais indicadores das Empresas de Comércio, 2016 III.11.2 – Main Trade enterprises indicators, 2016



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business account system.
(a) Empresas não financeiras; non financial enterprises.

Em 2016, a atividade de comércio e reparação de automóveis (CAE 45) gerou um VVN de 18,8 mil milhões de euros (16,7 mil milhões em 2015), concentrando-se, principalmente, no Comércio de veículos automóveis (CAE 451), com 76,7% do VVN desta divisão (75,2% em 2015).

O comércio por grosso (CAE 46) registou um VVN total foi 62,4 mil milhões de euros (62,2 mil milhões em 2015), tendo sido a atividade de comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabaco n.e. (CAE 463) a que mais contribuiu para o VVN desta divisão (28,9%, 27,9% em 2015).

No comércio a retalho (CAE 47), o VVN gerado fixou-se em 46,3 mil milhões de euros (44,9 mil milhões em 2015), com a atividade de comércio a retalho em estabelecimentos não especializados (CAE 471) – onde se incluem os super e hipermercados – a reafirmar-se como a mais importante, originando 39,2% do VVN da atividade retalhista (40,5% em 2015).

In 2016 trade and repair of motor vehicles and motorcycles (CAE/NACE 45) generated a turnover of €18.8 billion (€16.7 billion in 2015), and the sale of motor vehicles (CAE/NACE 451), was naturally the most relevant group, at 76.7% of overall turnover (75.2% in 2015).

In wholesale trade (CAE/NACE 46), with a total turnover of €62.4 billion (€62.2 billion in 2015), wholesale of food, beverages and tobacco (CAE/NACE 463) contributed the most to this division's turnover at 28.9% (27.9% in 2015).

In retail trade (CAE/NACE 47), with a turnover of €46.3 billion (€44.9 billion in 2015), retail trade in non-specialised stores (CAE/NACE 471) – which includes supermarkets and hypermarkets – stood out again, accounting for 39.2% of retail trade turnover (40.5% in 2015).

Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR)

Em 2015 existiam 3 348 estabelecimentos classificados como “Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR)^[2], distribuídos entre comércio a retalho alimentar (51,4%) e comércio a retalho não alimentar (48,6%). Face a 2014 registou-se um aumento de 4,5% no número total de UCDR, resultante principalmente do acréscimo no segmento do retalho alimentar (+5,7%).

As UCDR obtiveram um volume de negócios de 16,5 mil milhões de euros (+1,9% face a 2014), 99,3% respeitante a venda de mercadorias e o restante a prestação de serviços^[3]. O retalho alimentar assegurou 70,2% do VVN total (0,1 p.p.).

Cada estabelecimento de retalho alimentar realizou em média um valor anual de vendas de 6,7 milhões de euros (-4,1% face a 2014), enquanto nos estabelecimentos de retalho não alimentar esse indicador situou-se nos 3,0 milhões de euros.

Nas unidades de retalho alimentar, os produtos alimentares, bebidas e tabaco abrangeram 72,8% das vendas totais de 2015 (-0,2 p.p. face a 2014). Destes, o ‘arroz, massas e cereais’ (13,3%, igual a 2014), a ‘carne e produtos à base de carne’ (11,6%, -0,5 p.p.) e o ‘leite, seus derivados e ovos’ (10,9%, -0,6 p.p.) foram os principais produtos vendidos. Nos produtos não alimentares, destacaram-se os artigos de ‘cosmética e higiene pessoal’ (7,3%, +0,1 p.p.) e de ‘limpeza doméstica’ (3,8%, +0,3 p.p.).

Large-sized commercial units

In 2015, 3,348 establishments were classified as large-sized commercial units^[2] broken down into food retail trade (51.4%) and non-food retail trade (48.6%). Vis-à-vis 2014 there was a 4.5% increase in the total number of large-sized commercial units, mainly resulting from a rise in the food retail segment (+5.7%).

Large-sized commercial units generated a turnover of €16.5 billion (+1.9% than in 2014), 99.3% of which concerned goods sales, and the remaining provision of services^[3]. Food retail accounted for 70.2% of total turnover (-0.1 p.p.).

On average, each food retail unit recorded annual sales to an amount of €6.7 million (-4.1% compared to 2014), compared to €3.0 million in non-food retail units.

Food, beverages and tobacco sales in food retail trade units accounted for 72.8% of the total in 2015 (-0.2 p.p. than in 2014). Of these, rice, pasta and cereals (13.3%, as in 2014), meat and meat products (11.6%, -0.5 p.p.), and milk, dairy products and eggs (10.9%, -0.6 p.p.) were the main products sold. As for non-food, cosmetic and toilet articles (7.3%, +0.1 p.p.) and household cleaning materials (3.8%, +0.3 p.p.) stood out.

^[2] Estabelecimento comercial, considerado individualmente ou no quadro de um conjunto pertencente a uma mesma empresa ou grupo, em que:

Retalho alimentar ou misto:

área de venda contínua igual ou superior a 2000 m² ou área de venda acumulada igual ou superior a 15 000 m²

Retalho não alimentar:

área de venda contínua, igual ou superior a 4 000 m² ou área de venda acumulada igual ou superior a 25 000 m²

Commercial establishment considered on an individual basis or within the scope of several establishments belonging to the same enterprise or group, in which:

Food or combined retail trade:

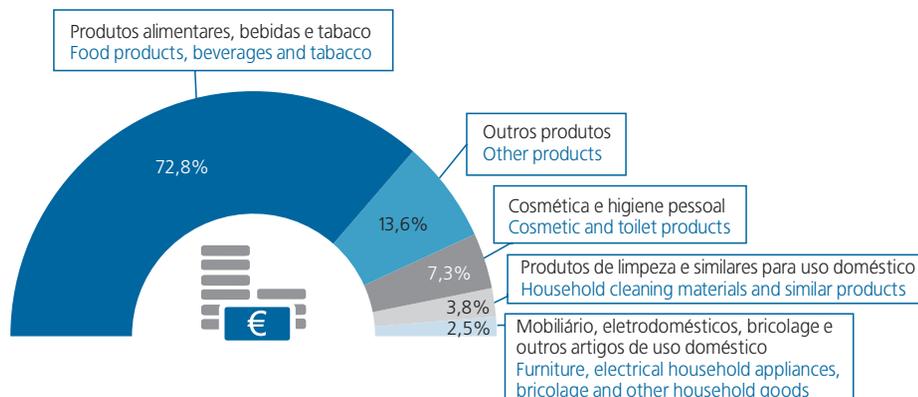
open sales area equal to or greater than 2,000 sq. m or accumulated sales area equal to or greater than 15,000 sq. m

Non-food retail trade:

open sales area equal to or greater than 4,000 sq. m or accumulated sales area equal to or greater than 25,000 sq. m

^[3] Valores sem IVA./ Figures excluding VAT.

III.11.3 – Repartição do volume de vendas das UCDR de retalho com predominância alimentar, segundo a categoria de produtos, 2015
III.11.3 – Breakdown of sales in food-predominant large-sized commercial retail units, according to product category, 2015



Fonte: INE, Unidades comerciais de dimensão relevante.
Source: Statistics Portugal, large-sized commercial units.

Em 2015, as UCDR empregaram 107,9 mil trabalhadoras/es (+5,6% face a 2014), maioritariamente no comércio a retalho alimentar (68,8%). As mulheres representavam 68,9% do volume de emprego total (70,3% em 2014). A proporção de pessoal ao serviço com emprego a tempo parcial aumentou de 29,0% em 2014 para 29,7% em 2015.

In 2015 large-sized commercial units employed 107.9 thousand persons (+5.6% than in 2014), the majority of which in food retail trade (68.8%). Women accounted for 68.9% of the total employment volume (70.3% in 2014). The share of part-time employees increased from 29.0% in 2014 to 29.7% in 2015.

III.11.4 – Unidades comerciais de dimensão relevante (UCDR) – principais resultados, 2015
III.11.4 – Large-sized Commercial Units (UCDR) – main results, 2015



Fonte: INE, I.P., Unidades comerciais de dimensão relevante.
Source: Statistics Portugal, Large-sized commercial units.

Fonte: INE, Unidades comerciais de dimensão relevante.
Source: Statistics Portugal, large-sized commercial units.

TURISMO | TOURISM

Empresas de Alojamento e de Restauração e similares

Em 2016, o setor do alojamento, restauração e similares (secção I da CAE) abrangia 92,8 mil empresas em atividade (+1,1% quando comparado com 2015), representando 7,9% do total nacional, de acordo com o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)^[1]. O volume de negócios fixou-se em 11,3 mil milhões de euros (+11,8% face a 2015), correspondendo a 3,3% das atividades económicas consideradas no SCIE em Portugal. O setor empregou 310,3 mil pessoas (+5,7% face a 2015), com um peso relativo de 8,5% face ao total do emprego a nível nacional, no âmbito do SCIE.

Em 2016, o subsetor do alojamento (CAE 55) contabilizou 17,1 mil empresas (+4,2% quando comparando com 2015), abrangendo 4,3 mil empresas dedicadas a “estabelecimentos hoteleiros”, 12,5 mil vocacionadas para “residências para férias e outros alojamentos de curta duração”, 151 empresas de “parques de campismo e caravanismo” e 189 vocacionadas para “outros locais de alojamento”^[2].

Em comparação com o ano anterior, destacou-se o crescimento do número de empresas da atividade “outros locais de alojamento” (15,2%) e de “parques de campismo e de caravanismo” (13,5%). O número de empresas com atividade centrada na hotelaria apresentou um crescimento mais modesto (2,1%). O volume de negócios do subsetor de Alojamento teve um crescimento de 15,0% (atingindo 3,8 mil milhões de euros), tendo o pessoal ao serviço aumentado 7,0% (totalizando 74,6 mil trabalhadores/as).

Enterprises involved in accommodation and food service activities

In 2016 accommodation and food service activities (Section I of CAE/NACE) incorporated 92.8 thousand active enterprises (+1.1% from 2015), which accounted for 7.9% of the country total, according to the Integrated Business Accounts System (IBAS)^[1]. Turnover stood at €11.3 billion (+11.8% than in 2015), corresponding to 3.3% of the economic activities considered in IBAS in Portugal. The sector employed 310.3 thousand persons, i.e. +5.7% than in the previous year, with a relative weight of 8.5% compared with total employment at national level, within the scope of IBAS.

In 2016 the accommodation sub-sector (CAE/NACE 55) was composed of 17.1 thousand enterprises (+4.2% compared with 2015), broken down into 4.3 thousand involved in hotels and similar accommodation activities, 12.5 thousand in holiday and other short-stay accommodation, 151 in camping grounds, recreational vehicle parks and trailer parks, and 189 in other accommodation^[2].

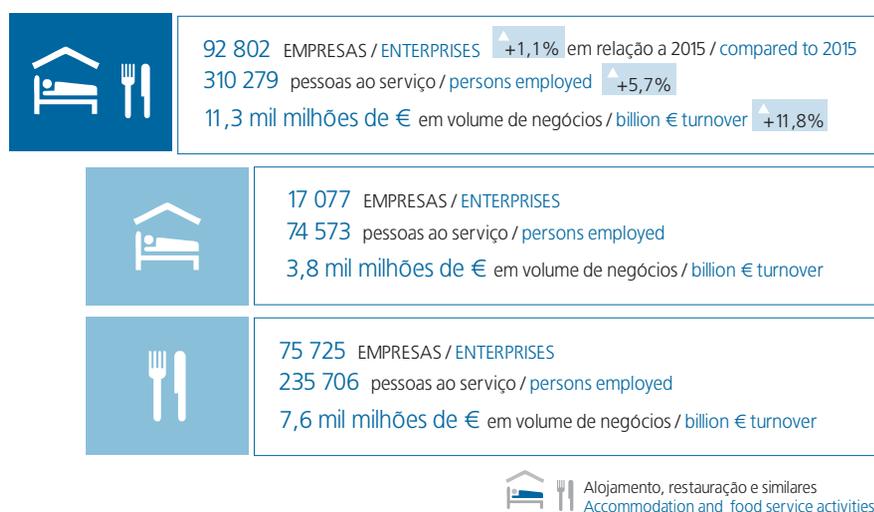
Compared to the previous year, there was a remarkable increase in the number of enterprises involved in other accommodation (15.2%) and in camping grounds, recreational vehicle parks and trailer parks (13.5%). The number of active enterprises in hotels increased moderately (2.1%). Turnover in the accommodation sub-sector grew by 15.0% (reaching €3.8 billion), with persons employed increasing by 7.0% (amounting to 74.6 thousand employees).

^[1] Os resultados do sistema de contas integradas das empresas (SCIE) excluem as secções K (Atividades financeiras e de seguros), O (Administração pública e defesa; segurança social obrigatória), T (Famílias) e U (Organismos internacionais) da CAE rev.3 / Results from the Integrated Business Accounts System (IBAS) exclude sections K (Insurance and financial activities), O (Public administration and defense; compulsory social security), T (Households) and U (Activities of extraterritorial organizations and bodies) from NACE Rev. 2.

^[2] Compreende as atividades de outros meios de alojamento não incluídos nas posições anteriores (alojamento em meios móveis, lares para estudantes, dormitórios de escolas, residências universitárias, centros de conferência com alojamento e alimentação, etc.). / Includes activities from other means of accommodation not included in the previous positions (Mobile accommodation, student houses, school dormitories, college residencies, conference centers with food and accommodation facilities, etc.).

III.12.1 - Resultados globais das empresas de alojamento e restauração, 2016

III.12.1 - Overall results of enterprises involved in accommodation and food service activities, 2016



Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated Business Account System.
Nota: Total SCIE: empresas não financeiras.
Note: Total IBAS: non-financial corporations.

Estabelecimentos de alojamento turístico

Considerando o setor de alojamento turístico (hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e ainda o alojamento local^[3]), em julho de 2016 havia 4 805 estabelecimentos em funcionamento com uma capacidade de 380,8 mil camas (+5,2%).

A hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas e Quintas da Madeira, aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos) representou 34,7% do número de estabelecimentos e 79,4% da capacidade/camas do setor de alojamento. Seguiu-se o alojamento local (38,1% do total de unidades de alojamento e 14,7% da capacidade/camas) e, por fim, o turismo no espaço rural e de habitação (27,2% do total de estabelecimentos, correspondendo a apenas 5,9% das camas oferecidas).

Tourism accommodation establishments

On 31 July 2016 there were 4,805 active tourism accommodation establishments^[3] (hotels and similar establishments, rural tourism and guest houses, and local accommodation), with a capacity of 380.8 thousand beds (+5.2%).

Hotels and similar units (hotels, apartment hotels, "pousadas" and "Quintas da Madeira", tourist villages and tourist apartments) represented 34.7% of the number of establishments and 79.4% of the total accommodation capacity within the tourism accommodation sector. Local accommodation ranked second (38.1% of total accommodation units and 14.7% of the overall accommodation capacity), followed by rural tourism and guest houses (27.2% of total establishments, corresponding to only 5.9% of beds on offer).

^[3]No Continente não foram considerados estabelecimentos com menos de 10 camas exceto no caso de turismo no espaço rural (sem restrição de capacidade). / Establishments with less than 10 beds were not considered for the mainland, except in the case of rural tourism (without limit on capacity).

O conjunto dos meios de alojamento turístico registou 21,3 milhões de hóspedes que proporcionaram 59,4 milhões de dormidas, resultando em aumentos de 11,1% e 11,6%, respetivamente. Esta evolução traduz-se numa ligeira aceleração face a 2015 (+10,9% e +9,1%, respetivamente).

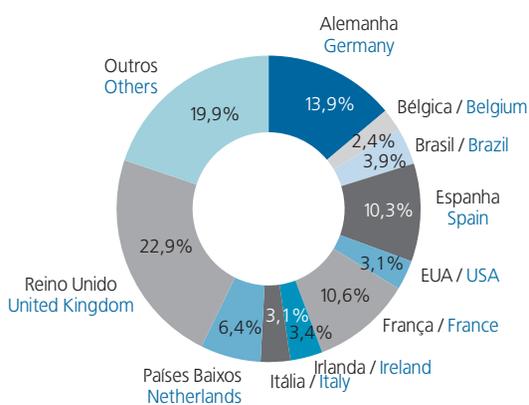
O mercado interno gerou 17,5 milhões de dormidas (+7,8%), correspondendo a 29,4% do total. Os mercados externos apresentaram um crescimento superior (+13,3%) e atingiram 41,9 milhões de dormidas (70,6% do total).

Tourism accommodation as a whole recorded 21.3 million guests and 59.4 million overnight stays, i.e. increases of 11.1% and 11.6% respectively. These results reflected a slight acceleration from 2015 (+10.9% and +9.1% respectively).

The internal market corresponded to 17.5 million overnight stays (7.8% more than in 2015), covering 29.4% of total overnight stays. Overnight stays of the external markets recorded a higher increase (+13.3%) and amounted to 41.9 million (70.6% of the total).

III.12.2 - Dormidas segundo o país de residência habitual dos hóspedes, 2016
III.12.2 - Overnight stays by country of usual residence of guests, 2016

EM CADA 10 TURISTAS...
IN EACH 10 TOURISTS...



Fonte: INE, I.P., Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos, 2016.
Source: Statistics Portugal, survey on guest stays and other hotel data, 2016.

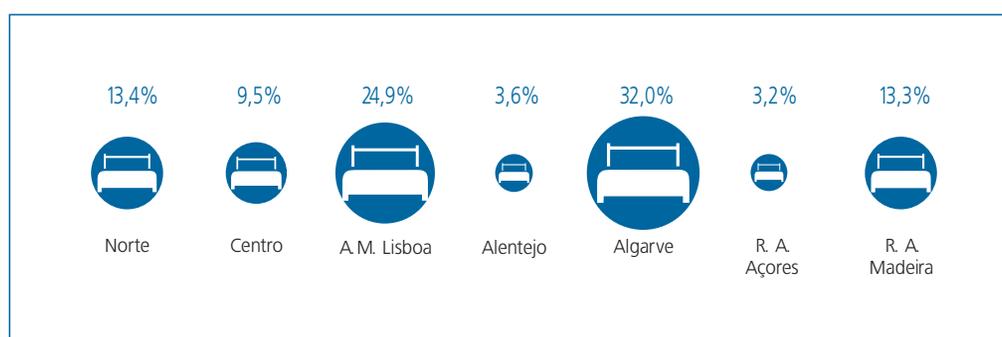
Como habitualmente, e considerando os mercados externos, o principal mercado emissor foi o Reino Unido (22,9% das dormidas de não residentes), registando um crescimento de 11,3%. O mercado alemão (13,9% do total) cresceu 11,6% enquanto o mercado francês (10,6% do total) apresentou um crescimento expressivo de 20,0%. O mercado espanhol (10,3% do total) cresceu 9,9%.

A evolução das dormidas nas regiões foi globalmente positiva, destacando-se o aumento significativo na R.A. Açores (+28,5%) e ainda o crescimento ocorrido no Norte (+14,1%) e R.A. Madeira (+12,8%). O Algarve manteve-se como o principal destino (32,0% das dormidas totais) secundado pela A.M. Lisboa (24,9%).

The United Kingdom, as usual, was the major inbound market and accounted for 22.9% of overnight stays of non-residents, growing by 11.3%. The German market (13.9% of the total) grew by 11.6% while the French market (10.6% of the total) recorded a steep 20% increase. The Spanish market (10.3% of the total) grew by 9.9%.

Tourism demand increased across all regions, particularly in the Autonomous Region of Açores, growing steeply (+28.5%) and in the Norte (+14.1%) and Autonomous Region of Madeira (+12.8%). The main destination was still the Algarve (32.0% of total overnight stays), followed by Metropolitan Area of Lisboa (24.9%).

III.12.3 – Estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II, 2016 III.12.3 – Tourism accommodation establishments by NUTS 2, 2016



Fonte: INE, I.P., Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos, 2016.
Source: Statistics Portugal, survey on guest stays and other hotel data, 2016.

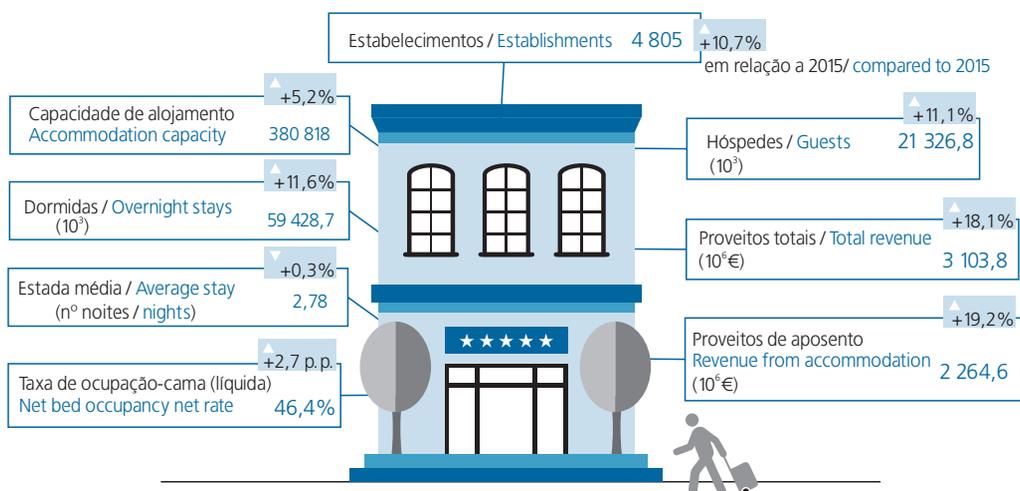
A taxa líquida de ocupação-cama foi 46,4%, superando a do ano anterior em 2,7 p.p.

Os proveitos totais e os de aposento da globalidade do setor de alojamento turístico ascenderam, respetivamente, a 3,1 mil milhões de euros e 2,3 mil milhões de euros, com assinaláveis crescimentos de 18,1% e 19,2%.

The net bed occupancy rate was 46.4%, i.e. 2.7 p.p. more than in the previous year.

Total revenue (€3.1 billion) and revenue from accommodation (€2.3 billion) from the tourism accommodation sector revealed remarkable increases of 18.1% and 19.2% respectively.

III.12.4 – Resultados globais dos estabelecimentos de alojamento turístico
III.12.4 – Overall results of tourism accommodation establishments



Fonte: INE, I.P., Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos, 2016.
Source: Statistics Portugal, survey on guest stays and other hotel data, 2016.

Procura turística dos residentes

Em 2016, os residentes em Portugal realizaram 20,2 milhões de deslocações turísticas (ou seja, deslocações realizadas para fora do ambiente habitual e que envolvam pelo menos uma dormida), valor que representou um aumento de 5,4%. Este desempenho reflete uma ligeira desaceleração face à evolução de 7,0% em 2015, destacando-se, todavia, da variação de 0,2% em 2014.

Tourism demand by residents

In 2016 residents in Portugal took 20.2 million tourist trips (trips taken to a destination outside the usual environment, involving at least one overnight stay), i.e. 5.4% more than in 2015. This outcome stood for a slight deceleration vis-à-vis the 7.0% positive change recorded in 2015 but above the +0.2% change rate of 2014.

III.12.5 – Viagens, segundo os principais motivos, por mês de partida, 2016
III.12.5 – Trips, by main purpose, according to month of departure, 2016



Fonte: INE, I.P., Inquérito às Deslocações dos Residentes, 2016.
Source: Statistics Portugal, travel survey of residents, 2016.

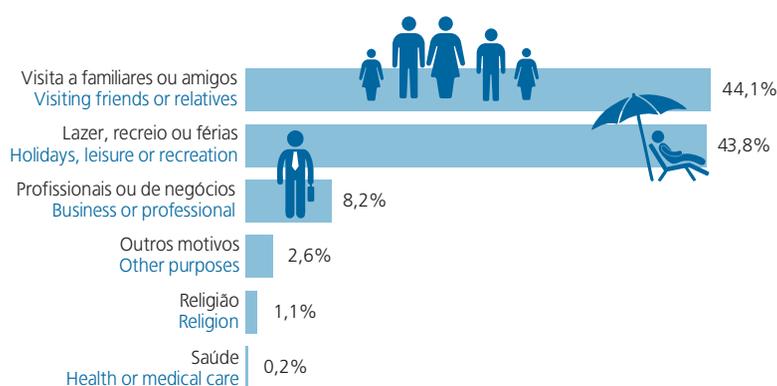
O principal motivo para viajar foi a “visita a familiares ou amigos”, que originou 8,9 milhões de viagens (44,1% do total), refletindo um aumento de 3,6% face ao ano anterior. Seguiu-se de perto o motivo “lazer, recreio ou férias” com 8,84 milhões de deslocações (43,8%) e um significativo crescimento de 9,3%.

As viagens por motivos “profissionais ou de negócios” (1,65 milhões) representaram 8,2% do total e evidenciaram um ligeiro decréscimo (-0,8%). Os restantes motivos agregaram 3,9% das deslocações, incluindo as deslocações por questões de “saúde” (peso de 0,2% no total; 39,1 mil viagens) e por “religião” (1,1% do total; 226,6 mil viagens).

Trips for visiting friends or relatives played the most relevant role in 2016, having originated 8.9 million trips (44.1% of the total), reflecting a 3.6% increase from the previous year. Trips for holidays, leisure or recreation (8.84 million) followed closely (43.8% of the total) recording a significant 9.3% increase.

Business or professional trips (1.65 million) accounted for 8.2% of the total and slightly decreased by 0.8%. The other purposes accounted for 3.9% of trips, including for health or medical care purposes (0.2% of the total, i.e. 39.1 thousand trips) and for religion/pilgrimages (1.1% of the total, i.e. 226.6 thousand trips).

III.12.6 – Viagens, segundo os principais motivos, 2016 III.12.6 – Trips, by main purpose, 2016



Fonte: INE, I.P., Inquérito às Deslocações dos Residentes, 2016.
Source: Statistics Portugal, travel survey of residents, 2016.

O número de dormidas originadas pelas viagens turísticas dos residentes ascendeu a 81,6 milhões em 2016 (+1,8% face a 2015). Cerca de 82% dessas dormidas ocorreram em Portugal, o equivalente a 66,8 milhões (+3,4% que em 2015), tendo as dormidas no estrangeiro totalizado 14,8 milhões (-4,7%).

Nas dormidas em território nacional, destacou-se a região Centro, com 19,2 milhões de dormidas, o equivalente a 28,7% do total (28,0% em 2015). Com um total de 16,4 milhões de dormidas, o Algarve confirmou a 2ª posição enquanto região do país com mais dormidas de residentes (24,5% do total, 26,0% em 2015); foi, ainda, a região com o maior número de dormidas por “lazer, recreio ou férias” (14,9 milhões).

In 2016 there were 81.6 million overnight stays of residents in tourist trips (+1.8% from 2015). About 82% of those overnight stays were spent in Portugal, the equivalent to 66.8 million (3.4% more than in 2015), with overnight stays abroad amounting to 14.8 million (-4.7%).

With regard to overnight stays spent in Portugal, the Centro region accounted for the highest number of overnight stays in 2016, with 19.2 million, corresponding to 28.7% of the country total (28.0% in 2015). The Algarve was the second region with the highest number of overnight stays of residents, with a total of 16.4 million (24.5% of the total, 26.0% in 2015), also being the region with the highest number of overnight stays for holidays, leisure or recreation (14.9 million).

SETOR MONETÁRIO E FINANCEIRO | MONETARY AND FINANCIAL SECTOR

Outra intermediação monetária

Em 2015, a Outra intermediação monetária (OIM) tinha em atividade no país 5 515 estabelecimentos, representando um decréscimo de 3,6% face a 2014. No subsetor dos Bancos e Caixas económicas, que representou 86,7% do total de balcões da OIM, a taxa de variação anual foi de -4,0%. Em termos de pessoal ao serviço, este subsetor representou 92,0% do total, correspondente a 48 190 trabalhadores, refletindo uma taxa de variação anual de -2,9%. As Caixas de crédito agrícola mútuo (CCAM) empregaram 4 181 indivíduos, traduzindo um ligeiro decréscimo de 0,6% comparativamente ao ano anterior.

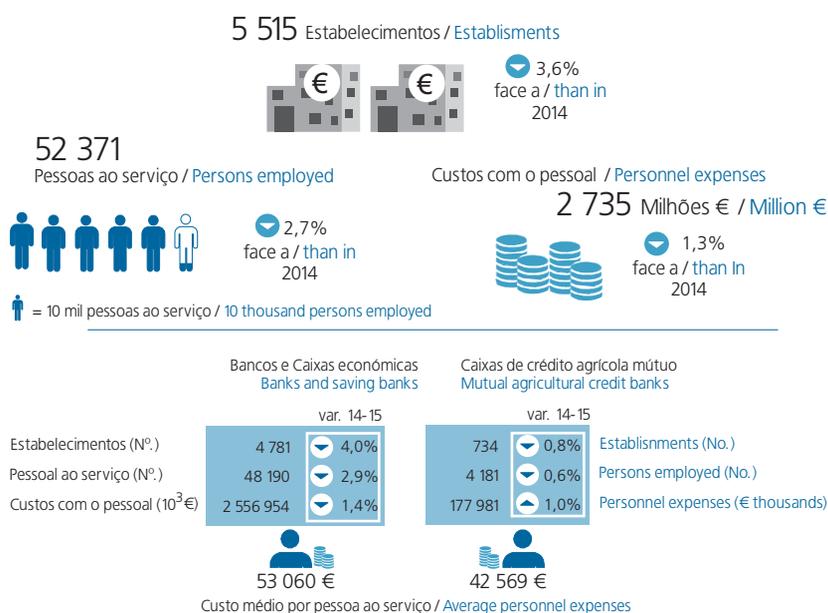
Os encargos com o pessoal da OIM situaram-se em 2 735 milhões de euros, resultando num decréscimo de 1,3% face ao ano 2014. Os Bancos e Caixas económicas observaram igualmente uma taxa de variação anual de -1,4%, no entanto, elevaram em 1,5% o custo médio por trabalhador que ascendeu a 53 060 euros no ano 2015. As CCAM suportaram custos com o pessoal no valor de 178 milhões de euros, mais 1,0% do que em 2014, elevando o encargo com cada trabalhador seu para 42 569 euros.

Other monetary intermediation

In 2015 other monetary intermediation (Portuguese acronym: OIM) in Portugal was carried out by 5,515 establishments, accounting for a 3.6% decline from 2014. Banks and savings banks, which represented 86.7% of the total number of OIM establishments, recorded an annual rate of change of -4.0%. In terms of persons employed, this sub-sector accounted for 92.0% of the total, corresponding to 48,190 persons employed and an annual rate of change of -2.9%. Mutual agricultural credit banks (Portuguese acronym: CCAM) had 4,181 persons employed, reflecting a slight decline of 0.6% from the previous year.

OIM personnel expenses stood at €2,735 million, resulting in a 1.3% decline from 2014. Banks and savings banks also recorded a negative annual rate of change of 1.4%, although raising by 1.5% the average cost per person employed, which amounted to €53,060 in 2015. CCAM personnel expenses amounted to €178 million, i.e. 1.0% more than in 2014, raising the expense on each employee to €42,569.

III.13.1-Estabelecimentos, pessoal ao serviço e custos com o pessoal de Outra intermediação monetária, 2015 III.13.1-Establishments, persons employed and personnel costs of Other monetary intermediation, 2015



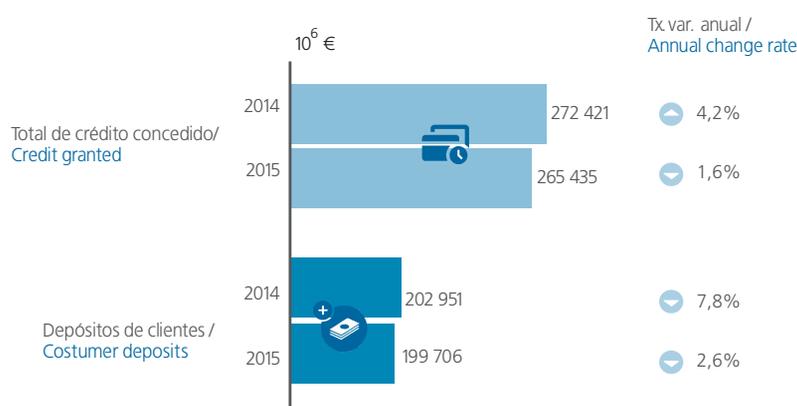
Fonte: INE, I.P., Estatísticas Monetárias e Financeiras.
Source: Statistics Portugal, Monetary and Financial Statistics.

No ano 2015, os Depósitos de clientes no subsector da OIM totalizaram 199,7 mil milhões de euros, correspondente a um decréscimo de 1,6% face ao ano anterior, refletindo uma inversão no que se verificou nos anos mais recentes. O total de crédito concedido pela OIM registou igualmente um decréscimo de 2,6% (ainda assim, menos acentuado do que no ano anterior), situando-se em 265,4 mil milhões de euros. Continua a verificar-se a redução do rácio da transformação dos depósitos em crédito, situando-se em 132,9%, no ano 2015.

In 2015 customer deposits in the OIM sub-sector totalled €199.7 billion, i.e. declining by 1.6% from the previous year, reflecting a reversal in the most recent years. Total credit granted by OIM also declined, by 2.6% (although less sharply than in the previous year), to stand at €265.4 billion. The credit-to-deposit ratio continued to narrow, to stand at 132.9% in 2015.

III.13.2-Depósitos de clientes e total de crédito concedido de Outra intermediação monetária

III.13.2-Customer deposits and total of credit granted to costumers of Other monetary intermediation



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Monetárias e Financeiras.
Source: Statistics Portugal, Monetary and Financial Statistics.

Atividade da rede nacional Multibanco

Em 2016, a rede Multibanco foi assegurada por 12 164 terminais de caixa automático (CA), correspondente a um decréscimo de 2,2%, mantendo-se a tendência dos últimos anos (-2,1% em 2015). O número de CA disponível por 10 000 habitantes foi de 11,8 (12,0 em 2015). O valor global dos levantamentos nos terminais de caixa automático aumentou 1,9%, atingindo 28,3 mil milhões de euros, enquanto o montante médio levantado por habitante, em território nacional, atingiu os 2 542 euros, o que representou um acréscimo de 2,6% face a 2015.

O número de compras em terminais de pagamento automático (TPA) aumentou consideravelmente ao longo de 2016, excedendo em 9,6% o nível do ano anterior. Por sua vez, o montante das compras efetuadas através de TPA cresceu 8,5%, ascendendo aos 36,0 mil milhões de euros. O valor médio das compras por habitante superou em 282 euros o rácio do ano anterior, alcançando os 3 485 euros.

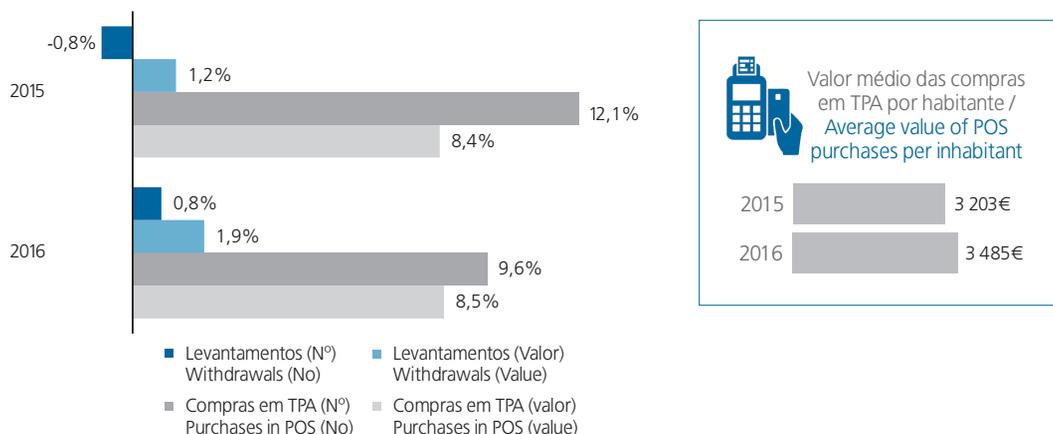
Activities of the Multibanco domestic network

In 2016 the Multibanco network incorporated 12,164 automated teller machines (ATMs), corresponding to a decrease of 2.2% and continuing to follow the trend of the past few years (-2.1% in 2015). The number of ATMs available per 10,000 inhabitants was 11.8 (12.0 in 2015). The amount of withdrawals at ATMs rose by 1.9%, reaching €28.3 billion, while the average amount withdrawn per inhabitant in the Portuguese territory reached €2,542, i.e. increasing by 2.6% from 2015.

The number of purchases through point-of-sale (POS) terminals increased considerably over 2016, exceeding by 9.6% the level of the previous year. In turn, the amount of purchases through POS grew by 8.5%, amounting to €36.0 billion. Each inhabitant spent, on average, €282 more than in the previous year, reaching €3,485.

III.13.3-Evolução das operações de levantamento nos terminais de caixa automático (CA) da rede Multibanco e das compras através de terminais de pagamento automático (TPA)

III.13.3-Withdrawals from ATMs of the Multibanco network and purchases through point-of-sale (POS) terminals



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Monetárias e Financeiras.
Source: Statistics Portugal, Monetary and Financial Statistics.

Atividade seguradora e resseguradora

Após dois anos em recuperação, em 2015, a produção do setor segurador decresceu 8,7%, correspondente a 8,1 mil milhões de euros de Prémios brutos emitidos. A atividade dos seguros e resseguros contou com 10 233 pessoas ao serviço, menos 111 que no ano anterior (em termos relativos -1,1%) tendo-se verificado também uma redução de 16 estabelecimentos, passando o setor a contar com 614 balcões no ano 2015.

Contrariando a tendência das variáveis anteriores, os gastos com o pessoal alcançaram 497,8 milhões de euros, representando um acréscimo de 1,4% face a 2014. Em média, cada trabalhador representou um encargo de 48 645 euros, mais 1 174 euros que no ano 2014.

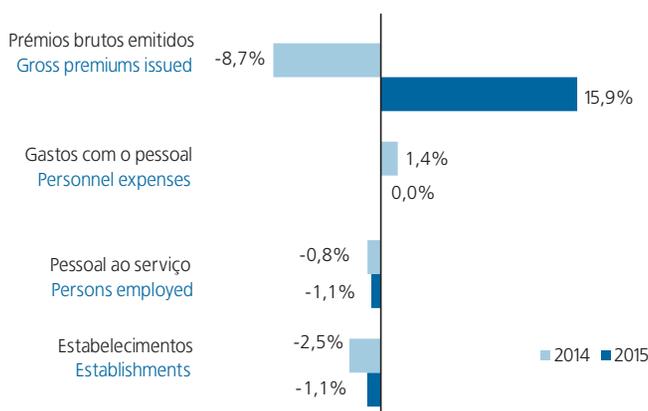
Insurance and reinsurance activities

Following two years of recovery, in 2015 production in the insurance sector declined by 8.7%, which corresponded to €8.1 billion gross premiums issued. Insurance and reinsurance activities employed 10,233 persons, i.e. 111 fewer than in the previous year (-1.1% in relative terms), and also recorded a reduction of 16 establishments, to 614 in 2015.

Countering the trend of the previous variables, personnel expenses amounted to €497.8 million, increasing by 1.4% from 2014. Each person employed represented, on average, a cost of €48,645, i.e. €1,174 more than in 2014.

III.13.4-Evolução dos principais indicadores da atividade seguradora e resseguradora

III.13.4-Main indicators of insurance and reinsurance activities



Fonte: INE, I.P., Estatísticas Monetárias e Financeira.
Source: Statistics Portugal, Monetary and Financial Statistics.

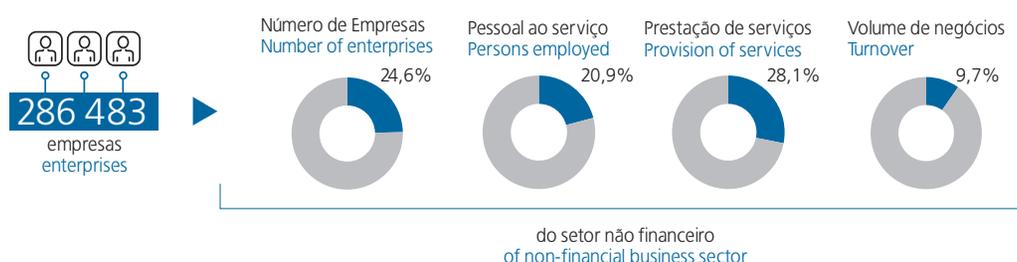
SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS | BUSINESS SERVICES

Em 2015, estiveram em atividade 286 483 empresas (+4,9% face ao ano anterior), no conjunto das Atividades de informação e de comunicação (Secção J da CAE Rev.3), Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M da CAE Rev.3) e Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N da CAE Rev.3), representando 24,6% do total das unidades empresariais não financeiras. Por outro lado, foram responsáveis por mais de 1/5 dos postos de trabalho (20,9%) e geraram 28,1% dos serviços prestados pelo setor não financeiro do país. O valor dos serviços prestados pelo conjunto das três atividades, registou um acréscimo de 2,6% face a 2014, correspondente a 0,5 p.p. acima do valor total do setor não financeiro.

In 2015 there were 286,483 enterprises (+4.9% than in the previous year) engaged in information and communication (Section J of CAE Rev. 3/NACE Rev. 2), professional, scientific and technical activities (Section M of CAE Rev. 3/NACE Rev. 2), and administrative and support service activities (Section N of CAE Rev. 3/NACE Rev. 2), accounting for 24.6% of total non-financial business units. In turn, they accounted for 1/5 of the respective jobs (20.9%) and generated 28.1% of services provided by the non-financial sector. The value of services provided by the three activities as a whole grew by 2.6% from 2014, reflecting an increase (0.5 p.p.) that stood above the one recorded by the total of the non-financial sector.

III.14.1 - Peso dos principais indicadores económicos no setor não financeiro, 2015

III.14.1 - Weight of the main economic indicators of the non-financial business sector, 2015



Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated business accounts system.

No quadro seguinte, são apresentados os indicadores mais importantes, para os oito domínios de atividade considerados no setor de Serviços Prestados às Empresas (SPE), no ano 2015.

Observa-se que 85,5% (-0,2 p.p. face a 2014) do total de empresas dos SPE concentraram-se em apenas três atividades, nomeadamente a Contabilidade, auditoria e consultoria, as Atividades jurídicas e a Arquitetura e engenharia e técnicas afins. As empresas ligadas a Atividades de emprego e a Estudos de mercado e sondagens de opinião foram as que tiveram menor expressão com proporções de apenas 0,5% e 0,2%, respetivamente. Em termos evolutivos, destacou-se o crescimento do número de empresas com atividades de Emprego e de Informática, com variações anuais de 9,5% e 5,6% respetivamente.

The following table shows the most relevant indicators for the eight activity domains considered in the business services sector (SPE in Portuguese) in 2015.

85.5% of the total number of SPE enterprises (-0.2 p.p. than in 2014) were concentrated in only three activities, namely accounting, auditing and consultancy, legal activities, and architecture, engineering and related technical consultancy. Enterprises related to employment activities and market research and public opinion polling were the least relevant, with shares of only 0.5% and 0.2% respectively. In terms of evolution, the number of enterprises engaged in employment activities and computer and related activities increased by 9.5% and 5.6% respectively from 2014.

No que respeita ao número de trabalhadores, as Atividades de emprego e a Contabilidade, auditoria e consultoria asseguraram 56,9% do pessoal ao serviço dos SPE (+0,4 p.p. comparativamente ao ano anterior). Foram também as Atividades de emprego que registaram o maior acréscimo no pessoal ao serviço (+10,7%).

O volume de negócios registou uma taxa de variação anual de 3,4%, atingindo 14 419 milhões de euros. O maior acréscimo no valor de faturação observou-se na Arquitetura, engenharia e técnicas afins, correspondente a uma taxa de variação de 7,9%. Em sentido contrário destacaram-se os Estudos de mercado e sondagens de opinião, com um decréscimo de 13,7%.

With regard to the number of persons employed, accounting, employment activities jointly with auditing and consultancy accounted for 56.9% of persons employed in the SPE (+0.4 p.p. than in the previous year). Employment activities stood out, once more, as the ones that recorded the highest number of persons employed and also the ones that grew the most (+10.7%).

Turnover recorded an annual rate of change of 3.4%, amounting to €14,419 million. The activities that recorded the highest increases in billing were architecture, engineering and related technical consultancy activities, growing by 7.9% from the previous year. By contrast, market research and public opinion polling recorded a decline of 13.7% in turnover.

III.14.2 - Principais indicadores por atividade, 2015 III.142 - Main indicators by activity, 2015

	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		
	Nº	Tx. var. anual 14-15 (%)	Nº	Tx. var. anual 14-15 (%)	10 ³ Euros	Tx. var. anual 14-15 (%)	
Total	109 942	2,7	352 931	5,6	14 419 189	3,4	Total
Informática	10 590	5,6	56 380	6,7	3 968 283	4,2	Computer and related activities
Jurídicas	27 779	1,8	33 028	2,4	1 245 348	3,9	Legal activities
Contabilidade, auditoria e consultoria	40 840	2,7	98 833	2,2	3 966 907	0,6	Accounting, auditing and consultancy
Arquitetura, engenharia e técnicas afins	25 328	2,7	44 663	3,6	2 077 973	7,9	Architecture, engineering and related technical consultancy
Ensaios e análises técnicas	824	2,7	5 124	4,4	311 770	1,7	Technical testing and analysis
Publicidade	3 742	0,6	11 605	5,1	1 365 779	2,6	Advertising
Estudos de mercado e sondagens de opinião	260	2,8	1 146	0,4	64 745	-13,7	Market research and public opinion polling
Atividades de emprego	579	9,5	102 152	10,7	1 418 384	5,0	Employment activities

	No.	Annual rate of change 14-15 (%)	No.	Annual rate of change 14-15 (%)	€ thousands	Annual rate of change 14-15 (%)
	Enterprises		Persons employed		Turnover	

Fonte: INE, I.P., Inquérito aos Serviços Prestados às Empresas.
Source: Statistics Portugal, Business services survey.

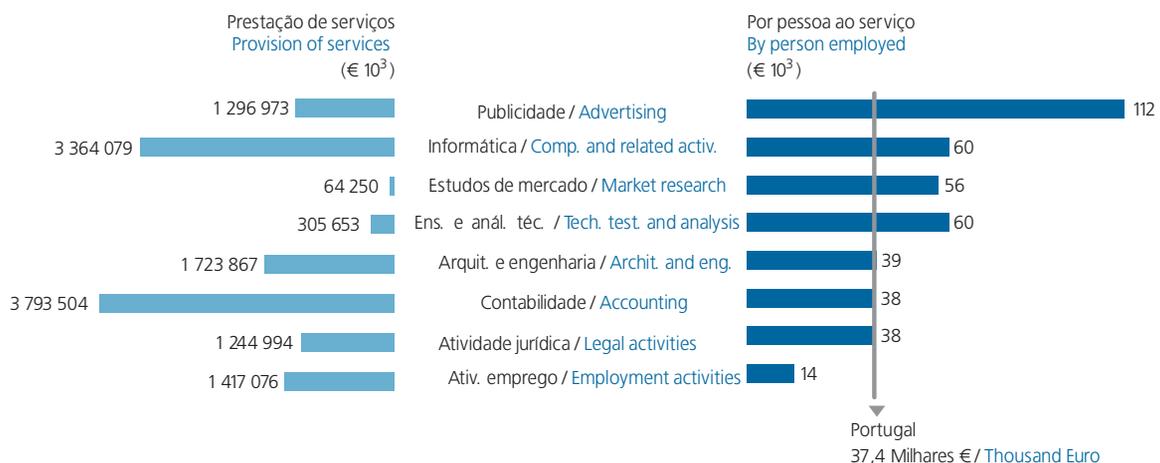
Em 2015, a componente mais importante do volume de negócios, a prestação de serviços, alcançou o valor de 13 210 milhões de euros, tendo a Contabilidade, auditoria e consultoria contribuído com o montante mais elevado, equivalente a 3 794 milhões de euros, enquanto os Estudos de mercado e sondagens de opinião realizaram apenas um valor de 64 milhões de euros.

Considerando a globalidade dos SPE, o valor da prestação de serviços gerada por cada trabalhador foi de 37,4 mil euros, tendo este rácio assumido valores bastante diferenciados nas diversas atividades. Significativamente acima da média, destacou-se a Publicidade, com um rácio de 111,7 mil euros, ao passo que nas Atividades de emprego, esse valor se quedou por 13,9 mil euros.

In 2015 the most important component of turnover, i.e. provision of services, amounted to €13,210 million, and the main contribution, to an amount of €3,794 million, was made by accounting, auditing and consultancy, whereas market research and public opinion polling only generated €64 million.

Considering the whole SPE, the provision of services by person employed was €37.4 thousand, this ratio having been quite different across the various activities. Advertising stood significantly above the average, its ratio reaching €111.7 thousand, while the value for employment activities was only €13.9 thousand.

III.14.3 - Prestação de serviços por atividade, 2015 III.14.3 - Provision of services by activity, 2015

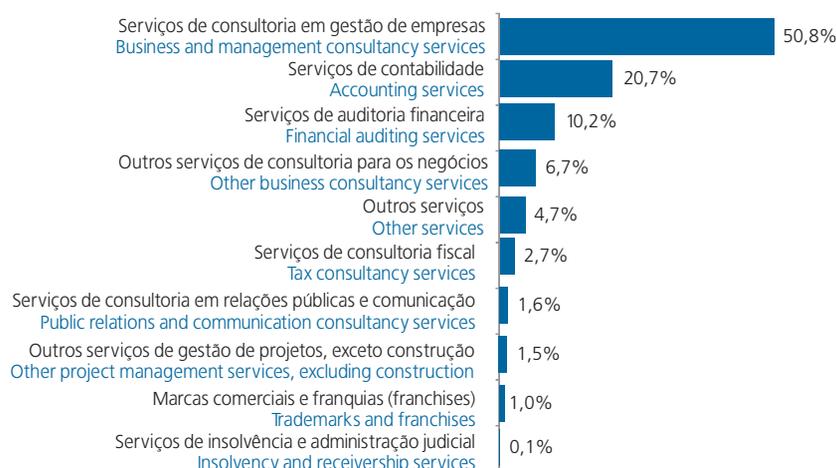


Fonte: INE, I.P., Inquérito aos Serviços Prestados às Empresas.
Source: Statistics Portugal, Business services survey.

A Contabilidade, auditoria e consultoria, cujo valor da prestação de serviços atingiu 3 794 milhões de euros, constituiu o domínio que maior peso teve em 2015, no valor global dos serviços prestados dos SPE (28,7% do total). Nas várias atividades que a integram, observou-se que os Serviços de consultoria em gestão de empresas (1 926 milhões de euros) representaram mais de metade (50,8%) do valor realizado. Com algum distanciamento, seguiram-se os Serviços de contabilidade (787 milhões de euros), pesando 20,7% do montante total. Por outro lado, as Marcas comerciais e franquias e os Serviços de insolvência e administração judicial, em conjunto, apenas representaram 1,1%.

In 2015, accounting, auditing and consultancy recorded €3,794 million in provision of services, also standing for the highest weight in the provision of services of SPE (28.7% of the total). Of the different activities integrating it, business and management consultancy (€1,926 million) accounted for more than half (50.8%) of the value generated. Accounting followed at a distance (€787 million), with a weight of 20.7% of the total. In turn, trademarks and franchises and insolvency and receivership services accounted for only 1.1% as a whole.

III.14.4 - Distribuição da prestação de serviços por atividade de Contabilidade, auditoria e consultoria, 2015
III.14.4 - Distribution of provision of services by accounting, auditing and consulting activity, 2015



Fonte: INE, I.P., Inquérito aos Serviços Prestados às Empresas.
Source: Statistics Portugal, Business services survey.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA | SCIENCE AND TECHNOLOGY

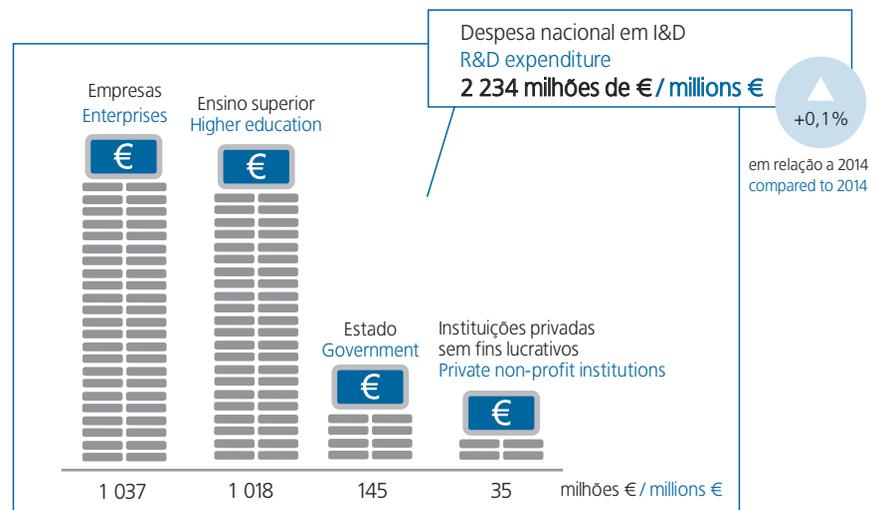
Investigação e Desenvolvimento

A despesa nacional em investigação e desenvolvimento (I&D) atingiu 2 234 milhões de euros em 2015, com um crescimento de 0,1% face ao ano anterior, movimento contrário à tendência verificada entre 2010 e 2015 (-1,2% em 2014, -2,7% em 2013, -9,6 em 2012, -6,9% em 2011% e -0,5% em 2010). Em 2015 a despesa nacional em I&D representava 1,2% do PIB.

Research and Development

National expenditure on Research and Development (R&D) amounted to €2,234 million in 2015, increasing by 0.1% from the previous year in contrast to the downward trend observed between 2010 and 2015 (-1.2% in 2014, -2.7% in 2013, -9.6% in 2012, -6.9% in 2011, and -0.5% in 2010). The national expenditure on R&D accounted for 1.2% of GDP in 2015.

III.15.1 - Despesas em I&D por setor de execução, 2015 III.15.1 - R&D expenditure by sector of performance, 2015

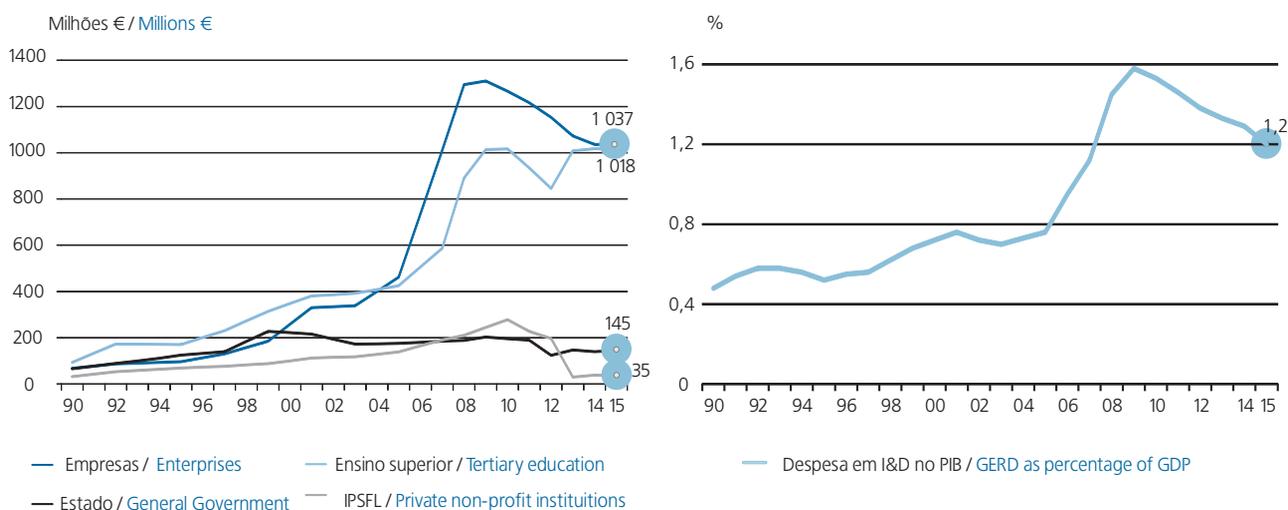


Fonte: Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional.
Source: Directorate-General of Education and Science Statistics, R&D Survey.
Nota: A despesa em I&D é avaliada a preços correntes.
Note: R&D expenditure is presented at current prices.

No ano de 2015, o total da despesa efetuada em I&D foi na sua maior parte executada pelos setores das Empresas e do Ensino Superior (com 46,4% e 45,5% da despesa total, respetivamente). Os setores de execução do Estado e das IPSFL contribuíram para pouco mais do que 8,0% da despesa total em I&D.

Total R&D expenditure in 2015 was mostly accounted for by the 'enterprises' and 'tertiary education' sectors (46.4% and 45.5% respectively of total expenditure). The sectors of performance 'General Government' and 'private non-profit institutions' contributed to slightly more than 8% of total R&D expenditure.

III.15.2 - Despesas em I&D por sector de execução e Despesa em I&D em percentagem do PIB
III.15.2 - R&D expenditure by sector of performance and R&D expenditure as percentage of GDP



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional.
Source: Directorate-General of Education and Science Statistics, R&D Survey.

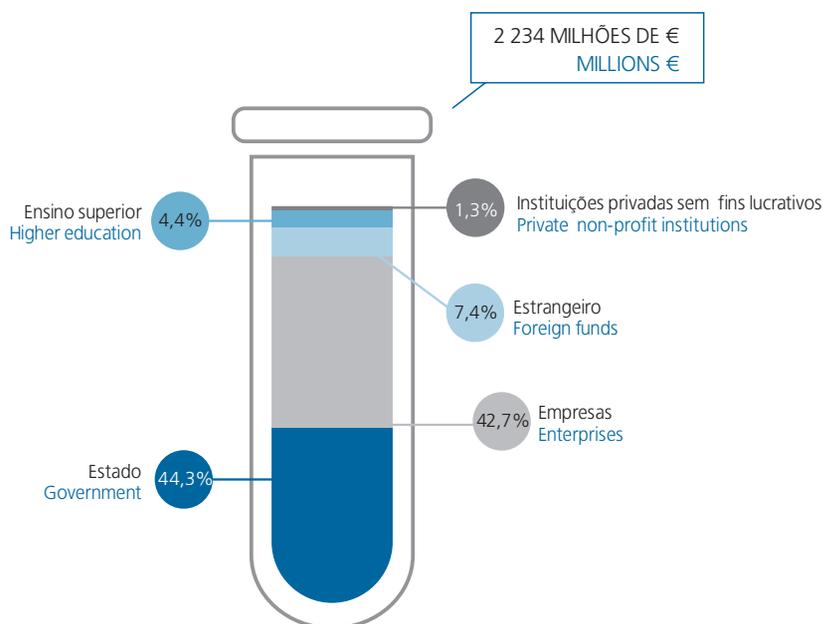
Embora a despesa em I&D tenha aumentado em valor em 2015, tal não foi suficiente para inverter a tendência de decréscimo gradual da sua proporção no PIB (1,2% em 2015 face a 1,5% em 2010).

Na perspetiva das fontes de financiamento da despesa em I&D, verificou-se que em 2015 foram os setores do Estado e das Empresas que mais fundos disponibilizaram para este fim, tendo financiado cerca de 1943 milhões de euros. Os setores do Ensino Superior, IPSFL e Estrangeiro disponibilizaram cerca de 292 milhares de euros no conjunto dos três setores de execução, contribuindo assim com 13,0% do total do financiamento em I&D.

Although R&D expenditure has increased in 2015, the downward trend in terms of its percentage of GDP continued (1.2% in 2015 vis-à-vis 1.5% in 2010).

In 2015 as regards R&D expenditure financing sources, 'Government' and 'enterprises' were the sectors that provided more funds for this purpose, i.e. around €1,943 million. The three sectors of performance 'tertiary education', 'private non-profit institutions' and 'foreign funds', as a whole, provided approximately €292 thousand, thus contributing with 13.0% of total R&D funding.

III.15.3 - Despesas em I&D por fonte de financiamento, 2015
III.15.3 - R&D expenditure by financing source, 2015



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional.

Source: Directorate-General of Education and Science Statistics, R&D Survey.

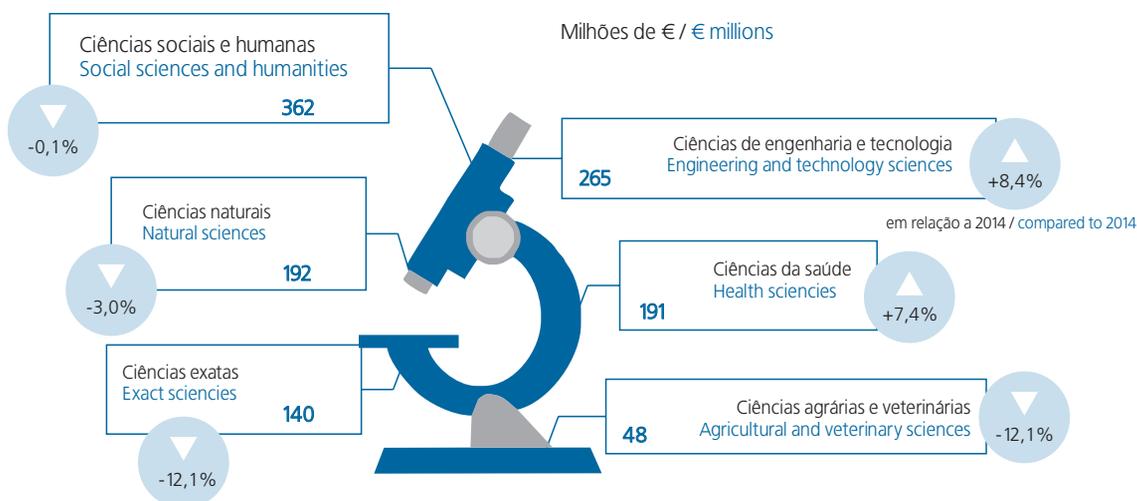
Nota: A despesa em I&D é avaliada a preços correntes

Note: R&D expenditure is presented at current prices.

Na repartição da despesa por área científica ou tecnológica, verificou-se em 2015 um aumento da despesa em I&D nas áreas das ciências de engenharia e tecnologia (8,4%) e das ciências da saúde (7,4%). Em todas as restantes áreas registou-se um decréscimo da despesa em I&D, nomeadamente nas ciências agrárias e veterinárias (-12,5%), nas ciências exatas (-12,1%) e nas ciências naturais (-3,0%).

A breakdown of R&D expenditure by scientific or technological fields shows an increase in 2015 in engineering and technology sciences (8.4%) and health sciences (7.4%). All the remaining fields recorded declines in R&D expenditure, particularly in agricultural and veterinary sciences (-12.5%), exact sciences (-12.1%) and in natural sciences (-3.0%).

III.15.4 - Despesas em I&D por área científica ou tecnológica, 2015
III.15.4 - R&D expenditure by science and technology fields, 2015



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional.

Source: Directorate-General of Education and Science Statistics, R&D Survey.

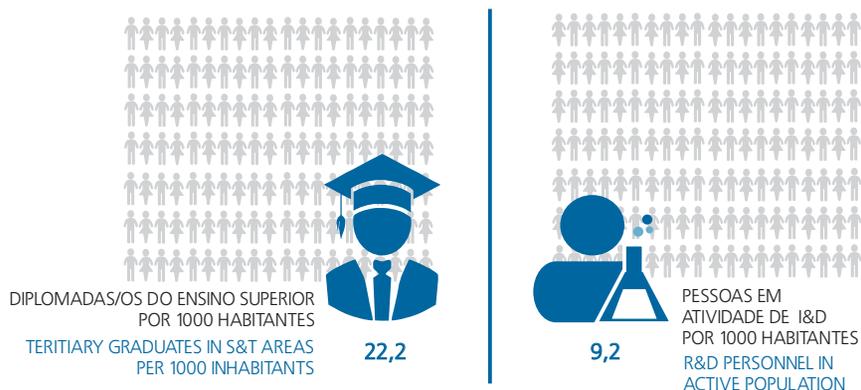
Nota: A despesa em I&D é avaliada a preços correntes

Note: R&D expenditure is presented at current prices.

O número de pessoas em atividades de I&D (ETI) no total da população ativa foi de 9,2 por mil habitantes, valor ligeiramente superior ao registado em 2014 (9,0 por mil habitantes). Também o número de diplomadas/os do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas no ano letivo 2015/2016 aumentou em relação ao ano anterior (22,2 face a 21,1 por mil habitantes). Este valor situava-se em 2,2 por mil habitantes no início da década de 90 e em 6,4 por mil habitantes no início de década de 2000.

R&D staff (FTE) in the total labour force was 9.2 per 1,000 inhabitants, i.e. slightly more than in 2014 (9.0 per 1,000 inhabitants). The number of tertiary education graduates in scientific and technological areas in 2015/2016 also increased from the previous year (22.2 per 1,000 inhabitants vis-à-vis 21.1 per 1,000 inhabitants). This figure stood at 2.2 per 1,000 inhabitants in the early 1990s and at 6.4 per 1,000 inhabitants in the early 2000s.

III.15.5 - Pessoal (ETI) em I&D na população ativa e Diplomadas/os do ensino superior em áreas científicas e tecnológicas, 2015
III.15.5 - R&D personnel (FTE) in the labour force and tertiary graduates in S&T area, 2015



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência.

Source: Directorate-General of Education and Science Statistics.

Nota: ETI - equivalente a tempo integral

Note: FTE - full-time equivalent

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO | INFORMATION SOCIETY

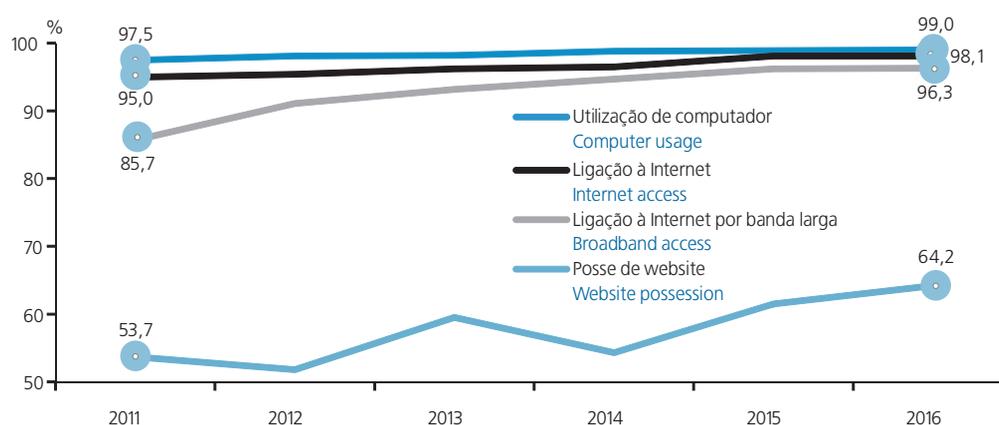
De um modo geral, a informação mais recente sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) continua a evidenciar um aumento no acesso e utilização pelas famílias, indivíduos, empresas e câmaras municipais. Do lado da oferta, verifica-se um ligeiro acréscimo do número de empresas registadas e de empresas em atividade para a prestação do serviço de acesso à Internet (ISP).

Os indicadores de utilização das TIC pelas empresas, relativos a 2016, mantêm alguma estabilidade no crescimento, apresentando, na maior parte dos casos, valores em patamares bastante elevados, como pode ser observado no gráfico III.16.1. Das tecnologias utilizadas em 2016, destacaram-se a utilização de computador, a ligação à Internet e a ligação através de banda larga, cujas taxas ultrapassaram 90%. O indicador de utilização de computador pelas empresas registou o valor de 99,0% (98,9% em 2015), o acesso à Internet registou uma taxa semelhante à verificada no ano anterior (98,1%), e a ligação através de banda larga passou de 96,2% em 2015 para 96,3% em 2016. A proporção de empresas com website registou novo um crescimento, de 61,5% em 2015 para 64,2% em 2016. Em linha com a série iniciada em 2003, os indicadores com valores mais baixos dizem respeito às encomendas eletrónicas efetuadas e às encomendas eletrónicas recebidas em 2016, sendo que no caso das encomendas efetuadas se verificou o aumento face ao ano anterior (de 12,1% em 2015 e 14,0% em 2016). As encomendas eletrónicas recebidas pelas empresas registaram um decréscimo face ao ano anterior, passando de 19,3% em 2015 para 18,6% em 2016.

Overall, the latest data on Information and Communication Technologies (ICT) continued to show an increase in ICT access and use by households, individuals, enterprises, and municipal councils. On the supply side, there was a slight increase, both in the number of registered as Internet service providers (ISP) and in the number of operational providers.

Within the scope of ICT usage in enterprises, indicators for 2016 continued to show somewhat stable growth, quite high in most cases, as can be seen from chart III.16.1. Of the technologies used in 2016, computer usage, Internet access, and broadband Internet access recorded rates of over 90%. The computer usage indicator for enterprises was 99.0% (98.9% in 2015), the share of enterprises accessing the Internet stood the same as in the previous year (98.1%) and broadband Internet access went from 96.2% in 2015 to 96.3% in 2016. The share of enterprises with a website grew further, from 61.5% in 2015 to 64.2% in 2016. In line with the series started in 2003, the indicators with lower values concerned electronic orders placed and electronic orders received in 2016. The former showed increasing shares compared to those recorded in the previous year (12.1% in 2015 and 14.0% in 2016). Electronic orders received by enterprises decreased vis-à-vis the previous year (from 19.3% in 2015 to 18.6% in 2016).

III.16.1 - Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Empresas
III.16.1 - ICT Usage by enterprises

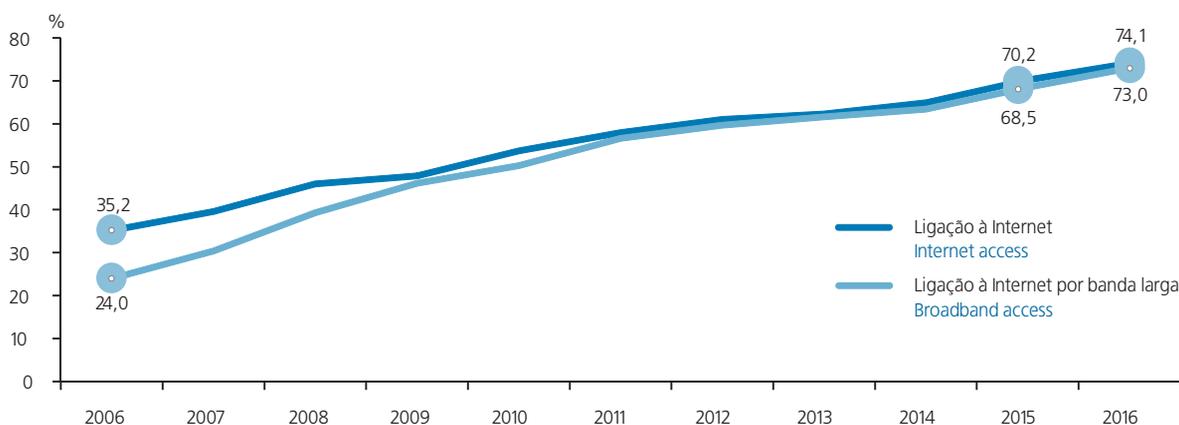


Fonte: Inquérito à Utilização das TIC pelas empresas
Source: Survey on ICT usage by enterprises

Os indicadores da sociedade de informação nos agregados domésticos relativos a 2016 estão de acordo com a tendência de crescimento dos níveis de utilização das TIC nos últimos anos, como se pode aferir pela análise do gráfico III.16.2. Em 2016, verificou-se o aumento da proporção de agregados com ligação à internet, de 70,2% em 2015 para 74,1% em 2016, e em particular da proporção de agregados com ligação à Internet através de banda larga, de 68,5% em 2015 para 73,0% em 2016.

The 2016 information society indicators for households were in line with the growth trend of ICT usage levels over the past few years, as can be concluded from an analysis of chart III.16.2. The highest increases were observed in Internet access (from 70.2% in 2015 to 74.1% in 2016) and broadband Internet access (from 68.5% in 2015 to 73.0% in 2016).

III.16.2 - Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelos Agregados Domésticos III.16.2 - ICT usage in households

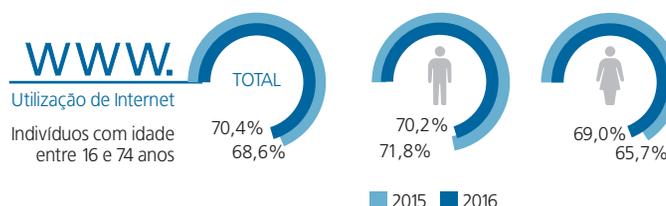


Fonte: Inquérito à utilização das TIC pelas famílias.
Source: Survey on ICT usage in private households.

No que respeita aos indicadores de utilização das TIC pelos indivíduos (gráfico III.16.3), verifica-se que a percentagem de indivíduos com idades compreendidas entre 16 e 74 anos que utilizaram de Internet foi de 70,4% em 2016 (68,6% em 2015), destacando-se a utilização pelos homens (70,2%),

With regard to indicators on ICT usage by individuals (chart III.16.3), the share of those aged 16-74 using the Internet was 70.4% in 2016 (68.6% in 2015), more frequently by men (70.2%).

III.16.3 - Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelos Indivíduos III.16.3 - ICT usage by individuals

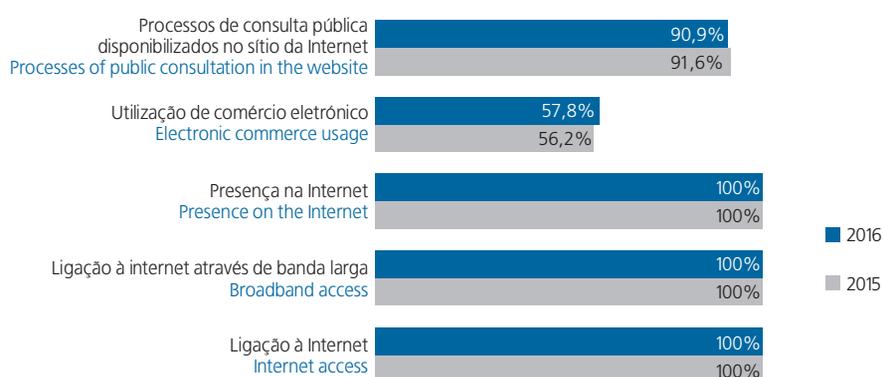


Fonte: Inquérito à utilização das TIC pelas famílias.
Source: Survey on ICT usage in households.

A totalidade das câmaras municipais dispunha de ligação, presença na Internet e de acesso através de banda larga em 2016 (ver gráfico III.16.4). Com valores mais baixos encontravam-se os indicadores de comércio eletrónico e de disponibilização de processos de consulta pública no sítio da Internet. Este último indicador registou um ligeiro decréscimo face ao ano anterior (de 91,6% em 2015 para 90,9% em 2016). Em contrapartida, a utilização de comércio eletrónico registou um aumento, de 56,2% em 2015 para 57,8% em 2016.

In 2016 all municipal councils had Internet access, a website, and broadband access (see chart III.16.4). Indicators relating to electronic commerce and the availability of public consultation processes online recorded lower values, with the latter slightly decreasing compared with the previous year (from 91.6% in 2015 to 90.9% in 2016). By contrast, electronic commerce increased from 56.2% in 2015 to 57.8% in 2016.

III.16.4 - Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Câmaras Municipais III.16.4 - ICT usage in municipal councils

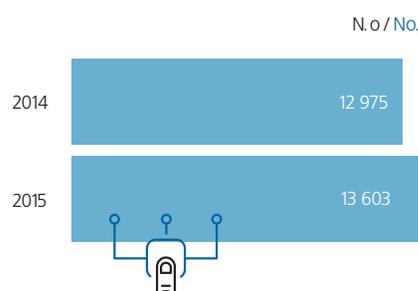


Fonte: Inquérito à utilização das TIC nas Câmaras Municipais.
Source: Survey on ICT usage in municipal councils.

O número de empresas do setor das TIC (13 603) representava 1,2% do total de empresas em 2015, com um ligeiro aumento face a 2014, como se pode observar no gráfico III.16.5.

The number of ICT enterprises (13,603) accounted for 1.2% of the total in 2015 reflecting a slight increase from 2014, as can be seen in chart III.16.5.

III.16.5 - Empresas com atividades de tecnologias da informação e da comunicação (TIC) III.16.5 - Enterprises in information and communication technology (ICT) activities

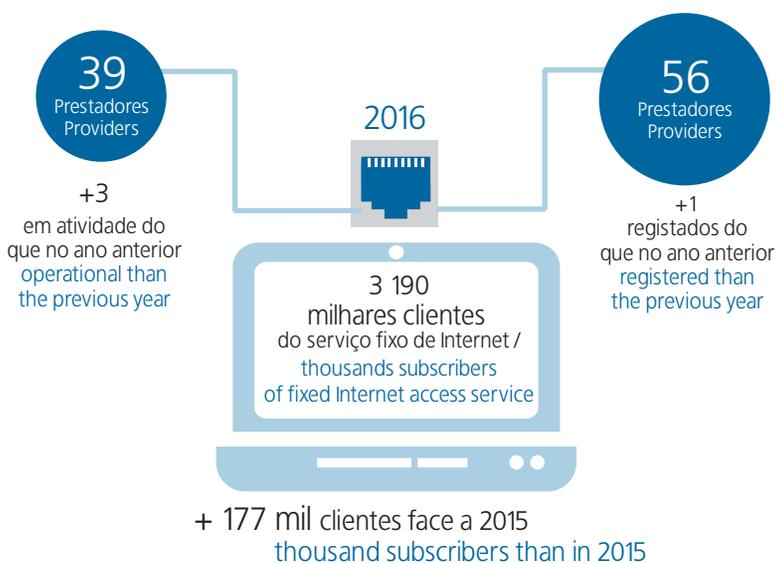


Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas.
Source: Statistics Portugal, Integrated Business Accounts System.

De acordo com o gráfico III.16.6, o número de empresas registadas que forneciam serviço fixo de acesso à Internet (ISP) em 2016 aumentou relativamente a 2015 (55 empresas em 2015 e 56 em 2016). O número de prestadores em atividade também registou um acréscimo, passando de 36 empresas em 2015 para 39 empresas em 2016. No número total de clientes do serviço fixo de acesso à Internet observou-se um aumento de 5,9%, de 3,0 milhões de clientes em 2015 para 3,2 milhões em 2016.

The number of enterprises registered as Internet service providers (ISP) in 2016 (chart III.16.6) increased from 2015 (55 enterprises in 2015 and 56 in 2016). The number of operational providers also increased, from 36 enterprises in 2015 to 39 in 2016. The total number of subscribers of fixed Internet access service rose by 5.9%, from 3.0 million customers in 2015 to 3.2 million in 2016.

III.16.6 – Serviço de acesso à Internet
III.16.6 – Internet access service



Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM).
Source: National Authority of Communications (ANACOM).

O ESTADO | STATE

O TERRITÓRIO
TERRITORY

AS PESSOAS
PEOPLE



A ATIVIDADE ECONÓMICA
ECONOMIC ACTIVITY

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA | GENERAL GOVERNMENT
JUSTIÇA | JUSTICE
PARTICIPAÇÃO POLÍTICA | POLITICAL PARTICIPATION

PÁG. 228
PÁG. 231
PÁG. 234

**O ESTADO
STATE**

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA | GENERAL GOVERNMENT

O setor das Administrações Públicas apresentou, em 2016, uma necessidade líquida de financiamento de 2,0% do PIB (face a 4,4% no ano anterior). A melhoria do saldo global deveu-se a uma conjugação da diminuição da despesa (em 3,8%) e do aumento da receita (em 1,2%).

O principal contributo para o aumento das receitas totais resultou da melhoria das receitas correntes, sendo que as receitas de capital, com um peso de apenas 1,0% no total da receita, apresentaram uma diminuição de 43,1% entre 2015 e 2016.

As receitas correntes aumentaram 2,0% face ao ano anterior, potenciadas pelo crescimento de 1,8% nas receitas fiscais, de onde se destacam os aumentos de 4,9% nos impostos sobre a produção e a importação e de 4,0% nas contribuições sociais totais. No sentido oposto, os impostos sobre o rendimento e património diminuíram 2,3% em 2016, face a 2015.

No final do ano de 2016, as receitas totais das Administrações Públicas representavam, em Contabilidade Nacional, 43,0% do PIB, menos 0,8 p.p. do que no ano anterior. Quando medidos em percentagem do PIB, os principais componentes das receitas totais, à exceção das contribuições sociais, apresentaram uma ligeira diminuição entre 2015 e 2016.

The net borrowing of the General Government sector stood at 2.0% of GDP in 2016 (compared with 4.4% in the previous year). The improvement in the overall balance was due to a combination of a decline in expenditure (3.8%) and an increase in revenue (1.2%).

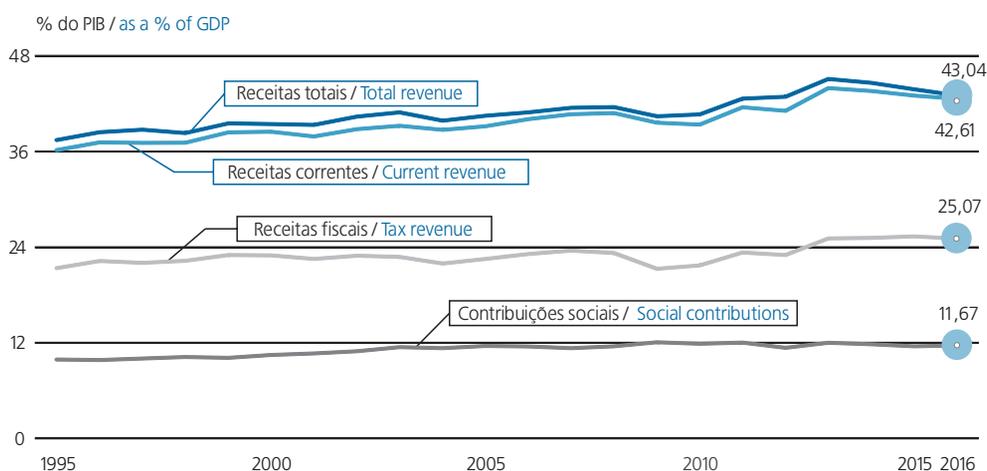
The main contribution to the increase in total revenue originated in an improvement in current revenue. Capital revenue, with a weight of only 1.0% in total revenue, declined by 43.1% between 2015 and 2016.

Current revenue rose by 2.0% from the previous year, mainly due to a 1.8% increase in tax revenue, with the emphasis on the 4.9% increase in taxes on production and imports and also on the 4.0% increase in total social contributions. Conversely, taxes on income and wealth decreased by 2.3% in 2016 vis-à-vis 2015.

At the end of 2016, General Government total revenue accounted for 43.0% of GDP, i.e. 0.8 p.p. less than in the previous year. The main components of total revenue, with the exception of social contributions, presented a slight decrease between 2015 and 2016 in terms of percentage of GDP.

IV.1.1 – Receitas das Administrações Públicas

IV.1.1 – General government revenue

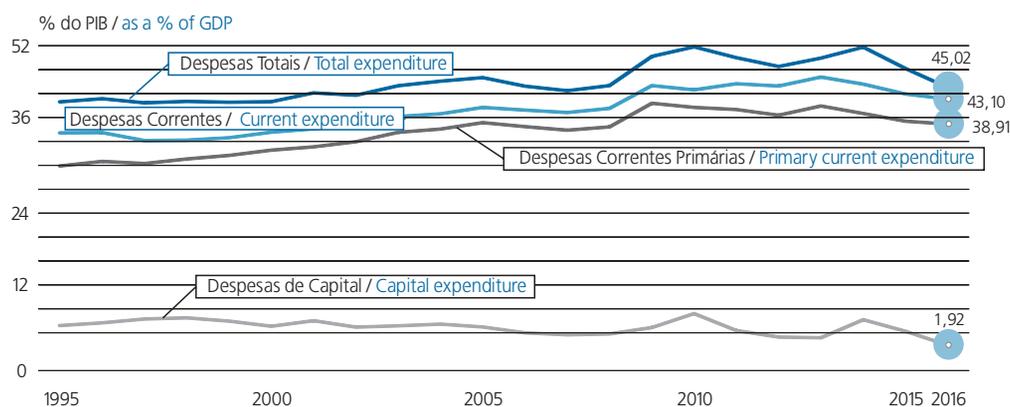


Fonte: INE, I.P., Dados de Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National accounts data.

As despesas totais das Administrações Públicas diminuíram 3,8% em 2016 face ao ano anterior, em larga medida devido à diminuição das despesas de capital (em 53,7%), dado que as despesas correntes apresentaram uma variação positiva de 1,0%.

General Government total expenditure declined by 3.8% in 2016 vis-à-vis the previous year, largely due to a 53.7% decline in capital expenditure, given that current expenditure recorded a slight positive change of 1.0%.

IV.1.2 - Despesas das Administrações Públicas IV.1.2 - General government expenditure



Fonte: INE, I.P., Dados de Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National accounts data.

A redução acentuada nas despesas de capital (em 53,7%) teve como principais causas a redução da formação bruta de capital (que diminuiu 34,0% entre 2015 e 2016) e o efeito de base provocado pelo registo, em 2015, da operação extraordinária de resolução do Banif, S.A. como transferência de capital, no valor de 2,5 mil milhões de euros.

The sharp reduction in capital expenditure (53.7%) was mainly due to the reduction in gross capital formation (it decreased by 34.0% between 2015 and 2016) and the base effect caused by the inclusion, in 2015, as capital transfer, of the one-off operation of the resolution of Banif, S.A., totaling €2.5 billion.

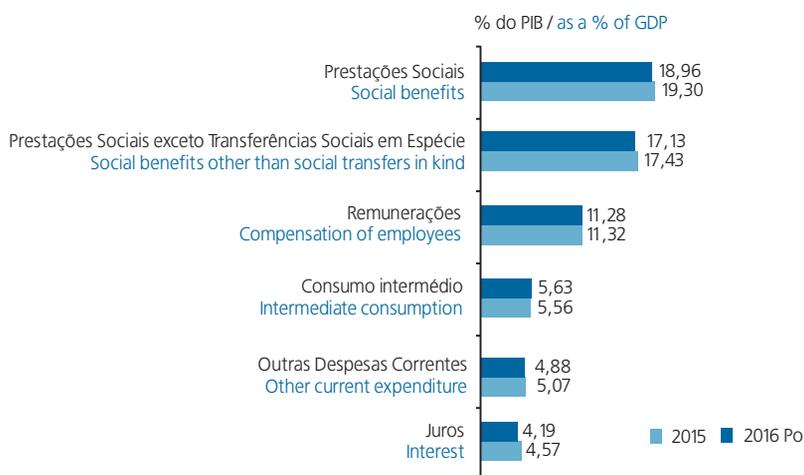
A despesa corrente primária, ou seja, a despesa corrente excluindo os juros, registou um aumento nos anos em análise (em 1,8%). Não obstante, o seu peso no PIB reduziu-se em 0,5 p.p. entre 2015 e 2016 (passando de 39,4% para 38,9%).

Primary current expenditure, i.e. current expenditure excluding interest, increased slightly in the years under review (1.8%). Nonetheless, the weight of primary current expenditure in GDP declined by 0.5 p.p. between 2015 and 2016 (from 39.4% to 38.9%).

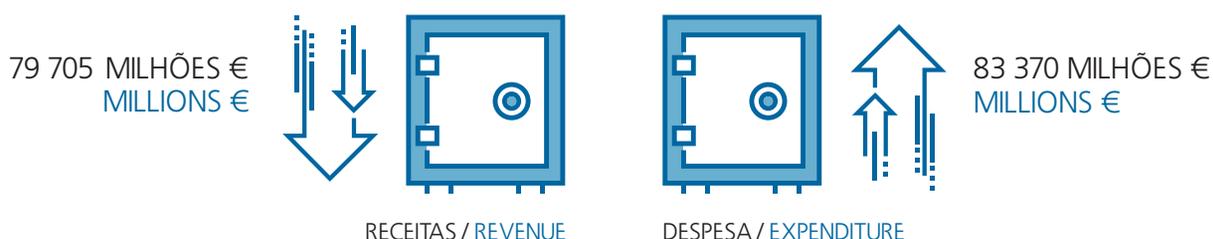
As despesas totais das Administrações Públicas representavam, em 2016, 45,0% do PIB, em comparação com 48,2% no ano anterior.

General Government total expenditure accounted for 45.0% of GDP in 2016, compared with 48.2% in the previous year.

IV.1.3 – Componentes das Despesas Correntes IV.1.3 – Components of current expenditure



Fonte: INE, I.P., Dados de Contas Nacionais.
Source: Statistics Portugal, National accounts data.



As despesas correntes apresentaram, em 2016, uma variação positiva de 1,0% face ao ano anterior. Para esta variação contribuíram, com sinal positivo, as prestações sociais totais (em 1,2%), as remunerações dos empregados (em 2,6%) e o consumo intermédio (em 4,2%); em sentido contrário, registou-se uma diminuição nos encargos com juros (em 5,5%) e na despesa com subsídios (em 12,2%).

As despesas correntes representavam, em 2016, 43,1% no PIB, uma diminuição de 0,8 p.p. face ao registado em 2015. Uma redução verificada ainda na maior parte dos seus principais componentes, à exceção do consumo intermédio (ver Gráfico IV.1.3).

In 2016, current expenditure recorded a positive change of 1.0% from the previous year. This change was made possible by the positive contribution of the increase in total social benefits (of 1.2%), compensation of employees (of 2.6%) and intermediate consumption (of 4.2%); conversely, there was a decrease in interest payments (by 5.5%) and subsidies expenditure (by 12.2%).

Current expenditure represented, in 2016, 43.1% of GDP, i.e. a reduction of 0.8 p.p. compared with 2015. A reduction spread to most of its main components, with the exception of intermediate consumption (see chart IV.1.3).

JUSTIÇA | JUSTICE

Em 2016 foram registados pelas autoridades policiais, em Portugal, 330 872 crimes, que correspondem a uma taxa de criminalidade de 32,1 crimes por cada mil habitantes (valor inferior em 2,3 pontos de permilagem ao verificado no ano anterior).

Esta redução é explicada pela diminuição de 7,1% no número total de crimes. Salientam-se as diminuições verificadas nos crimes contra a vida em sociedade (-13,2%), contra o Estado (-7,1%) e outros, inscritos em legislação avulsa (-11,6%). Os crimes contra as pessoas e contra o património, que representaram em conjunto 76,4% da criminalidade, diminuíram, respetivamente, 0,6% e 7,7%. Os crimes contra animais de companhia, representaram 0,5% do total de crimes registados em 2016 (1 623).

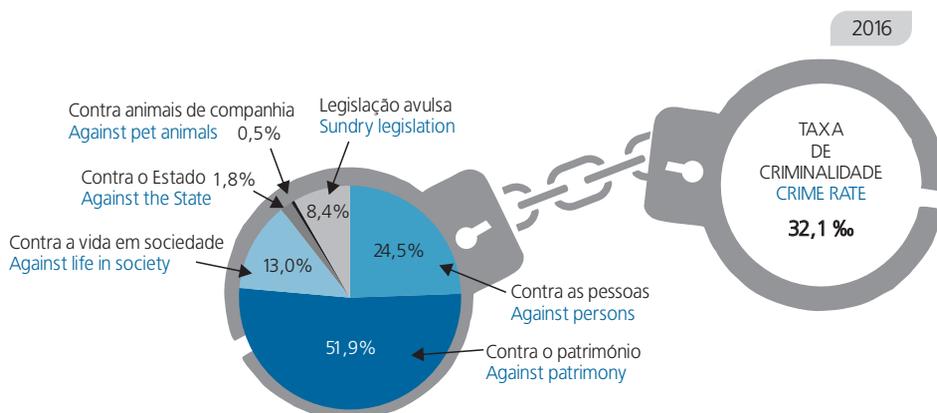
In 2016 police authorities recorded 330.872 crimes in Portugal. The crime rate stood at 32.1 crimes per every 1,000 residents (2.3 points per thousand less than in the previous year).

This reduction was accounted for by a 7.1% decrease in the total number of crimes. The decreases in the number of crimes against life in society (-13.2%), against the State (-7.1%) and other, recorded in sundry legislation (-11.6%) were noteworthy. Crimes against persons and against patrimony, which as a whole accounted for 76.4% of crimes, declined by 0.6% and 7.7% respectively. Crimes against pet animals accounted for 0.5% of total crimes recorded in 2016 (1,623).

IV.2.1 - Crimes registados pelas autoridades e taxa de criminalidade IV.2.1 - Registered crimes by the police authorities and crime rate

Nº / No.	2015	2016
Portugal	356 032	330 872
Contra as pessoas / Against persons	81 394	80 929
Contra o património / Against patrimony	186 102	171 738
Contra a vida em sociedade / Against life in society	49 591	43 042
Contra o Estado / Against the State	6 275	5 829
Contra animais de companhia / Against pet animals	1 330	1 623
Legislação avulsa / Sundry legislation	31 318	27 676

Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.
Source: Ministry of Justice - Directorate-General for Justice Policy.



Em 31 de dezembro de 2016, existiam em Portugal 37 tribunais judiciais, 6 dos quais tribunais superiores e 31 tribunais de 1ª instância. Destes, 23 eram tribunais de comarca e 8 tribunais de competência alargada.

As at 31 December 2016 there were 37 judicial courts in Portugal, of which 6 were high courts and 31 were courts of first instance. Of these, 23 were county courts and 8 were courts with extended jurisdiction.

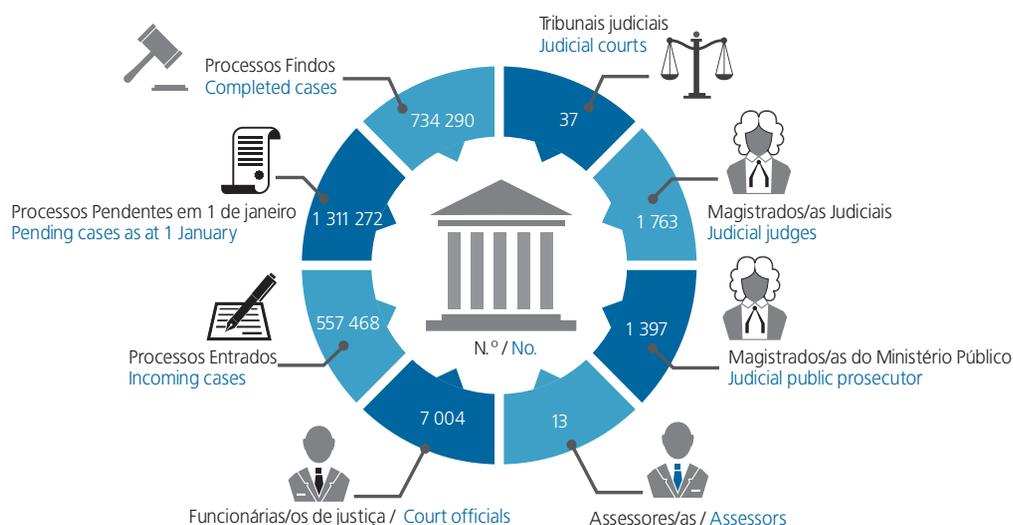
Na mesma data, estavam ao serviço nos tribunais judiciais 1 763 Magistrados/as judiciais, 1 397 Magistrados/as do Ministério Público, 13 Assessores/as, 7 004 Funcionários/as de Justiça e 117 classificados/as em Outras categorias onde se incluíam os órgãos de gestão (Juiz/a Presidente, Procurador/a Coordenador/a, Administrador/a Judiciário/a e Pessoal de Apoio). À exceção do número de Assessores/as, que se manteve, e de Outras categorias, que aumentou, todas as restantes registaram uma diminuição, quando comparadas com as do ano anterior, menos 24 Magistrados/as judiciais, menos 23 Magistrados/as do Ministério Público e menos 110 Funcionários/as de Justiça.

No final de 2016, encontravam-se pendentes 1,01 milhões de processos cíveis, 56,3 milhares de processos penais, 32,4 milhares de processos laborais e 36,9 milhares de processos tutelares, traduzindo-se, respetivamente, em -13,6%, -8,7%, -8,0% e -21,2% do que, em igual período de 2015.

As at said date the Portuguese judicial courts employed 1,763 judicial judges, 1,397 public prosecution judges, 13 assessors, 7,004 court personnel, and 117 persons classified under other categories that included management bodies (presiding judge, prosecutor coordinator, judicial administrator, and support staff). With the exception of assessors, whose number did not change, and of other categories, which increased, all the remaining decreased vis-à-vis the previous year, i.e. 24 less judicial judges, 23 less public prosecution judges and 110 less court personnel.

As at the end of 2016 the following cases were pending 1.01 million civil cases, 56.3 thousand criminal cases, 32.4 thousand labour cases, and 36.9 thousand juvenile cases. This reflected -13.6%, -8.7%, -8.0%, and -21.2% cases respectively compared to the same period in 2015.

IV.2.2 - Tribunais judiciais, pessoal ao serviço e movimento de processos, 2016
IV.2.2 - Judicial courts, persons employed and cases flow, 2016



Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.
Source: Ministry of Justice - Directorate-General for Justice Policy.

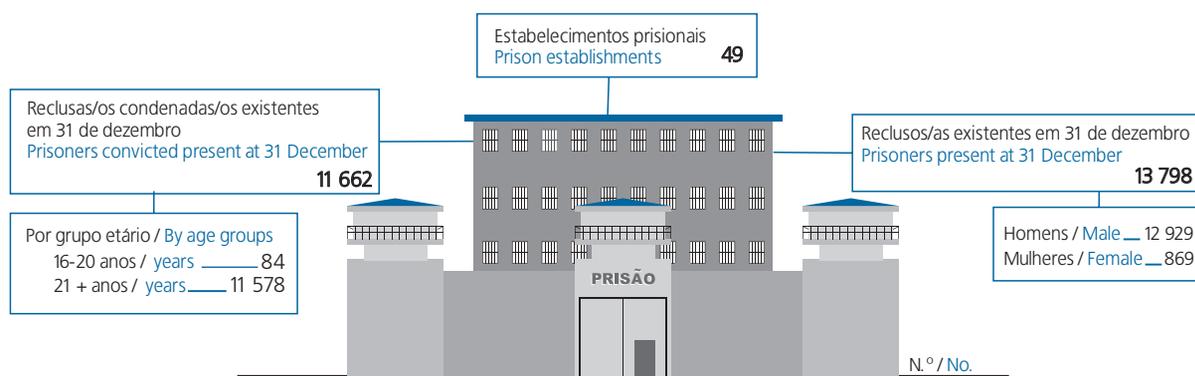
Em 2016, o número de estabelecimentos prisionais manteve-se (49) e a lotação aumentou 9 lugares relativamente a 2015, passando para 12 600. Por outro lado, a população reclusa em 31 de dezembro desse mesmo ano passou a ser de 13 798 pessoas, i.e., menos 441 do que no mesmo período do ano anterior. As mulheres representavam 6,3% da população reclusa, mais 7 pessoas do que em 2015.

In 2016 the number of prison establishments remained unchanged (49) and capacity increased by 9 places to a total of 12,600 places, compared to the previous year. In turn, as at 31 December 2016 the number of prisoners was 13,798, i.e. 441 less than in the same period a year earlier. Women accounted for 6.3% of prisoners, i.e. 7 more than in 2015.

Em 31 de dezembro de 2016, existiam 2 208 reclusos/as condenados/as por crimes relativos a estupefacientes, menos 86 do que em 2015. O número de reclusos/as jovens (com idades compreendidas entre os 16 e os 20 anos) passou de 87, no ano de 2015, para 84, em 2016, representando 0,7% do total de reclusos/as condenados/as.

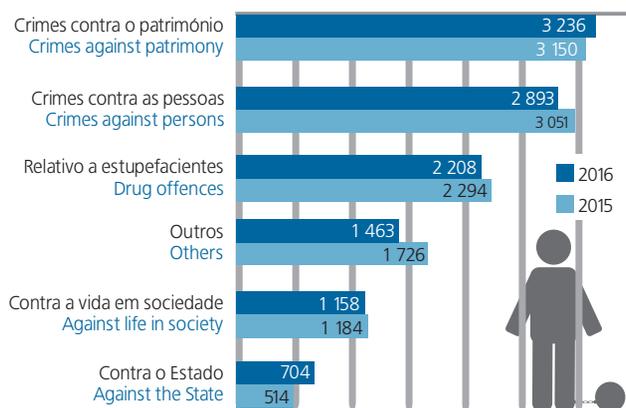
As at 31 December 2016 there were 2,208 prisoners convicted for drug offences, i.e. 86 less than in 2015. The number of young prisoners (aged 16-20) went from 87 in 2015 to 84 in 2016, accounting for 0.7% of total convicted prisoners.

IV.2.3 - Estabelecimentos prisionais, lotação e movimento de reclusos/as, 2016
IV.2.3 - Prison establishments, capacity and prisoners flow, 2016



Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.
Source: Ministry of Justice - Directorate-General for Justice Policy.

IV.2.4 - Reclusos/as condenados/as existentes em 31 de dezembro por tipo de crime
IV.2.4 - Prisoners convicted present at 31 December by type of crime



Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.
Source: Ministry of Justice - Directorate-General for Justice Policy.

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA | POLITICAL PARTICIPATION

Em 2016 e 2017 foram realizados em Portugal dois atos eleitorais: a eleição para a Presidência da República, que teve lugar a 24 de janeiro de 2016, e a eleição para as Autarquias Locais, realizada a 1 de outubro de 2017.

A taxa de abstenção na eleição para a Presidência da República em 2016 foi de 51,3%. Este valor foi inferior ao valor da eleição precedente de 2011, que havia registado uma abstenção média, no país, de 53,5%. Ainda assim, o valor de 2016 manteve-se acima dos valores de abstenção verificados nos atos eleitorais para a Presidência da República ocorridos desde 1991.

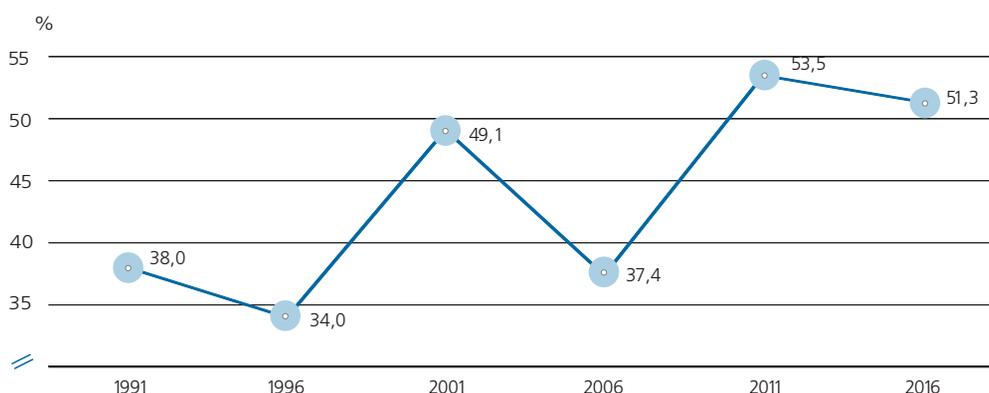
Na eleição para as Autarquias Locais em 2017 a taxa de abstenção na eleição para as Câmaras Municipais foi de 45,0%. Este valor foi mais baixo do que o valor verificado na eleição de 2013, que teve uma abstenção média de 47,4%, mas ficou acima dos valores registados nas eleições para as Câmaras Municipais desde 1997.

In 2016 and 2017 there were two elections in Portugal: the election to the Presidency of the Republic, held on 24 January 2016, and the election to Municipal Councils, held on 1 October 2017.

The abstention rate in the election to the Presidency of the Republic in 2016 was 51.3%. This share was lower than that of the previous election in 2011, which had recorded an abstention rate of 53.5%, on average, in the country. Nevertheless, the 2016 share remained above the abstention figures observed in elections to the Presidency of the Republic since 1991.

The abstention rate in the election to the Municipal Councils in 2017 was 45.0%. This share was lower than observed in the previous election in 2013, which recorded an average abstention of 47.4%, but stood above the figures in all elections to Municipal Councils since 1997.

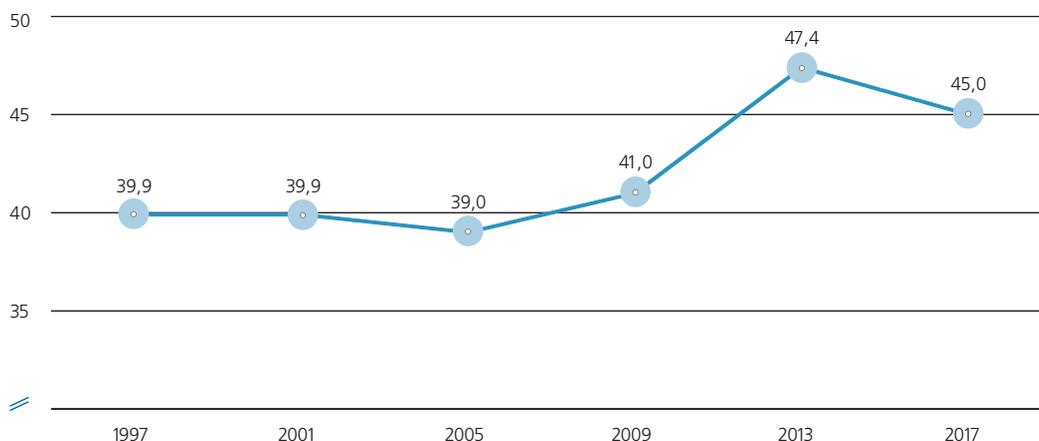
IV.3.1 - Taxa de abstenção na eleição para a Presidência da República, Portugal, 1991-2016
 IV.3.1 - Abstention rate of election to Presidency of Republic, Portugal, 1991-2016



Fonte: Secretaria-Geral da Administração Interna - Administração Eleitoral.
 Source: Secretaria-Geral da Administração Interna - Administração Eleitoral.

IV.3.2 - Taxa de abstenção na eleição para as Câmaras Municipais, Portugal, 1997-2017

IV.3.2 - Abstention rate of election to Municipal Councils, Portugal, 1997-2017



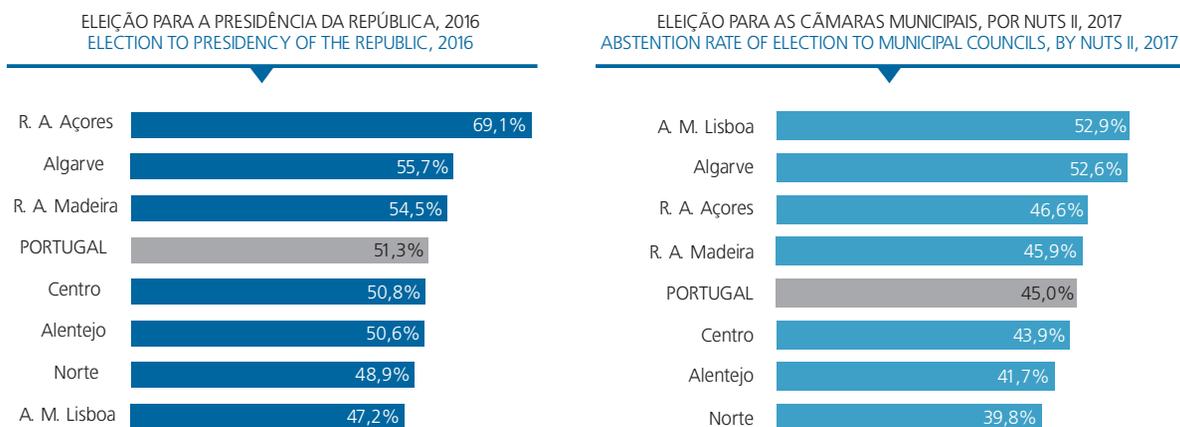
Fonte: Secretaria-Geral da Administração Interna - Administração Eleitoral.
Source: Secretaria-Geral da Administração Interna - Administração Eleitoral.

Por regiões NUTS II, com exceção da Área Metropolitana de Lisboa na eleição para as Câmaras Municipais, a taxa de abstenção foi mais elevada nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e na região do Algarve, em ambos os atos eleitorais. No caso particular da eleição para a Presidência da República de 2016, a abstenção ascendeu a 69,1% nos Açores, 55,7% no Algarve e 54,5% na Madeira, ao passo que na eleição para as Câmaras Municipais de 2017 os valores de abstenção foram mais baixos: 52,6% no Algarve, 46,6% nos Açores e 45,9% na Madeira. A Área Metropolitana de Lisboa revelou resultados divergentes nos dois atos eleitorais, apresentando a menor taxa de abstenção das regiões NUTS II na eleição para a Presidência da República (47,2%) e a maior taxa de abstenção na eleição para as Câmaras Municipais (52,9%).

By NUTS 2 regions, with the exception of Área Metropolitana de Lisboa in the election to Municipal Councils, the abstention rate was higher in Região Autónoma dos Açores, Região Autónoma da Madeira and the Algarve in both elections. In the particular case of the election to the Presidency of the Republic in 2016, the abstention rate amounted to 69.1% in Açores, 55.7% in the Algarve and 54.5% in Madeira, while for the 2017 election to Municipal Councils the abstention figures were lower: 52.6% in Algarve, 46.6% in Açores and 45.9% in Madeira. The Área Metropolitana de Lisboa presented divergent abstention results in both elections, presenting the lowest abstention value of all NUTS 2 regions in the election to the Presidency of the Republic (47.2%) and the highest abstention value in the election to Municipal Councils (52.9%).

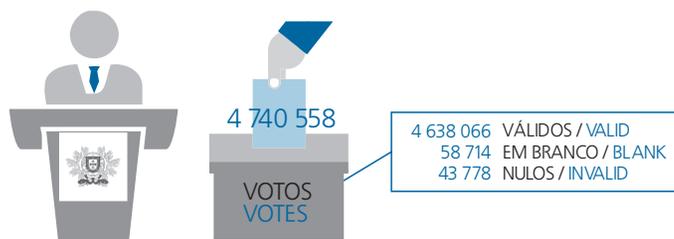
IV.3.3- Taxa de abstenção

IV.3.3- Abstention rate



IV.3.4- Eleição para a Presidência da República, 2016

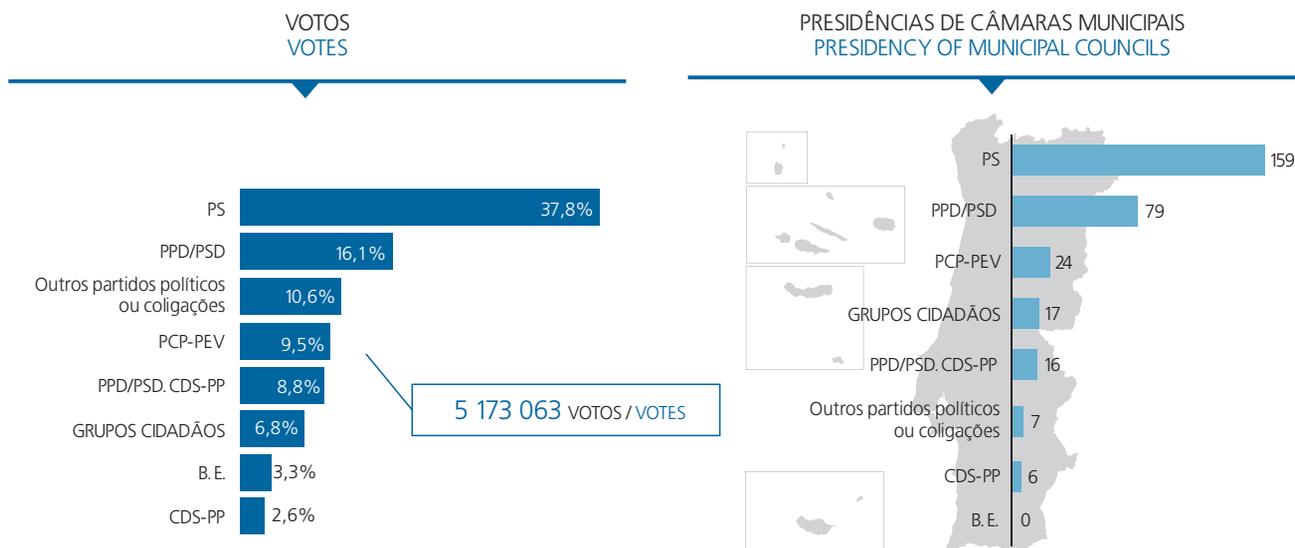
IV.3.4- Election to Presidency of the Republic, 2016



Fonte: Secretaria-Geral da Administração Interna - Administração Eleitoral.
Source: Secretaria-Geral da Administração Interna - Administração Eleitoral.

IV.3.5- Eleição para as Câmaras Municipais, 2017

IV.3.5- Election to Municipal Councils, 2017



Fonte: Secretaria-Geral da Administração Interna - Administração Eleitoral.
Source: Secretaria-Geral da Administração Interna - Administração Eleitoral.

ine.pt



Estatísticas
oficiais

Edição 2017

ISBN 978-989-25-0412-4